

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Jéssica Lima Urbieta

**REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS DO GINÁSIO DOM BOSCO NO SUL DO
ANTIGO MATO GROSSO: Em estudo o periódico escolar *O Ginásio* (1937 –
1945)**

Campo Grande, MS

2022

JÉSSICA LIMA URBIETA

**REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS DO GINÁSIO DOM BOSCO NO SUL DO
ANTIGO MATO GROSSO: Em estudo o periódico escolar *O Ginásio* (1937 –
1945)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Faculdade de Educação, como requisito para a obtenção do título de Doutora.

Área de concentração: Educação

Linha de Pesquisa: Educação Cultura e Sociedade. Grupo de Estudos e Pesquisas em Antropologia e Sociologia da Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Jacira Helena do Valle Pereira Assis.

Campo Grande, MS

2022

Urbietta, Jéssica Lima.

Representações e práticas do Ginásio Dom Bosco no sul do antigo Mato Grosso: em estudo o periódico escolar *O Ginásio* (1937 – 1945). / Jéssica Lima Urbietta. – 2022.

Trabalho de Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus Campo Grande, 2022.

Orientadora: Profa. Dra. Jacira Helena do Valle Pereira Assis.

1. impressos escolares. 2. imprensa escolar. 3. ensino salesiano. 4. sistema preventivo. 5. o ginásio. I. Urbietta, Jéssica Lima. II. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus Campo Grande. III. Representações e práticas do Ginásio Dom Bosco no sul do antigo Mato Grosso: em estudo o periódico escolar *O Ginásio* (1937-1945).

Jéssica Lima Urbietta

**REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS DO GINÁSIO DOM BOSCO NO SUL DO
ANTIGO MATO GROSSO: Em estudo o periódico escolar *O Ginásio* (1937 –
1945)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Faculdade de Educação, como requisito para a obtenção do título de Doutora.

Área de concentração: Educação

Campo Grande, MS, 22 de novembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Jacira Helena do Valle Pereira Assis (Presidente)
Faculdade de Educação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof.^a Dr.^a Alessandra Cristina Furtado (Membro titular)
Faculdade de Educação
Universidade Federal da Grande Dourados

Prof.^o Dr.^o José Manfroí (Membro titular)
Departamento de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Local
Universidade Católica Dom Bosco

Prof.^o Dr.^o Marcos Paulo da Silva (Membro titular)
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof.^a Dr.^a Silvia Helena de Andrade Brito (Membro titular)
Faculdade de Educação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof.^o Dr.^o Antônio Carlos do Nascimento Osório (Membro Suplente)
Faculdade de Educação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Este trabalho é dedicado à minha querida
mãe Débora.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe Débora, pelo incentivo e suporte necessários para que eu pudesse estudar, pesquisar e perseguir os sonhos de uma vida melhor, sobretudo durante o período de isolamento na pandemia da COVID-19.

Aos meus irmãos Alex e Gustavo, por se tornarem para mim apoiadores e referências de excelentes profissionais na área da educação e da pesquisa;

À professora e orientadora Jacira Helena do Valle Pereira Assis, por confiar e apostar na minha formação acadêmica e na minha trajetória na pesquisa desde a graduação, possibilitando a construção de uma relação acadêmica e intelectual pautada na afeição e no respeito ao longo desses nove anos de parceria.

Aos professores e professoras do Programa de Pós-graduação em Educação da UFMS, pela construção de um espaço de profusos diálogos e aprendizados assegurados no mestrado e no doutorado;

Aos professores e professoras José, Marcos, Eladio, Alessandra e Silvia, pelas interlocuções e contribuições nesta pesquisa em suas diferentes etapas de construção e, especialmente, na defesa pública.

Aos integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Antropologia e Sociologia da Educação (GEPASE/CNPq/UFMS), pelas trocas, discussões proíficas, ouvidos pacientes e vivências durante as idas a congressos e a eventos e durante a “caça” de fontes de pesquisa em outras cidades e estados.

À Abigail e à Heloíse, por tornarem esse desafio acadêmico mais leve e inspirador por meio da amizade, do companheirismo e do estímulo proporcionados no meu cotidiano da pesquisa.

À Ana, à Ariadne, ao Yan e à Paolla, pelo constante incentivo nas lides pessoais e acadêmicas, acima de tudo por apoiarem e compreenderem os momentos em que precisei me ausentar para dedicar-me à pesquisa.

Às secretárias do PPGEduc, pelo cuidado e generosidade com que sempre me atenderam.

Aos gestores e aos funcionários dos arquivos físicos e digitais que foram consultados durante o desenvolvimento desta pesquisa, pelo profissionalismo, pela competência e pela disponibilidade com que me auxiliaram.

E, por fim, à CAPES, pelo financiamento de mais uma pesquisa de doutorado no campo educacional a partir da concessão da bolsa de estudos, proporcionando condições e oportunidades valorosas para minha formação pessoal e profissional.

“É o olhar que faz a História. No coração de qualquer relato histórico há a vontade de saber”.

(Michelle Perrot)

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo analisar como fonte e objeto o periódico escolar *O Ginásio*, produzido e veiculado no Ginásio Dom Bosco, em Campo Grande, sul do antigo Mato Grosso, no período de 1937 a 1945. Essa pesquisa está vinculada à Linha de Pesquisa – Educação, Cultura, Sociedade, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e incursiona pela História e Sociologia da Educação. Busca-se compreender o papel do periódico no campo educacional, refletido pelas representações contidas em suas páginas, bem como a perspectiva interna do sistema de ensino católico salesiano, a partir de práticas do ginásio veiculadas pelo impresso. Na condição de fonte, constitui-se como uma possibilidade de reconstituir elementos indicadores das múltiplas facetas dos processos educativos desenvolvidos no Ginásio Dom Bosco por uma via interna ao sistema de ensino empreendido. Na qualidade de objeto, proporcionam-se disposições específicas da história e da cultura escolar do ambiente educacional, nas quais é possível analisar os diálogos, as denúncias, as expectativas, as idealizações e as reivindicações levantados pelos debates que circularam nesse campo, entre os anos de 1937 a 1945. A delimitação cronológica da pesquisa considerou o período em que se constatou a profusão de publicações relacionadas à imprensa escolar por estabelecimentos educacionais e por evidenciar o ciclo editorial do periódico *O Ginásio*, contexto que envolveu também uma fase de intensos debates educacionais e reordenação das práticas educativas com o regime político ditatorial do Estado Novo. No exame das fontes, incursiona-se num diálogo com estudos historiográficos e sociológicos, a partir do aporte histórico de Roger Chartier e sociológico de Pierre Bourdieu, na condição de que seus estudos possibilitam, diante dos objetivos e questionamentos da pesquisa, a compreensão da relação entre a estrutura escolar e seus agentes, referentes à produção de representações e práticas do Ginásio Dom Bosco. A proposta de tese construída e os resultados da pesquisa sinalizam que o periódico escolar *O Ginásio* trouxe uma abordagem sobre o fenômeno educacional salesiano do Ginásio Dom Bosco a partir da análise das representações e práticas veiculadas em suas páginas, que comportava, sobretudo, indícios sobre as várias extensões da vida escolar, dos discursos que foram difundidos no ambiente e de elementos do cotidiano escolar desse estabelecimento religioso. A observação dos valores, costumes, ideais, crenças e interesses que definiram as relações no ginásio e o processo editorial das publicações, assim como as apropriações feitas pelos agentes a partir da cultura escolar do estabelecimento, explicitam que o impresso desempenhava um papel estratégico na difusão de valores e modo de vida católico, pois as propostas técnicas, materiais e ideológicas dele estiveram atreladas às lutas e perspectivas sociopolíticas do campo educacional do período. Em síntese, a estrutura do campo pautou-se na efetivação de um produto simbólico que atuou como aliada na defesa do sistema educacional preventivo e na propagação de suas ações, o que tornou esse empreendimento um projeto coletivo empenhado em difundir os interesses, as representações e as práticas empreendidas pelo Ginásio Dom Bosco.

Palavras-chave: impressos escolares; imprensa escolar; ensino salesiano; sistema preventivo; o ginásio.

ABSTRACT

The present research aims to analyze as source and object the school periodical *O Ginásio*, produced and published at Ginásio Dom Bosco, in Campo Grande, south of the former Mato Grosso, from 1937 to 1945. This research is linked to the research line - Education, Culture, Society, of the Post-Graduation Program in Education, of the School of Education, of the Universidade Federal de Mato Grosso do Sul and incurs into the History and Sociology of Education. The aim is to understand the role of the periodical in the educational field, reflected by the representations contained in its pages, as well as the internal perspective of the salesian catholic educational system, based on the gymnasium practices conveyed by the printed material. As a source, it constitutes a possibility to reconstitute elements that indicate the multiple facets of the educational processes developed in the Ginásio Dom Bosco through an internal approach to the educational system. As an object, it provides specific provisions of the history and school culture of the educational environment, in which it is possible to analyze the dialogues, the denunciations, the expectations, the idealizations and the claims raised by the debates that circulated in this field between the years 1937 and 1945. The chronological delimitation of the research considered the period when the profusion of publications related to the school press by educational establishments was verified and for evidencing the editorial cycle of the periodical *O Ginásio*, a context that also involved a phase of intense educational debates and reordering of the educational practices with the dictatorial political regime of the Estado Novo. In the examination of the sources, we intend to engage in a dialogue with historiographic and sociological studies, based on the historical contribution of Roger Chartier and the sociological one of Pierre Bourdieu, in the condition that their studies make it possible, given the objectives and questions of the research, to understand the relationship between the school structure and its agents, referring to the production of representations and practices of the Ginásio Dom Bosco. The proposal of the thesis and the results of the research indicate that the school periodical *O Ginásio* brought an approach about the Salesian educational phenomenon of the Ginásio Dom Bosco from the analysis of the representations and practices conveyed in its pages, which contained, above all, indications about the various extensions of school life, the discourses that were spread in the environment and elements of the daily school life of this religious establishment. The observation of the values, customs, ideals, beliefs and interests that defined the relationships in the gymnasium and the editorial process of the publications, as well as the appropriations made by the agents from the school culture of the establishment, explain that the printed material played a strategic role in the diffusion of values and catholic way of life, because its technical, material and ideological proposals were linked to the struggles and sociopolitical perspectives of the educational field of the period. In summary, the structure of the field was based on the effectiveness of a symbolic product that acted as an ally in the defense of the preventive educational system and in the propagation of its actions, which made this enterprise a collective project committed to disseminate the interests, the representations and the practices undertaken by the Ginásio Dom Bosco.

Keywords: school printed matter; school press; salesian education; preventive system; o ginásio.

LISTAS FIGURAS

Figura 1 – Capas dos periódicos escolares <i>O Ginásio</i> do ano de 1937	20
Figura 2 – Ação dos missionários salesianos com os povos indígenas de Mato Grosso	63
Figura 3 – Observatório Meteorológico Dom Bosco em 1901	65
Figura 4 – Prédio do Colégio Salesiano Santa Teresa em 1919	68
Figura 5 – Mapa da atuação educacional da Inspetoria de Santo Afonso Maria de Ligório	72
Figura 6 – Prédio do Ginásio Municipal Dom Bosco	76
Figura 7 – Capas dos impressos <i>Leituras Católicas</i> e <i>Boletim Salesiano</i>	90
Figura 8 – Composição estética e de conteúdo das capas do periódico <i>O Ginásio</i>	98
Figura 9 – Capa da nova fase do periódico escolar <i>O Ginásio</i>	105
Figura 10 – Diretoria do Centro Literário (1938 – 1939).....	115
Figura 11 – Convite para submissão de artigos para o periódico <i>O Ginásio</i>	120
Figura 12 – Ficha informativa do periódico <i>O Ginásio</i>	121
Figura 13 – Aspectos administrativos filantrópicos do Ginásio Dom Bosco.....	158
Figura 14 – Enxoval para os internos no ano de 1936.....	159
Figura 15 – Aspectos disciplinares destinados aos discentes	161
Figura 16 – Publicação sobre os reservistas da Escola de Instrução Militar 379	167
Figura 17 – Parada escolar do “Dia da Pátria” de 1940	172
Figura 18 – Fanfarras do Ginásio Dom Bosco na parada escolar do “Dia da Pátria” ...	173
Figura 19 – Encenações coreográficas dos estudantes do Ginásio Dom Bosco.....	176
Figura 20 – Estudantes do Ginásio Dom Bosco na prática esportiva.....	180
Figura 21 – Espaços escolares do Ginásio Dom Bosco	183

QUADROS

Quadro 1 – Aspectos e dimensões teórico-metodológicos das pesquisas	28
Quadro 2 – Estabelecimentos de ensino secundário no sul do Mato Grosso (1899 – 1949)	57
Quadro 3 – Início da obra educacional salesiana no Brasil (1883 – 1894)	61
Quadro 4 – Resumo da obra salesiana em Mato Grosso (1894 – 1897)	67
Quadro 5 – Casas da Inspetoria de Santo Afonso Maria de Ligório (1894 – 1949)	70
Quadro 6 – Impressos escolares no antigo estado de Mato Grosso (1930 – 1960).....	94
Quadro 7 – Descrição das capas do periódico <i>O Ginásio</i>	97
Quadro 8 – Agrupamento das seções e dos conteúdos do periódico <i>O Ginásio</i>	99
Quadro 9 – Núcleos temáticos do impresso <i>O Ginásio</i>	102
Quadro 10 – Categorização dos núcleos temáticos do periódico <i>O Ginásio</i>	124
Quadro 11 – Unidades temáticas das fotografias escolares.....	125
Quadro 12 – Extratos do Regimento Interno do Ginásio Dom Bosco	153
Quadro 13 – Taxas e serviços do Ginásio Dom Bosco	156
Quadro 14 – Cursos do Ginásio Dom Bosco (1936 – 1945).....	163
Quadro 15 – Solenidades do Ginásio Dom Bosco (1936 – 1945).....	168
Quadro 16 – Atividades escolares do Ginásio Dom Bosco.....	175
Quadro 17 – Informações gerais dos impressos <i>O Ginásio</i> coletados	222

SUMÁRIO

NOTAS INTRODUTÓRIAS: ITINERÁRIO DA PESQUISA	12
1 INTRODUÇÃO.....	17
2 FORMAÇÃO CATÓLICA SALESIANA NO ENSINO SECUNDÁRIO: GINÁSIO DOM BOSCO EM CAMPO GRANDE.....	34
2.1 Ensino secundário brasileiro: aspectos históricos e políticos	35
2.2 O ensino secundário no sul do antigo Mato Grosso	51
2.3 Missão e Inspetoria Salesiana no sul do antigo Mato Grosso.....	59
2.4 O Ginásio Dom Bosco: consolidação da educação católica salesiana em Campo Grande	75
3 A IMPRENSA ESCOLAR SALESIANA NO SUL DO ANTIGO MATO GROSSO: EM FOCO O PERIÓDICO ESCOLAR <i>O GINÁSIO</i>	82
3.1 Imprensa católica e a produção de impressos escolares salesianos	86
3.2 Materialidade do periódico escolar <i>O Ginásio – A voz de Anchieta</i>	96
3.3 A redação de <i>O Ginásio</i> : agentes editoriais e colaboradores.....	110
4 O PERIÓDICO ESCOLAR <i>O GINÁSIO</i> : “MODOS DE VER E DE FAZER” SALESIANO	123
4.1 A estrutura do campo educacional salesiano: aspectos religiosos e doutrinários	125
4.2 A educação confessional católica salesiana: aspectos de cunho educacional.....	150
À GUIA DE CONSIDERAÇÕES FINAIS	187
REFERÊNCIAS	201
APÊNDICES	221

NOTAS INTRODUTÓRIAS: ITINERÁRIO DA PESQUISA

As notas relacionadas para a apresentação desta tese referem-se ao meu itinerário pessoal no campo da pesquisa. Neste tópico, reúno os principais acontecimentos e resultados de minha trajetória acadêmica, que culminaram na construção do presente trabalho, bem como contribuíram para o meu processo de formação como pesquisadora ao nível de Doutorado.

A proposta deste trabalho teve sua gênese nos resultados indicados no meu relatório de qualificação de dissertação de mestrado (2018) intitulado “Práticas culturais, escolares e sociais no Ginásio Dom Bosco, sul de Mato Grosso: em estudo o periódico estudantil *O Ginásio* – (1930 – 1960)”, que apresentava como objeto as práticas culturais, escolares e sociais no Ginásio Dom Bosco e, como fonte de análise, o periódico escolar *O Ginásio*, entendido, naquele momento, como periódico “estudantil”, conceito refutado posteriormente com o aprofundamento teórico e documental.

O relatório de qualificação de dissertação de mestrado, apresentado em 2018, não chegou a ser defendido diante da proposta de continuidade da pesquisa ao nível de Doutorado, sob a indicação da banca para novos olhares e tratamentos em relação à fonte de pesquisa eleita, o periódico escolar *O Ginásio*. Dessa forma, já na tese, tomei o impresso como foco principal das minhas análises, como será explicitado posteriormente.

O interesse por essas abordagens e a aproximação com a temática surgiu no ano de 2013, no meu primeiro ano de graduação em Pedagogia e primeira iniciação científica. No mesmo ano, com a participação em encontros desenvolvidos no Grupo de Estudos e Pesquisas em Antropologia e Sociologia da Educação (GEPASE/CNPq/UFMS), da Faculdade de Educação (FAEd), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), desenvolvi, com meus companheiros de grupo, estudos relacionados à memória e educação, com base no referencial teórico de Pierre Bourdieu, os quais eram ministrados pela professora Dra. Jacira Helena do Valle Pereira Assis.

Na primeira iniciação científica, entre os anos de 2013 a 2014, o plano de trabalho intitulado “A tipificação dos Ginásios de Ensino Secundário: um estudo no sul de Mato Grosso” me possibilitou participar de uma mobilidade acadêmica junto à pesquisa, no período de abril a maio de 2014. A ação fez parte do projeto intitulado “Ensino Secundário no sul de Mato Grosso (século XX)”, aprovado no Edital - Chamada pública MCTI/CNPQ/MEC/CAPES – AÇÃO TRANSVERSAL N. 06/2011 – CASADINHO/PROCAD. O exercício dessa atividade foi possível por uma parceria da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul com o “Grupo de Estudos e Pesquisas em

História da Educação” (GEPHE) vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Na ação desempenhada na UFMG, as orientações de trabalho foram pensadas com a professora Dra. Ana Maria de Oliveira Galvão, que desenvolve suas análises nas áreas de História da Cultura Escrita, História da Educação e Metodologia da Pesquisa. Esse intercâmbio acadêmico me proporcionou conhecer arquivos públicos e bibliotecas, onde se desenvolvem o trabalho de gestão, recolhimento, organização e preservação de documentos provenientes do Poder Executivo de Minas Gerais em Belo Horizonte/MG, o que fomentou a aproximação com pesquisas nesse âmbito.

No segundo ano de iniciação científica, que corresponde ao período de 2014 a 2015, foi dada continuidade ao trabalho anterior com o plano intitulado “O lugar dos Ginásios de ensino secundário em memórias e biografias de autores do sul de Mato Grosso”. Nessa pesquisa, o foco passou a ser o lugar dos ginásios de ensino secundário em memórias e biografias de autores do sul do antigo¹ Mato Grosso. A abordagem foi sobre os ginásios de ensino secundário, professores, estudantes, práticas escolares e métodos, nos anos de 1920 a 1970, e a fonte utilizada foi o periódico de professores intitulado “Revista do Professor Mato-grossense”. Essa, portanto, foi a minha primeira aproximação com a fonte de periódicos impressos.

Na terceira iniciação científica, dessa vez atuando como voluntária com o trabalho intitulado “Ginásio Barão do Rio Branco nas memórias de Olivia Enciso: um estudo sobre uma instituição de ensino secundário organizada pela Campanha Nacional de Educandários Gratuitos”, iniciei a leitura de uma instituição de ensino secundário, no sul do antigo Mato Grosso, pelas memórias de uma agente memorialista. Tais ações me proporcionaram o enriquecimento, a ampliação e a consolidação do estatuto epistemológico e metodológico da abordagem (auto)biográfica de pesquisa e formação, com a valorização do exame atento das narrativas como portadoras de saberes, práticas e significações.

Com o amadurecimento teórico-metodológico demandado e alcançado durante a formação nessa área de pesquisa, o presente trabalho ganhou uma nova perspectiva com a adoção do impresso elencado como fonte e objeto de estudo. Na condição de fonte, constitui-se como uma possibilidade de reconstituir elementos reveladores das múltiplas

¹ Utiliza-se, no decorrer deste texto, a expressão “antigo”, termo cunhado a partir dos estudos de Queiroz (2004; 2006; 2009; 2015) para representar o estado de Mato Grosso antes de sua divisão, em 1977, quando foi transformado em Mato Grosso do Sul. Portanto, para facilitar a redação, a região sul será mencionada como “antigo sul de Mato Grosso” ou “sul do antigo Mato Grosso”.

facetas dos processos educativos desenvolvidos no Ginásio Dom Bosco, instituição educativa salesiana, por uma via interna ao sistema de ensino – cursos, programas, currículo, provenientes de discursos construídos a partir de diversos agentes, tais como professores, alunos, pais, associações, instituições, e que se reveste como importante meio de construção e expressão da cultura escolar.

Na qualidade de objeto, a fonte impressa proporciona disposições específicas da vida e da cultura escolar, nas quais é possível analisar os diálogos, as denúncias, as expectativas, as idealizações e as reivindicações levantadas pelas discussões que circundaram o campo educacional entre os anos de 1937 a 1945 referentes à educação, portanto, compreender o papel desempenhado pelo impresso nessa dinâmica social.

Frente aos apontamentos mencionados, a lacuna presente na escrita da história do estabelecimento possibilitou levantar novas abordagens para a história da educação no sul do antigo Mato Grosso. Para atender a essa expectativa, continuei trabalhando com o periódico *O Ginásio*, do Órgão dos alunos do Ginásio Dom Bosco, publicação da comunidade escolar do estabelecimento e recomendada pela direção como instrumento que buscava proporcionar a cultura de que necessitavam para a formação moral e intelectual.

Vale ressaltar que, ao longo da minha trajetória acadêmica de pesquisa, desde as pesquisas em PIBIC, a visita em acervos e arquivos foram primordiais para o desenvolvimento dos meus estudos. Nesse sentido, para a realização do presente trabalho, alguns locais foram frequentados, a saber: em Cuiabá/MT, os levantamentos ocorreram na Superintendência de Arquivo Público de Mato Grosso – SAP-MT e no Palácio da Instrução Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça; em Campo Grande/MS, o acesso aos acervos regionais estavam disponíveis na Biblioteca da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, na Biblioteca Pe. Félix Zavattaro da Universidade Católica Dom Bosco, na Biblioteca Pública Estadual Dr. Isaias Paim, no Arquivo Público Estadual, no Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul e no Arquivo Histórico de Campo Grande (ARCA).

Além dos acervos físicos, o sítio eletrônico da Fundação Biblioteca Nacional, que disponibiliza uma Hemeroteca Digital Brasileira², também foi acessado por meio do portal de periódicos nacionais – jornais, revistas, anuários, boletins, etc. – e de publicações seriadas de consulta pela internet, o que tornou a tarefa do “garimpo” das

² Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>.

fontes mais ágil. Ademais, entrei em contato por meio eletrônico com o Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa (CSDP), com sede na cidade de Barbacena/MG, o qual me forneceu uma variedade de fontes sobre imprensa e impressos católicos salesianos, incorporados no decorrer do texto.

No entanto, como o interesse se voltou para a análise do periódico escolar *O Ginásio*, do Ginásio Dom Bosco, o levantamento objetivou a procura de fontes sobre o estabelecimento. Os periódicos foram localizados na Biblioteca Pe. Félix Zavattaro da Universidade Católica Dom Bosco, na seção de obras raras, onde foram disponibilizados trinta e oito (39) exemplares encadernados para consulta.

Após a coleta das fontes, optei por sistematizar, no Quadro 17³, informações⁴ primárias de sua composição a partir da terminologia referente e dos órgãos responsáveis, dos números e dos volumes editados como também dos respectivos anos de publicação e circulação do impresso.

Com as obras digitalizadas e catalogadas, a partir do procedimento inicial de reconhecimento da fonte, identifiquei a lacuna na história educacional do sul do antigo Mato Grosso, no período que compreende os anos de 1937 a 1945, quanto ao estabelecimento salesiano e ao seu periódico escolar *O Ginásio*, condição que me possibilitou a elaboração da problematização da presente pesquisa.

Por intermédio dos encaminhamentos iniciais desta pesquisa citados anteriormente, tomei por base a formulação de uma hipótese norteadora desta investigação, qual seja: o material referente ao Ginásio Dom Bosco possibilita uma abordagem sobre o fenômeno educacional salesiano e faculta o estudo das relativas representações e práticas que dali se observam, pois veicula uma ideologia, ou seja, ideais de seus estudantes, professores e da educação no período compreendido.

Além disso, a promoção do material impresso como fonte e objeto para a presente pesquisa provê possibilidades de leitura das várias extensões da vida escolar do estabelecimento, por agregar elementos potenciais para a apreensão dos discursos e do cotidiano desse espaço religioso. O impresso desenvolvido nesse espaço auxilia na observação de valores, costumes e interesses que definiam as relações no ginásio, assim como no resultado das apropriações feitas pelos agentes, professores e estudantes, a partir da cultura escolar do estabelecimento de ensino salesiano.

³ Disponibilizado no Apêndice A.

⁴ As informações foram coletadas a partir das capas e cabeçalhos que o periódico escolar *O Ginásio* disponibiliza em suas publicações.

Em síntese, a apresentação desse itinerário da pesquisa, mesmo que descrito de forma concisa e respeitando os limites formais deste trabalho, teve como objetivo destacar os principais acontecimentos da minha trajetória acadêmica, para que fosse possível considerar que este estudo foi uma construção duradoura e particular, mas que só chegou a este estado por ter envolvido parcerias incontáveis e dedicação de ambas as partes. Portanto, o resultado, a seguir, é decorrente da trajetória acadêmica e de pesquisa que se iniciou em 2013, com a primeira iniciação científica no curso de Pedagogia/FaEd/UFMS.

1 INTRODUÇÃO

Esta tese é resultado da pesquisa de doutoramento que tem como objetivo analisar como fonte e objeto o periódico escolar *O Ginásio*, produzido e veiculado no Ginásio Dom Bosco, em Campo Grande, sul do antigo Mato Grosso, no período de 1937 a 1945, para compreender o papel do periódico no campo educacional e a perspectiva interna do sistema⁵ de ensino católico salesiano do estabelecimento.

Busca-se compreender o papel do periódico no campo educacional refletido pelas representações contidas em suas páginas, bem como a perspectiva interna do sistema de ensino católico salesiano, a partir de práticas do ginásio veiculadas pelo impresso, com o entendimento de que ambas se correlacionam com os condicionantes do campo.

O marco cronológico da pesquisa foi definido diante do período em que se constatou a profusão de publicações desses materiais impressos por estabelecimentos educacionais e, principalmente, por compreender o espaço de tempo em que perdurou a ação editorial do periódico escolar *O Ginásio*. Esse momento histórico coincide com consolidação do regime político do Estado Novo, por conseguinte, com transformações em diferentes setores da sociedade – com destaque as mudanças no setor educacional do país – que estimularam as publicações de materiais impressos oficiais provenientes de estabelecimentos de caráter formativo e do aparelho do Estado, revestidos de características relativas ao controle da rede de informações desse período.

A partir dessas delimitações, o impresso *O Ginásio* foi classificado para a presente pesquisa como um “periódico escolar”, pois se compreende que ele engloba as diferentes características de um periódico educacional, que alia a produção do impresso com o processo educacional do estabelecimento de ensino e se reveste de caráter pedagógico, com orientações para o exercício docente e discente. Ao mesmo tempo, é estudantil, já que é também produzido por estudantes; e educativo, visto que conta com a contribuição intencional dos regentes do estabelecimento, isto é, revestido de motivações singulares do campo de educação e ensino.

Elegeu-se a técnica de análise de conteúdo, no sentido de incursionar o exame crítico e adequado das informações disponíveis pela fonte. A técnica se manifesta na

⁵ Referência ao Sistema Preventivo que, Segundo Brito e Arruda (2007), é uma prática educativa criada por Dom Bosco como resposta aos problemas desencadeados pelo processo de industrialização no século XIX. A prática surge para propiciar aos jovens oportunidades de inserir-se em uma sociedade mais equitativa, diante dos ditames contraditórios garantidos pelo capital. Então, como resposta ao contexto social e econômico do período, a prática educativa ancorada nos preceitos católicos, conhecida como “sistema preventivo”, foi desenvolvida por Dom Bosco e, posteriormente, pelos salesianos.

pesquisa pelo rigor de seus procedimentos que, quando sistematizados, auxiliam no levantamento de informações as quais, ao final, permitem a interferência e a interpretação pelo pesquisador a partir de seus questionamentos e hipóteses formulados (BARDIN, 2016).

Bardin (1977) oferece subsídios para pensar a pesquisa com a utilização da técnica de análise de conteúdo a partir de sua obra intitulada “*Analyse de Contenu*”, publicada no ano de 1977. No material, o procedimento é configurado nos detalhes com o propósito de orientar sua utilização em pesquisas qualitativas e/ou quantitativas, em diferentes áreas do conhecimento.

A técnica intenciona a produção de interferências sobre o texto analisado, pois proporciona um diálogo entre a metodologia, a teoria e a informação captada. À medida que a informação sobre o conteúdo se apresenta com um caráter puramente descritivo e de pouco valor para o pesquisador, com o auxílio da análise de conteúdo confere-se uma comunicação entre as informações e os objetivos da pesquisa.

Com a adoção da técnica pelo pesquisador, Bardin (2006) prevê três fases fundamentais para a utilização da análise de conteúdo, quais sejam: a primeira consiste na abordagem pré-analítica; a segunda incide na apropriação do material utilizado; e, por fim, o processo de tratamento das informações coletadas, momento de interferência e interpretação. A partir dessa compreensão, adaptaram-se, conforme os objetivos e a fonte da presente pesquisa, as seguintes etapas e procedimentos:

1) Organização da fonte: procedimento inicial de levantamento e catalogação da fonte para o reconhecimento do impresso e a formulação do objeto de pesquisa, a partir de informações primárias de sua composição, tais como: terminologia referente e órgãos responsáveis; números e volumes editados; e os anos de publicação e circulação do impresso;

2) Seleção das unidades de análise: após a organização da fonte, o procedimento seguinte consiste na elaboração do banco de dados⁶, de modo a eleger as unidades significativas de análise a partir da extração e descrição de informações sobre a edição, corpo editorial, seções, linguagem, posicionamentos, disposição das páginas, circulação do material, público alvo, iconografias, entre outros;

3) Categorização ou classificação das unidades em categorias analíticas: uma vez identificadas as unidades, reagrupam-se as informações em núcleos temáticos

⁶ Disponibilizado no Apêndice E.

para a extração de elementos sobre os conteúdos do impresso, os quais auxiliam nas análises sobre o papel do periódico na conjuntura educacional supramencionada, bem como sobre a perspectiva interna do sistema de ensino salesiano.

4) Tratamento das informações: o procedimento final destina-se à reinterpretção e à análise das informações coletadas e sistematizadas a partir das fontes da pesquisa.

A base empírica da pesquisa revela uma ampla quantidade e uma diversidade de informações identificadas no impresso que demandam formas objetivas de tratamento para alçar as análises pretendidas. Portanto, essas informações, quando operacionalizadas pelos procedimentos adotados, mobilizam vasto conteúdo significativo e possibilitam o fornecimento de pistas para a compreensão da fonte e do objeto acenado.

Após eleger *O Ginásio* como fonte principal da pesquisa e a análise de conteúdo como técnica para o exame crítico, a leitura empregada de forma minuciosa revelou a complexidade que resultaria no processo analítico, portanto, identificou-se a necessidade de elaborar um banco de dados com as informações coletadas. Algumas produções científicas (WEIDUSCHADT; FISCHER, 2018) no campo da História da Educação já utilizaram de técnicas similares para a construção de um subsídio para o processo de análise dessas fontes e como possibilidade de reconhecer elementos significativos para adaptar aos interesses de cada pesquisa. Em face desses fatores, o banco de dados⁷ elaborado proporcionou contemplar, de forma sistemática e detalhada, as informações oriundas da fonte.

Dessa forma, com o auxílio da ferramenta de planilhas do *Software Microsoft Excel* para identificar os principais elementos das publicações e eleger as unidades significativas de análise, em um primeiro momento dedicou-se a atenção à leitura completa dos números levantados do impresso. A organização das informações foi desenvolvida por um levantamento, no qual foram extraídos os metadados sobre periodicidade, edição, autoria, seções e conteúdos para composição de um banco de dados, o qual foi submetido e adaptado às análises.

No decorrer da construção do banco de dados, a preocupação foi a de extrair e organizar sistematicamente as informações gerais do impresso, sem deixar escapar nenhum conteúdo significativo às análises. Nesse sentido, os elementos sobre a

⁷ A composição do banco de dados e a caracterização da fonte foram elaboradas conforme consulta aos trabalhos selecionados para a pesquisa (Disponibilizado no Apêndice D). Nessas produções, verificaram-se elementos que, se extraídos da fonte, potencializariam o processo analítico, portanto, foram adaptados para a presente pesquisa.

linguagem utilizada nos textos, os posicionamentos de cunho ideológico, a disposição das páginas, a circulação do material, o público alvo, o corpo editorial e as imagens foram identificados e passaram também a compor o processo analítico do impresso.

Ademais, para o momento introdutório da tese, elegeram-se as seguintes capas de publicações do periódico escolar *O Ginásio* para elucidar⁸ ao leitor qual a fonte e o objeto selecionado para a pesquisa. Ambas as publicações estão datadas do ano de 1937, editoradas pelo Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco e produzidas em Campo Grande, no então estado de Mato Grosso.

Figura 1 – Capas dos periódicos escolares *O Ginásio* do ano de 1937



Fonte: Periódico *O Ginásio*, Campo Grande, Brasil, n. 4, ano 1, 1937; e periódico *O Ginásio*, Campo Grande, Brasil, n. 8, ano 2, 1937.

Acervo: Biblioteca Central – Acervo de obras raras/UCDB.

No exame dessas fontes, pretende-se incursionar um diálogo com estudos historiográficos e sociológicos pelo aporte histórico de Roger Chartier, com suas contribuições ligadas ao aspecto cultural, por meio do conceito de “representação”; e pelo aporte sociológico de Pierre Bourdieu, mediante o conceito norteador da presente

⁸ Optou-se em desenvolver o processo de caracterização da fonte ao longo dos próximos capítulos, visto que se compreende a necessidade de expor em maiores detalhes a identificação e análise da conjuntura social de sua produção e veiculação, bem como de suas condições técnicas e materiais e de sua linha editorial, que só foram possíveis por intermédio do uso da técnica de análise de conteúdo e a elaboração de um banco de dados do impresso.

pesquisa, qual seja: “práticas”. Essas noções adotadas são justificadas para que se alcance a compreensão de como estava acenada a relação entre a estrutura escolar e seus agentes, no que tange à produção de representações e às práticas do ginásio de ensino salesiano transcritas no impresso.

Para não perder de vista os aspectos da História, incursiona-se por uma análise a partir dos princípios metodológicos da Nova História Cultural, campo do conhecimento que permite a expansão documental com a introdução de impressos ligados à imprensa como fonte e objeto de estudos, e sustenta as noções de representações e práticas em sua abordagem temática.

A Escola dos *Annales*⁹ e a Nova História culminaram em um ciclo historiográfico que estabeleceu a expansão documental como fonte de estudos e, conseqüentemente, a imprensa passou a ser disseminada nos diferentes campos de pesquisa, principalmente naqueles inscritos na perspectiva da Nova História Cultural. Esse horizonte teórico tem como representante mais recorrente Roger Chartier¹⁰, pois, conforme indicam alguns de seus estudos, as diversas formações culturais poderiam ser analisadas no contexto produzido pelos objetos e pelos agentes produtores e receptores de cultura. Esses dois polos seriam produzidos e circulariam entre “representações” e “práticas”, isto é, nos “modos de ver” e nos “modos de fazer”.

Com esse advento, diferentes correntes resultaram de desdobramentos da História Cultural desde as últimas décadas do século XX. As diferentes correntes do âmbito da História Cultural nutriram os diálogos interdisciplinares que envolveram relações da História com demais campos do saber, como atesta Barros (2011), quando destacou como exemplos os campos da Sociologia, da Psicologia, da Linguística e da Ciência Política.

Além disso, Barros (2011) pondera que outra importante corrente da História Cultural teria sido aquela que se preocupava com os aspectos discursivos e simbólicos da vida sociocultural. Entre os teóricos influentes, o autor destaca Pierre Bourdieu, que recolocou a “comunicação” no centro do debate sobre a produção de cultura, seja ela de

⁹ Corrente histórica fundada por um grupo de historiadores franceses em torno da publicação da Revista *Annales d'histoire économique et sociale*, em 1929. O movimento dos Annales intencionava a crítica e o combate às tendências historiográficas dominantes na época, em defesa de um novo tipo de abordagem do campo da História, bem como por considerar a inclusão de novas fontes à pesquisa histórica.

¹⁰ Historiador francês e um dos representantes da quarta geração da Escola dos Annales, Roger Chartier é um dos responsáveis pela reconfiguração do campo da história do livro e da leitura a partir de suas contribuições epistemológicas no seio da História Cultural (GUIMARÃES, 2021).

forma oral, escrita ou gestual. Todas essas formas de comunicação revelam um modo de vida e uma maneira de estar no mundo social.

A interlocução da História com outras áreas de conhecimento caracteriza-se pela interdisciplinaridade, condição reivindicada especialmente pela terceira geração dos *Annales*, ocasião que balizaria o movimento historiográfico na segunda metade do século XX. Os diferentes e múltiplos objetos, abordagens e problematizações, sendo eles novos ou não, garantiram condições para o desenvolvimento da História Cultural, da História Social, da História Política e da História da Educação, com o reconhecimento de que cada campo citado apresentava singularidades, fato que não significava o enclausuramento com os avanços em estudos da área.

A terceira geração da Escola dos *Annales* foi parte integrante de uma revolução da historiografia, principalmente representada e liderada por historiadores franceses, tais como Marc Bloch e Lucien Febvre e, como descreveu Burke (1992), a história era representada por uma escrita sob variados gêneros, que tinha como forma dominante a narrativa dos acontecimentos militares e políticos, isto é, uma história dos grandes feitos e de eminentes homens.

A abordagem da Nova História Cultural é plural, pois possibilita uma investigação da temática que engloba um movimento da imprensa com a educação, com base na análise das atividades culturais e simbólicas de determinados agentes e grupos sociais. Burke (2008) destacou que a nomenclatura “nova” representava o seu posicionamento inovador em relação ao modelo anterior, que tinha a historiografia dedicada principalmente às questões políticas.

Com esse entendimento e interesse da pesquisa, os conceitos de “representações” e “práticas” veem contribuindo para os estudos históricos e sociais, principalmente aqueles aliados às questões culturais. Essas noções colaboram em diferentes campos da historiografia quando colocados os desafios de examinar os produtos, e os agentes produtores e receptores de cultura, além do processo que alimenta a sua produção e a difusão. Portanto, a noção de “representação” associa-se a um certo modo de “ver as coisas”, de torná-las visível e de ressignificá-las; a noção de “prática”, no que lhe concerne, deve ser pensada também em relação aos usos e costumes característicos de um grupo analisado pelo pesquisador, e não limitada à relação entre a produção cultural empreendida por eles.

A prática de construção de um periódico escolar demanda questões de ordem autoral, como o modo de pensar e expor os conteúdos, como também questões editoriais, responsáveis pela materialidade do que foi escrito em produto final. Os responsáveis editoriais lidam com representações de como se deve materializar o impresso, podendo se tornar também criadores de novas representações, que encontrarão repercussão em determinado espaço social e tempo. Logo, a construção desse produto cultural e simbólico está condicionada às representações e práticas singulares desse campo de produção, de classificação e de consumo.

A perspectiva cultural desenvolvida por Chartier é, portanto, uma das bases teóricas escolhidas para esta análise, pois permite considerar a confluência entre os campos da História e da Sociologia. Essa abordagem tem permitido o estabelecimento de um novo olhar sobre os objetos que antes recebiam tratamento teórico-metodológico nos domínios da historiografia política, econômica e outros. A perspectiva empreendida pelo ramo da Nova História Cultural não tem se limitado aos objetos e processos culturais, mas está aberto ao diálogo com os diferentes campos do saber.

A partir da confluência identificada entre os campos, a teoria¹¹ e os conceitos formulados por Pierre Bourdieu também auxiliam a compreensão dos diferentes objetos, à medida que permitem a observância de elementos das relações sociais, a constituição de um *habitus*¹², a obtenção de capitais¹³, a estrutura de um espaço social e o jogo nesse campo¹⁴. Considera-se, portanto, que seus estudos aproximam de uma apreensão do mundo social, isto é, do campo de produção dessas representações e práticas.

¹¹ O lugar teórico no qual ponderava suas concentrações partia do “estruturalismo construtivista”. Quanto ao estruturalismo, o autor entendia que, no mundo social e não apenas nos sistemas simbólicos, existem estruturas objetivas que independem da consciência dos agentes inseridos nesse campo e essas estruturas são capazes de nortear ou constranger suas práticas e representações no espaço social. Por construtivismo, percebe dois vieses: de um lado chamado de *habitus*, quer dizer, a gênese social dos esquemas de percepção, pensamento e ação. O outro diz respeito às estruturas sociais, isto é, os campos, grupos ou as classes sociais. Com essa ressalva, pode-se indicar que um dos trabalhos mais significativos de sua teoria pautou-se pelo plano de apreensão da prática humana.

¹² A noção de *habitus* é um dos elementos essenciais da teoria da prática de Pierre Bourdieu, pois direciona a ação dos integrantes no campo. O agente, diante das suas condições no espaço social, adquire disposições que configura seu perfil frente ao grupo.

¹³ O fator que motiva a posição social dos agentes frente ao jogo são os capitais (econômico, cultural, social, escolar, etc.) que eles detêm. O que determina e classifica os agentes desse meio social é o valor econômico carregado, o cultural e o social, que não se restringem ao plano do objetivo, mas se desenvolvem nas relações implicadas pela luta no campo.

¹⁴ Os campos são espaços sociais no qual os agentes estão situados e jogam com os capitais que possuem para se manterem no “jogo”. Por sentido de jogo, compreende-se que nesse lugar de posições sociais, bens simbólicos e materiais são produzidos, consumidos e classificados e geram o sentido de tensões para a manutenção, produção e legitimidade de reconhecimento para si mesmos (BOURDIEU, 1983).

Na obra intitulada “O Poder Simbólico”, Bourdieu (1989) indica seu trabalho sociológico voltado a um projeto científico com rigor, revelando o desejo de inculcar nos pesquisadores atitudes que os capacitem a apreender a pesquisa como uma atividade racional, que constitua uma tomada de postura realista dos conhecimentos buscados. Além disso, para que o pesquisador não caia na ilusão da pesquisa, faz-se necessário o exercício de seu ofício, o do investigador realista.

Ao sugerir o pensar reflexivamente em uma pesquisa, Pierre Bourdieu apresenta a teoria e a metodologia numa relação formidável com a pesquisa, para que não se caia no desacerto de que apenas os dados, em sua forma pura, possam ser tomados como concretos, pois o dado é construído e “[...] as opções técnicas mais empíricas são inseparáveis das opções mais teóricas de construção do objeto” (BOURDIEU, 1989, p. 24).

Pensar reflexivamente e relacionalmente incide, então, na prevenção contra o feiticismo dos conceitos e da teoria descritos pelo autor, que está propenso a recair na utilização dos instrumentos teóricos, por si mesmos, e não por seu movimento nas estruturas objetivas do meio social. A construção de objeto científico passa a ser entendida como o rompimento com as objetividades inscritas nas organizações sociais e com as representações compartilhadas pelos pares, pois, segundo o autor, “[...] o pré-construído está em toda parte” (BOURDIEU, 1989, p. 34).

É nesse compasso que o autor buscou compreender a relação e as intervenções que circundavam entre agente e estrutura nos distintos espaços sociais a partir de procedimentos teóricos e empíricos. Dessa forma, Bourdieu propôs um debate que contemplasse, ao mesmo tempo, os elementos que constituíssem as práticas e suas inter-relações. Esse exercício possibilita maior alcance nas análises almejadas, na medida em que o movimento amplia as possibilidades metodológicas para a compreensão das representações e das práticas dos agentes ou/e grupos.

Assim sendo, o fazer sociológico foi um dos elementos essenciais de sua teoria, ou seja, a prática tornava-se o fator direcionador e construtor das análises, ao passo que Bourdieu (1996) intencionava compreender a realidade a partir das práticas do grupo social que analisava, e não por construções epistemológicas universais. Logo, sua perspectiva também ficou conhecida como “teoria da prática”.

Nesse sentido, a articulação entre os campos teóricos da História e da Sociologia caminham em interlocução nas pesquisas em Educação a partir da dinâmica estabelecida

entre as diferentes ciências sociais e as reflexões advindas desse diálogo teórico. Esses campos não são estanques, tampouco são fechados para o ofício do historiador e do sociólogo (BOURDIEU; CHARTIER, 2011), haja vista que, no exercício das pesquisas com tais bases teóricas, considera-se que o objeto da Sociologia possui uma historicidade e a análise dos eventos históricos possui uma dimensão sociológica.

Aproximar-se dos estudos dos teóricos supramencionados e mediar a pesquisa por meio deles tornou-se fundamental para a compreensão da realidade social do período histórico eleito. A partir do uso de seus instrumentos analíticos disponíveis para o exame crítico das fontes, os impressos escolares podem ser reconhecidos como produtos e produtores de representações e práticas no/do campo educacional salesiano.

Nesse sentido, para essa aproximação analítica, a pesquisa adota como ponto de partida o periódico escolar, que, em cruzamento com outras fontes, buscará aproximações à seguinte problematização: Qual o papel do periódico escolar *O Ginásio* no campo educacional e a perspectiva interna do sistema de ensino católico salesiano instituído pelo Ginásio Dom Bosco e disseminados no periódico?

A partir da problematização levantada e de aproximações iniciais sobre o tema da pesquisa, foi construída a seguinte proposta de tese: com a observação dos costumes, ideais, crenças e interesses que definiram as relações no ginásio e o processo editorial das publicações, assim como as apropriações feitas pelos agentes a partir da cultura escolar do estabelecimento, o impresso desempenhava um papel estratégico na difusão de valores e modo de ser e estar católico salesiano, pois as propostas técnicas, materiais e ideológicas dele estiveram atreladas às lutas e às perspectivas sociopolíticas do campo educacional do período. Portanto, a estrutura do campo pautou-se na efetivação de um produto simbólico que atuou como aliada na defesa do sistema educacional preventivo e na propagação de suas ações, o que tornou esse empreendimento um projeto coletivo empenhado em difundir os interesses, representações e práticas empreendidas pelo Ginásio Dom Bosco.

Com esses encaminhamentos teóricos-metodológicos iniciais, a necessidade de uma abordagem sobre o campo de produção, no que se refere ao uso historiográfico da imprensa periódica de circulação geral e/ou escolar, compreendida como fonte e/ou objeto de pesquisa em História da Educação, demandou conhecer e registrar as discussões já travadas sobre seus avanços, seus limites e possibilidades de análises emergentes nos últimos anos, com o intuito de justificar as direções seguidas.

Com efeito, recentemente tematizada, a historiografia da educação tem privilegiado pesquisas que ofereçam um *corpus* documental referente aos meios de comunicação que veiculam textos impressos, por periódicos, jornais, manuais, boletins e revistas (AMARAL, 2003; ARAÚJO; GATTI JÚNIOR, 2002; CAPELATO, 1988; CASASANTA, 1939; CATANI; BASTOS, 1997; HERNANDEZ DÍAZ, 2015; OSCAR; OLIVEIRA, 2013; SCHELBAUER; ARAÚJO, 2007). Esse é o caso da imprensa escolar, que difundiu escritos escolares e que ganhou grande manifestação entre os anos de 1930 a 1960.

Com o alinhamento a essa proposta, incursionou-se um levantamento de teses de doutoramento¹⁵ no campo da História da Educação¹⁶ que operam questões ligadas ao uso de impressos escolares nas pesquisas da área. O interesse surge da necessidade de identificar quais aspectos e dimensões teórico-metodológicas vêm sendo privilegiados em produções científicas nacionais que adotam impressos escolares como fonte e/ou objeto de análise.

Por aspectos e dimensões, compreende-se o mapeamento dos pares teóricos que oferecem possibilidades de diálogo com a pesquisa maior e indicam questões lacunares para o uso da fonte supramencionada. Para delinear essa compreensão, elegeram-se os aspectos epistemológicos como ponto central do levantamento, por meio da identificação das temáticas selecionadas e como têm sido focalizadas, bem como os referenciais teóricos adotados, a base empírica utilizada, as abordagens metodológicas e as técnicas empregadas para análise dos impressos escolares nas produções científicas em História da Educação.

Para a consolidação do levantamento, operou-se com as informações obtidas nas bases de dados Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto (Oasisbr), como meio de identificar as produções que empreendem estudos que privilegiam impressos escolares como fonte e/ou objeto de suas análises no campo histórico-educacional. O mapeamento privilegia teses de doutoramento de programas de pós-graduação em Educação e áreas similares, entre os

¹⁵ A escolha por teses de doutoramento como foco norteador justifica-se pela necessidade de alinhar a presente pesquisa com análises mais rígidas. No entanto, o levantamento não se limita a essas abordagens, com o reconhecimento de que determinadas dissertações e artigos sobre a temática também contribuem para as análises do estudo em questão.

¹⁶ A escolha do campo da História da Educação se justifica pela abordagem que se interessa dar aos impressos escolares que circularam no âmbito educacional entre os anos de 1937 a 1945, período que compreende a delimitação de publicações do periódico escolar *O Ginásio*, fonte e objeto da presente pesquisa.

anos de 2002 a 2022¹⁷, por compreender, nesse exercício, uma tentativa de se aproximar das formas e condições em que têm sido produzidas esses trabalhos, bem como caminhar na promoção de novos debates sobre a fonte acenada.

Em decorrência dos interesses apresentados, a Revisão Sistemática¹⁸ foi o meio escolhido para identificar, avaliar e compreender os estudos relevantes e disponíveis sobre a temática e sobre a questão da pesquisa. A técnica foi empregada para identificar o conhecimento científico da área, a partir do levantamento, da coleta e da avaliação crítica das abordagens já produzidas, em um exercício de condução rigorosa e passível de exame minucioso.

Com efeito, após o mapeamento das produções, compete apresentar os aspectos e as dimensões teórico-metodológicos das pesquisas com impressos escolares, a partir de apontamentos sobre as categorias determinadas, quais sejam: temáticas abordadas, delimitações, base empírica, problematizações, referencial teórico-metodológico e base teórica. Conforme a análise dos trabalhos, identificaram-se similaridades e particularidades entre as temáticas abordadas nos estudos, permitindo agrupá-las da seguinte forma:

¹⁷ A delimitação do período das publicações foi definida mediante a primeira etapa do levantamento de produções (análise exploratória), que gerou o dado do ano de início das discussões histórico-educacionais a partir de impressos escolares.

¹⁸ Técnica utilizada em investigações científicas que objetiva reunir os conhecimentos disponíveis em uma área temática, a partir de um processo planejado que utiliza métodos sistemáticos e pré-definidos para identificar, selecionar e avaliar criticamente estudos relacionados a um problema específico (MARTINS, 2018). O exercício da técnica só foi possível a partir da elaboração do protocolo de revisão sistemática (Disponibilizado no Apêndice B), bem como pela utilização do formulário de condução (Disponibilizado no Apêndice C).

Quadro 1 – Aspectos e dimensões teórico-metodológicos das pesquisas

Temáticas	Cultura escolar; Cotidiano escolar; Cultura escrita; Formação docente; Trabalho docente; Práticas educativas e Instrução escolar.
Delimitações	Período republicano; Escola Nova; Estado Novo; Era Vargas; Ditadura militar; Debate educação laica e ensino religioso e Liberalismo.
Base empírica	Jornal escolar; Impressos pedagógicos; Periódico educacional e Impressos estudantis.
Problematizações	Relação imprensa e educação; Relação estudante e imprensa; Relação imprensa e escola; Relação imprensa, religião e educação; Relação ensino laico e ensino confessional; Cultura escolar; Currículo e Práticas escolares.
Referencial teórico-metodológico	História Cultural; Nova História Cultural; História da Educação; História da Leitura e da Escrita; História das Sensibilidades; História das Instituições Educacionais; História Cultural dos saberes pedagógicos e Materialismo Histórico Dialético.
Base teórica	Roger Chartier; Peter Burke; Jacques Le Goff; Dominique Julia; Michel de Certeau; Sandra Pesavento; Nobert Elias; Michel Foucault; Celestin Freinet; Mikhail Bakhtin; Peter Gay; Antonio Viñao Frago; Karl Marx e Carlo Ginzburg.

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Oasisbr – IbiCT.
Organização: Urbietta, 2022.

Os trabalhos encontrados se concentram, em maior número de produções, em programas de Pós-Graduação em Educação, com temas voltados às práticas singulares de um estabelecimento de ensino; aos elementos ligados à composição de impressos escolares e, em geral, de aspectos educacionais veiculados em determinado período. Cabe ressaltar que, apesar de abranger a área da Educação, os trabalhos oferecem abordagens históricas sobre as temáticas, com delimitações temporais entre os anos de 1902 a 1966. As marcações temporais abrangem governos, reformas e movimentos ligados por contextos educacionais, políticos, econômicos e também religiosos.

A base empírica das teses selecionadas pauta-se na imprensa escolar e também em produções de estabelecimentos não-escolares¹⁹, mas que tratam de questões educacionais ou foram destinadas ao ambiente escolar. Os impressos analisados nas produções simbolizam aspectos e dimensões de determinadas etapas de ensino da educação no país (ensino secundário; ensino superior, escola técnica, ensino primário e escola normal); e tipos de estabelecimentos escolares (grupos escolares, escolas isoladas e escolas paroquiais).

¹⁹ Os trabalhos que trataram de fontes ligadas à imprensa de circulação geral, isto é, materiais produzidos fora do ambiente escolar, mas que passaram a ser veiculados nas escolas como apoio ao trabalho pedagógico de docentes e dirigentes escolares, marcam uma abordagem de diálogo entre o estudo com impressos escolares. Isto porque, as temáticas, os objetivos, os referências teóricos-metodológicos, a base empírica e a teórica oferecem possibilidades para pensarmos a análise da fonte objeto da tese de doutoramento proposta.

A análise sobre referenciais teórico-metodológicos das teses apresenta uma gama de abordagens e possibilidades para a pesquisa com impressos escolares no estudo histórico-educacional. Nas análises sobre o uso dos referenciais adotados, identificou-se que a maior parte dos trabalhos trouxe os objetivos voltados a reconstituir, pelas páginas dos impressos, elementos dos hábitos, das crenças e dos conhecimentos de determinado estabelecimento escolar.

Alguns trabalhos justificam que a adoção de impressos para análise de determinadas temáticas necessita de uma abordagem multirreferencial, portanto, agrupam mais de um referencial em sua pesquisa. As teses preocuparam-se com uma abordagem da História da Educação, mas não se limitam à utilização de autores dessa área do conhecimento, pois dialogam também com abordagens do campo da linguagem, sociologia, filosofia e psicologia.

As teses que ancoram suas problematizações em impressos pedagógicos (BISERRA, 2019; ORLANDO, 2013; SANTOS, 2018; WEIDUSCHADT, 2012; ZANLORENZI, 2014) discorrem suas análises sobre o trabalho docente que atingem estabelecimentos de ensino pelo exame da tessitura discursiva e pelo debate pedagógico, sendo eles produzidos e veiculados para auxiliarem a prática de professores. Nesse contexto, a imprensa pedagógica abrange um material didático planejado e utilizado principalmente pela comunidade docente, com o objetivo de legitimar certas ideias e dar cientificidade a elas, além de empreender prescrições sobre a formação dos agentes.

Esses estudos utilizam periódicos pedagógicos de circulação educacional como fonte de análise sobre os procedimentos do trabalho docente, auxiliando a compreensão de influências externas aos projetos educativos nos impressos entendidos como objetos culturais de disseminação de ideologias voltadas à educação.

Dialogicamente, as teses que empreenderam estudos sobre o conteúdo de impressos educacionais (BRAGHINI, 2010; MODENESI, 2015; OLIVEIRA, 2012; SANTIAGO, 2017; SILVA, 2013) preocuparam-se com o deciframento das fontes, reconhecendo os impressos eleitos como lugar simbólico e material, os quais ocupavam determinadas posições na estrutura social, portanto, veiculavam discursos informais e não escolarizados, voltados ao debate educativo e instrumento dos interesses de determinado grupo social, sejam eles educacionais, políticos ou religiosos.

Com o uso de impressos estudantis produzidos pela comunidade discente de estabelecimentos de ensino (AMARAL, 2003; BARDUNI FILHO, 2017; COSTA, 2016),

os autores assumiram uma abordagem teórica-metodológica de problematização dos discursos construídos nos impressos, utilizando-os como documento “[...] repleto de enunciados e elementos de discursividades para serem explorados e problematizados em sua concretude histórica.” (BARDUNI FILHO, 2017, p. 46) e que “[...] revelam valores, costumes e interesses que balizam as relações dos estudantes, a partir da cultura escolar da instituição à qual estavam ligados.” (AMARAL, 2003, p. 314).

Além do reconhecimento dessas temáticas propostas por meio da base empírica composta por impressos escolares, observa-se que os trabalhos adotaram procedimentos de coleta, catalogação das seções e categorização dos conteúdos das fontes mediante questões sobre o material, a saber: capa, período, circulação, distribuição, periodicidade, edição, tipografia, ilustrações, fotografias, anúncios, disposição das páginas, conteúdos, seções, propagandas e público alvo, de modo a compor um banco de dados a ser submetido e adaptado às análises. A interpretação configurou-se, em grande maioria, com base em textos variados, como: notícias, artigos de opinião, propagandas, sátiras, poesias, contos, crônicas, boletins de serviço, relatórios, atas, dados estatísticos, entre outros.

Nesse levantamento, os trabalhos selecionados buscam pensar na História da Educação por meio do olhar das narrativas produzidas por estudantes, professores, diretores, representantes educacionais e comunidade escolar, em geral, ou seja, aqueles agentes históricos que conferem significação às experiências escolares que vivenciaram, com vistas a compreender como eles se relacionavam com as questões de sua época. Esse envolvimento abrange, contudo, a relação com movimentos dos mais diferentes direcionamentos sociais.

Em sua utilização, as temáticas oscilam entre: compreensão das relações existentes entre as práticas educativas e a cultura impressa dos periódicos; análise no âmbito da história da imprensa, da educação e do ensino, que destacam a produção de impressos escolares como instrumento educativo e apreensão da dinâmica escolar; e as representações sobre as atividades pedagógicas como os métodos, os exames, as formas de ingresso, o currículo, as avaliações, etc., aspectos que caracterizavam o cotidiano escolar.

O panorama traçado sugere que, apesar de escassas, as produções com as fontes supramencionadas têm sido adotadas em ritmo acelerado em pesquisas no campo da História da Educação nos últimos anos, situação que se justifica como resultado da intensificação de estudos que discorrem sobre os novos temas em História da Educação

e as possibilidades de problematizar elementos educacionais, a partir de fontes impressas, em diálogo entre estabelecimentos escolares, educação e imprensa.

Com a ampliação dos estudos com impressos escolares em teses vinculadas aos programas em Educação e História da Educação, diferentes temáticas e referenciais teórico-metodológicos despontam nas produções sobre estabelecimentos escolares, procedimentos pedagógicos, práticas, formação escolar, entre outros assuntos que refletem as expressões ideológicas no campo educacional, principalmente norteadas pelo interesse em temáticas regionais.

Com a profusão dessas temáticas, a escolha de uma base teórica e empírica pode oferecer riscos à abordagem, portanto, cabe ao pesquisador empreender uma análise dialógica e coerente entre os referenciais. Dessa forma, reitera-se que o perfil das produções levantadas é de estudos que entrecruzam mais de um referencial, justificado pelo complexo quadro de abordagens que dispõem para suas análises, com o objetivo de ampliar a perspectiva do uso das fontes para obtenção de novos resultados. Contudo, da mesma forma que a situação configura um limite, conforma também uma possibilidade, desde que opere como meio e não como obstáculo para a promoção dos saberes mobilizados.

Na medida em que as produções suscitam as reflexões teórico-metodológicas, oferecem também assuntos lacunares e possíveis de serem objeto de novas pesquisas histórico-educacionais para interessados em tais questões. A adoção de impressos escolares como fonte e/ou objeto de investigação caracterizam-se como um ramo promissor desse campo, mas a reconstituição de seus conteúdos em iconografias, contos, poemas, artigos de opinião, propagandas, entre outros, podem oportunizar questões ainda não exploradas sobre a formação educacional, aproximando-se também de debates contemporâneos sobre o papel que a imprensa escolar pode oferecer.

Com destaque às possíveis contribuições, à relevância científica e à lacuna em que a presente pesquisa se insere na área dos estudos sobre a educação salesiana no sul do antigo Mato Grosso, a partir das informações analisadas e sistematizadas, compreende-se que essas produções científicas apresentam uma tendência de evolução das análises histórico-educacionais, especialmente com o uso de impressos escolares como objeto e fonte de investigação.

A adoção desse material relaciona-se com a expectativa de alcançar novas contribuições sobre a pluralidade do campo educativo e de sua cultura pedagógica, com

destaque para as representações e as práticas na escrita de agentes que tendem a colaborar para a (re)leitura da História da Educação de estabelecimentos escolares e marcos temporais relevantes no campo educacional.

O periódico *O Ginásio*, que não foi tratado como objeto e fonte de análises em produções científicas da área, apresenta características simbólicas que estimulam o exercício de (re)interpretação do espaço social, do período histórico e do momento ideológico de sua produção e veiculação no campo da educação no sul do antigo Mato Grosso. O uso dessa fonte, aliada ao referencial teórico-metodológico proposto, sinaliza para a possibilidade de desenvolver uma abordagem científica sobre os fatores colocados em jogo na prática cotidiana desse campo, que envolveram questões de disputas, relações de poder e domínios do sistema de disposições.

Desenvolver uma pesquisa a partir dessa fonte, com essa temática e com o referencial teórico indicado, tornou-se um desafio social e científico, na perspectiva de reunir elementos para compor uma parcela relevante dos acontecimentos históricos e sociais que permearam o campo da educação em Campo Grande. Além disso, permite fomentar contribuições teórico-metodológicas para pesquisadores que anseiam por inserir-se na lacuna de estudos com esse tipo de abordagem, assim como levantar problematizações “novas” e potencializadoras de conhecimentos.

De modo geral, para operar esse estudo com as bases empírica e teórica-metodológica propostas, adaptou-se o percurso epistemológico sistematizado por Thiry-Cherques (2006), que envolveu o trabalho nas seguintes etapas, distribuídas conforme os capítulos seguintes: 1) Delimitação do seguimento social de interesse; 2) Compreensão das características significativas do campo e de seu produto simbólico; e por fim, 3) Compreensão da estrutura organizacional do produto simbólico em articulação aos domínios do campo.

Nesse sentido, após apresentação geral da pesquisa, a partir do capítulo introdutório, a presente tese está estruturada da seguinte forma: o segundo capítulo intitulado “**Formação católica salesiana no ensino secundário: Ginásio Dom Bosco em Campo Grande**”, destina-se a apresentar um panorama histórico do campo educacional salesiano no sul do antigo Mato Grosso, no período de 1937 a 1945. Nele, aborda-se como se configurou a educação secundária salesiana, com problematização sobre a política educacional desenvolvida pelos salesianos nesse espaço mato-grossense. Destacam-se para a análise os princípios políticos-educacionais que nortearam o

desenvolvimento educacional no espaço elencado e a organização dos estabelecimentos de ensino presentes no sul do antigo estado.

O terceiro capítulo, intitulado “**A imprensa escolar salesiana no sul do antigo Mato Grosso: em foco o periódico escolar *O Ginásio***”, tem como objetivo historiar o periódico escolar *O Ginásio* a partir da identificação e da análise da conjuntura social de sua produção e veiculação, assim como de suas condições técnicas e de sua linha editorial entre os anos de 1937 a 1945.

O quarto e último capítulo, intitulado “**O periódico escolar *O Ginásio*: ‘modos de ver e fazer’ salesiano**”, objetiva analisar como fonte e objeto o periódico escolar *O Ginásio*, para compreender o seu papel na conjuntura educacional, refletido pela representação em suas páginas, como também a perspectiva interna do sistema de ensino salesiano, por meio das práticas do estabelecimento.

Por fim, “**À guisa de considerações finais**” constituiu-se como um momento dedicado a apresentar uma síntese analítica da temática em tela, com apontamentos sobre os principais resultados alcançados, bem como as aproximações às questões da pesquisa e a hipótese que se desenhou na tese. Além disso, a última etapa buscou destacar elementos nucleares no uso de fontes ligadas à imprensa escolar para o desenvolvimento de estudos histórico-educacionais, especialmente frente a uma variedade de possibilidades de explorar o campo da educação em estudos nas diversas áreas do conhecimento.

2 FORMAÇÃO CATÓLICA SALESIANA NO ENSINO SECUNDÁRIO: GINÁSIO DOM BOSCO EM CAMPO GRANDE

A educação salesiana no sul do antigo Mato Grosso, ao ser narrada, constitui um exercício estimulante e desafiador, pois a temática ainda se apresenta pouco explorada na literatura histórico-educacional, especialmente por estudiosos que não pertencem à Congregação Salesiana. O levantamento sobre o tema indica que parte dos estudos existentes é de autoria da comunidade salesiana (ALBISETTI, 1979; CASTRO, 2014; CORAZZA, 1995; DUROURE, 1977), com análises voltadas aos aspectos missionários e religiosos da Ordem.

O extenso trabalho educacional desenvolvido pelos salesianos no país sinaliza que são poucos os estudos voltados à atuação dos missionários no sul do antigo Mato Grosso, entre os anos de 1883 a 1946²⁰. Dentre as produções encontradas, destacam-se os estudos de Bittar (2003), Francisco (1998), Manfroi (1997), Silva (2009, 2015), Furtado e Silva (2021) e Andrade (2021). Os salesianos constituíram um campo educacional profuso, com estabelecimentos que comportavam vários níveis de ensino destinados à formação da juventude brasileira, portanto, fomentam diversas possibilidades de pesquisas sobre a referida atuação.

A trajetória dos religiosos na parte sul do estado se inscreveu na historiografia como elemento para o desenvolvimento educacional de regiões com pouca atuação nesse setor, sendo assim responsáveis por boa parte da assistência religiosa e educativa da população. Nesse sentido, destacam-se estudos sobre a atuação salesiana de catequese indígena e estabelecimentos escolares e universitários de ensino salesiano, porém o ensino secundário, empreendido pelos missionários na região, surge timidamente nos estudos acadêmicos sobre a temática.

Com o reconhecimento do perfil e do papel desempenhado pelos missionários na formação da escolaridade dos jovens sul-mato-grossenses, o presente capítulo projeta-se nessa lacuna. Elege-se como foco o grau de ensino²¹ secundário no sul do antigo Mato Grosso, com o objetivo de analisar a estrutura educacional católica salesiana na região, no período de 1937 a 1945, especialmente sobre seu desenvolvimento no Ginásio Dom Bosco em Campo Grande/MT.

²⁰ Período que representa o início das atividades e da expansão da obra da Congregação no antigo estado de Mato Grosso.

²¹ Utilizou-se o termo “grau de ensino” para designar o ensino secundário, conforme denominação no período em documentos oficiais, a exemplo, o Anuário estatístico do Brasil do ano de 1947 (BRASIL, 1947).

De modo a aproximar o cenário educacional desse grau de ensino, foram criadas algumas categorias para análise e construção do texto, a saber: a) Princípios político-educacionais; b) Elementos de organização escolar; e c) Práticas escolares. Essa organização em categorias foi pensada para discorrer sobre o campo educacional sul-mato-grossense no que diz respeito às questões sobre a estrutura do ensino secundário católico salesiano, na parcela sul do antigo estado de Mato Grosso. Para compor um *corpus* documental de análise referente às questões supramencionadas, recorre-se às produções científicas nacionais nas áreas da Educação e História da Educação sobre a temática, bem como às fontes primárias sobre a Missão Salesiana no estado.

Sobretudo, entre os entraves iniciais da pesquisa, destaca-se o momento de produção de informações sobre a Missão Salesiana no sul do antigo Mato Grosso no período delimitado, visto que não se teve acesso ao material disponível pela Inspetoria Missão Salesiana de Mato Grosso (MSMT), localizada na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Diante da impossibilidade de contato com o material, recorreu-se ao Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa (CSDP)²², na cidade de Barbacena, Minas Gerais. Portanto, também opera-se com fontes historiográficas e documentais do sul do antigo Mato Grosso, as quais foram produzidas no século XX, com a finalidade de registrar a história educacional católica salesiana da região.

Em síntese, almeja-se incursionar uma abordagem por um levantamento de estudos e fontes documentais que privilegiem temáticas ligadas ao ensino secundário e à educação católica salesiana no sul do antigo Mato Grosso. Destacam-se para a análise os princípios legais que nortearam o desenvolvimento educacional no espaço elencado e a organização dos estabelecimentos presentes no sul do referido estado, com foco no Ginásio Dom Bosco, lócus das presentes análises.

2.1 Ensino secundário brasileiro: aspectos históricos e políticos

Para aproximar-se da estrutura educacional do ensino secundário no cenário do sul do antigo estado de Mato Grosso entre os anos de 1935 a 1947, inicialmente pretende-se analisar como esteve organizado o campo educacional brasileiro no período delimitado para a pesquisa. Parte-se do aporte histórico e político-educacional de modo a mapear os

²² O centro foi localizado por meio eletrônico e o contato por *e-mail* garantiu o acesso a alguns materiais salesianos catalogados em uma biblioteca digital.

principais acontecimentos que influenciaram, direta ou indiretamente, as ações voltadas à educação do país no período.

A escrita do tópico percorre a discussão de como estava organizada a estrutura educacional do país em relação ao ensino secundário, a partir dos elementos da organização e da administração desse grau de ensino. Para alcançar o campo histórico e político ligados à educação, reconhece-se a necessidade de regressar nas análises de marcos temporais para a contextualização das diferentes fases políticas, ideológicas e de debates educacionais que abrangeram o período.

Intenciona-se, portanto, por uma reconstituição aos principais acontecimentos históricos desencadeados na sociedade, na educação, assim como no currículo, com referências aos primeiros anos do Governo Provisório²³ (1930 – 1934) e do Governo Constitucionalista²⁴ (1934 – 1937), mas com as pretensões direcionadas ao recorte temporal que envolveu a Terceira República Brasileira (1937 – 1945)²⁵, período que ficou conhecido como Estado Novo, regime político instaurado na ocasião.

A princípio, as análises retomam o ano de 1930, primeiro ano do Governo Provisório, marcado por resquícios da década anterior como consequência do declínio das oligarquias cafeeiras e do conflito entre os diferentes projetos da sociedade, que colocou de um lado os setores tradicionais da civilização agrária e, de outro, os setores emergentes da civilização urbano-industrial em defesa de interesses sobre os padrões políticos, econômicos e culturais do período (IANNI, 1994).

Entre os contornos históricos dessa delimitação temporal, destaca-se também, no mesmo ano, a Revolução de 1930²⁶, movimento que demarcou as posições divergentes entre os setores supramencionados e acomodou os interesses das frações dominantes com a implantação definitiva do capitalismo no Brasil. A partir de 1930, com o afastamento das oligarquias cafeeiras do comando da sociedade política, o Governo Provisório, sob

²³ O Governo Provisório no Brasil foi a primeira fase da “Era Vargas” (1930 – 1934) e contou com a nomeação de Getúlio Vargas para presidente, em um processo de transição política após a Revolução de 1930 no país.

²⁴ O Governo Constitucionalista foi a segunda fase da Era Vargas (1934 – 1937) e caracterizou-se como um período marcado pela radicalização da política no país e centralização do poder, que teve início com a promulgação da Constituição brasileira de 1934 e a eleição indireta de Getúlio Vargas para presidente da República.

²⁵ A Terceira República Brasileira (1937 – 1945), denominada também de “Estado Novo”, foi a terceira e última fase da “Era Vargas”. Foi implementada em 10 de novembro de 1937 e presidida por Getúlio Vargas, consolidando-se como um regime político ditatorial brasileiro com características autoritárias e desenvolvimentistas.

²⁶ A Revolução de 1930 estabeleceu-se como um movimento histórico do período republicano brasileiro, liderado por alguns estados brasileiros, na tentativa de findar as articulações políticas que se sobrepunham os seus interesses particulares à relevância do país.

comando de Getúlio Vargas, abriu precedentes para a defesa de projetos dos vários setores sociais para atuação na nova fase organizacional de desenvolvimento econômico do país, contexto que sinaliza o início da ideologia política do nacional-desenvolvimentismo²⁷ e da segunda etapa de desenvolvimento industrial no Brasil (ZOTTI, 2004).

O período que compreende os primeiros anos do Governo Provisório (1930-1934), conforme analisa Zotti (2004), foi marcado pela instabilidade diante dos conflitos de interesses das várias forças atuantes na revolução e pelos debates ideológicos em defesa de diferentes projetos e propostas para a sociedade brasileira, inclusive refletidas para a elaboração de uma nova política educacional.

Com o modelo econômico urbano-industrial instaurado no país e um contexto de complexificação do campo econômico, político e cultural, a educação começou a caracterizar-se pela busca da ampliação na oferta para um número maior de pessoas a partir da relação entre desenvolvimento econômico e modelo educacional. As questões educacionais, então, começam a ser relacionadas às exigências que o movimento do capital conferiu, ocasionando transformações também para o ensino secundário: “Nos anos 30, a implantação do capitalismo industrial criou uma tímida oportunidade de reconhecimento do ensino técnico como uma modalidade legítima de educação e possibilitou o surgimento de uma moderna concepção de ensino secundário” (NUNES, 1980, p. 25).

As condições conferidas no país, no começo dos anos de 1930, marcaram o período por grande efervescência política e mobilizações de diferentes grupos sociais em defesa de um governo nacionalista e centralizado, que promovesse, com a construção do Estado Nacional, uma modernização mais profunda. Além disso, nesse período, as discussões se definiram pela construção de um país moderno via Estado, e o interesse nacionalista foi incorporado por alguns movimentos no Brasil, exercendo forte influência nos debates sobre o desenvolvimento nacional.

Segundo Nunes (1980, 2000), frente à nova organização da sociedade de base agrário-exportadora, a educação estava organizada de forma dual diante do discurso de uma educação voltada aos grupos das elites e ofertada para as classes intermediárias. Com o surgimento de uma sociedade urbano-industrial e com o desenvolvimento social e

²⁷ O nacional-desenvolvimentismo foi um ideário político pautado para o Brasil pelo governo de Getúlio Vargas, que visava ao desenvolvimento do país a partir da articulação do mercado interno, de iniciativa privada ou pública, com o capital internacional. O ideário, então, estava caracterizado pelo desenvolvimento industrial, pelo nacionalismo, pelo intervencionismo estatal e pela aproximação com o capital estrangeiro.

econômico do país, sucederam-se as propostas para a democratização do acesso à escola de ensino secundário.

A educação secundária, ministrada nos colégios, liceus e seminários sofreu algumas transformações diante do aperfeiçoamento didático e do crescimento dos estabelecimentos particulares de ensino, contudo, as reformulações não atingiram os estabelecimentos religiosos, que se mantiveram com uma base “formalista” e “autoritária”, enquanto as escolas leigas preocuparam-se com uma renovação no ensino (VECHIA; CAVAZZOTI, 2003).

O ensino secundário se manteve, ao longo desses anos, com um caráter de educação elitizada, pois o acesso e o currículo ministrado nos estabelecimentos apresentavam componentes para elevar seus alunos aos mais altos níveis de ensino exigidos para uma boa formação na época. Os colégios de ensino secundário representavam no Brasil, até meados do século XX, a configuração de um estabelecimento dos grupos das elites²⁸. O “dualismo escolar” era a marca da escolarização pós-primária, uma vez que preparava e potencializava seus estudantes para o ingresso a cursos superiores, enquanto o acesso ao mercado de trabalho era elemento de preparação dos cursos normal e técnico-profissionais (DALLABRIDA; CARMINATI, 2007).

O sistema de ensino se mantinha estagnado e exigia um novo modelo escolar de preparação prática e formal voltada ao desenvolvimento do mercado interno e à expansão do setor industrial. A partir da década de 1930, as discussões se desencadearam diante da alternativa de uma educação paralela à realidade social da fase de desenvolvimento econômico e social do país.

Na presença do debate sobre a construção da nacionalidade e a busca por remediar os problemas do país, a temática sobre a educação ganhou espaço nesse clima de renovações. Ao pensar na construção do homem novo, de caráter nacional, ela seria instrumento para desencadear na sociedade a mentalidade do momento de efervescência política, que possibilitaria maior participação nesse campo e ascensão social dos envolvidos.

O período delimitado abrange alguns movimentos significativos na constituição da educação no país, de modo a constituir uma escola pública de qualidade, gratuita, laica

²⁸ Como tentativa de organizar o ensino secundário, o governo central propôs a criação do Colégio Pedro II, no ano de 1897, que, segundo Zotti (2009), foi pretendido com a finalidade de formação das elites, em consonância ao projeto civilizador do Império.

e nos moldes republicanos. Segundo Veiga (2007), o período compreende etapas da organização administrativa, da estrutura organizacional e de debates políticos e teóricos em defesa de um projeto de modernização no campo educacional.

Com as novas forças produtivas e o processo econômico gerado pela transição de uma sociedade agrária e oligárquica para a urbano-industrial, desencadeou-se uma exigência quanto à política educacional, e os embates sobre a educação se apresentaram em duas frentes: aqueles que entendiam que o ensino deveria ser de cunho mais técnico e, em contrapartida, aqueles que preconizavam a necessidade de uma educação humanística que desenvolvesse no educando a cidadania e a consciência crítica que o período demandava.

As mudanças se estenderam para o campo educacional devido à ampliação da demanda por escolarização nas cidades acometidas pela industrialização e, conforme Veiga (2005), uma nova estruturação marcava o espaço educacional republicano com os novos questionamentos sobre a função da escola secundária diante dos rumos do capitalismo e, logo após, com a criação do Ministério da Educação e Saúde, no ano de 1930. Portanto, no que diz respeito à educação secundária, a organização administrativa esteve ligada à tentativa de uniformizar a educação e ampliar as funções federais, com a finalidade de atender as novas exigências sociais de uma sociedade agrário-comercial-industrial.

Entre os anos de 1930 e 1937, observou-se um período de extensos e constantes debates no campo político e educacional, especialmente aqueles comandados por educadores católicos, educadores liberais e governistas sobre os novos rumos que seriam dados à educação brasileira (GHIRALDELLI Jr., 1992).

As propostas educacionais opunham-se e colocaram, de um lado os católicos, com a defesa de um ensino alicerçado na pedagogia tradicional, elitista e com a manutenção da ordem econômica e política vigente na Primeira República; e, de outro, os liberais, que defendiam a pedagogia da Escola Nova²⁹ e a construção de um país com bases econômicas e políticas aliadas ao modelo urbano-industrial. No centro dessa disputa ficou o governo, que se propôs a mediar as contribuições de ambas as partes interessadas na renovação pedagógica, desempenhando o papel de conciliador de interesses.

²⁹ Refere-se a um movimento pedagógico de renovação do ensino, iniciado a partir das primeiras décadas do século XIX, que influenciou a educação no Brasil com o método que previa o aluno como o centro do processo de aprendizado e aquisição dos conhecimentos em contraposição aos processos convencionais.

O debate entre os educadores católicos e liberais movimentou o campo educacional do período, qual se colocava em questão, principalmente, os princípios da laicidade e a defesa da escola pública obrigatória e gratuita. Os liberais defendiam o ensino democrático, com o movimento de educação para todos, assegurado pelo Estado, de dependência administrativa pública, gratuito, leigo e longe dos interesses religiosos. Para os católicos, o caminho era inverso em alguns sentidos, já que havia o risco de que, com a adoção dessas propostas, as escolas privadas fossem atingidas pelo esvaziamento e sofressem pela extensão da educação escolarizada a todas as camadas sociais (ROMANELLI, 1998).

Cabe ressaltar que a Igreja Católica cumpriu papel relevante no período delimitado e nos debates educacionais, haja vista que atuava como monopolizadora do ensino secundário, até então privilégio das elites, que podiam arcar com os custos desse grau de ensino. No entanto, com o advento do desenvolvimento urbano-industrial, reivindicava-se uma educação para atender às necessidades da nova ordem econômica do Brasil, e não em defesa dos interesses pessoais de apenas um grupo envolvido nesse processo de transformações.

Na prática, após Francisco Campos assumir o recém-criado Ministério da Educação e Saúde Pública (1930), presenciou-se a primeira mudança educacional de caráter nacional do período delimitado, a Reforma Francisco Campos (BRASIL, 1931), que possibilitou a criação do Conselho Nacional de Educação, traçou diretrizes para a organização do ensino superior, organizou e estruturou o ensino secundário e o ensino comercial (RIBEIRO, 1992).

O ensino secundário teve grande manifestação com a Reforma Francisco Campos (BRASIL, 1931) e com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública (1930) após a Revolução de 1930. A reforma do ensino secundário, consubstanciada no Decreto n. 19.890, de 18 de abril de 1931, tinha como objetivo dar organicidade a esse grau de ensino para o desenvolvimento de um caráter que contemplasse uma função propriamente educativa, moral e intelectual (XAVIER, 1990).

Pela ausência de organização de base nacional, o ensino secundário caracterizava-se como um curso preparatório, ou seja, como elo ao ensino superior, mas com a reforma, o objetivo passou a ser a de formação dos jovens para os grandes setores da atividade nacional. Sob essa perspectiva, a matriz curricular ganhou conotação enciclopédica a partir da construção de hábitos, atitudes e comportamentos aliados à preparação integral do educando.

As tentativas durante a Primeira República Brasileira (1899 – 1930) eram de superar o regime dos liceus imperiais com cursos preparatórios e exames parcelados e foi com a Reforma Francisco Campos (BRASIL, 1931) que a educação secundária ganhou uma cultura escolar moderna, oficializada e praticada por vários colégios ao nível nacional desde o final do século XIX (HAIDAR, 1972).

Com a reforma desenvolvida pelo ministro Francisco Campos, o ensino secundário ganharia unidade orgânica, com elementos de obrigatoriedade, seriação do currículo, imposição de um sistema de avaliação discente, reorganização do sistema de inspeção federal e aumento de anos do discente do curso secundário, que seria dividido em dois ciclos, quais sejam: fundamental, com duração de cinco anos e objetivo de formação geral, e o complementar, previsto em dois anos.

Os debates políticos e as lutas ideológicas, segundo Veiga (2007), também representavam um marco nesse movimento por uma educação nova, refletidos, principalmente pelo “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”³⁰ (1932) e, mais tarde, pelo documento “Mais uma vez convocados”³¹ (1959). No ano de 1932, frente aos debates acirrados e sem consenso em torno do ensino leigo e da escola pública, os renovadores lançaram o manifesto em defesa da laicidade, da gratuidade, da coeducação e da obrigatoriedade, como também um Plano Nacional de Educação.

O documento divulgado preocupava-se com a qualidade e a modernização das práticas de ensino e ancorava-se na luta pela democratização do acesso à educação no país, mas a estratégia principal dos renovadores foi de tornar público suas propostas, de modo a influenciar as decisões do governo e ampliar o debate da renovação do ensino. O movimento renovador do manifesto foi fundamental na atuação da legislação do ensino quando influenciou a elaboração dos projetos das Constituições de 1934 e 1937.

Até o ano de 1934, com as diretrizes legais e normativas previstas para o campo educacional, iniciou-se a construção de um sistema nacional de educação marcado pela organização burocrática, centralizadora e de controle, dando a competência de traçar novos encaminhamentos somente à autoridade superior. A Constituição de 1934

³⁰ O “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, datado de 1932 e de circulação nacional, foi um documento escrito por uma elite de intelectuais brasileiros, durante o governo de Getúlio Vargas. Esses intelectuais vislumbravam mediar a organização da sociedade pela via da educação, oferecendo diretrizes para a consolidação de uma política educacional brasileira.

³¹ O documento intitulado “Mais uma vez convocados”, de 1º de julho de 1959, se refere à declaração de alguns educadores brasileiros em reafirmação e resgate ao ideário do manifesto anterior, sob os princípios de uma educação renovada, com uma escola de dependência administrativa pública, de ensino laico, obrigatória, universal, gratuita e de responsabilidade do Estado.

(BRASIL, 1934a) é um exemplo desse tipo de atuação do governo, pois conseguiu conciliar e atender propostas de católicos e liberais, mantendo-se o caráter centralizador.

Diante desse movimento de debates políticos e reformas sobre a educação, desencadeados por educadores reformadores, na Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 16 de julho de 1934, o Estado assume a função de traçar as diretrizes da educação nacional. O referido documento dedicou um capítulo à educação, estabelecendo algumas propostas prescritas no “Manifesto” de 1932, quais sejam: a educação como direito de todos; frequência obrigatória; gratuidade e liberdade de ensino. O ensino religioso passou a ser facultativo pela força de influência que a Igreja Católica da época demonstrou com a campanha da “Liga Eleitoral Católica”³², prevista pela Igreja Católica e integrada por diversos setores da sociedade (CURY, 1988).

O ensino religioso no currículo educacional do período, como avaliou Horta (1996), esteve aliado à estrutura política autoritária, que seria implementada a partir de 1937, pois se tornava, ao mesmo tempo, instrumento e mecanismo de formação moral da juventude brasileira, bem como uma forma de manutenção dos princípios da Igreja Católica e responsável também pelo processo de inculcação de valores e princípios ligados à ideologia política ditatorial.

No ambiente escolar, o exercício do ensino religioso apresentou a intenção e a dimensão ideológica da doutrina católica em apoio ao governo da época, com o resgate de valores ligados à religião, à pátria e à família. Os valores demandados dele foram usados como instrumento de luta contra ideologias anticomunistas e em defesa de um regime autoritarista e de afirmação nacional, características comuns ao período governado por Getúlio Vargas (HORTA, 1996).

Com o estabelecimento do Estado Novo e o objetivo do governo no desenvolvimento urbano-industrial, a partir de 1937, a educação ganhou destaque nesse movimento, mesmo que de forma inconstante. Com a implementação do regime político autoritário da época, encerrou-se a exaltação aos ideais e debates no campo da educação e o Estado ditatorial direcionou as suas atenções sobre a política educacional sob o controle da sociedade política. Essa fase compreende o período de 1937 a 1945 e marca

³² Com instrução de Dom Sebastião e auxílio de Alceu Amoroso Lima, a liga, criada em 1932 como organização suprapartidária, tinha como finalidade a orientação dos eleitores católicos na votação de candidatos aliados aos interesses da Igreja Católica (LIMA, 2017).

a ocasião da criação das leis orgânicas do ensino³³ e, conseqüentemente, o início da atuação mais eficaz do Estado na organização da educação brasileira (ZOTTI, 2004).

Com o advento da Ditadura, houve espaço para a elaboração de uma nova Constituição brasileira (BRASIL, 1937)³⁴, com características diferentes da anterior, a qual seria responsável por determinar o conteúdo das leis orgânicas elaboradas entre 1942 e 1946. Dentre os seus aportes para o campo educacional, destacam-se: a atuação do Estado, que foi dispensado da competência que cercava a educação pública; o estabelecimento de diretrizes que mascararam a gratuidade da educação nacional ao institucionalizarem o ensino público pago; e o estabelecimento de parceria entre Estado e indústria na promoção do ensino profissionalizante (RIBEIRO, 1994).

Ademais, no artigo 129 do texto, ficava explícita a dualidade educacional em virtude do não enfrentamento da dicotomia entre trabalho manual e intelectual. Essa dualidade colocava de um lado os ricos, que incursionavam seus estudos como aspiravam, com o objetivo propedêutico; e, de outro, os pobres, que eram destinados às escolas profissionalizantes, com reforço ao exercício do trabalho manual. Todas as condições advindas dessa determinação constitucional, aliada ao desenvolvimento industrial no país, foram determinantes para a sua concretização pelas leis orgânicas e responsáveis pela distinção do ensino proposto às elites dirigentes e o anunciado às classes populares.

No que se refere à educação, a nova Constituição (BRASIL, 1937) outorgada apresentava-se com o caráter centralizador, pois garantiu o destaque à abordagem cívica do processo educacional. Segundo Costa (2002), o artigo 131 tratou de explicitar que, assim como a educação física e os trabalhos manuais, o ensino cívico seria obrigatório para as escolas de níveis primário, secundário e normal, as quais só poderiam ser reconhecidas e autorizadas se atendessem às demandas impostas pelo documento.

Essa nova estrutura pensada para o campo educacional colocava em aberto os embates entre os católicos e os liberais, pois as novas exigências adotadas pelos representantes políticos pensavam em uma ação educacional longe dos parâmetros religiosos. A Igreja, em contrapartida, manteve colégios destinados a atender às famílias mais abastadas da sociedade, como os proprietários rurais, proporcionando à classe

³³ Lei Orgânica do Ensino Industrial (BRASIL, 1942a); Lei Orgânica do Ensino Secundário (BRASIL, 1942b); Lei Orgânica do Ensino Comercial (BRASIL, 1943a); e, no limite do período, Lei Orgânica do Ensino Primário (BRASIL, 1946).

³⁴ Com características e conteúdos centralizadores, o texto teve papel importante na concentração de poderes nas mãos do então chefe do Executivo, Getúlio Vargas, e ao seu controle direto sobre as decisões políticas dos estados brasileiros.

trabalhadora ações religiosas e missionárias, tais como batizados e casamentos (MALATIAN, 1992). Portanto, as discussões sobre a educação secundária entre os anos de 1937 a 1945 giravam em função de um sistema de ensino dualista e seletivo, e a situação econômica em expansão aspirava ao preparo da sociedade para administrar os novos cargos do mercado de trabalho.

Em face do recorte temporal do presente estudo, destaca-se a importância de compreender o contexto do Estado Novo, pois envolve um período de grandes transformações no âmbito educacional e, em especial, do ensino secundário. Esse período também se constitui como um momento simbólico do país, já que possibilitou a produção e a veiculação de impressos escolares sob uma estética com conteúdos característicos desse recorte histórico frente ao controle³⁵ de toda rede de informações do período.

Isto posto, o momento histórico reconhecido como Estado Novo³⁶ envolveu o período de novembro de 1937 a outubro de 1945 e teve a liderança e a condução do presidente Getúlio Vargas. Esse regime foi instituído mediante um golpe de estado, no qual Pandolfi (1999) destaca a centralização política e a intervenção estatal como características de regimes autoritários para consolidar a interferência do Estado diretamente na economia do país, controle que envolveu também as questões sociais e educacionais.

No período do Estado Novo (1937 – 1945), o papel da escola perpassava a necessidade de instruir, já que tinha a preocupação com uma educação destinada a formar e preparar cumpridores de “deveres da vida cívica”, doméstica e profissional. As iniciativas, segundo Horta (2012), estimulavam uma concepção autoritária com a implementação de mecanismos de reforço à autoridade e à disciplina nos espaços educativos. O ministro ressaltava que a educação, aliada à religião, constituiria um meio de recuperar valores ligados à pátria e à família.

Diante desses interesses, como assinala Bomeny (1999), o governo do país teria que manter boa relação com a Igreja³⁷, pois, nesse período, o Brasil apresentava número

³⁵ O controle pode ser exemplificado a partir da criação de órgãos reguladores, tais como o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), criado em 1939 pelo governo estadonovista, que serviu como instrumento de censura e propaganda durante o Estado Novo.

³⁶ Em novembro de 1937, marcado pelo golpe de estado, Getúlio Vargas contou com o apoio militar para instaurar o Estado Novo, com o pretexto do perigo comunista no país. Além das forças armadas, a Igreja Católica atuou como um dos pilares de sustentação do regime estadonovista (NEVES; SILVA, 2019).

³⁷ O sistema de cooperação desencadeada por Estado e Igreja alinhavam-se aos interesses da seguinte forma: o governo ajudaria financeiramente a Igreja a manter seus estabelecimentos em território nacional e, em troca, por meio do alcance e poder de influência sobre os fiéis, ela se manifestaria explicitamente em favor da ideologia empreendida pelo governo da época (NEVES; SILVA, 2019).

escasso de escolas oficiais, enquanto nas escolas particulares, em grande maioria de caráter confessional, a presença da Igreja Católica proporcionava relevância em sua administração.

Além da relação com a Igreja, a ideologia estadonovista se preocupou com a política educacional, portanto, interveio diretamente no projeto político pedagógico dos estabelecimentos educacionais ao colocar a educação a serviço do regime autoritário dessa nova ordem política. Esse novo paradigma pedagógico ansiou por aliar os princípios da religião, pátria e família em defesa das ideologias do nacionalismo³⁸ e catolicismo.

O papel do Estado constituía-se no domínio e no controle da esfera educacional a partir de intervenções na ação dos estabelecimentos escolares, para que se desenvolvesse o trabalho de renovação dentro das realidades reveladas pelo Estado Novo. O discurso, em diferentes meios de comunicação, bem como o da imprensa, era de que a educação seria utilizada como estratégia governamental para a erradicação dos focos de resistência à ideologia autoritária do regime político implementado e como instrumento para a regeneração do governo (ALMEIDA, 1998).

Em âmbito nacional, Gustavo Capanema, então Ministro da Educação e Saúde do governo Vargas, endossou a visão instrumental da educação como aparelho ideológico do Estado. Em relação à educação, o ministro afirmou que o controle seria papel do governo, com o fortalecimento de um discurso de ensino partidário, reproduzidor da ideologia vigente e conservador da civilização brasileira.

Com a implantação desse regime político, a educação no país passou a ressaltar a ideologia do trabalho e do nacionalismo, estabelecendo nas escolas, em todos os graus, uma grade curricular voltada ao ensino de trabalhos manuais e de educação cívica. As diretrizes ideológicas norteadoras dessa política educacional consolidavam-se na exaltação da nacionalidade, nas críticas ao liberalismo, no movimento anticomunismo e na valorização do ensino profissional (SILVA, 1980).

Em discurso sobre orientação nacional do ensino, pronunciado por ocasião da cerimônia comemorativa do primeiro centenário da Fundação do Colégio Pedro II, em dezembro de 1937, Getúlio Vargas reforçou um dos elementos do imaginário político do

³⁸ Para os propósitos da análise, bem como assume Hobsbawm (2000), compreende-se nacionalismo como um projeto político, em que um grupo denominado “nação” tem o direito e o dever de formar um Estado territorial do tipo moderno. Esse projeto considera o dever do Estado em exercer o controle sobre uma faixa territorial, com fronteiras definidas e habitadas por uma população homogênea para a composição de seu corpo essencial de cidadãos.

período, isto é, a ideia de que o momento vivido pela sociedade brasileira passava por instabilidade e desordem nos diferentes setores:

Precisamos reagir em tempo, contra a indiferença pelos princípios morais, contra os hábitos do intelectualismo ocioso e parasitário, contra as tendências desagregadoras, infiltradas, pelas mais variadas formas, nas inteligências moças, responsáveis pelo futuro da Nação; precisamos, com maior urgência, dar sentido claro, diretrizes construtoras e regras uniformes à política educacional, o mais poderoso instrumento a utilizar, no fortalecimento da nossa estrutura moral e econômica (VARGAS, 1937).

Como esse discurso oficial, a crise relatada atingia o campo educacional, portanto, era uma ameaça ao futuro da nação brasileira. A intervenção na educação era uma concepção recorrente e compartilhada por demais segmentos sociais com a preocupação da formação ética, moral e pela abertura de novos espaços de mobilidade e participação social.

Havia os que preferiam a educação humanística sobre a técnica, os que defendiam o ensino universal contra os que preferiam escolas distintas para cada setor da sociedade, os que se preocupavam com conteúdo ético e ideológico do ensino contra os que favoreciam o ensino agnóstico e leigo. Havia os que punham toda ênfase na formação das elites e os que davam prioridade à educação popular (SCHWARTZMAN; BOMENY; COSTA, 1984, p. 51).

Nesse contexto, os múltiplos debates sobre os temas educacionais atribuídos pelo caráter político sinalizam a diversificação das propostas e dos projetos que eram polarizados no campo pelo público interessado na promoção da educação, a exemplo de católicos, liberais, militares, representantes das classes dirigentes, dentre outros. O campo educacional tratava-se de um campo de disputa e de interesses e, entre os agentes envolvidos, a expectativa era pela mobilização de um projeto educacional de construção da nacionalidade brasileira.

Os anos sob a presidência de Getúlio Vargas podem ser considerados como importantes para a reflexão sobre a articulação de um ideário educacional com base nos princípios do nacionalismo. Nesse período, mesmo que a finalidade da atividade governamental fosse no sentido de estabelecer as diretrizes nacionais da política educacional, as ações desenvolvidas pelo Estado estavam articuladas aos interesses de grupos e setores sociais que mantinham os discursos nacionalistas, em virtude da (re)construção da unidade do país.

A orientação, determinada pela Constituição de 1937 (BRASIL, 1937), de que competia à União fixar as bases e determinar os quadros da educação nacional, traçando as diretrizes que deveriam obedecer à formação física, intelectual e moral da infância e da juventude brasileira, marcou o discurso político oficial durante o Estado Novo, tomado de caráter de intervenção no campo educacional a partir da aplicação e do controle de seus princípios.

O esforço de nacionalização consistia, portanto, nos aspectos de fornecer conteúdo nacional à educação transmitida nos estabelecimentos escolares e por demais instrumentos formativos, bem como a perspectiva de padronização das escolas, dos currículos, materiais didáticos, sistemas de controle e fiscalização e, por fim, erradicar minorias étnicas linguísticas e culturais existentes no Brasil desde as últimas décadas (SCHWARTZMAN; BOMENY; COSTA, 1984, p.140-141).

O ano de 1938 no país foi marcado pelos primeiros esforços legais para a construção da nacionalidade brasileira, a exemplo da formulação do projeto “Organização Nacional da Juventude” que, em sua proposta inicial, provocou tensos debates acerca da orientação ideal para a organização da juventude. Alguns setores do exército se mobilizaram e intervieram com a criação da “Juventude Brasileira”, a partir do Decreto-Lei n. 2.072, de 8 de março de 1940, no sentido de orientar esse grupo numa perspectiva educativa, cívica e moral.

A campanha de nacionalização do ensino ganhou nova roupagem quando foi formulada e promulgada uma gama de decretos-leis destinados a obstaculizar a experiência educacional dos núcleos estrangeiros nos espaços de colonização. Entre os atos normativos que compuseram o processo de nacionalização encontram-se: o Decreto-Lei n. 406, de 4 de maio de 1938 (BRASIL, 1938a), que exigiu o ensino em língua nacional, proibiu a circulação de revistas e livros em língua estrangeira e decretou o fechamento das escolas estrangeiras no Brasil; o Decreto-Lei n. 948, de 13 de dezembro de 1938 (BRASIL, 1938b), que determinou quais seriam as medidas a serem tomadas para a nacionalização do ensino, com a expansão e o controle nas colônias, além do fechamento de estabelecimentos que ministravam o ensino em língua alemã, instituindo o português como idioma oficial; e o Decreto-Lei n. 1.545, de 15 agosto de 1939 (BRASIL, 1939), que instruiu os secretários Estaduais de Educação para a construção de escolas públicas nas áreas de colonização estrangeira e determinou o estímulo do patriotismo.

A série de decretos que compuseram a campanha de nacionalização do ensino afetaram diretamente o aparato escolar criado pelos imigrantes no país, resultando na extinção das escolas estrangeiras e na proibição de professores não brasileiros no exercício de lecionar. Essas restrições caracterizaram esse momento da educação a partir da política de abasileiramento cultural e de métodos educacionais repressivos e violentos, especialmente em combate à cultura e às populações imigrantes (COSTA, 2009).

Nesse contexto, vale destacar que duas grandes reformas ocasionaram transformações na organização curricular do ensino secundário, além de mais diretrizes legislativas do período, em decorrência da realidade socioeconômica-política e dos debates de interesses dos diferentes grupos de educadores que disputavam a hegemonia de suas ideologias educacionais. Ao considerar o recorte temporal da presente pesquisa, vale observar que o ensino secundário no país estava organizado oficialmente por dois dispositivos legais, a saber: a Reforma Francisco Campos, pelo Decreto n. 19.890, de 18 de abril de 1931 (BRASIL, 1931), e a Lei Orgânica do Ensino Secundário, pelo Decreto-Lei n. 4.244, de 09 de abril de 1942 (BRASIL, 1942b).

Diante dos debates sobre a educação, a dualidade do ensino se manteve com a Reforma Capanema (1942), que resultou na criação e na estruturação do ensino industrial, comercial e agrícola. O investimento do governo proporcionou cursos para o ensino técnico-profissional por meio dos projetos de Escolas Técnicas Federais (SENAI e SENAC), o que reforçou a disparidade de oportunidades na formação entre as massas populares e as classes privilegiadas pelo ensino secundário. Essas alternativas foram mediadas para atender às novas demandas sociais resultantes do desenvolvimento econômico e que careciam de mais oportunidades de escolarização, pois os estabelecimentos de ensino secundário eram insuficientes para garantir esse papel (NUNES, 1980).

Entre os anos de 1942 e 1946, as Leis Orgânicas do Ensino, pelo seu conjunto de Decretos-Leis, apresentaram como proposta a reestruturação do sistema educacional, a fim de atender às diferentes classes sociais, com seus interesses, mentalidades e habilidades. As Leis Orgânicas que visavam à construção de um sistema centralizado de ensino destacaram os objetivos do ensino secundário: “1) Formar a personalidade integral dos adolescentes, 2) Acentuar e elevar a consciência patriótica e a consciência humanística e 3) Dar preparação intelectual geral que possa servir de base a estudos mais elevados de formação especial” (BRASIL, 1942b).

Como aponta o Decreto-Lei no capítulo II, que trata dos ciclos e cursos, o ensino secundário seria ministrado em dois ciclos: o primeiro compreendendo o curso ginásial, com duração de quatro anos, e o segundo subdividido em clássico e científico, cada qual com três anos de duração, com o objetivo de aprimorar a educação. Esse grau de ensino foi pensado no Estado Novo como uma nova educação, no molde autoritário e uniforme, seguindo padrões de modernização e nacionalização, com vistas a um aluno ideal para compor as camadas superiores da sociedade (BRASIL, 1942b).

Os aspectos relativos à dependência administrativa e aos responsáveis pelos esforços financeiros de manutenção do ensino secundário revelam um debate ainda maior sobre a educação secundária do período. Entende-se que a legislação vigente na época definiu que a organização escolar do ensino secundário seria ministrada pelos poderes públicos, mas com livre iniciativa particular.

Entre as medidas auxiliares para o desenvolvimento da educação secundária, a Lei Orgânica de Ensino Secundário (BRASIL, 1942b) definiu que os poderes públicos deveriam tomar medidas que objetivassem acentuar a gratuidade do ensino secundário oficial, com a garantia de que nenhuma taxa recaísse sobre os alunos dos estabelecimentos de ensino secundário.

Quanto à taxa exigida pelos estabelecimentos particulares, a lei a descreve como “pequena contribuição” cobrada de acordo com normas fixadas pelo Ministério da Educação. A proposta visava ainda que os poderes públicos, em cooperação com os estabelecimentos de ensino secundário, promovessem ações assistenciais para beneficiar os adolescentes carentes de recursos financeiros para acesso e permanência nesses estabelecimentos de ensino (BRASIL, 1942b).

Como destacou Abreu (2005), não teve vigência no país o princípio da universalidade da escola secundária como obrigação do poder público. A legislação educacional, para esse grau de ensino, restringiu ao poder público o encargo de garantir a educação secundária aos desfavorecidos economicamente. Nas escolas de caráter público, sendo estas federais, estaduais e municipais, prevaleceu o regime de gratuidade de estudos e, por vezes, acompanhado da gratuidade ativa com o amparo de auxílio material aos educandos.

As autoridades controladoras do ensino secundário do Ministério da Educação preocuparam-se, no entanto, com a expansão da rede escolar secundária e a qualidade do ensino nos espaços educacionais particulares. A tendência manifestada nessa situação

garantiu a consolidação dessa rede escolar por meio de auxílios do poder público “[...] sob forma de bolsas a alunos, suplementação de vencimentos de professores, cursos de aperfeiçoamento, auxílios e subvenções a estabelecimentos secundários, com a conjugação de recursos públicos e particulares” (ABREU, 2005).

Portanto, o período abrangido pode ser compreendido como um momento de redefinições da educação secundária no país frente às reformas implementadas pelo poder público federal, a começar com a Revolução de 1930, marco para a tomada do poder pela burguesia industrial. Com as reformas instituídas, o Estado cobrava da educação escolar o sucesso de promover valores atribuídos à sociedade, reconhecendo que o modelo de escola secundária era concebida como educação das elites, pois a política educacional do período era definida pela ideologia de centralização, autoritarismo e modernização, na medida em que a “[...] organicidade, racionalidade e padronização foram as bases que alicerçavam a expansão contínua das oportunidades educacionais nesse grau de ensino médio” (SOUZA, 2008, p. 145).

Com um caráter de ensino propedêutico, os estabelecimentos de educação secundária não ponderavam sobre as implicações da progressiva inclusão das camadas heterogêneas da população à sua clientela. Diante de sua característica e estilo acadêmicos, influenciada e sobrepujada por um humanismo clássico, o ensino secundário apresentava-se com uma conjuntura de desarmonia frente à estrutura educacional e social.

Em resumo, o início do século XX enfrentava uma onda de novas configurações sociais e econômicas, o que desencadeou medidas sobre a educação diante das mudanças vivenciadas no período. O campo educacional ganhou, a partir de debates políticos e regulamentações educacionais, a defesa de uma escola com princípios de laicidade, obrigatoriedade e gratuidade e que, portanto, fosse pública, ao passo que as escolas secundárias se mantinham destinadas a uma pequena parcela da sociedade brasileira e com o caráter meramente tradicional. Essa escola era reconhecida como elemento de distinção entre as classes, tanto ao nível econômico quanto político, pois nela verificava-se a possibilidade de mobilidade social.

Por conseguinte, com as políticas educacionais brasileiras empreendidas nesses movimentos históricos da sociedade, as práticas vigentes na escola secundária brasileira despontavam sua tendência de estabelecimento de ensino conservador, com papel de transmissão da herança social e competência de desenvolver e nortear disposições para preparação para os estudos superiores, pois se consolidou, durante o período, como agência promotora da adolescência brasileira.

2.2 O ensino secundário no sul do antigo Mato Grosso

O presente tópico destina-se a analisar como estava estruturado o ensino secundário no sul do antigo Mato Grosso, no período de 1937 a 1945. Destacam-se para a análise os princípios histórico e político-educacional que nortearam o desenvolvimento educacional desse grau de ensino e os estabelecimentos escolares que foram consolidados nesse espaço. A busca, portanto, é por compreender como se manteve a estrutura educacional no sul do antigo Mato Grosso, bem como os elementos que influenciaram a educação e a escola de ensino secundário no período.

Em primeiro plano, as transformações políticas, econômicas e sociais que o país enfrentava no século XX, apresentadas no tópico anterior, afetaram diretamente o campo educacional, e a educação secundária teve significativa ampliação entre os anos de 1937 e 1945, especialmente nas cidades mais urbanizadas dos estados. No caso de Mato Grosso, o ensino secundário se desenvolveu lentamente, já que os primeiros estabelecimentos desse grau foram instalados nas cidades de Cuiabá, Campo Grande e Corumbá.

As mudanças ocorridas foram significativas e tiveram proporções de impacto após o enfrentamento de duas guerras mundiais, nos períodos de (1914 – 1918) e (1939 – 1945). Decorrente desses acontecimentos, as relações internacionais sofreram alterações em uma conjuntura que colocava, de um lado, os Estados Unidos liderando os países capitalistas e, de outro, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas-URSS na condução dos comunistas.

No Brasil, as transformações ocorridas pelo mundo influenciaram as direções administrativas do país pelos vários períodos constitucionais (1934, 1937, 1946). Com o fim da Primeira República, a partir da Revolução de 1930, houve constantes disputas e instabilidades entre o governo federal e os estados, especialmente com o quadro de alterações nas regras da competição política, intensificados com o golpe de 1937 e a ditadura do Estado Novo, período em que não houve eleições, dificultando o acesso à burocracia estadual (SKIDMORE, 2010). No cenário mato-grossense, portanto, os políticos tiveram que se adequar aos novos contextos, apesar de estarem envolvidos em uma sociedade de ordem escravocrata e estamental (FRANCO, 1997).

A configuração socioeconômica do estado mato-grossense foi moldada conforme as características de seu povoamento, bem como pelas diferenciações entre as regiões,

fatores que envolveram a construção de um regionalismo e de intensa disputa política. A parte sul do estado começou a ganhar relevância após a Guerra do Paraguai (1864 – 1870), com a abertura definitiva das vias de navegação, com a entrada de imigrantes na região e com a influência dos países platino (CORRÊA, 2006).

O cenário e os ciclos políticos e econômicos no sul do antigo estado, segundo Queiroz (2008), obtiveram efeitos positivos após a abertura da navegação, no sentido de maior envolvimento com o mercado platino e início das atividades industriais como as charqueadas e a extração de erva-mate, que dependiam de repasses federais. Outros condicionantes motivaram o desenvolvimento do sul do antigo estado de Mato Grosso, e o principal deles foi a construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, pretendida pelo Governo Central como estratégia de ocupação de modo a impulsionar o crescimento nas regiões mais atrasadas (OLIVEIRA NETO, 2003).

A proposta de construção da Estrada de Ferro, no sul do antigo Mato Grosso, ancorava-se no preceito de consolidar o projeto de uma transamericana que ligasse dois oceanos, bem como de abastecer o mercado consumidor do Rio de Janeiro e São Paulo. Com a ferrovia, houve desenvolvimentos na área da indústria, do comércio e da pecuária, acompanhados do processo de povoamento na região e das correntes migratórias pela estrada que iniciava em Porto Esperança, na Bolívia, atravessava Campo Grande e chegava ao estado de São Paulo pela cidade de Bauru-SP.

Como marco do período para o sul do antigo estado, especialmente para a cidade de Campo Grande, a literatura do período revela que a construção da obra estabeleceu um novo patamar de desenvolvimento para a região: “A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil foi e continua sendo um dos fatores preponderantes do seu progresso” (BRASIL, 1958, p. 118).

Do mesmo modo, outro elemento que movimentou esse espaço foi a transferência do Comando da Circunscrição Militar de Corumbá para a cidade de Campo Grande, no ano de 1921, que lhe garantiu o *status* de “capital” centralizadora do desenvolvimento na região sul e de capital militar, algo que só viria a acontecer no final dos anos de 1970. A parte sul do estado, após a década de 1930, estava sinalizada por um pensamento progressista dos tenentes e apresentava forte crescimento econômico pelos setores do comércio e da pecuária (NEVES, 1988).

A condição de crescimento e visibilidade do sul em relação às demais regiões a partir da chegada da ferrovia Noroeste como iniciativa federal e com o processo de

militarização contribuíram, de forma gradual, para a diferenciação entre os locais. Esse empreendimento colocou o sul em um patamar de importância, ao passo que pretendia promover uma rota, conforme interesses do governo, de integração com o país, como medida para conter a influência platina nesse espaço mato-grossense (QUEIROZ, 2004).

Com os efeitos positivos da ferrovia na cidade de Campo Grande, houve crescimento econômico e populacional na região sul e, conseqüentemente, os cuiabanos, que representavam a parte norte do estado, se sentiram ameaçados sobre uma possível mudança de capital (BITTAR, 2009). O período que antecede o golpe de 1937 foi considerado por Arruda (2019, p. 70) turbulento, de coalizões e de reagrupamentos das classes dirigentes do estado.

Vale destacar que, em âmbito nacional, Getúlio Vargas estava preocupado em conseguir apoio para o golpe de Estado e uma nova constituição antes da eleição presidencial, prevista para 1938. O plano utilizado, conhecido como “Plano Cohen”, usava um tom anárquico e de preocupação com as reivindicações partidárias e com os constantes conflitos ideológicos, que viriam a ocasionar uma possível guerra civil e a tomada de poder pelos comunistas. Então, a justificativa para a implementação da ditadura do Estado Novo seria como a alternativa ideal para assegurar a integralidade da Nação (BRASIL, 1937; SEITENFUS, 2003).

Com o regime estadonovista, todos os partidos e qualquer tipo de manifestação ou reunião de caráter político partidário foram vedados. A estrutura do governo começava a consolidar-se como unitária, em que os estados ficaram sob a autoridade das interventorias, consolidando-se, dessa forma, as bases de controle federal. Em Mato Grosso, o governador Júlio Muller tornou-se interventor e, segundo Arruda (2019), empregou seus parentes em funções dirigentes.

Os movimentos políticos e econômicos travados no período influenciaram diretamente as condições e o processo de construção identitária do estado, especialmente pelas diferenças regionais que existiam no amplo território do antigo Mato Grosso e pelo tema do divisionismo sulista. Conforme historiografia regional, ao final do século XIX, surgem os primeiros movimentos separatistas em contraposição ao domínio do poder político regional pelas oligarquias “nortistas” (QUEIROZ, 2006).

Esse movimento perdurou por anos e ganhou robustez com os constantes debates de interesses travados entre as regiões. A construção da “identidade mato-grossense”, debate que também refletiu nos direcionamentos do campo educacional mato-grossense,

foi uma das produções das elites dirigentes locais, mais especificadamente de intelectuais “nortistas”, especialmente os cuiabanos. Esse grupo possuía domínio estadual, mas estava preocupado, no começo do século XX, com os encaminhamentos das lutas pelo poder político no antigo Mato Grosso, em um contexto de polarização, guiados por paixões partidárias no estado (GALETTI, 2000).

A posição das elites cuiabanas era o de entendimento de que a mudança de capital tornava-se uma ameaça real, já que acompanhavam o aumento da importância econômica e política de cidades da região sul, a exemplo de Corumbá, que estava se transformando em um importante centro comercial, enquanto a parte norte do estado aparentava desenvolvimento econômico decadente e atrasado. O sul do antigo estado começava também a receber um fluxo migratório crescente de brasileiros e estrangeiros, à medida que se ampliavam os setores da pecuária e da economia ervateira e se fortalecia o ideal de oposição aos integrantes “nortistas”.

Com o cenário de embates, segundo Queiroz (2006), a estratégia dos “cuiabanos” era de garantir esforços para recuperar e manter o controle político de Mato Grosso. Essas propostas foram materializadas por um acordo de união e pacificação, que seria presidido pelo bispo D. Francisco de Aquino Corrêa, e que aproveitaria dessa condição para a elaboração de uma “identidade mato-grossense oficial” sobre o “ser mato-grossense”, em defesa da capital e de seu valor histórico e político, bem como a de seus representantes.

Nesse campo, a luta pelo domínio de condições e pelo poder da construção identitária do estado foram implicações decorrentes da ascensão econômica do sul do antigo Mato Grosso e das reivindicações separatistas mais incisivas das elites locais nas primeiras décadas do século XX. A situação do estado intensificou a formação de grupos de interesses específicos que estiveram envolvidos no fortalecimento dessas disputas e, conseqüentemente, na atuação em posições e direcionamentos desse espaço social.

A “geração de 1930”, atuante entre os anos de 1920 e 1930, foi responsável pelas primeiras reivindicações de divisão do estado (SILVA; RAPOSO, 2021). As elites sulistas, representadas por jovens estudantes residentes no Rio de Janeiro, pela primeira vez decidiram defender abertamente e por escrito o processo divisionista entre o sul e o norte de Mato Grosso. Assim, em 1932, funda-se a “Liga Sul Mato-grossense”, em que os estudantes lançaram importantes documentos sobre as pretensões de personalidades sulistas de destaque.

Em 1934, por intermédio da "Liga Sul Mato-grossense", com sede na cidade de Campo Grande, encaminharam ao Presidente do Congresso Nacional Constituinte um substancial memorial, que objetivava pleitear a criação de um estado autônomo na região sul de Mato Grosso,

[...] abrangendo os municípios de Sant' Ana, Três Lagoas, Coxim, Campo Grande Aquidauana, Miranda, Pôrto Murtinho, Bela Vista, Nioaque, Entre Rios, Maracaju e Ponta Porã, sob os fundamentos que foram formulados de maneira enérgica, contra o predomínio do Centro (Região de Cuiabá), e os descasos do Poder Público para com a rica e próspera parte do Estado, alegações, aliás, bastante justas na época (BRASIL, 1958, p. 118).

O movimento de criação de um estado autônomo, desvinculado da região norte, se tornou uma espécie de animosidade dos sulistas contra os nortistas (BRASIL, 1958) e, a partir desse acontecimento, os fatores políticos foram reacendidos no sul, com maior participação dos envolvidos nos confrontos com os ditames centralizadores do período.

Os documentos produzidos pela "Liga Sul Mato-grossense", conforme destaca Queiroz (2006), revelam um primeiro esboço de uma identidade especificamente sul-mato-grossense, que surgia em contraposição à anteriormente defendida como "oficial". Logo, o embate travado entre os sulistas e nortistas repousava na pretensão de representar que a verdadeira identidade do estado era positiva e direcionada para um único lado regional da história.

Apesar do crescente movimento de debates, de disputas e de desenvolvimento da região, os recursos públicos estavam escassos e a falta de investimento no sul refletiu na educação uma precariedade nos níveis de ensino primário e secundário. Segundo Brito (2001), os fatores que colocaram a educação nessa situação foram resultantes da conjuntura socioeconômica e da má aplicação dos recursos no setor educacional. O mau gerenciamento na aplicação de recursos no setor educacional também afetou o desenvolvimento escolar, já que as prioridades em relação a eles eram geradas para atender aos interesses dos "grupos de pressão", isto é, pecuaristas, usineiros e demais classes de poder no estado.

Entre as décadas de 1910 e 1950, a educação e os estabelecimentos de ensino enfrentavam entraves, pois a extensão geográfica dificultava a interação entre a capital Cuiabá com as demais cidades do estado e do país. O estado enfrentava, além da dispersão geográfica, o fortalecimento da hegemonia de certos grupos, motivada pela pequena densidade populacional, visto que as cidades eram distantes uma das outras, o que

possibilitou a algumas famílias consolidar um sistema com base nos “domínios familiares” (BITTAR, 2009).

Como pondera Neves (1988), no período da Primeira República, as “elites políticas dirigentes” eram compostas pelas classes que lutavam pela manutenção do “poder institucionalizado” e constituíam-se como grupos de famílias oligárquicas, de estirpe rural, distribuídas na região norte de Mato Grosso. O pouco investimento na parte sul, diante da concentração do poder econômico e político no norte, desencadeou o debate, já mencionado, no final do século XIX, sobre a divisão do estado.

Com a criação de grupos escolares e escolas isoladas, Mato Grosso priorizou a educação primária até o início do século XX. Portanto, a educação secundária manteve-se, no período, limitada a Cuiabá, com o oferecimento do ensino secundário, ensino profissional e normal no Liceu Cuiabano; e o ensino para formação de professores na Escola Normal Pedro Celestino.

A partir da Lei provincial n. 536, de 3 de dezembro de 1879 (SÁ; SIQUEIRA, 2000), foi criado o Liceu Cuiabano com denominação de “Lyceu de Línguas e Ciências”, nos moldes do Colégio Pedro II do Rio de Janeiro, com o princípio de garantir a educação apropriada para alcançar o fim da “barbárie” que estava presente na província. Como aponta Souza (2010), havia uma defesa do ensino secundário científico no estado como um elemento de progresso para a proposta político-pedagógico de cunho moralizador. Nesse compasso, o Liceu Cuiabano tinha por objetivo preparar grupos das elites mato-grossense, desempenhando seu papel de propiciador da melhoria e da formação das classes populares para inserção nas camadas mais abastadas da sociedade.

Ainda que houvesse novas alternativas pensadas para a melhoria da educação, foi a iniciativa privada que impulsionou o ensino secundário no sul do antigo Mato Grosso, já que este carecia de estabelecimentos públicos, por conseguinte, as primeiras ações educativas foram desenvolvidas por meio da criação da Sociedade de Instrução Corumbaense, em Corumbá³⁹, no ano de 1918. Assim, sob responsabilidade da professora Maria Leite Pedroso de Barros, iniciaram-se na cidade, aulas avulsas de ensino secundário particular (SOUZA, 2010).

³⁹ Com a fundação da Sociedade Instrução Corumbaense, Maria Leite Pedroso de Barros, Ciríaco Felix de Toledo e Henrique Valle objetivavam viabilizar o ensino secundário particular na cidade de Corumbá, de modo a atender aos anseios da população sobre a efetivação desse grau de ensino (SOUZA; OLIVEIRA, 2008).

Foi a partir da década de 1930 que o governo do estado buscou alternativas para impulsionar a educação, passando a investir na construção de prédios para ensino elementar (grupos escolares e escolas reunidas), como também na compra de materiais e pagamento de professores. A iniciativa beneficiou o sul do estado com a criação da Escola Normal Joaquim Murtinho⁴⁰, no ano de 1930, na cidade de Campo Grande.

Com o fortalecimento dos investimentos, a educação secundária pública passou a ganhar espaço no sul com a criação, em 1937, do Ginásio Municipal Maria Leite, na cidade de Corumbá e do Liceu Campo-Grandense, em Campo Grande, no ano de 1938. O desenvolvimento social e econômico que esses municípios apresentaram delineou as implantações desses estabelecimentos de ensino secundário e os investimentos públicos na educação.

O cenário das escolas no sul do antigo Mato Grosso colabora para compreender esse processo, pois se evidencia o crescimento de estabelecimentos de ensino secundário de iniciativa particular e o desequilíbrio de dependências administrativas à frente desse grau de ensino, no período entre os anos de 1899 e 1949, como se apresenta no Quadro 2.

Quadro 2 – Estabelecimentos de ensino secundário no sul do Mato Grosso (1899 – 1949)

Estabelecimento	Ano de criação	Dependência administrativa	Cidade
Colégio Salesiano Santa Teresa	1899	Iniciativa particular	Corumbá
Colégio Imaculada Conceição	1904	Iniciativa particular	Corumbá
Instituto Pestalozzi	1917	Iniciativa particular	Campo Grande
Sociedade Instrução Corumbaense	1918	Iniciativa particular	Corumbá
Colégio N. S. Auxiliadora	1926	Iniciativa particular	Campo Grande
Instituto Oswaldo Cruz	1927	Iniciativa particular	Campo Grande
Escola Normal Municipal de Campo Grande	1927	Iniciativa particular	Campo Grande
Escola de Comércio Dom Bosco	1928	Iniciativa particular	Campo Grande
Escola Normal Dom Bosco	1930	Iniciativa particular	Campo Grande
Ginásio Dom Bosco	1930	Iniciativa particular	Campo Grande
Escola Normal Joaquim Murtinho	1931	Caráter público	Campo Grande
Ginásio Municipal Maria Leite	1937	Caráter público	Corumbá
Liceu Campograndense	1938	Caráter público	Campo Grande
Escola Normal de Aquidauana	1949	Caráter público	Aquidauana
Ginásio Barão do Rio Branco	1949	Caráter público	Campo Grande

Fonte: Brito (2001) e Oliveira (2014).

Organização: Urbietta, 2022.

⁴⁰ Foi o primeiro estabelecimento de caráter público para formação de professores na região sul do antigo estado de Mato Grosso (PESSANHA; ARAÚJO, 2009).

Observa-se que o desenvolvimento da educação secundária na região contou, primeiramente, com a consolidação de uma base de estabelecimentos da iniciativa particular nas cidades de Corumbá e Campo Grande. Até o ano de 1930, o contexto e a legislação educacional vigente no sul do antigo Mato Grosso favoreceu a disseminação desses espaços educacionais, ao passo que, pelo Regulamento da Instrução Pública Primária do Estado de Mato Grosso, pelo Decreto n. 759, de 22 de abril de 1927 (MATO GROSSO, 1927), somente o ensino primário tornava-se gratuito e obrigatório, mas ambos os níveis poderiam ser ministrados em estabelecimentos particulares, sujeitos à fiscalização.

O sul do antigo estado, representado pelas cidades de Campo Grande, Corumbá e Aquidauana, só veio receber um estabelecimento educacional público no ano de 1931, em Campo Grande, qual seja: a Escola Normal Joaquim Murtinho (OLIVEIRA, 2014). A ampliação da educação secundária reacendeu os esforços financeiros e legais para a construção de novos estabelecimentos públicos, como garantia da ampliação de novas matrículas e crescimento educacional no estado. Essa situação desencadeou, a partir de 1931, o crescimento da dependência administrativa de caráter público, em decorrência da iniciativa particular que dominou o cenário educacional na região entre os anos de 1899 a 1930.

O retrato dos aspectos administrativos e organizacionais do ensino secundário, debatidos pela historiografia educacional e pelos aspectos políticos-educacionais da época, revelam uma tendência que aliou o poder público e a iniciativa particular nos esforços para a ampliação do ensino secundário e, sobretudo, para a democratização da educação no país.

A condição democrática prevista, de interesse do movimento escolanovista, encontrou entraves em sua efetivação no sul do antigo Mato Grosso, ao passo que os estabelecimentos de ensino secundário particulares tiveram maior atuação nesse grau. A situação pode ser compreendida a partir do *status* que estabelecimentos de dependência administrativa particular já haviam construído no campo educacional, a exemplo dos salesianos que, com característica de pioneirismo no setor, movimentaram estratégias para conquistar prestígio em uma região com insuficiente oferta de ensino secundário.

Entre as iniciativas particulares responsáveis pela expansão educacional secundária, nesse contexto, destaca-se a obra salesiana. Dos quinze estabelecimentos apresentados no Quadro 2, seis (6) foram fundados e administrados por representantes salesianos, quais sejam: Colégio Salesiano Santa Teresa, Colégio Imaculada Conceição,

Colégio N. S. Auxiliadora, Escola de Comércio Dom Bosco, Escola Normal Dom Bosco e Ginásio Dom Bosco. Esse fator representou a crescente atuação dos missionários e missionárias na educação secundária e religiosa no sul do antigo Mato Grosso.

Em resumo, o constante desenvolvimento econômico e social no sul do estado, a partir da década de 1920, bem como as constantes disputas políticas e ideológicas travadas na região influenciaram diretamente a ação educacional mato-grossense e exigiram do poder público maior investimento em formação para a atuação nas áreas educacionais nos setores do comércio e da indústria. Embora houvesse essa demanda, a educação secundária no sul do antigo Mato Grosso recebeu poucos investimentos, o que resultou em um número crescente, porém, escasso de criação e manutenção de estabelecimentos públicos (BITTAR; FILHO, 2004).

Dessa forma, a criação e o investimento do poder público foram destinados às cidades com maior desenvolvimento econômico, social e populacional, que demandavam investimentos para manutenção de escolas secundárias. Apesar do referido apoio financeiro do setor público, o processo educacional na região foi marcado pela iniciativa particular, que manteve maior número de estabelecimentos em funcionamento no período, cenário que pode ser melhor visualizado pela inserção e atuação acentuada dos salesianos no campo da educação no sul do antigo estado.

2.3 Missão e Inspetoria Salesiana no sul do antigo Mato Grosso

Iremos não somente ao Pará, mas a Cuiabá, capital de Mato Grosso, a província mais interna, a terra mais central e desconhecida da América, percorrida em todas as direções por numerosas tribos selvagens”.⁴¹

O trecho acima apresenta indícios da gênese da Missão Salesiana no antigo estado de Mato Grosso e dá início à apresentação, no presente tópico, de um panorama histórico da atuação educacional salesiana no sul do antigo Mato Grosso, no período de 1937 a 1945⁴², a partir do trabalho e da política educacional, desenvolvidos pelos salesianos nesse espaço mato-grossense.

⁴¹ O autor dessas linhas, segundo Albisetti (1979, p. 32), era Pe. Luiz Lasagna, encarregado por Dom Bosco da fundação da obra salesiana no Brasil, em carta escrita no ano de 1882, em que comunicava a Dom Bosco o pedido do bispo de Cuiabá, Dom Carlos Luiz d'Amour, para que os salesianos atuassem na cidade.

⁴² Ao delimitar o período de análise, se reconhece a necessidade de recorrer a marcos temporais que antecedem a delimitação temporal para auxiliar no debate sobre como se configurou e consolidou a educação secundária católica salesiana na região.

A princípio, destaca-se o período de efervescência ideológica na chegada dos missionários no país, panorama que tinha a sociedade e a Igreja em constante mudança com novos valores sociais e religiosos, em confronto com as antigas formas de organização social e vida católica (AZZI, 1982).

A chegada dos primeiros discípulos de Dom Bosco⁴³, em 1883, significou o resultado de uma solicitação de membros do episcopado brasileiro que estavam interessados no movimento da reforma católica no país. Após os entendimentos em Turim, cidade na Itália, entre os Superiores da Congregação e D. Pedro Maria de Lacerda, bispo do Rio de Janeiro, a decisão da Congregação foi de atender à solicitação vinda do Brasil. A obra salesiana, segundo Azzi (1982), se instalou no país em um momento de importância para a Igreja Católica, período que compreendeu a afirmação do movimento dos bispos reformadores com vistas a transformar a igreja tradicional nos moldes de cristandade para um modelo nos padrões tridentinos.

A gênese da Missão Salesiana é do norte italiano, de onde vieram os salesianos pertencentes à Sociedade São Francisco de Sales⁴⁴, fundada no ano de 1859 pelo padre Giovanni Melchiorre Bosco, mais conhecido como Dom Bosco. Emergiu com eles a preocupação de ampliar os valores e princípios da fé católica a todos os grupos sociais a partir da educação.

Os constantes debates sobre a laicização do ensino, o anticlericalismo crescente e as mudanças desencadeadas pelo processo de industrialização no país motivaram os “filhos de Dom Bosco” a refletir sobre um projeto pedagógico como resposta da Igreja Católica a essas questões. O início das atividades da missão salesiana no Brasil foi marcado, então, pela fundação do Colégio Santa Rosa, de Niterói, no Rio de Janeiro, em 1883, liderado por Dom Luiz Francisco Pedro Lasagna, também conhecido por Pe. Luiz Lasagna⁴⁵ (AZZI, 1982).

Com a morte de Pe. Luiz Lasagna⁴⁶, vítima de acidente rodoviário, em 6 de novembro de 1895, a criação de duas inspetorias no Brasil fez-se relevante para aquele momento, sendo uma em Mato Grosso, na capital Cuiabá, e outra em São Paulo, com

⁴³ Dom Bosco foi o fundador do movimento da “Família Salesiana” em favor da evangelização e da educação da juventude por meio do “Sistema Preventivo”, amplamente desenvolvido pelo Brasil.

⁴⁴ Refere-se a uma congregação religiosa da Igreja Católica, em que os seus membros, denominados como salesianos, atuam em ambientes populares, especialmente, no processo de educação evangelizadora.

⁴⁵ Pe. Lasagna, como inspetor do Uruguai no Brasil, ajudou a Missão Salesiana a se desenvolver no país por meio da construção de casas em São Paulo (1885) e Lorena, SP (1890); em Mato Grosso com a fundação do Liceu São Gonçalo, em Cuiabá (1894), e do asilo Santa Rita (1895) (MANFROI, 1997).

⁴⁶ Após a morte de Lasagna, o Padre Antônio Malan assumiu a direção da Missão em Mato Grosso (ALBISETTI, 1979).

sede em Lorena (DUROURE, 1977). Isso posto, o Quadro 3 apresenta elementos que marcam o início da obra educacional salesiana pelas inspetorias no país, até o ano de 1894:

Quadro 3 – Início da obra educacional salesiana no Brasil (1883 – 1894)

Estabelecimento	Início das Atividades	Localidade
Colégio Santa Rosa	1883	Niterói, RJ
Liceu Coração de Jesus	1885	São Paulo, SP
Colégio São Joaquim	1890	Lorena, SP
Colégio Salesiano do Sagrado Coração	1894	Recife, PE
Liceu de Artes e Ofícios São Gonçalo	1894	Cuiabá, MT

Fonte: Elaboração própria a partir de Azzi (1982).

Organização: Urbietta, 2022.

O início da obra educacional salesiana, no ano de 1883, na cidade de Niterói, reascendeu os esforços das inspetorias para ampliação de estabelecimentos educacionais pelo país. No ano de 1895, “[...] os salesianos estavam com cinco obras regulares: Niterói, RJ; São Paulo, SP; Lorena, SP; Cuiabá, MT e Recife, PE, além da colônia indígena de Teresa Cristina em Mato Grosso” (MANFROI, 1997, p. 45). A expansão do processo educacional salesiano, amparado pelo Sistema Preventivo de Dom Bosco, garantiu maior inserção e atuação dos missionários e missionárias em locais que não contavam com opções de ensino no período, situação que oportunizou à Missão Salesiana desenvolver ações pioneiras voltadas especialmente à formação da juventude mato-grossense.

Observa-se, no Quadro 3 que somente no ano de 1894, onze anos após a fundação do primeiro colégio salesiano no Brasil, foi inaugurado o “Liceu de Artes e Ofícios São Gonçalo”, na capital do antigo estado de Mato Grosso. O trabalho desenvolvido pela Missão Salesiana no Brasil, desde sua chegada em 1883, com a fundação dos dois liceus de artes e ofícios, motivou o desejo do governo de Mato Grosso de intervir para sua instalação no estado.

A boa repercussão do início do trabalho dos religiosos no país colocou em evidência as necessidades de Mato Grosso quanto à carência no ensino e nos quadros técnicos para atuarem na educação. No entanto, foi o trabalho de catequese e formação dos indígenas da etnia Bororo que inaugurou a ação salesiana no antigo estado, via capital Cuiabá.

A principal motivação da ida dos salesianos a Mato Grosso foi a **pacificação, evangelização e promoção humana do índio**, integrando o mesmo à vida nacional, por meio de relações fraternas, diálogo, alfabetização e formação

profissional, para que possa encontrar na sua pátria a acolhida material e espiritual à qual tem direito (DUROURE, 1977, p. 126, grifo nosso).

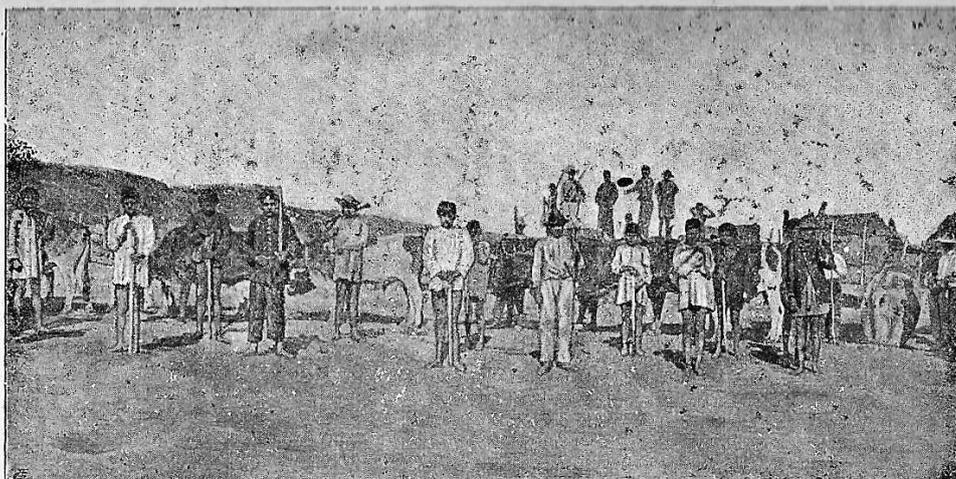
A chegada dos salesianos a Mato Grosso tornou-se uma obra estratégica por a região estar distante geograficamente da capital republicana, situação refletida por Pe. Luiz Lasagna⁴⁷ como oportunidade de interligar o estado ao Paraguai, Uruguai e Argentina. Além disso, os salesianos estavam cientes que nenhum outro trabalho missionário havia sido realizado naquele espaço, que contava com grande quantidade de grupos indígenas (MANFROI, 1997).

Os primeiros trabalhos dos salesianos em Mato Grosso foram com a catequese e a escolarização infanto-juvenil nas colônias indígenas. Os serviços educacionais prestados pelos salesianos e demais religiosos de “vida apostólica”, a partir desses espaços, foram valorizados durante o Império, pois demandavam poucas despesas para o governo nos exercícios de civilizar e dominar regiões afastadas e fronteiriças (TOMAZELLO; CANAVARROS, 2009).

Para instalar a obra salesiana na capital de Mato Grosso, Pe. Lasagna empreendeu esforços junto às autoridades locais de modo a iniciar a catequese indígena na região. Albisetti (1979, p. 5) menciona que o encontro entre o missionário e os representantes do governo resultou em “[...] bases para um convênio com o Governo do Estado, pelo qual seria confiada aos salesianos a direção da Colônia Teresa Cristina.” A Figura 2, a seguir reproduzida, sinaliza algumas das ações incipientes que foram mediadas pelos salesianos para/com os povos indígenas do antigo estado de Mato Grosso, representando o processo de pacificação, evangelização e promoção humana, como descreveu Duroure (1977).

⁴⁷ Pe. Luiz Lasagna teve papel importante não somente no processo estratégico de chegada, mas também de efetivação e consolidação da ação salesiana em Mato Grosso, pois coube a ele preparar seus membros para o exercício das atividades missionárias e educacionais em defesa da ortodoxia católica, de forma a manter posição consciente de que, como estrangeiros, os salesianos não deveriam impor costumes europeus no atendimento à população local para evitar reação imediata de opositores e para estreitar laços com os dirigentes da região. Por tais motivos, inicialmente os missionários desenvolveram trabalhos no Rio de Janeiro e em São Paulo, abrindo escolas e liceus com o atendimento à juventude como um todo, situação que fortaleceu a imagem da Ordem e do trabalho desenvolvido por eles no país (MANFROI, 1997).

Figura 2 – Ação dos missionários salesianos com os povos indígenas de Mato Grosso



Missionários e Boróros partindo da Colonia do Sagrado Coração para fundar a Colonia da Immaculada Conceição.



Escola do Sexo Feminino na Colonia do Sagrado Coração de Jesus em 1905.

Fonte: Cinco lustros da missão salesiana em Matto Grosso: apreciações e apontamentos chronologicos. Cuyabá: Calháo & Filho, 1919. 84 p. 2 ex.

Acervo: Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa, Barbacena-MG.

A figura expressa dois quadros distintos que sugerem, respectivamente, práticas desenvolvidas para a formação do indígena do sexo masculino e do feminino. No primeiro quadro, com a seguinte descrição “Missionários e Bororos partindo para a Colônia do Sagrado Coração para fundar a Colônia da Imaculada Conceição”, verifica-se o que seria

parte de uma comitiva e, mesmo sem que seja possível identificar quem são os missionários e os Bororo, ambos aparentam ser do sexo masculino. No segundo quadro, no entanto, observa-se que missionárias desenvolveram junto aos indígenas do sexo feminino, de ambas as idades, ações na “Escola do Sexo Feminino na Colônia do Sagrado Coração de Jesus, em 1905”, o que supõe que as atividades nas colônias de Mato Grosso eram desenvolvidas conforme o gênero, mas com pretensões similares, isto é, a de civilizar conforme os ditames religiosos e interesses do governo do estado.

A parceria das autoridades locais com a Congregação Salesiana reflete interesses e estratégias comuns, no sentido de tornar a comunidade indígena passível e útil às condições previstas pela governabilidade do estado. Aos dirigentes de Mato Grosso interessava a ação de pacificação e, para atender a essas expectativas e expandir suas áreas de atuação pelo estado, os missionários se submeteram, inicialmente, à adaptação a esse contexto, utilizando-se da prática de evangelização.

Torna-se necessário destacar que a chegada dos missionários só se concretizou no ano de 1894, em Cuiabá, onde, além do trabalho de catequese indígena na Colônia Teresa Cristina, iniciaram-se também as atividades na capital por meio da abertura do curso primário no presbitério da Paróquia São Gonçalo, em agosto daquele ano. Entre as pretensões dos religiosos, estavam a de fundar escolas agrícolas e um estabelecimento de ensino para fornecer um preparo técnico-profissional de formação nas artes e ofícios de meninos despojados.

No mês de setembro de 1894, inauguraram o ensino secundário com o curso ginásial e, em 1895, o governo do estado dispôs de uma casa para a construção do Liceu de Artes e Ofícios, com a oferta de um curso profissional e oficinas de alfaiataria, carpintaria, ferraria e curtição de couro. O estabelecimento de ensino profissional, de iniciativa particular, tornou-se relevante espaço para a promoção do curso profissional no estado (FRANCISCO, 2010).

Como importante estabelecimento de educação confessional salesiana da época, o Liceu Salesiano São Gonçalo, como ficou conhecida a obra, apresentava-se como elemento de distinção na região por oportunizar a formação profissional pela qual ansiava a sociedade no período. No ano de 1902, foi equiparado ao Gymnasio Nacional, onde, como descreveu Albisetti (1979), sem citar nomes, estudou grande parte da juventude cuiabana, formando personalidades ilustres.

No ano de 1894, o início das atividades educacionais salesianas esteve atrelado à parceria educacional firmada entre a iniciativa particular e o poder público do estado de Mato Grosso por intermédio da promoção da educação na região:

Ação frequente dos governos mato-grossenses foi a concessão de apoio financeiro e incentivo, como vagas gratuitas nas escolas para jovens desvalidos, por meio de instituições privadas de ensino. Uma das principais instituições a realizar esse papel foi a Missão Salesiana, ocupando-se tanto de educação secundária ginasial e profissional quanto da catequese indígena. (OLIVEIRA, 2014, p. 101).

As preocupações estavam no sentido de ofertar uma educação técnica-profissional na capital por meio do curso secundário, e o crescimento da obra salesiana se materializou também pela ampliação da ação educacional dos missionários com a inauguração do Observatório Meteorológico Dom Bosco, como elemento proposto para aliar o caráter catequético-humanista às exigências da Reforma Epitácio Pessoa⁴⁸ (FRANCISCO, 2010). A Figura 3 sinaliza como estava disposta a estrutura física do observatório, em Cuiabá, e descreve algumas de suas características, como a de funcionamento anexo ao edifício do Liceu Salesiano São Gonçalo, importante estabelecimento do estado no período delimitado:

Figura 3 – Observatório Meteorológico Dom Bosco em 1901



Fonte: Cinco lustros da missão salesiana em Matto Grosso: apreciações e apontamentos chronologicos. Cuyabá: Calháo & Filho, 1919. 84 p. 2 ex.

Acervo: Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa, Barbacena-MG.

⁴⁸ Por meio do Decreto n. 3.890, de 1 de janeiro de 1901 (BRASIL, 1901), o então presidente Epitácio Pessoa aprovou o Código dos Institutos Officiais de Ensino Superior e Secundário, dependentes do Ministério da Justiça e Negócios Interiores.

O Observatório Meteorológico Dom Bosco, fundado no ano de 1901, foi oficialmente filiado à Rede Nacional de Meteorologia do Ministério da Agricultura do país em 1910. Para a Missão Salesiana, esse departamento de observação meteorológica significava prestar ao estado de Mato Grosso e à comunidade, relevantes e numerosos serviços científicos para o período, com atuação direta dos educandos do Liceu Salesiano (MENDES, 1919).

A iniciativa educacional salesiana caminhava no sentido de oferecer condições de formação que estivessem alinhadas às determinações político-educacionais do período, mas que não fugissem aos interesses e bases religiosas que nortearam sua atuação no estado. Com o decorrer das constantes transformações e debates no campo da educação, é possível identificar o movimento que os salesianos desempenham para adaptar-se e continuarem angariando prestígio em diferentes setores desse contexto.

Além do atendimento às colônias com a catequese indígena, o estabelecimento de ensino com educação profissional e o observatório meteorológico com ensino técnico, completaram a obra salesiana em Cuiabá: o oratório festivo, onde os missionários atuavam na assistência de jovens para o cumprimento dos deveres religiosos, aos domingos e dias santos; os gabinetes de física e química; o museu de história natural; e a revista do Liceu Salesiano São Gonçalo, intitulada “Mato Grosso” (ASAS DO BRASIL, 1975). O trabalho dos missionários no estado de Mato Grosso estava inicialmente direcionado ao da catequese indígena, mas a preocupação voltou-se também à educação geral, situação que possibilitou a ampliação do campo e dos meios de atuação dos religiosos.

Foi com o Liceu Salesiano São Gonçalo, em Cuiabá, que a ação dos salesianos, inclinada à educação, se desenvolveu no estado: “[...] como centro irradiador da missão, tornar-se-á o modelo de instituição e prática educacional para as demais casas no estado.” (FRANCISCO, 2013, p. 2). Isso posto, o Quadro 4 apresenta o resumo da obra salesiana em Mato Grosso, entre os anos de 1894 a 1897, período que antecedeu a chegada dos missionários na região sul do estado.

Quadro 4 – Resumo da obra salesiana em Mato Grosso (1894 – 1897)

Estabelecimento	Início das Atividades	Localidade	Área de atuação
Liceu de Artes e Ofícios São Gonçalo	1894	Cuiabá, MT	Ensino Profissional
Observatório Meteorológico Dom Bosco (dependência do Liceu de Artes e Ofícios São Gonçalo)	1900	Cuiabá, MT	Ensino Técnico
Asilo Santa Rita	1895	Cuiabá, MT	Ensino Doméstico Ensino Normal Assistência Social
Colônia Teresa Cristina	1895	Cuiabá, MT (Bororós)	Educação indígena Catequese religiosa
Oratório Santo Antônio	1897	Coxipó da Ponte – Cuiabá, MT	Ensino Religioso Assistência Social

Fonte: Elaboração própria a partir de Manfroi (1997) e Duroure (1977).

Organização: Urbietta, 2022.

O período que retrata a ação salesiana em Mato Grosso, antes de sua expansão para o sul do estado, assinala a concentração de suas ações na cidade de Cuiabá, entre os anos de 1894 e 1897. A preocupação com a educação da juventude mato-grossense forjou a criação de estabelecimentos com finalidades voltadas à formação técnico-profissional; ensino doméstico e normal para as meninas desvalidas e órfãs; ensino religioso para meninos desamparados; e educação indígena e catequese religiosa com os povos indígenas (DUROURE, 1977).

As áreas de atuação dos estabelecimentos mantidos pela Missão Salesiana, até o ano de 1897 no estado, sinalizam uma ampla rede de assistência que foi conquistada para formação da juventude pelo sistema salesiano. Além disso, essa condição reforça a ideia de um *status* de expansão da obra salesiana nesse campo, bem como de consolidação da proposta educacional que buscava atender aos anseios do período.

Para atingir essa finalidade de relevância pública e social, os salesianos utilizaram-se do meio educacional em todos os graus e ramos da educação, com o desenvolvimento de variadas atividades de ensino. Além da utilização desse modo de execução da obra salesiana, buscaram prestar serviços especializados à sociedade e entes públicos, com o desenvolvimento de projetos tecnológicos, promoção social a partir de centros juvenis e profissionais, internatos, paróquias e outros (ESTATUTO..., 1932).

Com o foco em desenvolver e expandir esse modelo, Corumbá foi a primeira cidade visitada em 1899 pela expedição missionária orientada por Dom Luiz Lasagna no sul do antigo estado de Mato Grosso. O objetivo na cidade era desenvolver a obra salesiana, de modo a preencher a lacuna da educação religiosa e intelectual dos adolescentes corumbaenses. Em 4 de abril de 1899, foi fundada a primeira obra salesiana

na cidade, o Colégio Salesiano Santa Teresa, que teve o apoio do poder público municipal, da aristocracia agrária e do Bispo de Cuiabá, que forneceu aparatos formais e financeiros para a sua construção. O apoio concedido à congregação destinava-se a fundar em Corumbá um colégio primário e secundário com o ensinamento de artes e ofícios aos jovens da cidade (DUDOURE, 1977). Para aproximar-se do contexto de sua criação e estruturação, a Figura 4 indica o ambiente físico onde se concentraram as primeiras atividades educacionais salesianas no sul do antigo estado de Mato Grosso:

Figura 4 – Prédio do Colégio Salesiano Santa Teresa em 1919



Fonte: Cinco lustros da missão salesiana em Matto Grosso: apreciações e apontamentos chronologicos. Cuyabá: Calháo & Filho, 1919. 84 p. 2 ex.

Acervo: Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa, Barbacena-MG, 2022.

O Colégio Salesiano Santa Teresa oportunizou o início do trabalho educacional salesiano na região sulista, com aplicação de educação mista em regime de externato e internato, ofertada no ensino primário e secundário, apesar de que o primeiro ano do curso ginasial foi iniciado somente no ano de 1916. No entanto, o curso objetivava aliar a educação ao sentido cívico e religioso, em particular dos ginasianos homens (MANFROI, 1997).

O curso ginásial no Colégio Salesiano Santa Teresa retratou uma trajetória de ensino secundário, vinculada à promoção da educação religiosa, com trabalhos educativos voltados à caridade e à catequese, além da formação de ofícios e profissões técnicas, inclinadas especialmente ao atendimento às crianças desvalidas e ao povo indígena (FRANCISCO, 2010).

Como destaca Silva (2015), desde sua fundação, o colégio atendeu aos interesses das classes mais abastadas de Corumbá, onde os primeiros alunos matriculados eram adolescentes, filhos de famílias de influências na cidade, que desejavam, pela escolarização, prepará-los para ocupar cargos e funções públicas de destaque. O estabelecimento também disponibilizava recursos assistencialistas, reflexo das demandas pela educação e das legislações que almejaram atendimento ampliado à população.

Além da fundação do Colégio Salesiano Santa Teresa, no ano de 1904, as irmãs Filhas de Maria Auxiliadora, oriundas de Cuiabá, chegaram a Corumbá com o objetivo de criar o Colégio Imaculada Conceição e, ao fundá-lo, essas religiosas iniciaram os trabalhos caritativos e educacionais na cidade. O estabelecimento funcionava, em 1921, com jardim de infância, curso complementar de ensino primário com duração de dois anos, piano, trabalhos manuais e aulas particulares de pintura. A partir da década de 1930, foram inaugurados os cursos de educação pós-primária e a instalação do curso ginásial ocorreu somente em 1937 (OLIVEIRA, 2014).

O fortalecimento da atuação salesiana foi reflexo da fundação de inspetorias e casas em todas as regiões do país. O primeiro caso foi a criação da Inspeção São João Bosco, em 1883, com atuação no Distrito Federal, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Goiás. A ampliação da obra salesiana desenvolveu-se mais tarde com a fundação da Inspeção Missão Salesiana de Mato Grosso, no ano de 1894, denominada de Inspeção de Santo Afonso Maria de Ligório. No que se refere a essa inspeção, até a década de 1940 ela manteve dezesseis casas, com atuação no antigo estado de Mato Grosso e oeste de São Paulo, como representado no Quadro 5:

Quadro 5 – Casas da Inspeção de Santo Afonso Maria de Ligório (1894 – 1949)

Casas da inspeção	Início das Atividades	Localidade	Atividades desenvolvidas
Liceu Salesiano São Gonçalo	1894	Cuiabá, MT	Educação Básica; Paróquias; Capelarias; Oratório.
Patronato Santo Antônio	1897	Caxipó Ponte – Cuiabá, MT	Pré-aspirantado; Paróquia; Capelania; Oratório.
Colégio Salesiano Santa Teresa	1899	Corumbá, MT	Educação Básica; Paróquia; Capelarias.
Colégio Imaculada Conceição	1904	Corumbá, MT	Educação básica; Paróquia; Capelarias; Oratório.
Colônia indígena Sagrado Coração	1902	Merúri – General Carneiro, MT	Atendimento ao povo Bororó; Hospital; Paróquia.
Colônia indígena São José	1906	Sangradouro, MT	Atendimento aos Povos Bororó e Xavante; Ambulatório; Paróquia; Capelarias.
Colégio Padre Carletti	1921	Alto Araguaia, MT	Educação básica; Paróquia; Capelania; Oratório.
Paróquia Santo Antônio	1924	Três Lagoas, MT	Paróquia; Capelania; Oratório.
Oratório São José	1924	Campo Grande, MT	Sede Inspeção; Paróquia.
Colégio Nossa Senhora Auxiliadora	1926	Campo Grande, MT	Educação básica; Paróquia; Capelarias; Oratório.
Ginásio Municipal Dom Bosco	1930	Campo Grande, MT	Educação básica; Paróquia; Capelarias; Oratório.
Comunidade Salesiana Bom Jesus	1933	Guiratinga, MT	Educação básica; Paróquia; Capelania.
Patronato São João Batista	1941	Poxoró, MT	Paróquia; Capelania; Oratório.
Colégio Salesiano Dom Henrique	1942	Lins, SP	Educação Básica; Paróquia; Capelania.
Instituto Pedagógico Salesiano São Vicente	1944	Campo Grande, MT	Aspirantado; Escola Agrícola; Casa de Retiro; Capelarias.
Colégio Salesiano Dom Luis Lasagna	1949	Araçatuba, SP	Pré-aspirantado; Educação básica; Paróquia; Assistência a menores; Capelarias.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do “Elenco da Inspeção Salesiana de Santo Afonso de Ligório” (1977; 1978; 1979; 1980; 1981).

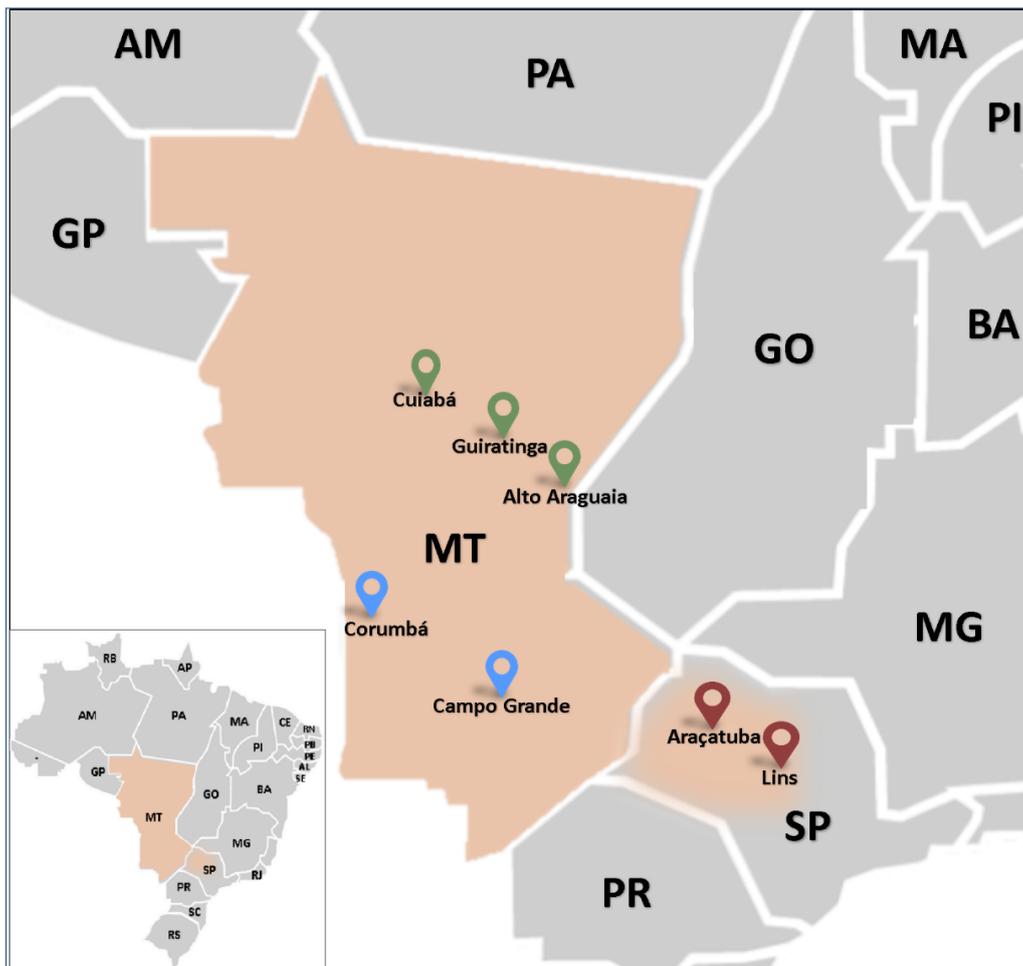
Organização: Urbietta, 2022.

Observa-se que, apesar de o objetivo inicial da Congregação constituir-se no desenvolvimento de um trabalho de catequese indígena no estado, o processo educacional de formação da juventude expandiu-se nesse cenário. Aliada a essa educação forjada pelos diferentes formatos de ensino da época, apresentou-se o esforço dos missionários em unir a escolarização ao exercício religioso, com a fundação de espaços paroquiais, capelarias e oratórios, como aparato para potencializar essas práticas entre os educandos.

Conforme o panorama da obra e expansão da educação salesiana, a intenção de apresentar o mapa de atuação educacional da Inspeção de Santo Afonso Maria de

Ligório, representado pela Figura 5, foi destacar a distribuição, no antigo estado de Mato Grosso e oeste de São Paulo, dos estabelecimentos que incursionaram as atividades educativas dos missionários na região:

Figura 5 – Mapa da atuação educacional da Inspeção de Santo Afonso Maria de Ligório⁴⁹



-  Cuiabá - MT: Liceu Salesiano São Gonçalo
-  Alto Araguaia - MT: Colégio Padre Carletti
-  Guiratinga - MT: Comunidade Salesiana Bom Jesus

-  Corumbá - MT: Colégio Salesiano Santa Teresa
-  Corumbá - MT: Colégio Imaculada Conceição
-  Campo Grande - MT: Colégio Nossa Senhora Auxiliadora
-  Campo Grande - MT: Ginásio Municipal Dom Bosco

-  Lins - SP: Colégio Salesiano Dom Henrique
-  Araçatuba - SP: Colégio Salesiano Dom Luis Lasagna

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do “Elenco da Inspeção Salesiana de Santo Afonso de Ligório” (1977; 1978; 1979; 1980; 1981).

Organização: Urbietta, 2022.

⁴⁹ A nomenclatura dos estabelecimentos citados no mapa foi utilizada conforme as informações coletadas no “Elenco da Inspeção Salesiana de Santo Afonso de Ligório”, produzidos nos anos de 1977, 1978, 1979, 1980, 1981, momentos em que a denominação dos espaços apresentava alterações em relação aos períodos de suas fundações.

Observa-se que, apesar de iniciarem as atividades na região norte de Mato Grosso, atuando especialmente em Cuiabá, foi no sul do estado que se concentrou o maior número de estabelecimentos educacionais salesianos destinados à difusão do ensino dos jovens mato-grossenses. A obra na capital do estado, entretanto, esteve fortemente relacionada a ações nas colônias e ao exercício de catequese indígena, o que pode ter atrasado, mas não impedido o desenvolvimento de demais espaços destinados à educação no período delimitado pela pesquisa.

No caso de Corumbá e Campo Grande, a instalação desses estabelecimentos simbolizou, cada um em sua maneira e conforme as suas condições como cidade, um salto qualitativo na promoção da educação, no sul do antigo Mato Grosso, ao passo que eram poucos os espaços que se destinavam à formação da juventude e que ofertavam possibilidades de progressão na vida profissional pela via da escolarização.

Compreende-se que a atividade salesiana ganhou força no estado e, após 1920, começou a expandir-se para o sul do antigo estado de Mato Grosso com assistência religiosa à população. Em Corumbá, sul do antigo Mato Grosso, a ação salesiana teve escassas dependências, mas com grande movimentação educacional com a fundação de colégios e cursos em regime de internato, externato e aulas noturnas.

A obra educacional salesiana teve início em Campo Grande, também no sul do antigo estado, a partir da instalação do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, criado no ano de 1926 como resultado da iniciativa das salesianas Filhas de Maria Auxiliadora para atender a mocidade feminina da cidade. O trabalho das missionárias se estendeu na cidade e, em 1928, foi inaugurada a Escola de Comércio Dom Bosco com cursos de Secretaria, Contador e Admissão à Escola de Comércio. Outro trabalho desenvolvido pelas salesianas diz respeito à inauguração da Escola Normal Dom Bosco em 1930, que durou cerca de dez anos até seu fechamento em 1940, com a decisão do governo de extinguir as escolas normais de Mato Grosso⁵⁰ (ORTIZ, 2014).

O trabalho no campo educacional ganhava forma com a ação dos missionários no sul do estado, e a Missão Salesiana de Campo Grande, intermediada por Dom Antônio de

⁵⁰ Mediante Decreto 112, de 29 de dezembro de 1937 (MATO GROSSO, 1937), o governo de Mato Grosso expressou o fechamento dos cursos normais e sua incorporação aos Liceus do estado, evidenciando a delegação desse grau de formação ao setor particular. Entre os motivos alegados pelo governo na fundamentação de tal política, destaca-se que: “O foco era mostrar que, para o estado, naquele momento histórico, existiam outros objetivos mais fundamentais, em se tratando da escolarização pós-primária, que a formação de professores” (BRITO; RODRIGUEZ; BEZERRA, 2017, p. 190).

Almeida Lustosa, adquiriu no começo de 1930 o Instituto Pestalozzi que, com a aquisição, passou a denominar-se Ginásio Municipal Dom Bosco. O ginásio teve sua gênese em Aquidauana, no ano de 1915, pela iniciativa particular e, posteriormente, veio a ser transferido para Campo Grande, em 1917, atraído pela subvenção financeira ofertada pelo poder público da cidade (OLIVEIRA, 2014).

Segundo Castro (2014), João Tessitore, proprietário do Instituto Pestalozzi, recorreu aos salesianos, que realizavam trabalho missionário no Oratório São José, para que pudessem adquirir e tomar conta do ginásio:

Foi nesse tempo que o Sr. Bispo D. Antônio de Almeida Lustosa, bispo de Corumbá, interveio junto aos superiores para que adquirissem o colégio, pois **seria a escola padrão do sul do Estado de Mato Grosso** e seria uma escola católica. [...] Fecharam o negócio no dia 16 de abril de 1930 (CASTRO, 2014, p. 675, grifo nosso).

O primeiro trabalho desenvolvido pelos salesianos com a aquisição do ginásio foi a construção de dormitórios de modo a fornecer ambientes mais favoráveis para o funcionamento adequado da ação educacional para os estudantes do curso ginásial e elementar. Em 1933, o Ginásio Municipal Dom Bosco contava com cursos de ensino primário e secundário, sob inspeção permanente e em regime de internato e externato (CASTRO, 2014).

Observa-se, sobretudo, que o trabalho de catequese e educação infanto-juvenil nas colônias indígenas constituíram as primeiras preocupações educacionais das ações salesianas no estado, no entanto, como destaca Albisette (1979), os missionários e missionárias da congregação estenderam seus objetivos com a intenção de fundar estabelecimentos e casas de educação para formação técnico-profissional dos jovens.

Entre os anos de 1930 e 1945, a missão dedicou-se à expansão do ensino secundário, já que ampliou os estabelecimentos desse grau em Campo Grande e Corumbá e abriu novos espaços educacionais pelo país, como o Liceu São Gonçalo, em Cuiabá; o Colégio Dom Bosco, em Tupã, e o Colégio Dom Henrique, em Lins, ambos no estado de São Paulo; e o Ateneu Dom Bosco, em Goiânia, estado de Goiás (DUROURE, 1977).

Portanto, a obra educacional salesiana desenvolvida pelos religiosos pode ser considerada uma das pioneiras quanto à formação escolar e religiosa no sul do antigo Mato Grosso. A carência de estabelecimentos de ensino secundário na região gerou oportunidades de ampliação de atuação dos missionários salesianos na formação educacional da juventude sul-mato-grossense.

De fato, a perspectiva de expandir a instalação de sedes para os missionários no Brasil constituía um ideal da missão religiosa para auxiliar no objetivo de inculcar um ideário moderno, mas em correlação com a ação de servir a Deus. Essas implicações se constituíam como pano de fundo dos planos salesianos no sul do antigo estado, que eram os de levar conhecimento para a população local a partir do sistema educacional católico salesiano.

2.4 O Ginásio Dom Bosco: consolidação da educação católica salesiana em Campo Grande

Realizada a descrição e a análise da trajetória do campo educacional salesiano no sul do antigo Mato Grosso, para aproximação da questão principal da presente pesquisa, compreende-se a necessidade de apresentar o *locus* da produção do periódico escolar, qual seja: o Ginásio Dom Bosco⁵¹, estabelecimento pioneiro do ensino secundário no sul do antigo Mato Grosso e um dos percussores da imprensa escolar católica salesiana em Campo Grande, a partir de uma caracterização introdutória, que será posteriormente retomada no capítulo final da tese.

O histórico do Ginásio Dom Bosco foi marcado pelo início dos trabalhos na cidade de Aquidauana em 1915, ainda como Instituto Pestalozzi, o qual foi transferido para Campo Grande dois anos depois, com indícios de apoio⁵² financeiro do Poder Executivo estadual. A motivação da transferência, segundo Oliveira (2014, p. 128), foi “[...] a subvenção financeira ofertada pela “villa” de Campo Grande, representada pela municipalidade, atraindo o estabelecimento de ensino secundário”. Dessa forma, o princípio da atuação dos salesianos no estabelecimento foi datada de 1.º de março de 1930, período em que a Missão Salesiana iniciou seus trabalhos no “Ginásio Municipal Dom Bosco”.

Tradicionalmente denominada de “Ginásio Municipal Dom Bosco⁵³”, como sinaliza a Figura 6 com a fachada do prédio, o estabelecimento de dependência

⁵¹ Utiliza-se, no decorrer do texto para fins de padronização, a denominação de “Ginásio Dom Bosco” para indicar o estabelecimento em destaque, até o ano de 1943, quando passou a ser reconhecido por “Colégio Municipal Dom Bosco”, pois sua nomenclatura sofreu, durante os anos, constantes modificações, o que pode dificultar o entendimento de que se tratava de apenas uma escola. Não se descarta, no entanto, a apresentação, quando necessária, dos nomes que foram utilizados para denominá-lo.

⁵² Por meio da Lei n. 950, de 30 de junho de 1926, decretado e sancionado pelo “Presidente do Estado de Mato Grosso” Mário Corrêa da Costa, ficou autorizado ao Poder Executivo auxiliar a construção do prédio destinado ao Instituto Pestalozzi de Campo Grande, com a quantia de 100:000\$000 (cem contos de réis) (MATO GROSSO, 1926).

⁵³ A utilização da nomenclatura “Ginásio Municipal Dom Bosco” ocorre até o ano de 1934, quando os documentos referentes ao estabelecimento param de apresentar a denominação (OLIVEIRA, 2014).

administrativa particular, com sede em Campo Grande, sul do antigo Mato Grosso, era mantido pela Missão Salesiana de Mato Grosso (MSMT), também conhecida como Inspetoria de Santo Afonso Maria de Ligório. A mantenedora do colégio se apresentava como sociedade apolítica, confessionalmente católica e administrada pelo Estatuto Social MSMT⁵⁴.

Figura 6 – Prédio do Ginásio Municipal Dom Bosco



Fonte: Biblioteca do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁵⁵, 19--.

O Ginásio Dom Bosco foi regido pelos seguintes atos legais: Decreto n. 23.697, de 2 de janeiro de 1934 (BRASIL, 1934b), que conferiu a inspeção permanente e as prerrogativas de estabelecimento livre de ensino secundário; e, em 3 de fevereiro de 1943, por meio do Decreto n. 11.456 (BRASIL, 1943b), o ginásio foi autorizado a funcionar como colégio, passando a ser reconhecido como “Colégio Municipal Dom Bosco”, ambos os decretos foram assinados pelo Presidente Getúlio Vargas.

Para o período, isso significou que, após ser submetido à inspeção permanente pelo Ministério da Educação e Saúde Pública, controle detalhado e sistemático previsto pela Reforma Francisco Campos (BRASIL, 1931), o ginásio garantiu para a região sul do

⁵⁴ Em proêmio do Estatuto Social Missão Salesiana de Mato Grosso (ESTATUTO...,1932), consta que no dia 10 de janeiro de 1932 representantes das entidades salesianas, sediadas no antigo Mato Grosso desde 1894, decidiram constituir-se em Sociedade Civil a partir do nome de “Inspetoria” ou “Missão Salesiana de Mato Grosso”.

⁵⁵Fotografia disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=442014>>. Acesso em: 10 de out. de 2022.

antigo estado de Mato Grosso mais um estabelecimento com a oferta de ensino secundário. A sua ampliação em todo território nacional, como destacou Dallabrida (2009), passou a atingir as classes médias, abandonando a característica de “luxo aristocrático”, que o acompanhou no início do século XX.

O ginásio foi o marco da educação salesiana no sul do antigo Mato Grosso e, a partir dele, iniciou-se a oferta de ensino regular para as crianças e jovens que não gozavam de condições financeiras para ingressar seus estudos na capital do estado, Cuiabá, nem no Rio de Janeiro ou em São Paulo. Como destaque de sua importância no contexto educacional, Bittar e Ferreira Júnior (1999) o reconheceram como um dos colégios mais tradicionais de Campo Grande para o período.

Aliado ao atendimento à legislação da educação em vigor, entre os anos de 1937 e 1945, o ginásio fez parte do movimento iniciado por Dom Bosco, com as suas finalidades sintetizadas pelo opúsculo “O Sistema Preventivo na Educação da juventude”, de 1877, que apresentava a máxima de formação de “bons cristãos” e “homens cidadãos” mediante o processo educacional. A prática surgiu para propiciar aos jovens oportunidades de inserir-se em uma sociedade mais equitativa, como resposta aos problemas desencadeados pelo processo de industrialização no século XIX (BRITO; ARRUDA, 2007).

No Brasil, o período era marcado pelo movimento da Escola Nova, por conseguinte, os ideais de Dom Bosco como educador começaram a ser debatidos nesse contexto. Os aspectos de sua atuação apresentavam-se como um ideal moderno, caracterizado pelo desenvolvimento social mediante atividades extracurriculares, em defesa da disciplina sem castigos físicos, para que o sentimento de liberdade e responsabilidade pelos educandos fossem alcançados em um ambiente de confiança e cordialidade entre os pares envolvidos no processo de ensino.

O processo educacional salesiano, por meio do Sistema Preventivo, norteou o funcionamento do Ginásio Dom Bosco. Esse sistema tratava-se de uma experiência educativa, como um estilo de educação moldada pela ação e reflexão, que consistia em fazer os envolvidos no processo educacional conhecerem as normas e as práticas do estabelecimento para que se prevenisse atos transgressores. Baseava-se “na razão, na religião e no amor”, portanto, excluía qualquer forma de violência e castigo aos adolescentes.

Apesar de adotarem esse estilo para a formação educacional, compreende-se que os fatores característicos do período, da região, do ambiente educativo e do público-alvo influenciaram de forma dinâmica os ideais seguidos pelos diferentes estabelecimentos salesianos. Nesse sentido, entende-se que o Ginásio Dom Bosco apresentou características próprias na aplicação de tal sistema educacional.

Embora inicialmente o sistema educacional seguido pelo estabelecimento previsse a proposta de trabalho com a juventude desamparada, os educadores salesianos apresentaram movimentos de conversão e reconversão de suas estratégias, de forma a atender aos interesses do campo. Essa prática colocou em evidência a omissão dos missionários em desenvolver esse preceito fundamental do Sistema Preventivo, limitando o acesso e a manutenção desse público em estabelecimentos salesianos, especialmente no Ginásio Dom Bosco.

No período delimitado pela pesquisa, entre os anos de 1937 a 1945, o estabelecimento funcionou sob os regimes de internato e externato, com os cursos de ensino primário, ginásial e comercial com inspeção permanente. Essas informações auxiliam na compreensão de que as estratégias utilizadas no processo e na oferta educacional na região estiveram voltadas à formação e à valorização do espaço-tempo do discente matriculado.

O movimento dos salesianos na promoção da educação confessional salesiana, a partir da oferta de seus regimes e cursos, pode ser considerada como uma estratégia que oportunizou certo tipo de prestígio para o Ginásio Dom Bosco no campo educacional. Com o atendimento prestado pelos educadores religiosos, o estabelecimento passou a ser reconhecido, naquele período, como centro de educação formadora e viável para uma parte da juventude sul-mato-grossense na obtenção dos princípios necessários para ascensão acadêmica e profissional.

A institucionalização do regime de internato, por exemplo, no Ginásio Dom Bosco significou um marco de responsabilidade e também de estratégia educacional, religiosa, social e cultural da entidade salesiana nesse contexto histórico e regional. O estabelecimento buscava reservar ao discente interno cuidados de ordem moral e comportamental ao conduzi-los pelos preceitos do sistema de ensino implementado e a partir de mecanismos de controle e vigilância sobre o tempo, o corpo e as ações desse jovem.

A prática do regime de internato, a partir dos cursos e normas do estabelecimento, andava em consonância com a proposta de preservar a moralidade de seus vocacionados de incorrer ao descumprimento das premissas religiosas. O internato salesiano perpassava o sentido de escola-casa do discente que não possuía residência na cidade, mas, permanecer como interno era também preparar-se para as coisas práticas da vida (OLIVEIRA, 2014).

A oportunidade de investimento na formação no ensino secundário para famílias que residiam em cidades com menor densidade populacional estava relacionada à possibilidade financeira de manutenção dos filhos em regime de internato. Portanto, o perfil do corpo discente matriculado no internato do estabelecimento era de jovens pertencentes às famílias residentes no interior do estado e, principalmente, envolvidas ao setor agropecuário (ANDRADE, 2021).

Mesmo que com pouco destaque dado ao regime de externato no processo educacional desse estabelecimento, o uso da sede física do Ginásio Dom Bosco permitia que os discentes externos pudessem usufruir dos mesmos encaminhamentos educativos do sistema, caracterizando essa modalidade exclusivamente para fins de ensino.

Nesse contexto, o Ginásio Dom Bosco era destinado principalmente aos filhos das classes mais abastadas e atraía, além de proprietários de terras, a classe média representada pelos funcionários públicos, comerciantes, entre outros (OLIVEIRA, 2014). Portanto, o público-chave do estabelecimento, no período – apesar de a proposta educacional ter como base estruturante os preceitos ligados ao Sistema Preventivo de trabalho com a juventude desamparada – foi construído dinamicamente por aqueles que viam a escolarização no estabelecimento como sinônimo de boa educação religiosa e *status* social, mas não se limitou a eles.

Observa-se o valor educacional que o referido ginásio teve para a instrução no sul do antigo Mato Grosso, sendo distinguido pelo papel de oportunizar também aos filhos das famílias de classes intermediárias, a partir de subvenções do Poder Público, condições de uma escolarização secundária, tendo em vista que esse grau de ensino nos centros urbanos não era acessível a todos.

Nesse ínterim, a oferta de ingresso nos distintos regimes e cursos revelam que o estabelecimento buscava atingir diferentes públicos e construir uma representação de espaço de oportunidades formativas ímpares. Essa condição não se aplicava somente no sentido de democratizar o acesso conforme os ditames do período, mas também a partir

dos princípios salesianos, isto é, os de construir uma identidade e base sólida de clientela no sul do antigo estado.

O acesso à escolarização no ginásio era definido pelo desenvolvimento do exame de admissão, elemento comum de entrada ao ensino secundário no período, e as instruções para a realização desses exames foram registradas em forma de regimento (OLIVEIRA, 2014). Em artigo do Relatório do Ginásio Dom Bosco (RELATÓRIO..., 1935), o exame cobrava as disciplinas de português, aritmética, rudimentos de geografia geral, introdução da história do Brasil e noções rudimentares de ciências naturais. Entre os exercícios avaliativos das disciplinas, constavam provas escritas, apreciação da caligrafia, ditado de uma redação, resoluções elementares e práticas de cálculos aritméticos, prova oral, leitura expressiva, vocabulário e análise léxica.

O nível de exigência cobrado no exame de admissão do ginásio refletiu o perfil do educando que de fato conseguia atingir o acesso e a formação, isto é, correspondia àqueles que receberam instruções adequadas e suficientes no grau de ensino primário e eram capazes de serem aprovados e darem continuidade à sua escolarização. Além disso, o estabelecimento cobrava outros fatores importantes para o ingresso de seus educandos, restringindo ainda mais o quadro de matriculados no ensino secundário na cidade ou na região, já que o ginásio representou uma das possibilidades de educação secundária no sul do antigo estado.

Dessa forma, identificam-se elementos que auxiliam na compreensão de uma identidade desse estabelecimento por suas crenças, de seus valores, da sua missão, da sua visão e dos seus objetivos institucionais. No período delimitado, o ginásio, mantido pela Missão Salesiana de Mato Grosso (MSMT), tratava-se de um estabelecimento de ensino católico confessional que adotou como sistema educacional o método preventivo de Dom Bosco. Além disso, surgiu no sul do antigo Mato Grosso com a oferta de ensino aliada à ação religiosa, fator que influenciou nos determinantes do acesso e da manutenção de um perfil de educando.

O estabelecimento, com a atuação salesiana no estado, desenvolveu um papel importante sobre a educação na região, porque foi um dos primeiros estabelecimentos responsáveis pela oferta de ensino secundário na cidade, porém com limitações quanto à democratização pós-primária. Essas limitações reforçaram a característica mais predominante do ensino secundário no período, isto é, de muitas expectativas para resoluções de problemas sociais, mas com poucas alternativas para atendimento à juventude brasileira, principalmente aquela oriunda da classe trabalhadora.

Por esses motivos expostos, entende-se que o exercício de suscitar elementos relacionados a esse estabelecimento e às suas práticas não se esgota no presente tópico, mas introduz as análises de um dos produtos, quais sejam, os periódicos escolares, mais significativos do campo educacional do sul do antigo Mato Grosso no período acenado para a compreensão daquilo que perpassa o processo educativo desenvolvido no Ginásio Dom Bosco.

3 A IMPRENSA ESCOLAR SALESIANA NO SUL DO ANTIGO MATO GROSSO: EM FOCO O PERIÓDICO ESCOLAR *O GINÁSIO*

Os periódicos escolares têm sido uma temática abordada em diversas pesquisas educacionais e histórico-educacionais (BARDUNI FILHO, 2017; BISERRA, 2019; SANTOS, 2018; WEIDUSCHADT, 2012) por sua característica particular e, ao mesmo tempo plural no âmbito do fenômeno cultural, comunicativo e, principalmente, educativo. Empenhado em veicular e transmitir aos seus leitores interesses formativos e preocupações educativas próprios de um sistema educacional, esses impressos, com o decorrer dos anos, ganharam publicações associativas, sindicais e científicas. Com a sua evolução, a imprensa escolar teve espaço na conjuntura da comunicação quando tratou da relação desencadeada entre sistema e estabelecimentos educacionais.

Trata-se a imprensa escolar como resultado de uma experiência pedagógica autônoma de estudantes de escolas primárias, secundárias e universidades, particulares ou não, como ferramenta do processo educacional e comunicacional desses estabelecimentos educacionais e como oportunidade de desenvolver vocações literárias, poéticas e narrativas dos agentes que a compõem. Além disso, tem grande espaço de construção em estabelecimentos educacionais comandados por congregações religiosas e, por esse viés, traz consigo maior ênfase e apreciação da escola, de sua filosofia educativa, seus métodos, suas atividades, suas ambições e suas conquistas (HERNÁNDEZ DÍAZ, 2015).

No entanto, o campo de estudos com os resultados dessa fonte foi pouco explorado diante das diferentes possibilidades de problematizações advindas de sua leitura e, quando é, não ocupa uma posição central ou relevante nas análises. Esse campo se reveste por um caráter fomentador de pesquisas educacionais, não somente como fonte, mas também com condições para se tornar objeto de investigação, pois se torna possível enxergar a imprensa escolar e seu produto como uma orientação prática do cotidiano, que possibilita ao pesquisador discorrer sobre o contexto educacional acenado e o pensamento pedagógico desencadeado no campo educativo (CATANI; BASTOS, 1997).

A imprensa de educação e ensino, como denomina Nóvoa (1997), torna-se o melhor meio para atingir a pluralidade do campo educativo, como material que desponta uma diversidade de discursos e de posições daqueles que os colocam em circulação. Pode ser compreendida como um caminho promissor para a análise dos discursos educativos a partir dos atores desse espaço educacional, pois se caracteriza com a afirmação em grupo e resulta em produto de uma regulação coletiva. A análise dos impressos advindos desse

campo “[...] trata-se, por isso, de um *corpus* essencial para a história da educação, mas também para a criação de uma outra cultura pedagógica.” (NÓVOA, 1997, p. 11).

Com efeito, o quantitativo de trabalhos que se valiam de jornais ou periódicos como fonte para a análise historiográfica era relativamente pequeno na década de 1970, mas com a inserção e a propagação da imprensa no país, o itinerário dessas fontes impressas já acumulava significativa bibliografia. Em relação ao referente período, Luca (2010, p. 111, grifo do autor) destacou: “O estatuto da imprensa sofreu deslocamento fundamental ainda na década de 1970: ao lado da História da imprensa e **por meio da** imprensa, o próprio jornal tornou-se **objeto** da pesquisa histórica”.

A preocupação de uma escrita da História da Imprensa reconheceu a importância dessas fontes, porém havia o impeditivo de sua mobilização para a escrita da História por meio da imprensa, que caminhou desde o século XIX às décadas iniciais do século XX. Os impressos ligados à imprensa enfrentavam o entrave de serem considerados pouco adequados para o exercício de recuperação do passado, já que apresentavam registros fragmentários, desenvolvidos diante de interesses, acordos e ardores, e capazes de fornecerem imagens limitadas, subjetivas e distorcidas do ocorrido que se pretendia analisar (LUCA, 2010).

Essa concepção começou a sofrer críticas já na década de 1930, a partir da Escola dos *Annales*⁵⁶, não garantindo o reconhecimento imediato das potencialidades da imprensa nos estudos do campo da História, situação dinâmica no campo da investigação histórica. Conforme destaca Luca (2010, p. 112), “Percorrer o caminho que vai da desconsideração à centralidade dos periódicos na produção do saber histórico implica acompanhar [...] a renovação dos temas, as problemáticas e os procedimentos metodológicos da disciplina”.

O caminho percorrido para considerar as potencialidades dos impressos periódicos na produção do saber no campo da História começava a ganhar destaque com as renovações da prática historiográfica, que se alterou significativamente no final do século XX na França. A terceira geração⁵⁷ dos *Analles* conduziu a proposta por novos

⁵⁶ Esse movimento historiográfico compreende as seguintes fases: a primeira geração (1929 – 1946) foi marcada pelo diálogo entre a história e as ciências sociais com o intento de superar os princípios que conduziam a história tradicional; a segunda geração (1946 – 1968) organizou-se como escola ao desenvolver conceitos e métodos definidos; a terceira geração (1968 – 1989) desenvolveu-se a partir de uma abordagem que almejava a construção de uma história totalizante; e, por fim, a quarta geração teve início em 1989 com o desenvolvimento do campo da História Cultural e de estudos culturais e de questões populares (BURKE, 1997; PORTO, 2010; SANTOS; FOCHI; SILVA, 2012).

⁵⁷ O ano de 1968 assinalava a nova fase do movimento dos *Annales*, conhecida como “terceira geração” ou “terceiros *Annales*”, em decorrência das mudanças e rupturas com os modelos historiográficos das gerações anteriores. A terceira fase foi marcada pela ampliação da diversificação de objetos e fontes, dimensões de

objetos, novos problemas e novas abordagens, fato que não significou a desconsideração da relevância das questões de ordem estrutural, bem como de estudos de natureza demográfica e econômica.

A terceira geração foi marcada principalmente por nomes como Jacques Le Goff e Pierre Nora que, a par dessas transformações, explicitaram na introdução da coletânea “História: novos problemas” (1976, p. 11-12, grifo nosso) que: “A novidade parece-nos estar ligada a três processos: **novos problemas** colocam em causa a própria história; **novas abordagens** modificam, enriquecem, subvertem os setores tradicionais da história; **novos objetos**, enfim, aparecem no campo epistemológico da história”.

O processo de alargamento do campo de interesse dos historiadores foi marcado com a renovação temática das pesquisas, e os temas voltados ao inconsciente, às mentalidades, às crianças, aos aspectos do cotidiano e às práticas passaram a ganhar visibilidade no território da História, antes dominado pelas questões políticas e econômicas. Temáticas antes ausentes nesses estudos destacaram o encaminhamento de uma História que focalizava os sistemas culturais e o interesse crescente pelo episódio e pelas diferenças; tais mudanças também incidiram sobre a concepção de documento.

Alinhado às renovações advindas pela História Nova, houve transformações significativas com o abandono da ortodoxia economicista e o reconhecimento da importância dos fatores culturais, destacando-se, por exemplo, os interesses com a experiência de grupos e camadas sociais que possibilitaram abordagens inovadoras para o período marcado por mudanças.

Como consequência dessas retomadas do campo da História, as novas temáticas, abordagens e objetos foram refletidas pelo fortalecimento da História Cultural, centro das renovações historiográficas. Esse quadro de mudanças e desafios, principalmente inquietações teórico-metodológicos, levantou questionamentos sobre o lugar que a historiografia da educação no país reservava à imprensa escolar e de que forma poderiam empreender um estudo que acompanhasse a importância e os anseios sobre as fontes advindas desse subcampo da imprensa.

A sua utilização como fonte e/ou objeto de análise enriquece a observação histórica principalmente voltada aos estudos educacionais. Em alguns casos, os estudos utilizam da imprensa como um recurso complementar, porém, nos últimos anos, contribuíram com novas abordagens ligadas ao campo educacional e histórico-

estudo e domínios temáticos, a partir da manifestação de novos campos historiográficos decorrentes do diálogo com outros campos do saber (BURKE, 1997).

educacional. O papel da imprensa escolar destaca-se marcadamente como um novo caminho para a pesquisas que privilegiam aspectos histórico-institucionais, dando representatividade àqueles que viveram o seu tempo e, conseqüentemente, tendem a contribuir para (re)leitura da história educacional de seu momento histórico.

A atividade dos impressos escolares anda em consonância com a ação de suscitar acontecimentos e elementos de uma visão particular de mundo, resultantes de subjetividades e de interesses a que estavam vinculados. A produção desse material impresso apresenta-se como revestido de significações sociais e interesses, transpostos em suas páginas e selecionadas para determinados fins educativos, políticos e ideológicos, que são, contudo, resultado de seu tempo. Logo, há maiores condições de leitura de um período e espaço social quando se adota para a investigação essa fonte, que observa questões mais causais de seu tempo, na medida em que não está somente relacionado ao ato de transmissão de informações.

Nesse sentido, o presente capítulo teve como objetivo historiar o periódico escolar *O Ginásio* mediante a identificação e a análise da conjuntura social de sua produção e veiculação, bem como de suas condições técnicas e materiais e de sua linha editorial entre os anos de 1937 e 1945. Cabe ressaltar que, após conhecer o campo de produção do impresso escolar *O Ginásio* e situá-lo em relação à estrutura à qual pertence, o passo seguinte visa à compreensão das características significativas desse produto impresso.

Para esse exercício, buscou-se dar visibilidade à conjuntura social que influenciou a produção de impressos escolares salesianos para, posteriormente, analisar os aspectos materiais do impresso, por uma caracterização do periódico adotado como fonte de análise. Por fim, empreende-se uma análise da composição da redação e de seus colaboradores, além das estratégias editoriais do impresso.

Elege-se o periódico *O Ginásio* como fonte e objeto, pois se entende que, diante do amplo conteúdo em suas páginas, o material possibilita informações significativas para delinear a pesquisa sobre o seu papel na conjuntura educacional, bem como o processo educativo do estabelecimento responsável pela sua edição. Nesse sentido, só se tornou viável considerar esses termos após uma análise sobre a materialidade do impresso, em que foi possível compreender que o trato com os dados possibilita discorrer sobre elementos representativos para a presente proposta.

3.1 Imprensa católica e a produção de impressos escolares salesianos

Os estudos empreendidos sobre a imprensa católica no Brasil (AZZI, 1984, 1982; CRUZ; CUNHA, 2007; DALMOLIN, 2012; GONÇALVES, 2008; KLAUCK, 2011; LUSTOSA, 1983, 1977; MARIN, 2018; MARQUES DE MELO, 2003; OLIVEIRA, 2016; SILVA, LOURENÇO, 2018; SILVEIRA, 2013) retomam uma relação indissociável com a história da Igreja Católica, e o resgate e a preservação de sua memória passam pelas páginas dos impressos decorrentes desse elo. Além disso, o desenvolvimento desse campo também esteve associado às transformações sociais e às relações estabelecidas entre a Igreja Católica e o Estado, portanto, ampliaram seu raio de atuação às diferentes instituições da sociedade, tal como a escola.

Compreende-se a relação dos salesianos ao movimento da imprensa católica como elemento essencial para as análises sobre os impressos desenvolvidos pelos missionários até o surgimento de uma escrita escolar. Dessa forma, recorre-se ao campo de produção e veiculação de impressos católicos e, posteriormente, direcionam-se as análises ao subcampo da imprensa católica e seus produtos simbólicos, de modo a compreender as condições que influenciaram os impressos escolares salesianos, bem como para colocar em evidência o papel desempenhado por eles na conjuntura analisada.

Dado esse delineamento, retoma-se meados do século XIX para compreender a estrutura do campo da imprensa católica, espaço marcado por um caráter apologético e que, conseqüentemente, moldou a obra salesiana e os ideais da Igreja Católica. Os primeiros impressos católicos surgiram nesse período pelo mundo, especialmente no continente europeu, em formato de publicações pequenas com circulação quinzenal ou semanal, tendo como principais características textos polêmicos e raio de ação limitado (LUSTOSA, 1983). Essa característica principal foi consolidada no período em que na Itália “[...] a hierarquia católica travava então um forte combate contra jansenistas, valdenses e protestantes, e logo em seguida também contra os liberais” (AZZI, 1982, p. 87).

A primeira influência para a estruturação desse campo contou com debates no âmbito político e religioso, situação que colocou em disputa o papel da imprensa periódica na transformação de espaços públicos e na emergência de uma opinião pública. Portanto, despontou-se como um dos principais representantes e difusores dos ideais ultramontanos, por diversos impressos católicos que surgiram na segunda metade do século XIX (SILVA; LOURENÇO, 2018).

A difusão da imprensa católica estava inserida em um contexto político da Igreja Católica, principalmente no final do século XIX, quando foi utilizada como estratégia em meio às transformações da sociedade no cenário mundial. Segundo Lustosa (1983), no cenário brasileiro, a imprensa foi utilizada pela hierarquia e pelos católicos com o papel de informar e formar, sem perder de vista a defesa pelos interesses e costumes católicos e o combate aos seus adversários, princípios que deram origem a essas publicações pelo mundo.

Diante do período de efervescência ideológica supramencionado, Dom Bosco tomou partido dessa mentalidade polêmica e, em defesa da ortodoxia católica, deu início a uma série de publicações com o objetivo específico de fazer contraponto às de índole protestante. A iniciativa coincide com a emancipação dos judeus e protestantes pelo rei Carlos Alberto⁵⁸, como também com a circulação de impressos religiosos e bíblicos com a intenção de promover a doutrina (AZZI, 1982).

Em trecho extraído do *Almanaque das Famílias Católicas Brasileiras*⁵⁹ e citado por Azzi (1984, p. 156), observam-se as condições que motivaram a atuação do fundador dos salesianos nas publicações desse gênero:

Quando Dom Bosco encetava apenas o seu ministério sacerdotal, o rei Carlos Alberto decretou a emancipação dos protestantes e dos judeus. Estes começaram então a espalhar inumeráveis livrinhos bíblicos e não bíblicos, destinados a inundar o país, penetrar no seio das famílias e correr pelas mãos de todos, pervertendo o entendimento, corrompendo o coração, destilando finalmente nas almas o veneno das mais pestíferas doutrinas. Foi em tais condições que o coração de Dom Bosco, abrasado de caridade e de zelo, com o fim de preservar do erro os seus queridos meninos, descobriu um meio de salvação também a milhares e milhões de pessoas, e com alguns companheiros [...] começou a publicar *O amigo da juventude*. Também publicou pequenos folhetos, cheios de pensamentos, de máximas morais e religiosas.

A manifestação de Dom Bosco deu início às publicações salesianas e contribuiu para a criação de um subcampo da imprensa católica. A historiografia sobre a temática (AZZI, 1984; 1982) destaca que a primeira obra ligada à imprensa católica salesiana foi desenvolvida por Dom Bosco a partir do periódico *O Amigo da Juventude*⁶⁰ que, como o próprio nome sugere, revelou a preocupação em preservar os jovens da influência de

⁵⁸ O movimento citado refere-se ao reconhecimento do rei Carlos Alberto de Savoia, no ano de 1848, em relação à consideração dos judeus como cidadãos de direitos e deveres iguais aos demais, declarando que a diferença de religião não deveria significar empecilho para usufruto dos direitos estabelecidos no período (TAGLIACCOZZO; MIGLIAU, 1993).

⁵⁹ O excerto extraído de Azzi (1984) e trazido para o presente texto refere-se a seguinte fonte: *Almanaque das Famílias Católicas Brasileiras* para o ano de 1914, Niterói, Escolas Profissionais Salesianas, 1914.

⁶⁰ Em levantamento sobre a temática, não foi encontrado nenhum trabalho que discorra sobre o impresso e que ofereça indícios do ano de seu surgimento.

outras doutrinas religiosas que não a católica. Além desse, outros folhetos revestidos de ideais morais e religiosos foram desenvolvidos para fortalecer a defesa dos princípios católicos.

A linguagem tipicamente apologética que circulava em meados do século XIX perdurou nas primeiras décadas do século XX na Igreja Católica. A postura restritiva e combatente de Dom Bosco e de seus discípulos com relação às publicações de cunho protestante e de origem não católica era resultado dessa mentalidade dominante no período. Por outro lado, os responsáveis pelas publicações de origem não católica eram integrados por grupos religiosos que estavam dispostos a reaver espaço no debate religioso pois, segundo Azzi (1984), haviam vivido por um longo tempo em situação coercitiva em países em que o catolicismo era considerado religião oficial ou hegemônica.

Com a ampliação no desenvolvimento e na distribuição de impressos católicos, Dom Bosco deu origem à publicação mensal das *Leituras Católicas*, no fim do ano de 1853, com circulação especialmente na Itália⁶¹ e com objetivos alinhados ao esforço do religioso em restaurar a vitalidade da fé entre os católicos de seu tempo (AZZI, 1984). Posteriormente, observa-se uma manifestação do salesiano na ampliação dos materiais produzidos pela imprensa católica salesiana com o surgimento da revista mensal ilustrada denominada *Boletim Salesiano*, no ano de 1877, cujo objetivo era tornar conhecida a obra dos salesianos.

A imprensa salesiana, apesar de relativamente numerosa em relação às publicações, contentava-se em atingir um público já vinculado às instituições católicas. Como consequência, ela exercia pouco impacto sobre a opinião pública no período, pois a circulação dos impressos, que poderia conquistar um novo espaço de leitores e assinantes, ficou limitada a um público predeterminado, sob a máxima de “[...] realizar um trabalho de consolidação e fortalecimento da posição católica, diante de outras influências protestantes e do próprio laicismo, então dominante dentro de uma ótica liberal” (AZZI, 1984, p. 160).

No Brasil, a movimentação dos religiosos nesse debate ganhou terreno e foi fortalecida no país, tendo a Igreja Católica incitado publicações salesianas por todo o território nacional sob os termos dos impressos produzidos na Europa: “Não é pois de admirar que tanto Dom Bosco como seus discípulos mantivessem a mesma postura

⁶¹ As publicações salesianas não se limitaram à Europa, mas culminaram na circulação desses impressos em outros continentes, sobretudo, na América do Sul, com as produções em âmbitos escolares.

restritiva e combatente com relação a publicações de origem não católica e especialmente de cunho protestante” (AZZI, 1982, p. 87-88).

Em contraste aos debates do período descrito, Dom Bosco traçou para os impressos salesianos um perfil de reafirmação da fé católica, em um momento que via grupos religiosos e ideais de origem não católicos ganhando notoriedade em publicações na Itália e no Brasil. Usados como instrumento de combate ao catolicismo como religião oficial, os impressos de cunho protestante inspiraram as produções católicas pelos conteúdos e revelaram-se como motores da luta desse campo.

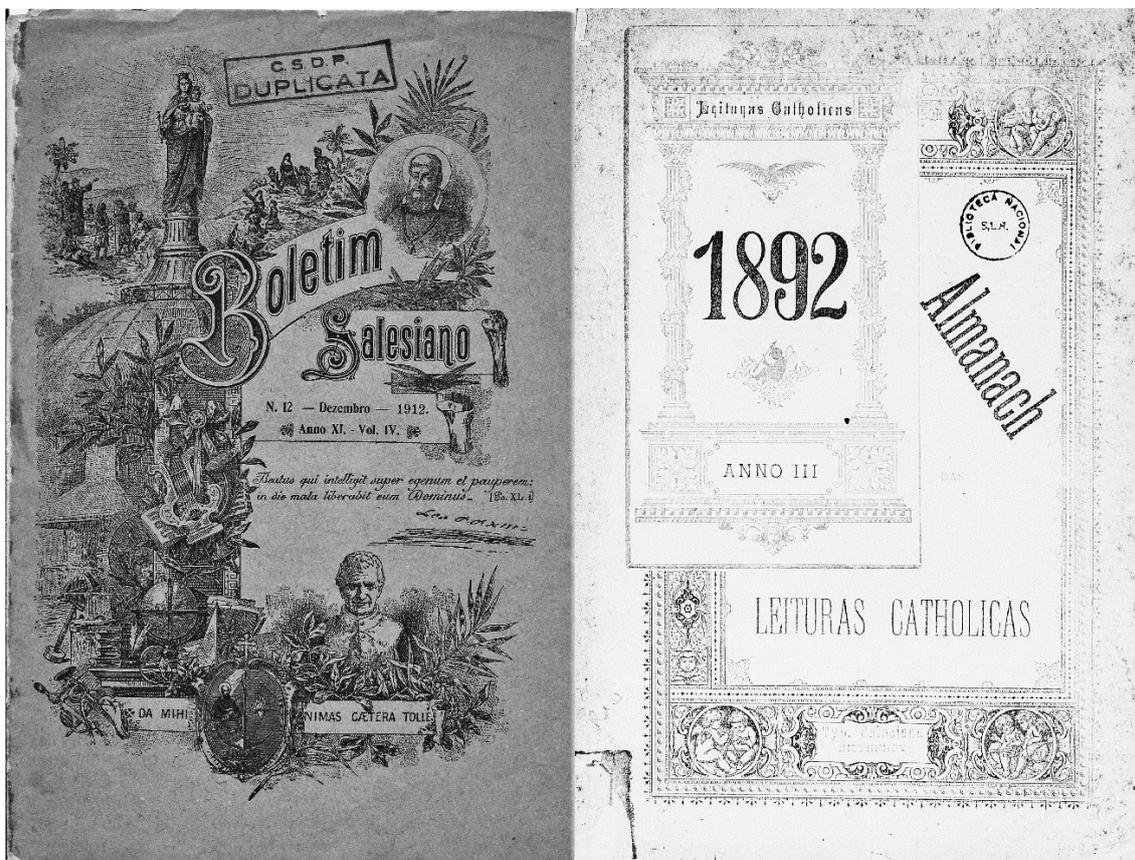
Em que pese o seu teor e as suas reais finalidades, as páginas dos impressos religiosos, sendo eles católicos ou protestantes, usavam uma abordagem apologética, estrategicamente elaborada com a possibilidade de ganhar espaço nas discussões educacionais, sociais, políticas e culturais. Nesse movimento, as publicações salesianas originam-se com a preocupação inicial de integrar e restaurar os preceitos da fé católica do seu tempo, fazendo contraponto aos ataques que a Igreja sofria no período.

Com a expansão dos salesianos pela América do Sul, as iniciativas foram pensadas a exemplo das produções já desenvolvidas por Dom Bosco na Itália, e um dos trabalhos de destaque dos missionários nessa passagem pelo continente foi a publicação de *Leituras Católicas* nas línguas portuguesa e espanhola. Inicialmente, o impresso foi elaborado em língua espanhola em Buenos Aires, capital da Argentina, em conjunto à criação do Colégio São Carlos (AZZI, 1982).

No Brasil, a publicação em português foi iniciada em 1890, quando se aproveitou da encadernação e tipografia das escolas profissionais do Colégio Santa Rosa, em Niterói-RJ e, após duas décadas de publicações, a imprensa católica salesiana “[...] não tinha havido muita mudança no cunho apologético dos fascículos, tônica esta condizente, aliás, com o próprio clima reinante na imprensa católica do país” (AZZI, 1982, p. 88).

Após a publicação de *Leituras Católicas*, no ano de 1901 passa a circular também no contexto acenado, a revista do órgão da Pia União dos Cooperadores Salesianos, o *Boletim Salesiano*, publicado em língua portuguesa e com o objetivo de tornar conhecida de seus membros a obra salesiana empreendida nos colégios, escolas de artes e ofícios, colônias e oratórios festivos, como também as obras de caridades pelo mundo (BOLETIM SALESIANO, 1912). A Figura 7, a seguir, apresenta as capas dos impressos supramencionados, com o entendimento de que estes ajudaram a consolidar o campo salesiano na América do Sul e no Brasil.

Figura 7 – Capas dos impressos *Leituras Católicas* e *Boletim Salesiano*



Fonte: *BOLETIM SALESIANO*. Turim, Itália, n. 12, ano 11, 1912; e *LEITURAS CATÓLICAS*. Niterói, Rio de Janeiro, ano 3, 1892.

Acervo: Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa, Barbacena-MG; Hemeroteca Digital Brasileira, Biblioteca Nacional Digital Brasil. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/>>. Acesso em: 10 de out. de 2022.

A Figura 7 sinaliza os impressos que compuseram a gênese do trabalho da Imprensa Católica Salesiana do país, a qual, posteriormente, ampliou seu leque de veiculação com a composição periódicos ligados à imprensa escolar salesiana. Além dessas produções, observa-se que a imprensa católica foi fortalecida nesse período em todo o espaço nacional com a ampliação de publicações similares.

A assertiva recai também sobre o início da República, período em que, segundo Azzi (1982), a imprensa estava fortalecida como um instrumento significativo no combate da ortodoxia católica que, conseqüentemente, levou à reação dos católicos contra a laicidade ponderada pela República, considerado elemento preocupante quanto à implantação do ateísmo no país. Os impressos católicos circulantes no período tratavam-se de fascículos com traduções das leituras publicadas na edição italiana e contavam com

editoras das ordens religiosas⁶² salesianas, franciscanas e claretianas, compostas pelo pensamento e mesmo estilo europeu, isto é, impressos em brochuras e constituídos de artigos que continham pensamentos de diferentes instituições católicas.

Apesar da forte movimentação de publicações e combate aos princípios do período, Lustosa (1977) destacou a fraqueza com que a imprensa católica se deparava no país. O referido autor expôs as deficiências internas que fragilizaram o campo, dentre estas: a ausência de trabalhos originais, os textos pouco atrativos, a falta de pessoal qualificado e a baixa qualidade da apresentação tipográfica.

Condicionantes externos também influenciaram o fator de pouco impacto das publicações sobre a opinião pública, na medida em que careciam de apoio financeiro e organização para a confecção do material que atendesse os objetivos da Igreja. Contudo, buscaram, além do fortalecimento e consolidação da posição católica, a conquista de uma nova área de assinantes e leitores, já que suas publicações, até então, se contentavam em atingir apenas o público já vinculado às instituições católicas, atividades que foram acompanhadas pelas autoridades eclesiais da Santa Sé:

A Santa Sé acompanhava, com muito interesse, o cenário dos meios de comunicação no Brasil, assim como as diretrizes e ações do episcopado. [...] Era comum consultarem membros do episcopado e pessoas consideradas de confiança, permitindo um amplo conhecimento da realidade brasileira, porém mediado pelo olhar do representante pontifício. O objetivo dessa rede de informações era favorecer e coordenar, de forma eficaz, a tomada de decisões e procedimentos para incrementar a imprensa católica e para intervir na sociedade. Também objetivava levar em conta os diferentes interesses, a diversidade de cenários religiosos e a correção de possíveis desvios ou erros que pudessem colocar em risco as relações com o Estado brasileiro e a unidade entre a hierarquia eclesial (MARIN, 2018, p. 202-203).

Entende-se que a atividade editorial salesiana, principalmente aquela exercida por estabelecimentos escolares, era de conhecimento das autoridades eclesiais, já que elas eram procuradas para estarem cientes dos conteúdos publicados e para darem devolutivas sobre o trabalho desempenhado nos impressos, em conformidade ao padrão proposto pela imprensa católica.

Esse cenário reforça a ideia de que os meios de comunicação católico salesianos impressos que circularam pelo país, especialmente os produzidos em ambiente escolar,

⁶² As ordens, ou congregações religiosas, compreendem associações católicas fundadas no continente europeu e com atuação pelo mundo, a partir do século XIII. No Brasil, as ordens religiosas salesianas, franciscanas e claretianas, entre outras, desenvolveram cooperações em diferentes setores sociais, especialmente na educação, convertendo-se também como responsáveis importantes pela construção sócio-política no Brasil colônia e império (GUMIEIRO, 2013).

não funcionavam de forma autônoma, pois estavam submetidos à vigilância e ao controle dos conteúdos que poderiam ser propagados em suas páginas. As condições de produção e veiculação desses impressos esbarravam em ideais de caráter político da Igreja e do Estado, cumprindo, em muitos momentos, um papel de instrumento de propaganda dos interesses e das estratégias dessas instituições.

Compreende-se que o tom apologético e o perfil de mentalidade autoritária e partidária nos impressos católicos buscavam consolidar a defesa da doutrina da Igreja Católica e a submissão à disciplina política. Esses exemplares dão indícios sobre uma imprensa católica que esteve envolvida no processo de difusão e apologia da doutrina e da moral cristã, bem como preocupada em orientar opiniões de forma politizada sobre os acontecimentos do período.

A ótica que acompanhava a imprensa católica, desde meados do século XIX, colocava em oposição duas correntes de publicações: de um lado, a imprensa católica⁶³ e, de outro, a imprensa herege. Nesse último grupo, compreendido como “a má imprensa”, incluíam-se as publicações de cunho liberal, protestante, maçônico, espírita ou agnóstico (AZZI, 1984). Em congresso realizado no Colégio Salesiano Santa Rosa, em Niterói, no ano de 1929, o cônego Melo Lula emitiu comparações sobre às duas correntes de oposição:

A boa imprensa, orientada pelo Evangelho, é o mais belo clarão no seio dos povos e das nações. A má imprensa, inspirada no ceticismo, é a gargalhada mais cínica que se pode ouvir na terra. [...] E a imprensa neutra, meus senhores? A imprensa neutra, sem cor religiosa, que hoje defende os princípios católicos e amanhã ataca a Igreja e seus ministros é de uma indignidade revoltante (CONGRESSO..., 1929)⁶⁴.

O pensamento e o discurso católico nesse período eram marcadamente maniqueístas, pois colocavam, de um lado, os católicos como bons exemplos e seus opositores, do outro lado, como exemplo a não seguir; situação que influenciou diretamente a produção da imprensa escolar salesiana. Alguns dos impressos mais difundidos nesse cenário foram produzidos em estabelecimentos escolares, fato que potencializou o início dessas publicações com características similares, mas com o compromisso de estender os objetivos da imprensa religiosa.

⁶³ O termo *buena prensa* em italiano, “boa imprensa” em tradução para a língua portuguesa, por exemplo, esteve presente nas páginas da revista *Boletim Salesiano* que circularam no Brasil.

⁶⁴ O conteúdo do congresso foi analisado em “Os salesianos no Brasil: à luz da história” (AZZI, 1982).

O movimento de publicações católicas ganhava espaço, pois havia o entendimento de que era preciso ampliar sua circulação a todos os públicos e espaços, de modo a atingir os interesses desse campo, o que possibilitou às escolas salesianas apoiarem os ideais da Igreja e aliá-los aos próprios objetivos institucionais. Nas publicações não escolares já era possível constatar a educação entre os conteúdos de destaque, porém a tomada de posição da escola manifestava características e objetivos particulares.

A imprensa escolar se fortalecia como meio de comunicação social importante, a serviço de estabelecimentos escolares e grupos sociais que estavam submetidos aos interesses dominantes do campo. Um dos exemplos mais pertinentes a ser mencionado é aquele que diz respeito à imprensa utilizada no período do movimento da Escola Nova no Brasil, que se caracterizava pela disputa entre as ideias pedagógicas dos renovadores e as dos católicos pela hegemonia do campo educacional brasileiro. Com esse cenário, o período que coincide com a profusão de publicações de impressos escolares advém da influência do escola-novismo.

Entende-se esse período com uma nova configuração, em que o ideário pedagógico da Escola Nova ganhou espaço nas discussões e teceu um novo perfil para os estabelecimentos escolares brasileiros. Nessa nova roupagem da escolarização do país, exigiu-se a renovação das práticas com novos elementos para pensar a formação integral de seus estudantes, de modo a atender às demandas propostas pelo movimento da educação.

Os impressos escolares em circulação entre os anos de 1930 a 1960 estavam ligados a uma estética que objetivava dar destaque ao cotidiano educacional e seu pensamento pedagógico, com a utilização de uma linguagem veiculada sobre os temas debatidos dentro e fora do ambiente escolar e ligada aos seus acontecimentos e práticas. Nesse período, os impressos das escolas foram meios escritos presentes na escolarização desses jovens no antigo estado de Mato Grosso, em que se destacam, além de *O Ginásio*, as seguintes publicações:

Quadro 6 – Impressos escolares no antigo estado de Mato Grosso (1930 – 1960)

Título	Estabelecimento escolar	Cidade
“Ecos Juvenis”	Colégio Nossa Senhora Auxiliadora	Campo Grande
“Vida Escolar”	Internato de Osvaldo Cruz	Campo Grande
“Vida Escolar”	Colégio Visconde de Taunay	Campo Grande
“Mato Grosso”	Colégio Salesiano São Gonçalo	Cuiabá
“O Pequeno Mensageiro”	Colégio Salesiano São Gonçalo	Cuiabá
“O mensageiro do <i>alumno</i> ”	Colaboração dos estudantes da cidade	Cuiabá
“A Juventude”	Colaboração dos estudantes da cidade	Cuiabá
“Folha Juvenil”	Liceu Cuiabano	Cuiabá
“O Estudante”	Liceu Cuiabano	Cuiabá
“O Imaculada”	Ginásio Imaculada Conceição	Corumbá
“O Secundarista”	Ginásio Santa Teresa	Corumbá
“ABC Literário”	Ginásio Osvaldo Cruz	Dourados

Fonte: Superintendência de Arquivo Público de Mato Grosso – SAP/MT, Cuiabá.

Organização: Urbietta, 2022.

Observa-se que no estado o movimento de produção de impressos escolares não esteve concentrado na capital e passou a expandir-se pelas principais cidades e estabelecimentos de ensino de Mato Grosso. Parte considerável dos títulos adotados para os impressos fazia referência ao corpo discente ou para a juventude em geral, condição que destaca que esses materiais tinham ou deveriam ter, naquele período, envolvimento direto com os estudantes.

Alguns estudos já veem privilegiando esses impressos escolares como fonte e objeto de análise no campo histórico-educacional do sul do antigo Mato Grosso (AGUIAR, 2020; CASTRO, 2014; MOREIRA; PASSONE-RODRIGUES, 2017; SILVA; MOREIRA, 2014; ROLON, 2018; TRIBILIANO; MARTINS, 2010). Nos trabalhos supramencionados, há abordagens da relação entre escola, sociedade e estudantes. No entanto, somente os trabalhos de Rolon (2018), Trubiliano e Martins (2010) e Castro (2014) tratam dos impressos escolares salesianos em Campo Grande, no sul do antigo Mato Grosso, e oferecem dados sobre a consolidação da imprensa escolar salesiana no estado.

Para compreender a constituição desse campo e de seus produtos em análise sobre o jornal *O Pequeno Mensageiro*, impresso escolar publicado pelos salesianos com tipografia do Colégio Salesiano São Gonçalo no antigo Mato Grosso, Rolon (2018) entende que as produções dos missionários esboçavam interesse por temas específicos ligados às condutas e às normas dentro e fora do ambiente escolar. Esses destaques estavam presentes em textos ligados à religião, às práticas escolares, às datas festivas religiosas e em notícias sobre a fé católica que, em síntese, buscavam apresentar o cotidiano dos estudantes da escola e da ordem religiosa que os instruíam.

Por outro lado, Trubiliano e Martins (2010), em estudo empreendido sobre o impresso escolar salesiano *Ecos Juvenis*, que foi produzido no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora e circulou no antigo estado de Mato Grosso em 1934, indicam uma publicação que surge com o objetivo de divulgar as atividades culturais e científicas da comunidade escolar feminina, mas que durante o período do Estado Novo, transformou-se em um meio de propagação dos ideais do regime estadonovista.

No Ginásio Dom Bosco, a produção e a publicação de impressos salesianos foram configuradas pelo periódico intitulado *O Ginásio*, fonte pouco explorada em estudos sobre o estabelecimento ou qualquer outro ramo de pesquisa que pudessem privilegiar suas páginas. No trabalho de Castro (2014), que se trata de um livro, no capítulo intitulado “Desenvolvimento do Colégio Dom Bosco – a Revista “O GINÁSIO” o autor descreve o impresso escolar como material que dispunha de diferentes linhas de assuntos, a partir de crônicas sobre as atividades que eram desempenhadas no/pelo estabelecimento. A confecção do material e de suas páginas buscava, segundo o autor, representar um retrato das ações pedagógicas, educativas, culturais e religiosas do ginásio.

Dessa forma, entende-se que a imprensa salesiana produzida em ambiente escolar tornou-se um campo de produção que aliou a escola aos ideais da Igreja Católica e, conseqüentemente, teve importante atuação na esfera social e política diante da disseminação dos valores católicos empreendidos pela educação salesiana e veiculados pelos seus diversificados impressos escolares. A intenção de sua circulação foi a defesa dos interesses católicos, não somente em âmbito escolar voltado à educação, mas também ligado às questões políticas e sociais.

O perfil encontrado na imprensa católica e culminado com a influência na imprensa escolar salesiana era de formar uma imagem favorável à Igreja Católica e ao sistema educacional salesiano, com defesa às críticas que ambas recebiam. Além disso, apresentava como característica a mobilização da opinião pública a favor do catolicismo, no intento de tornar pública a obra salesiana e de instruir os leitores à sua proposta editorial.

Em síntese, o surgimento dos impressos escolares salesianos esteve relacionado a importantes transformações culturais, econômicas, políticas e sociais que estiveram em contraste com os embates travados sobre a educação e sobre os acontecimentos de seu contexto, a exemplo de conflitos causados pelas guerras, bem como do aparecimento de novas religiões e debates sobre doutrinas ideológicas, movimentos que potencializaram a competição pelo mercado religioso, educacional e editorial.

3.2 Materialidade do periódico escolar *O Ginásio – A voz de Anchieta*

O estudo com impressos escolares apresenta-se profícuo para compreender práticas e representações de culturas escolares nos diferentes espaços e tempos. Esses materiais impressos, compostos por elementos históricos, sociais, culturais e ideológicos, quando colocados sob investigação criteriosa e com o devido rigor metodológico de que necessitam, são capazes de apontar características editoriais do estabelecimento a que se vinculam.

Dessa forma, neste tópico a proposta foi por desenvolver uma caracterização da fonte para aproximar das condições adotadas na confecção do periódico escolar *O Ginásio*. Portanto, apresentam-se, a seguir, as características estético-expressivas do impresso em questão, mediante as informações sistematizadas a partir da análise de conteúdo e do banco de dados da fonte.

Inicialmente, no que trata de seu aspecto físico, o periódico era composto em formato de revista, com encadernação em formato brochura, coberto por capa de papel colada na lombada e pouca coloração em suas páginas. A primeira etapa de análise contou com a descrição das capas do impresso e, por esse motivo, o Quadro 7 destaca a composição delas:

Quadro 7 – Descrição das capas do periódico *O Ginásio*

Edição	Periodicidade	Ano	Descrição
n. 3	Dez	1936	Referência a Dom Bosco
n. 4	Abr	1937	Referência a Dom Bosco
n. 5	Mai/Jun	1937	Imagem da fachada do Ginásio Dom Bosco
n. 6	Jul/Ago	1937	Imagem da fachada do Ginásio Dom Bosco
n. 8	Out	1937	Imagem da fachada do Ginásio Dom Bosco
n. 10	Jan/Fev	1938	Imagem da fachada do Ginásio Dom Bosco
n. 12	Mai/Jun	1938	Imagem da fachada do Ginásio Dom Bosco
n. 15	Mar/Abr	1939	Imagem da fachada do Ginásio Dom Bosco
n. 17	Jul/Ago	1939	Imagem da fachada do Ginásio Dom Bosco
n. 18	Set	1939	Nome da revista em destaque
n. 20	Nov/Dez	1939	Imagem da fachada do Ginásio Dom Bosco
n. 21	Fev/Mar	1940	Imagem da fachada do Ginásio Dom Bosco
n. 24	Jul/Ago	1940	Imagem da fachada do Ginásio Dom Bosco
n. 24	Ago/Set	1940	Imagem da fachada do Ginásio Dom Bosco
n. 25	Out/Nov	1940	Imagem da fachada do Ginásio Dom Bosco
n. 26	Nov/Dez	1940	Imagem da fachada do Ginásio Dom Bosco
n. 27	Abr	1940	Referência ao Presidente Getúlio Vargas e a bandeira do Brasil
n. 32	Nov/Dez	1941	Referência religiosa
n. 36	Set/Out/Nov/Dez	1942	Referência religiosa
n. 37	Mar/Abr	1942	Imagem da fachada do Ginásio Dom Bosco
n. 38	Mai/Jun/Jul	1943	Imagem da fachada do Ginásio Dom Bosco
n. 39	Ago/Set/Out	1943	Imagem da fachada do Ginásio Dom Bosco
n. 40	Nov/Dez	1943	Referência religiosa
n. 41	Abr/Mai/Jun	1943	Referência religiosa
n ^a 42	Jul/Ago/Set	1944	Imagem aérea de paisagem não identificada
n. 43	Número especial	1945	Imagem aérea da cidade do Rio de Janeiro

Fonte: Elaborado com base nas fontes de *O Ginásio*.

Organização: Urbietta, 2022.

Observa-se que, predominantemente, a imagem da fachada do prédio do Ginásio Dom Bosco ocupou maior espaço nas publicações, seguida das capas com alguma referência religiosa e ao fundador dos salesianos, Dom Bosco. Apesar desse dado, destaca-se que o periódico não apresentava um padrão para escolha da estética e do conteúdo que iriam compor a capa, que era seguida por uma contracapa composta por data e local da publicação, sinalizando uma periodicidade inconstante, sendo as produções mensais, bimestrais, trimestrais e até mesmo quadrimestrais. A Figura 8 exemplifica os aspectos estéticos e os conteúdos que compunham as capas do impresso em questão:

Figura 8 – Composição estética e de conteúdo das capas do periódico *O Ginásio*



Fonte: Periódico *O Ginásio*, Campo Grande, Brasil, n. 27, ano 5, 1941; periódico *O Ginásio*, Campo Grande, Brasil, n. 3, ano 1, 1936; periódico *O Ginásio*, Campo Grande, Brasil, n. 6, ano 1, 1937; e periódico *O Ginásio*, Campo Grande, Brasil, n. 36, ano 2, 1942.

Acervo: Biblioteca Central – Acervo de obras raras/UCDB.

Como anuncia a Figura 8, o periódico escolar *O Ginásio* se estruturou em formato de revista, com formatação, periodização e finalidades que o diferenciavam de outros veículos de informação, como jornais e livros. O impresso, no decorrer dos anos de sua publicação, manteve um formato que comportava características acentuadas ligadas às

questões religiosas, doutrinárias, culturais, morais e cívicas. Apesar de aderir escritos de diversos colaboradores do estabelecimento e representantes dele, o periódico apresentava-se com edição e organização dos estudantes do Ginásio Dom Bosco.

A figura também indica alguns momentos distintos da editoração do periódico escolar *O Ginásio*. Apesar das constantes repetições, a composição das capas sinaliza um dinamismo simbólico quando propõe como imagem principal da publicação um conteúdo de teor político-partidário, a exemplo da homenagem ao Presidente Getúlio Vargas. Essa condição atenta que o ginásio, em momentos específicos, posicionou-se estrategicamente no campo a partir da proposta estética desse impresso.

Além das capas, os artigos e suas colunas trazem características sobre as seções e conteúdos mais recorrentes do impresso, além dos objetivos em relação às suas publicações. Nesse sentido, o Quadro 8⁶⁵ apresenta algumas das seções e os conteúdos identificados nessas páginas como etapa inicial de categorização e análise:

Quadro 8 – Agrupamento das seções e dos conteúdos do periódico *O Ginásio*

Seções	Conteúdo
“Impressões de visitas”	Opiniões sobre o ginásio
“Discurso”	Ocasões solenes
“Jovem!”	Conduta dos educandos
“Crônicas do Ginásio”	Acontecimentos cotidianos
“O método educativo de Dom Bosco”	Procedimentos educativos
“O Ginásio”	Imprensa escolar
“Centro Literário José de Anchieta”	Comunidade estudantil
“Quadro de honra”	Desempenho dos educandos
“Crônica desportiva do Ginásio”	Acontecimentos desportivos
“Secção Recreativa”	Variedades literárias
“Beneficência”	Quadro de benefícios cedidos
“Pensão e taxas”	Recursos financeiros cobrados
“Férias”	Cuidados fora do ambiente escolar
“Avisos importantes”	Avisos do corpo dirigente
“Dom Bosco”	Reverência e homenagem
“Seção do Grêmio”	Colaboração estudantil
“Adeus!”	Despedida dos bacharelandos

Fonte: Elaborado com base nas fontes de *O Ginásio*.
Organização: Urbietta, 2022.

As informações sistematizadas retratam as seções mais recorrentes e os respectivos conteúdos nas páginas do periódico escolar, por esse motivo compõem o quadro de análise. A interpretação configurou-se com base em textos variados, tais como:

⁶⁵ Em razão do extenso número de seções identificadas e catalogadas no banco de dados, disponibilizado no Apêndice E, o Quadro 8 apresenta somente as de maior recorrência nas publicações.

notícias, artigos de opinião, contos, crônicas, poemas, boletins de serviço, relatórios, dados estatísticos e publicações que se aproximam das questões principais do presente estudo.

As seções e os conteúdos de maior recorrência nas publicações mantiveram a estrutura durante os anos de produção do periódico escolar *O Ginásio*. Isso implicar dizer que a estrutura seguiu um padrão de composição que configurou o impresso em um produto com características informativas, orientadoras e controladoras. Características informativas no sentido de que buscavam apresentar aos leitores assuntos selecionados sobre os acontecimentos cotidianos do ambiente escolar e/ou não escolar; características orientadoras quando estabeleciam diretrizes pedagógicas e práticas escolares específicas para o “bom” funcionamento do processo formativo do discente; e, por fim, características controladoras, quando se referiam à exigência e à vigilância de condutas do discente durante o processo educacional.

As características indicam que o Ginásio Dom Bosco utilizou essas páginas como um dos recursos de comunicação e propaganda, especialmente do exercício educativo do ginásio. O impresso atuou, nesse sentido, como um produto representativo que carregou, para os diferentes espaços e agentes do campo, os princípios ideológicos que foram empreendidos e que transformaram a ação desse estabelecimento educacional salesiano.

Em seções destinadas à resposta dos leitores ao impresso, compreendeu-se que o tipo de circulação não era destinado apenas aos envolvidos diretamente com o estabelecimento, pois exemplares eram distribuídos a personalidades religiosas, políticas e para parte da imprensa geral do estado, para que houvesse retorno do público externo sobre as publicações. A nota do jornal “Do Campograndense” da cidade de Campo Grande sobre o impresso destaca:

Ora, então, que haveríamos de dizer sobre uma obra de moços intelectuais? Que essa revista, sempre bem cuidada intelectualmente e bem-feita materialmente é o espírito agudo e refulgente da juventude, que polariza pelas boas letras, a moral, a ordem, a disciplina e o intelectualismo emanados do Ginásio Dom Bosco. “O Ginásio” é órgão oficial do Grêmio Padre José de Anchieta, um viveiro de moços inteligentes e estudiosos autênticos projetos dos nossos grandes homens do futuro. (O GINÁSIO, n. 16, 1939, p. 34).

De fato, o material, ainda que produzido pelo estabelecimento escolar, em algumas ocasiões dirigia-se diretamente ao público externo com recados aos pais dos estudantes e, indiretamente, com a descrição detalhada dos acontecimentos diários e

programações promovidas pelo ginásio em forma de convite aos que se interessassem em conhecer o espaço e o serviço prestado nele.

A sua linguagem foi espelhada do jornalismo do período, que indicava um parâmetro literário que seguia os moldes do parnasianismo. Com essas características, o impresso constituiu, no período de circulação, um órgão de comunicação tipicamente salesiano, com a defesa da sua identidade religiosa e do processo educativo do Sistema Preventivo de Dom Bosco (CASTRO, 2014).

O impresso manteve diversas linhas de assuntos e as suas seções e conteúdos indicam um material com ampla abordagem temática, mas que não se desprendiam das questões educativas e religiosas do Ginásio Dom Bosco. Por artigos comemorativos, circulares e relatórios de resultados escolares, apresentava-se um desenho do calendário escolar e dos aspectos internos do ginásio. Textos sobre atividades artísticas como apresentações teatrais, sessões festivas lítero-musicais, atividades musicais da banda, comemorações cívico-patrióticas e esportivas compunham um dos interesses de composição e de veiculação nas páginas desse periódico.

Entre as publicações mais comuns nas páginas de *O Ginásio* destacam-se as circulares, que esclareciam as normas regulamentares e procedimentais destinadas aos estudantes do estabelecimento escolar. Os preceitos e regras estabelecidos e veiculados cobravam, por exemplo, cuidados com o prédio da escola, com o material, bom comportamento dentro e fora do ambiente escolar e disciplina com os estudos e com os ensinamentos religiosos.

Para incentivo ao cumprimento das normas regulamentares e dos objetivos escolares, os números de finais de semestres do impresso apresentavam uma lista dos estudantes que completaram os cursos em todos os níveis, e outra informando quais discentes do Ginásio Dom Bosco se distinguiram por desempenho dos estudos, pelo comportamento, por aplicação e pelo desenvolvimento de atividades religiosas em que chegavam a receber premiações como medalhas por colocação em *ranking*. Como descreveu Castro (2014, p. 717), esse movimento “[...] sempre agradou a todos, em especial às famílias que, ao contemplar os registros dessas indicações, sentiam-se individualizadas com o nome dos filhos divulgados na revista”.

Compreende-se que a revista evidenciou que somente uma parcela do corpo discente estaria diretamente envolvida na composição das páginas do impresso, geralmente os que apresentassem certo destaque no processo escolar. A revista foi

responsável também por estabelecer uma forma de retribuição pública aos que seguissem e atingissem os propósitos estabelecidos pelos dirigentes do estabelecimento, fator que se aparenta prestigioso nesse contexto.

Constata-se, até então, que a disposição das páginas do periódico contou com diversificadas seções e conteúdos, informações que foram sistematizadas no Quadro 9. A partir desse levantamento, foi possível identificar e categorizar as temáticas desses textos, que resultaram nas seguintes unidades e núcleos temáticos adotados na presente pesquisa para direcionar as análises aos objetivos propostos:

Quadro 9 – Núcleos temáticos do impresso *O Ginásio*

Núcleo temático	Unidades
Conteúdos religiosos e doutrinários	Seção cívico-patriótica Seção política Seção militar Seção religiosa Ocasões solenes
Conteúdos de cunho educacional	Atividades escolares Atividades extraclasse Atividades recreativas Atividades artísticas Resultados escolares Espaços educativos Instrução militar Regimento interno Aspectos disciplinares Aspectos curriculares Método educacional Programas escolares
Conteúdos ilustrativos e publicitários	Autoridade eclesiástica Autoridade política Autoridade militar Obra salesiana Estrutura física
Condições técnico-materiais de edição	Processo editorial Recursos editoriais Colaboradores Fotografias
Conteúdos lúdicos	Seção recreativa

Fonte: Elaborado com base em Weiduschadt e Fischer (2018) e nas fontes de *O Ginásio*.
Organização: Urbietta, 2022.

O Quadro 9 compreende a etapa de categorização das informações sistematizadas e revela uma estrutura de edição adotada para a composição de um material vasto em possibilidades de leitura. Embora a intenção da presente pesquisa direcionasse as atenções para o aspecto educacional dos conteúdos, o agrupamento temático e as unidades criadas

aproximam-se do papel desempenhado pelo impresso nesse campo de produção e circulação de ideias.

A composição dos conteúdos religiosos e doutrinários formou-se por temáticas voltadas às questões cívico-patrióticas, políticas, militares e situações ligadas à defesa do catolicismo e do regime político do período. Essas unidades foram identificadas em artigos de opinião, conteúdos lúdicos, discursos de autoridades em ocasiões solenes e nos textos noticiosos ou informativos, principalmente aqueles relacionados com movimentos políticos e/ou ideológicos como o Anticomunismo, o Patriotismo e o Catolicismo.

Em face do recorte temporal do presente estudo e da fonte elencada, no período que envolveu o Estado Novo (1937 – 1945), os movimentos políticos e/ou ideológicos disseminados nesse contexto influenciaram diretamente a ação editorial do periódico, ao passo que as características de centralização política e intervenção estatal desse regime autoritário consolidaram a sua atuação intervencionista e de controle também dos dispositivos educacionais.

A forma como o governo e seus porta-vozes, isto é, os grupos detentores do poder, utilizaram um pensamento oficial sobre a problemática educacional durante o Estado Novo esteve atrelada à intenção explícita de utilização do aparelho escolar e de seus produtos para a obtenção de benefícios políticos e econômicos.

As necessidades socialmente dominantes influenciaram na ação editorial do periódico escolar *O Ginásio*, por se tratar de um impresso privilegiado do pensamento oficial, em que pese o *status* de seus conteúdos como reprodutores político-ideológicos. O mecanismo utilizado para esse fim se deu pelo exercício do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) do governo estadonovista, como órgão de monitoramento e vigilância da imprensa e dos periódicos.

O DIP foi criado em 27 de dezembro de 1939, desempenhando uma ação de censura a veículos de comunicação, ao mesmo tempo em que se utilizava dos órgãos da imprensa como mecanismo de propaganda oficial do governo. Esse departamento teve papel relevante como suporte para o regime instituído no país, enquanto buscava garantir, sob coação, a ausência de dizeres discordantes (PRADO, 1982).

A legislação que criou o departamento, em que pese o interesse por aqueles que influenciaram diretamente a ação editorial de periódicos escolares, decretou as seguintes finalidades do DIP, a saber:

Centralizar, coordenar, orientar e superintender a propaganda nacional, interna ou externa, e servir, permanentemente, como elemento auxiliar de informação dos ministérios e entidades públicas e privadas, na parte que interessa à propaganda nacional. [...] Fazer a censura do Teatro, do Cinema, de funções recreativas e esportivas de qualquer natureza, de rádio-difusão, da literatura social e política, e da imprensa, quando a esta forem cominadas as penalidades previstas por lei. [...] Promover, organizar, patrocinar ou auxiliar manifestações cívicas e festas populares com intuito patriótico, educativo ou de propaganda turística, concertos, conferências, exposições demonstrativas das atividades do Governo, bem como mostras de arte de individualidades nacionais e estrangeiras (BRASIL, 1939).

O governo estadonovista pretendia controlar os instrumentos necessários para a consolidação de um projeto político-ideológico socialmente dominante. Para colocar em prática esse movimento, o departamento, segundo Silva (2007), foi um dos principais responsáveis por projetar uma imagem homogênea e harmônica da nação em torno do líder Getúlio Vargas a partir de uma ação repressiva de sistematização do discurso político estadonovista e censura aos meios de comunicação.

Esse regime obteve, com o auxílio do trabalho desenvolvido pelo DIP, o controle, a vigilância e a reprodução do pensamento de poder do governo nos diferentes setores do país. Essa iniciativa possibilitou o avanço da ideologia dominante do Estado Novo, e os periódicos escolares que foram autorizados a “falar”, por exemplo, assumiram relevância em uma conjuntura de censura e monopólio do discurso.

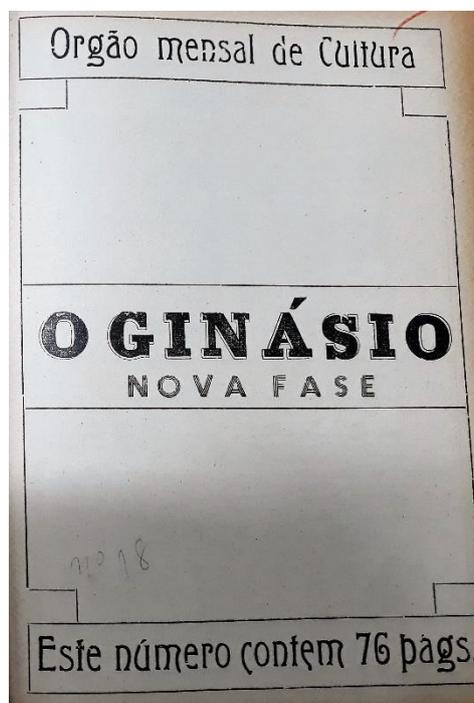
Nesse sentido, o papel que *O Ginásio* assumiu, condicionada pelo exercício do DIP, revela a expectativa do governo em relação ao desempenho desse tipo de publicação como propaganda nacional do regime em espaços escolares a partir de vozes da intelectualidade, das autoridades locais e da juventude sul-mato-grossense que atuaram em seu corpo editorial.

Não há indícios de que o impresso sofreu algum tipo de censura e tensão, nem mesmo se houve registro no DIP em relação a ele, já que o Decreto-lei n. 1.949, de 30 de dezembro de 1939 (BRASIL, 1939) dispôs sobre o exercício da atividade de imprensa e propaganda no território nacional, sem citar produções escolares especificamente. Sua ação, no entanto, diante dos diferentes tensionamentos do campo, seguia na intenção de ser leal e servil ao discurso governamental sobre aspectos referentes à religião, à cultura, à arte, às ciências, entre outros temas.

Vale ressaltar que o periódico escolar *O Ginásio* não foi uma criação do governo da época, mas sim de um estabelecimento escolar salesiano, porém, dadas as devidas

proporções para sua manutenção, apresentava em sua composição um tom mais político, em especial nas publicações a partir de 1939. Inclusive, a publicação de setembro de 1939 marca em sua capa a “nova fase” do impresso, como destaca a Figura 9.

Figura 9 – Capa da nova fase do periódico escolar *O Ginásio*



Fonte: Periódico *O Ginásio*, Campo Grande, Brasil, n. 18, ano 3, 1939.
Acervo: Biblioteca Central – Acervo de obras raras/UCDB.

Essa capa indica que houve algum movimento de mudança não explícito na composição do periódico. Não há indícios de que a mudança teria ocorrido no setor de editoração e de agentes editoriais, deixando subentendida a interpretação de que ocorreu, de fato, nos conteúdos políticos. Os números que seguiram essa publicação trouxeram maior aproximação com temáticas defendidas pelo governo, bem como a adoção da imagem de Getúlio Vargas em ações de homenagem e exaltação ao “líder” do período.

O contexto mobilizou a ação editorial do periódico escolar salesiano, no sentido de transformá-lo em um recurso formalizado de divulgação oficial do Ginásio Dom Bosco. A relação feita para seu devido funcionamento contava com a relação desenvolvida entre os principais segmentos ideológicos do campo educacional à argumentação política e religiosa mais geral do Estado Novo.

Entre os novos mecanismos de promoção dos ideais estadonovistas, a imprensa escolar, especialmente aquela ligada aos estabelecimentos escolares confessionais,

passou a dar visibilidade aos benefícios do regime empreendido pelo país, já que mantinha relações comuns sobre o funcionamento da educação. Esse fator influenciou a composição da revista *O Ginásio* com uma escrita baseada em temáticas religiosas, cívico-patrióticas e disciplinares, com destaque às comemorações cívicas e discursos de autoridades políticas da região sobre o Ginásio Dom Bosco.

Os discursos que eram comuns nessas ocasiões ganhavam destaque nas diversas publicações do ginásio, pois, como destaca Castro (2014, p. 717): “Sendo tempo de ditadura e de guerras, o patriotismo estava em alta”. Reflexões essas que auxiliam na compreensão da posição política e social que o ensino do período ocupava no campo educacional e, especialmente, dos interesses e ideologias que estruturaram as ações e as produções simbólicas do estabelecimento salesiano em questão.

O impresso também abordou temáticas voltadas às questões educacionais que, em muito, se relacionaram com os conteúdos religiosos e doutrinários apresentados anteriormente, já que a configuração do sistema educativo do Ginásio Dom Bosco contemplava a formação religiosa aliada às situações disciplinares e comportamentais para o êxito educacional. Nas páginas do impresso, identifica-se o esforço em divulgar o amplo quadro de ações e espaços voltados ao processo educativo, configurados em atividades dentro e fora do ambiente escolar.

No debate educacional, o período foi marcado pelo movimento da Escola Nova e os ideais de Dom Bosco como educador começaram a ser debatidos. Os aspectos de sua atuação apresentavam-se como um ideal moderno, de desenvolvimento social pelas atividades extracurriculares, em defesa da disciplina sem castigos físicos, para que os sentimentos de liberdade e responsabilidade pelos educandos fossem alcançados num ambiente de confiança e cordialidade entre os pares envolvidos no processo de ensino.

Eventualmente, a produção e a profusão de impressos escolares estavam relacionadas a um contexto histórico e social específico, e não apenas se constituíram por práticas fechadas. Localizam-se os impressos escolares a partir do final do século XIX e das primeiras décadas do século XX, considerando-os, então, como inovação das práticas.

Entre as instituições complementares ou associações auxiliares à escola, estimuladas pelos protagonistas da Escola Nova desde as primeiras décadas do século 20, destaca-se o jornal escolar elaborado pelos alunos, como atividade de sala de aula ou extraclasse. Pode-se assinalar que, na segunda metade do século 19, já se encontram vestígios de jornais infantis e escolares no Brasil (BASTOS, 2013, p. 7).

Houve, contudo, manifestação dos atores estudantes na produção de impressos escolares com circulação em várias cidades brasileiras entre as décadas de 1930 e 1960. A imprensa no período “[...] representava um espaço fundamental como meio de comunicação social.” (AMARAL, 2003, p. 123), e a explicação para a profusão desses materiais impressos estava no fator da crescente participação social e política dos estudantes.

A imprensa se fortalecia como meio de comunicação social fundamental a serviço dos mais diversos interesses de estabelecimentos educativos e grupos sociais. O período que coincide com a profusão de publicações de impressos escolares advém da influência do escola-novismo e do regime político instaurado no país.

Com a proposta de inovar a partir de uma ideologia educacional que conseguisse aliar os princípios do catolicismo às demandas do campo escolar do contexto inserido, a Congregação Salesiana dedicou-se ao projeto de fortalecimento e expansão dos interesses da Igreja Católica, bem como se preocupou com a educação.

Os missionários mantiveram certa distância dos conflitos travados pelos intelectuais ligados à pedagogia católica e à pedagogia escolanovista no país. No campo educacional, os salesianos mantiveram suas ações educacionais fundamentadas pelo Sistema Preventivo idealizado por Dom Bosco. Essa ação previa a defesa do ensino tradicional católico, mas permitia mobilizar estratégias no sentido de inovar e adaptar-se aos movimentos do campo, conforme ocorreu com o fortalecimento de debates e políticas requeridas pela Escola Nova.

O documento conhecido como Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), destinado à população brasileira e ao governo, debatia a proposta de uma nova pedagogia que se pautasse pelos princípios de solidariedade, cooperação e assistência social, princípios esses que coincidiam com os interesses do Sistema Preventivo de Dom Bosco. Porém, as ideias propagadas pelos intelectuais escolanovistas entraram em conflito com os ideais salesianos quanto à proposta de acesso à educação, que previa ingresso das diferentes classes sociais ao sistema público e gratuito de ensino, bem como uma educação comum, com ensino laico e em combate a um espaço escolar de propagação de crenças e doutrinas religiosas.

Apesar de os educadores renovadores elaborarem um documento de posição contrária e combatente ao exercício da pedagogia tradicional e excludente, predominante no campo educacional nas últimas décadas (LEMME, 2004) ressalta-se que ele foi tratado

como utópico e subversivo por aqueles que se preocupavam com as mudanças nesse campo.

A adaptação das práticas educacionais salesianas possibilitou aos missionários acompanhar as inovações e não perder força no campo educacional do período. Os educadores salesianos, apesar de manterem sólidas suas bases em um ensino tradicional e religioso, adotaram um discurso com características escolanovistas, com estímulos à centralidade e à formação de potencialidades individuais dos discentes, em um espaço lúdico pensado para desenvolver uma educação integral do jovem brasileiro.

Esse movimento pode ser identificado principalmente com o reconhecimento da proposta escolanovista que foi colocada em evidência pela legislação, conforme destaca o artigo 46, do Decreto-lei n. 4.244/1942, sobre o processo educacional nos estabelecimentos de ensino secundário:

Os estabelecimentos de ensino secundário deverão promover, entre os alunos, a organização e o desenvolvimento de instituições escolares de caráter cultural e recreativo, criando, na vida delas, com um regime de autonomia, as condições favoráveis à formação do espírito econômico, dos bons sentimentos de camaradagem e sociabilidade, do gênio desportivo, do gosto artístico e literário. Merecerão especial atenção as instituições que tenham por objetivo despertar entre os escolares o interesse pelos problemas nacionais. (BRASIL, 1942, n.p.).

Identifica-se, portanto, o interesse dos educadores salesianos em acompanharem as inovações e conquistarem notoriedade no campo educacional a partir de adequações às tendências pedagógicas. Para isso, buscaram proporcionar aos jovens um espaço propício para o desenvolvimento da escrita, desempenho crítico, oratória e criatividade. Tais ações foram consolidadas com atividades em grêmios estudantis, centros literários, periódicos escolares, peças teatrais, entre outros.

No contexto da educação salesiana no sul do antigo Mato Grosso, sobretudo os missionários também se utilizaram do campo da imprensa escolar para moldar seu modelo educativo e adequar-se às tendências pedagógicas inovadoras, proposta pelos escolanovistas. Os educadores religiosos se mostraram atuantes na publicação de impressos inseridos na lógica ultra-montanista de cristianização da sociedade brasileira, bem como na divulgação da obra salesiana.

Os princípios escolanovistas encontraram certa resistência em sua consolidação no antigo estado de Mato Grosso, especialmente se for colocada em evidência a adaptação dos estabelecimentos confessionais salesianos, que se preocuparam em manter a defesa

dos princípios educacionais ligados à Igreja, mas reproduzindo o discurso de ensino moderno e progressista, que ganhou força nos debates e no imaginário do campo da educação naquele momento.

Coloca-se em evidência, portanto, que a iniciativa de produção de impressos escolares salesianos coincidia com o interesse dos educadores de colocar em prática ações educativas que externassem que o estabelecimento estava acompanhando as inovações do campo educacional, enquanto utilizavam desse meio de comunicação para difundir os princípios da Igreja Católica e dos ensinamentos de Dom Bosco.

Os estabelecimentos salesianos no sul do antigo Mato Grosso, em específico o Ginásio Dom Bosco, que utilizavam da filosofia educacional criada por Dom Bosco, adotaram estratégias e discursos de promoção de um modelo educativo inovador, que estavam aliados aos debates e políticas educacionais do período. Portanto, observa-se que essa prática mascarava um ensino tradicional, mas que era apresentado como de caráter renovador.

No processo de leitura, categorização e análise das informações coletadas na fonte, identificaram-se, mesmo que indiretamente, os aspectos técnico-materiais do impresso escolar que auxiliaram na composição do presente capítulo. Essas condições contemplaram a análise de um processo editorial que envolveu, desde sua capa, conteúdos religiosos, doutrinários, educacionais, ilustrativos, publicitários e lúdicos com o objetivo de legitimar os ideais salesianos da época. Essa etapa só foi concretizada com o auxílio de recursos editoriais desenvolvidos pela imprensa escolar salesiana à época e por colaboradores envolvidos no processo educativo e representativo do Ginásio Dom Bosco, fossem eles estudantes, professores, dirigentes do estabelecimento e, até mesmo, personalidades de destaque na sociedade.

Diante da caracterização desses exemplares, foi possível ponderar que o impresso se constituía como um material simbólico do estabelecimento para veiculação de um quadro predeterminado de conteúdos elaborados e editados por um grupo específico, destinados a um público geral e autorizados a circular com a mensagem desse campo dominado pelos diversos interesses, mas, principalmente, ligados aos interesses de ordem educacional e religiosa.

Em consonância com a caracterização desse material, os pontos que compõem o seu conteúdo auxiliam na compreensão dos aspectos internos do Ginásio Dom Bosco e aproximam da análise da lógica desse campo. Para essa análise, é viável destacar que os

estabelecimentos salesianos no país se adaptaram às exigências da educação do período, mas mantiveram suas práticas inclinadas ao atendimento dos princípios do Sistema Preventivo de Dom Bosco.

3.3 A redação de *O Ginásio*: agentes editoriais e colaboradores

Porta-voz das tuas esperanças dos radiosos ideais de tua juventude!
Ela quer ser o canto de uma briosa mocidade que nas lutas da escola Salesiana, à luz da pedagogia de Dom Bosco prepara porvir radioso de Civismo e Religiosidade.
É tão eloquente a voz dos jovens! Começa desde agora, desde os bancos escolares, teu longo tirocínio de escritor. Que felicidade experimentarás vendo um teu escrito confiado a imprensa!
Escreve para a Revista, para “O Ginásio” (O GINÁSIO, 1939, n. 16, p. 1)

O trecho acima foi extraído do periódico escolar *O Ginásio* e sinaliza a problematização sobre a constituição do corpo editorial do impresso salesiano. Nesse sentido, o tópico tem por objetivo finalizar com as análises sobre a materialidade do periódico escolar salesiano, de modo a identificar e compreender, por fim, o grupo responsável pela linha editorial do impresso e os colaboradores envolvidos na composição e distribuição dessa fonte.

Vale ressaltar que o período delimitado e analisado compreende o regime político brasileiro conhecido como Estado Novo instaurado por Getúlio Vargas entre os anos de 1937 a 1945. Esse espaço de tempo foi marcado por um movimento que almejava a “modernização” em diferentes setores da sociedade, inclusive afetando diretamente a educação, especialmente a partir dos debates escolanovistas difundidos no período, situação que previa mais oportunidades de atuação da juventude nos diferentes graus e setores escolares.

A Era Vargas surge no bojo da crise mundial que assolou o capitalismo liberal, após a quebra da Bolsa americana de 1929. O contexto de crise mundial do mercado colocou em evidência o colapso do sistema político local anterior, representado pelas elites agroexportadoras do café. A agenda pública do governo foi redefinida a partir dos desdobramentos que se sucederam após a revolução de 1930 e que mantiveram Getúlio Vargas no poder até o término da Segunda Guerra Mundial, em 1945.

Nesse contexto, no esteio do processo de industrialização, a sociedade e o Estado sofreriam reformulações e a modernização capitalista assumiria novas direções, a partir

da orquestração das políticas públicas de intervenção e controle⁶⁶ nos âmbitos político, econômico, social e cultural, isto é, a “estatização” das relações sociais (FLORINDO, 2011).

A concepção de modernização de setores da sociedade significou para esse regime político um movimento de mudança na estrutura institucional e na ruptura temporal, que colocava de um lado, um “tempo ultrapassado”, representado pelo período da Primeira República; e, de outro, a iniciativa de um “novo tempo”, representado pelo Estado Novo. Esse processo foi marcado pela substituição de um Estado liberal e um sistema político criado pelas oligarquias por um Estado autoritário e por um sistema fortemente centralizado.

O sentido de modernização era o de dirigir e centralizar as decisões no Estado com a ampliação de suas bases de sustentação e incorporação de novos segmentos sociais à vida política. A iniciativa envolvia questões do governo, do povo e do trabalho, que convergiam em um ideal de novo ordenamento social nos domínios da sociedade civil e legitimação do projeto nacionalista estadonovista (VELLOSO, 1982).

A centralização do poder público acompanhou a centralização do poder simbólico, de forma a difundir uma visão de mundo consubstanciada por um ideal de unificação das inúmeras iniciativas implementadas para a produção de um apoio da população para o nacionalismo estatal. Portanto, as iniciativas políticas e os recursos mobilizados pelo regime estadonovista tinham por finalidade a produção de uma identidade nacional (GOMES, 1996).

Destaca-se que esse período esteve marcado, em âmbito mundial, pela emergência de uma cultura de massas relacionada a um avanço tecnológico, especialmente dos meios de comunicação. A situação transformou a propaganda política como instrumento estratégico para o exercício do poder e, no caso de regimes de natureza autoritária como o do Brasil, a propaganda era utilizada em parte constitutiva do sistema político mediante o monopólio da comunicação e da censura. Essas estratégias estiveram direcionadas ao cotidiano da coletividade, a partir dos anseios impostos pelo regime estadonovista, que almejaram atingir e conquistar adesões políticas (CAPELATO, 1998).

⁶⁶ O processo de modernização de características conservadoras colocou sob tutela estatal algumas camadas da sociedade. Esse arranjo conferia a alguns aparelhos de repressão, a exemplo da Delegacia de Ordem Política e Social (DEOPS), o papel instrumental de atuar contra partidos e militantes que colocassem em questão a ordem burguesa, bem como a segurança nacional (FLORINDO, 2011).

Em 1931, com a criação do Departamento Oficial de Propaganda⁶⁷ (DOP), o uso de técnicas de propaganda política foi utilizado pelo Governo Vargas, prevendo o controle da informação no plano da opinião pública, bem como dos demais órgãos de publicidade particulares. Posteriormente, com o Departamento de Propaganda e Difusão Cultural (DPDC), órgão sob controle do Estado, os recursos foram ampliados e o departamento passou a exercer ações no âmbito do rádio, do turismo e da imprensa, com o objetivo de garantir uma repercussão positiva dos atos ligados ao governo e de orientar a opinião pública para a formação de um consenso favorável (GOULART, 1990).

A problemática, no entanto, situa-se na contradição de tratar-se de um período de dimensão coercitiva, que se consolidava dentro de um regime autoritário, mas que, ao mesmo tempo, mantinha o discurso de que esse comportamento caminharia *pari passu* ao processo de modernização proposto. Ressalta-se que, para o período, o sentido de modernização esteve atrelado ao exercício autoritário e de controle. Mas, entende-se que esse tipo de ação representa retrocessos, especialmente com a criação de órgãos reguladores e formadores da opinião pública, criando restrições na liberdade de imprensa, nas liberdades políticas, entre outras.

Dentre as movimentações sociais que ocorriam entre o século XIX e o XX, o ideário escolanovista emergiu como produto dessas transformações que demandavam a reflexão sobre uma escola ativa, diferentemente do modelo de escola tradicional que imperava nos estabelecimentos de ensino. Suas concepções, compreendidas como conflitantes diante do regime de controle implantado no período, alocavam o olhar no aluno e não mais no professor, almejando novas perspectivas para a escolarização dos discentes.

Nessa conjuntura social, um dos setores que recebeu oportunidades de atuação diante dos constantes debates e cobranças do movimento da Escola Nova travados desde o primeiro manifesto (1932) foram as associações de estudantes, mais conhecidas como grêmios escolares, mas que, em alguns casos, recebiam a denominação de centros escolares ou centros literários. Esses espaços estudantis passaram a ser reconhecidos pela educação formal dentro do ambiente escolar e com possibilidade de atuação fora da sala

⁶⁷ Apêndice da Imprensa Nacional, o DOP funcionou como primeiro órgão da administração pública a serviço da propaganda estatal no governo de Getúlio Vargas entre os anos de 1931 e 1934, quando foi reformulado e substituído pelo Departamento de Propaganda e Difusão Cultural (DPDC) que, no ano de 1938, deu lugar ao Departamento Nacional de Propaganda (DNP).

de aula por recursos e suportes de expressão, tais como: livros, manuais, boletins, jornais e revistas, isto é, diversificados impressos escolares.

A ação estudantil, bem como os escritos produzidos por esses estudantes nos espaços escolares, considerando as características advindas do contexto político do país no período, sofreram constantes influências. Apesar de as propostas e políticas educacionais manifestarem a importância e o anseio de uma maior participação do discente no processo educacional e formativo na escola, suas práticas e opiniões estavam condicionadas às diretrizes ligadas a um governo de características arbitrárias. Como destaca Costa (2016), por exemplo, a escrita dos impressos escolares foram, explícita ou implicitamente, mediadas, colocando em dúvida se o espaço de atuação concedido aos estudantes no centro do processo formativo foi, de fato, pensando no estudante.

Destaca-se que se tratava de um campo social que fazia alusões ao interesse por um desenvolvimento brasileiro nos moldes modernos, discurso que foi adotado em diferentes espaços sociais, tal como na escola. Nesse sentido, havia um esforço em apresentar práticas consideradas modernas, mas que esbarravam em distintos interesses e parcerias travadas pelo Estado com instituições tradicionais. Considera-se, portanto, que essa proposta pelo moderno foi uma construção do país, por isso, apresentava características e contradições singulares a essa conjuntura.

Um dos alicerces dessa concepção estaria então no redirecionamento do olhar para o estudante, o que evidenciou uma maior participação e movimentação desse grupo diante das novas atitudes indicadas pela educação no período acenado. Um dos elementos advindos desse ideal encontra-se na profusão dos impressos escolares como instrumentos que possibilitariam aos discentes ampliarem as suas atuações nos estabelecimentos de ensino.

Na escrita dos mais variados modelos textuais que compunham as páginas de *O Ginásio* produzidos pelos estudantes do Ginásio Dom Bosco, existiu o exercício de compreensão sobre o “ser e estar discente salesiano” inserido em um contexto social e político marcado por diferentes discursos, constantes debates, recorrentes mudanças e em uma conjuntura de formação para a vida profissional e adulta. Essa produção escrita, mediada pelos diferentes fatores internos e externos, era autorizada, sobretudo, pelo estabelecimento escolar e sinalizou características ligadas às questões particulares do ginásio e da sociedade no período.

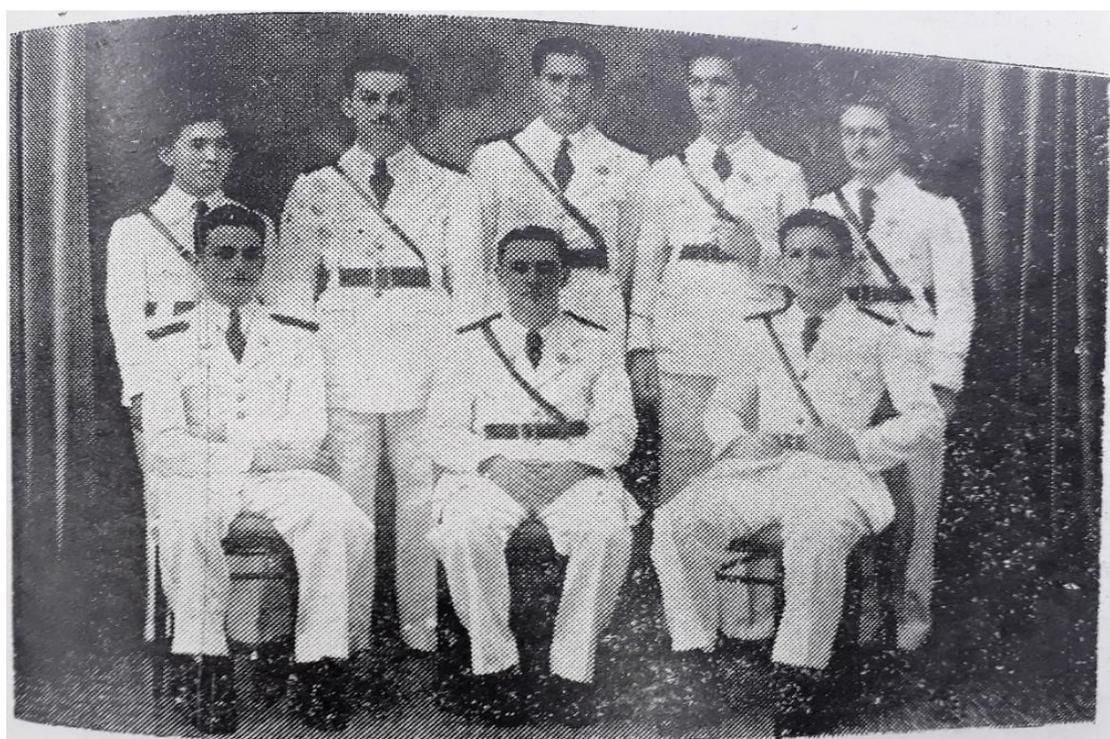
Ao se propor, nesta parcela do trabalho, analisar prioritariamente os envolvidos no processo editorial do impresso por meio de suas próprias produções, destaca-se que o material fez parte de um produto desenvolvido pelos integrantes e sócios do Centro Literário José de Anchieta, portanto, torna-se necessário apresentar a proposta dessa associação estudantil diretamente conectada ao periódico.

O Centro Literário José de Anchieta ou Grêmio Literário José de Anchieta⁶⁸ foi fundado em 18 de agosto de 1936, assim como o periódico escolar, no Ginásio Dom Bosco. O propósito desse Centro estava ligado à formação intelectual e moral dos estudantes de Campo Grande, especialmente os do ginásio, a partir da educação literária e sob a tutela daquele que eles reconheceram como “varão insigne” e importante representante religioso no país, o Padre José de Anchieta⁶⁹. Com a intenção de apresentar alguns aspectos dessa associação estudantil, a Figura 10 informa a composição da Diretoria do Centro Literário entre os anos de 1938 a 1939:

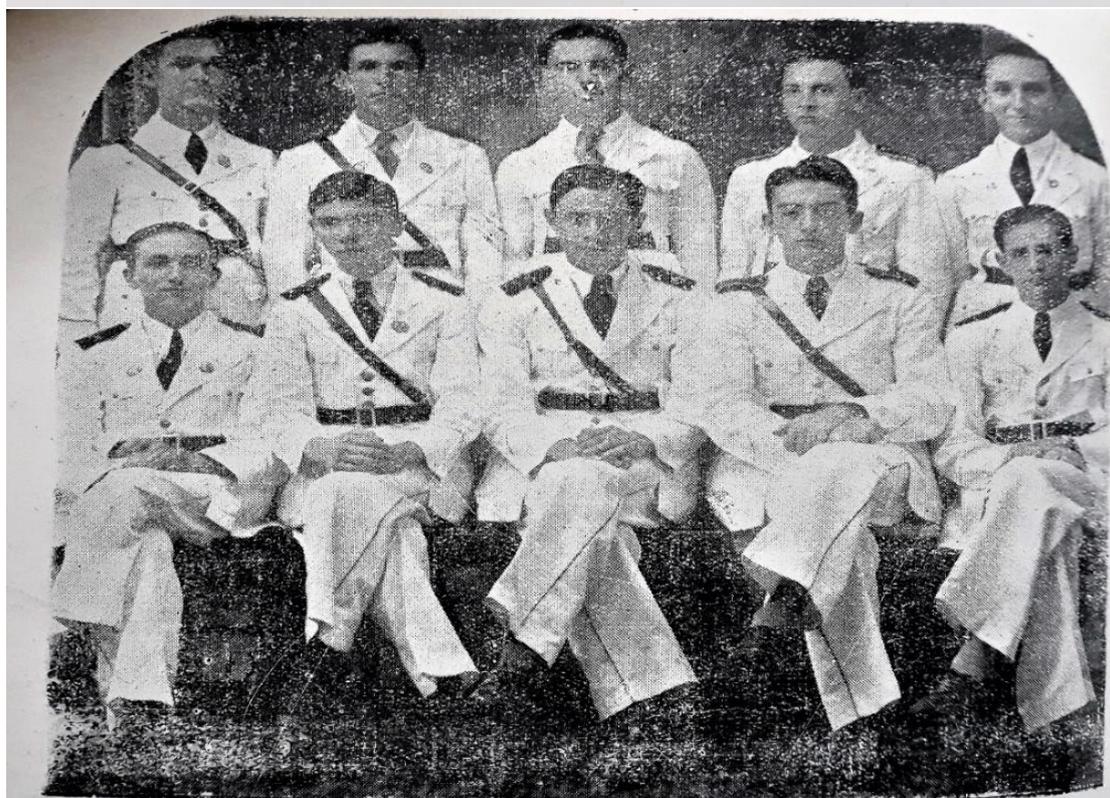
⁶⁸ Na leitura e análise dos dados coletados na fonte *O Ginásio*, há a variação de denominações dessa associação estudantil, portanto, apresentam-se inicialmente ambos os nomes utilizados, mas adota-se no decorrer do texto a nomenclatura “Centro Literário José de Anchieta” com a intenção de padronizar a escrita.

⁶⁹ Padre José de Anchieta nasceu no dia 19 de março de 1534, na cidade Tenerife, nas Ilhas Canárias. Foi agente integrante das missões jesuíticas no Brasil e encarregado inicialmente de desenvolver ações catequéticas dos nativos, posteriormente assumindo a administração dos colégios jesuítas do país (BOSI, 2001).

Figura 10 – Diretoria do Centro Literário (1938 – 1939)



A nova diretoria do Gremio "Padre José de Anchieta"
empossada no dia 28 de Abril de 1939



Diretoria do Gremio Literário

Fonte: Periódico *O Ginásio*, Campo Grande, Brasil, n. 12, ano 2, 1938; e periódico *O Ginásio*, Campo Grande, Brasil, n. 16, ano 2, 1939.

Acervo: Biblioteca Central – Acervo de obras raras/UCDB.

Observa-se que nas páginas do impresso escolar as fotografias que simbolizam os membros do centro, assim como as apresentadas acima, são representadas pela diretoria, em um quadro de fotografia planejada, com todos posicionados e uniformizados. Não há, no entanto, representação fotográfica das atividades realizadas pelo grupo, nem fotos dos demais integrantes ou os espaços ocupados por eles no ginásio. Sobre a disposição dos retratos coletivos de grupos escolares, representada pela Figura 10, Souza (2001, p. 88) entende que:

A representação contida nessas imagens é a expressão da ordem escolar. É possível que a disposição em fileiras sucessivas, na primeira um grupo de alunos sentados e nas outras em pé, cada uma sobrepondo-se à outra, tenha sido uma solução técnica para o enquadramento de um grande número de crianças. Esta disposição tão difundida, torna inconfundível uma foto de classe.

Esse tipo de registro fotográfico remete à expressão da ordem escolar, enquanto indica a construção de uma identidade coletiva salesiana, que permite a identificação de um grupo estudantil que exercia grande influência por receberem destaque nas publicações do periódico, bem como por representarem uma coletividade atuante nesse estabelecimento.

Dessa maneira, as fotografias do corpo diretório do centro literário do Ginásio Dom Bosco, veiculadas em forma de retrato escolar coletivo, representam um grupo na dimensão da memória coletiva e no âmbito social que, conforme indica Abdala (2013), legitima papéis sociais, comportamentos, práticas e representações.

O trabalho desenvolvido pelo centro contava com a colaboração de sócios ou associados por recursos e meios para a realização dos projetos almejados pela sua diretoria (O GINÁSIO, 1939, n. 17). Os sócios poderiam ser os estudantes do ginásio com idade maior de 15 anos, isto é, os ginásianos das últimas três séries. Além disso, os interessados deveriam ser os que tivessem “amor aos estudos”, que fossem “amantes do belo e da arte” e que, resumidamente, fossem progressistas (O GINÁSIO, 1937, n. 4, p. 2).

Os traços agregados no agente envolvido diretamente com o centro literário e com a produção do impresso sinalizam um perfil de estudante ginásiano interessado em contribuir, incluído positivamente no processo educacional e cultural do ginásio e que estivesse ligado aos ideais progressistas em defesa do progresso impulsionado pela ciência, pela tecnologia e pela razão humana. Apesar da historiografia compreender que

o movimento progressista rompe com a doutrina cristã, os responsáveis editoriais do impresso defendiam que, com o método educacional salesiano, ambos os conhecimentos caminhavam juntos.

Esse debate coloca, de um lado, os ideais progressistas previstos pelos princípios escolanovistas e, de outro, os ideais conservadores defendidos pelos educadores religiosos. Embora o discurso fosse de que seria possível aplicar ações progressistas ao processo educacional salesiano, o conflito de interesses dificultava aliá-las, pois o estabelecimento apresentava características educacionais tradicionais, religiosas e políticas na transmissão de conhecimentos que exigiam formas rígidas de controle.

O limite institucional e permitido para que os discentes adotassem uma postura progressista esbarrava, portanto, no sistema educacional implantado no estabelecimento, bem como no contexto político do período. As representações e práticas do Ginásio Dom Bosco estavam condicionadas aos ideais dos dirigentes salesianos, da família e da governabilidade do país, que previa um processo educacional que rendesse em favor dos interesses nacionais.

A exemplo da incompatibilidade das ações progressistas nesse tipo de estabelecimento educacional, destaca-se a produção do periódico escolar *O Ginásio* que, enquanto indicava o desenvolvimento de habilidades como o da escrita dos seus discentes, seguia um processo de editoração restrito e monitorado dos conteúdos a serem publicados e compartilhados com o nome da escola.

Alguns órgãos divulgadores do pensamento católico educacional do período, tais como a *Revista Brasileira de Pedagogia* e *A Ordem* de circulação geral entre os anos de 1921 a 1938 buscaram divulgar os princípios da educação cristã em diálogo com os ideais “avançados” e “progressistas” da Escola Nova. A abertura para essa relação deveria ocorrer, entretanto, de forma acautelada e gradual, para defender ideias avançadas, mas criteriosas; progressistas, mas ponderadas (SGARBI, 1997).

A iniciativa dessas publicações católicas previa especialmente a construção de uma pedagogia de filosofia católica para consolidar a chamada “civilização cristã brasileira”. Então, a iniciativa se efetivaria, nesse campo de poder, a partir da veiculação das doutrinas católicas pelas práticas pedagógicas dos educadores, em que estava em jogo o “caráter cristão da sociedade” (SGARBI, 2001).

Nessa conjuntura, entre os elementos vitais que nortearam o funcionamento do centro literário, a partir das intenções progressistas, mas criteriosas, destacavam-se: a)

realização de círculos de estudos e conferências; b) escrita de dissertações ou trabalhos sobre ciências, letras e arte; c) publicação na revista *O Ginásio*; e d) realização de assembleias, festividades, teatros e congressos (O GINÁSIO, 1936, n. 3). A participação dos integrantes do centro estava condicionada ao cumprimento de regras gerais e da realização de atividades escolares em benefício do educando e dos interesses do estabelecimento.

Retomando o pensamento escolanovista que pairava sobre as ações do estabelecimento, as produções desses materiais impressos se apresentaram aos discentes como possibilidade de valorização de suas experiências como estudantes e como agentes ativos. A produção do periódico escolar almejava estimular a sua participação, pois se configurava como recurso e estratégia de ensino do estabelecimento, de modo a proporcionar elementos propícios para que o educando aprendesse praticando. Frente a essas reflexões presentes no campo educacional, a configuração desses impressos,

[...] seria um aprender que não se associa diretamente a conteúdos tradicionalmente estabelecidos, mas sim a questões que atingem diretamente os interesses daqueles que escrevem o jornal. O estudante, ao se envolver com a produção de periódicos escolares, exerce um papel ativo, assim como propõe o escolanovismo (BIAZZETTO, 2016, p. 36).

Compreende-se que esses foram materiais produzidos em estabelecimentos escolares por determinado grupo de estudantes, diante de um momento histórico da educação e que, por isso, possuíam determinantes que caracterizavam sua confecção. Nos estudos de Ermel (2013), o impresso escolar elaborado pelos estudantes como práticas de sala de aula ou fora dela, “[...] desenvolve um ‘trabalho social em comum na Escola ou para a Escola’, orientando-se no sentido cívico-cultural de construção da identidade nacional pela formação de hábitos e atitudes” (ERMEL, 2013, p. 10).

Em manifestação sobre os objetivos da imprensa estudantina do ginásio, concretizada por meio do periódico *O Ginásio*, o texto intitulado “Prosseguimento da marcha” ofereceu indícios sobre o papel desempenhado pelo impresso escolar salesiano e seus colaboradores:

Com os olhos fitos na Pátria de amanhã – no Brasil cristão, que desejamos cada vez mais rico e forte, não só pelo trabalho consciente e metódico, mas também pelo alto índice cultural de seus filhos, continuamos nas lides da imprensa estudantina nessa boa imprensa, que é um dos mais poderosos veículos de preparação dos moços (O GINÁSIO, 1937, n. 4, p. 2).

A referência à “boa imprensa” surgiu em contraponto às produções da imprensa comum ou protestante da época que, de alguma forma, não se alinhavam aos propósitos da imprensa católica salesiana. O periódico *O Ginásio* revelou em suas páginas que estava a serviço do futuro da Pátria e de um Brasil cristão, utilizando-se da imprensa estudantina do Ginásio Dom Bosco como meio de propagar e inculcar esses ideais nos seus leitores e, por meio desses ensinamentos, preparar a mocidade para desenvolver um papel cívico-patriótico norteado também pelos princípios religiosos.

O Centro Literário José de Anchieta, promotor do periódico escolar do Ginásio Dom Bosco, possuía uma diretoria empossada que era representada pelos cargos de conselheiros, presidente, vice-presidente, secretários, tesoureiros, oradores, diretor social, diretor literário, diretor de publicidade e diretor esportista (O GINÁSIO, 1937, n. 4). Esses representantes eram responsáveis diretos pela produção do periódico *O Ginásio* e organizavam-se, conforme seus propósitos, para a publicação de um produto simbólico e efetivo na defesa dos interesses e estratégias dos salesianos.

Nesse sentido, os indícios coletados na fonte possibilitam compreender que a participação dos colaboradores, bem como a escrita de artigos para a revista eram selecionados conforme os temas abordados e a coerência dos textos, como apresenta o trecho abaixo de um(a) possível colaborador(a) do impresso:

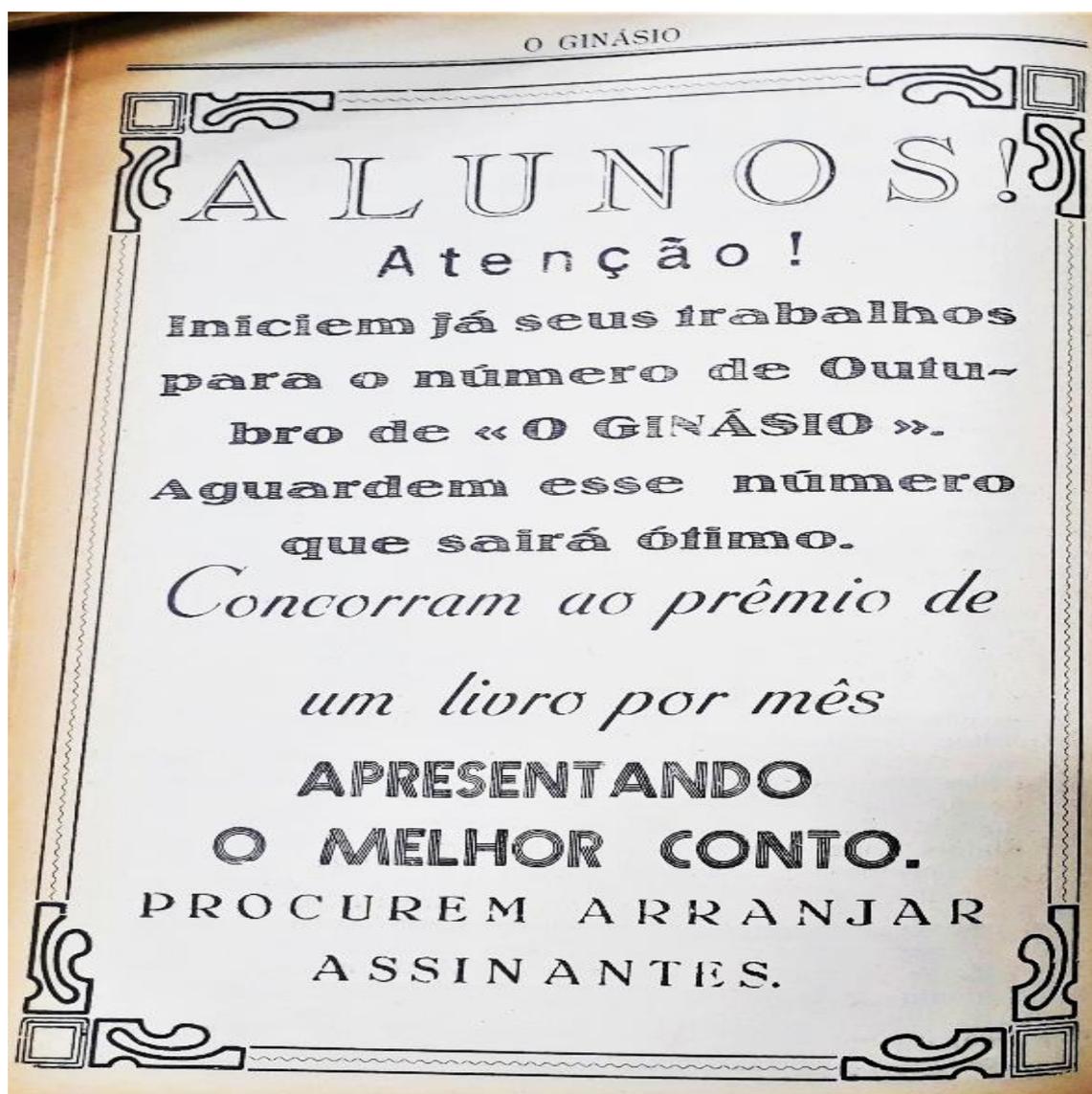
Vários artigos meus que mando para “O Ginásio” são julgados indignos de publicação. Uns por tratarem de política; outros porque são confusos, assemelham-se, talvez, a minha vida, que é um novelo terrivelmente emaranhado e que eu desejo desembaraçar sem arrebatá-lo (O GINÁSIO, 1937, n. 6, p. 8).

Consoante com os objetivos do impresso e com os agentes que integravam o corpo editorial, em artigo sobre o periódico, o centro literário destacou que seu trabalho, com a sua produção, almejavam “[...] a consagração dos homens notáveis da humanidade – pela sua ciência e saber; santidade e sabedoria; serviços à Pátria – heroísmo e civismo [...]”, com o compromisso de “bem servir às letras, à Pátria e à Religião” (O GINÁSIO, 1937, n. 5, p. 10). Logo, o corpo editorial detinha o impresso como veículo de pensamentos que aliavam ciência, religião e patriotismo como modelo de publicação e operavam com uma avaliação predeterminada para a seleção dos artigos que atendiam aos interesses de suas páginas.

Sobre o financiamento dos projetos e dos produtos elaborados pelo centro literário, a publicação de número 17, do ano de 1939, sinaliza que os recursos para a

produção dos impressos eram fornecidos pelos superiores do ginásio, pela autoridade política da cidade de Campo Grande, isto é, da prefeitura e pelo comércio e repartições públicas, tais como o Banco do Brasil e os Correios. Os auxílios serviram, segundo a publicação, para retribuir e estimular os demais estudantes do ginásio a escreverem nas páginas do impresso, a exemplo das chamadas para publicações com o incentivo de premiação aos melhores textos submetidos.

Figura 11 – Convite para submissão de artigos para o periódico *O Ginásio*



Fonte: Periódico *O Ginásio*, Campo Grande, Brasil, n. 17, ano 3, 1939.
Acervo: Biblioteca Central – Acervo de obras raras/UCDB.

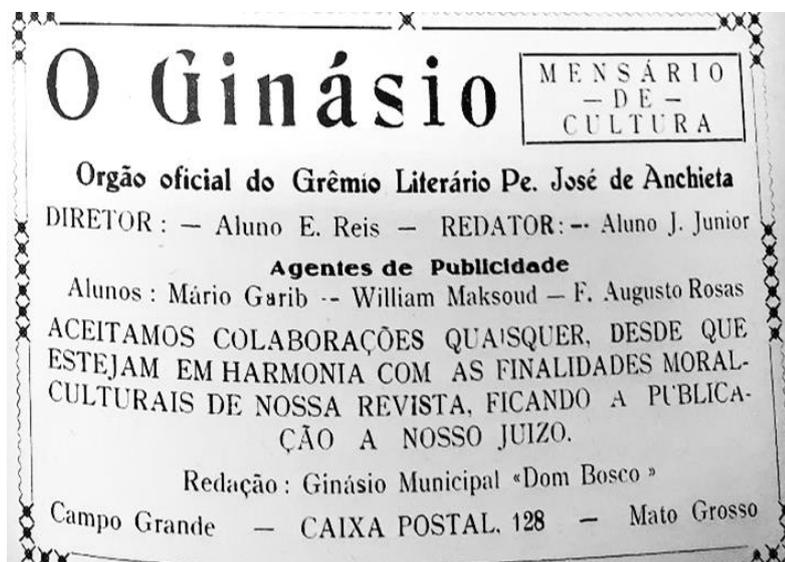
Identifica-se a ênfase e o espaço concedido, em algumas páginas e frases de destaque, à colaboração da escrita do impresso para ampliar a participação de uma parcela maior de discentes e possibilitar a eles o contato direto na produção desse material, que

contava com a lente da juventude salesiana de Campo Grande. As autoridades do ginásio serviram como um filtro e um modelo de como o material deveria seguir, pois o impresso representava o estabelecimento e apresentou, por aproximadamente dez anos, o ideal salesiano de seus discentes, docentes e dirigentes como um todo.

O Ginásio apresentava-se, contudo, como veículo de interesse para aqueles que quisessem deixar suas “ideias gravadas nas páginas dos séculos” e perpetuar o seu nome em “mantos de saudade” (*O GINÁSIO*, 1939, n. 17, p. 44). Entre os muitos destaques, a figura dos “moços inteligentes” e dos “moços estudiosos” figuraram entre os perfis dos estudantes que estavam diretamente envolvidos no processo editorial da revista, fosse pela participação ativa no grêmio ou pela submissão de trabalhos colaborativos.

Em nota de apresentação do periódico *O Ginásio*, ele era descrito como “Órgão oficial do Grêmio Literário Pe. José de Anchieta”, e a composição de seu corpo editorial contava com a maior parte de participação de estudantes organizados conforme cargos designados, tais como de direção, de redator e de agentes de publicidade, com sede da redação no Ginásio Dom Bosco.

Figura 12 – Ficha informativa do periódico *O Ginásio*



Fonte: Periódico *O Ginásio*, Campo Grande, Brasil, n. 17, ano 3, 1939.
Acervo: Biblioteca Central – Acervo de obras raras/UCDB.

Após a apresentação dos agentes editores, há uma observação quanto às colaborações recebidas pelo impresso, qual seja: contribuições que não fugissem das finalidades moral-culturais do educandário salesiano. No entanto, esse convite não se apresenta direcionado apenas ao público escolar, fator que reflete a possibilidade de

participação também do público externo, desde que dentro dos limites impostos pelo centro literário e sob avaliação do corpo editorial do periódico.

Eventualmente, a análise do corpo editorial demonstra que se tratava de membros e colaboradores do Centro Literário José de Anchieta, ginásianos que se ocupavam de cargos da associação e eram mediados pelos condicionantes do campo da imprensa escolar salesiana do Ginásio Dom Bosco. Eram estudantes que estavam interessados em desenvolver-se no espaço escolar, para além do ambiente da sala de aula, e a produção de um impresso possibilitaria uma maior interação em relação aos interesses e debates que circulavam no estabelecimento.

Os redatores do periódico integraram o grupo preocupado com a defesa da “boa imprensa católica” e com o combate da “má imprensa” em ambiente escolar. Em suas páginas, havia a congregação dos valores ligados ao catolicismo, como também o envolvimento com opiniões e debates políticos que explicitavam mais do que somente artigos produzidos pelos próprios estudantes, mas que representavam os ideais do ginásio.

O espaço temporal delimitado contou com transformações no campo da imprensa católica, que se consolidava como veículo importante na defesa dos interesses religiosos; no campo político, com a centralização do poder e correntes de pensamento nacionalistas; e, por fim, no campo educacional, acometido pelos diferentes movimentos e objetivos.

Esses aspectos enfatizam as formas e as condições com que os periódicos foram disponibilizados a seus leitores, a partir de uma aparência física preestabelecida, de uma estruturação, de determinados conteúdos e de relações mantidas com o meio externo. O conteúdo de suas páginas integra um lugar na história da imprensa escolar, portanto, “[...] ordena, estrutura e narra, de uma determinada forma, aquilo que se elegeu como digno de chegar até o público” (LUCA, 2010, p. 139).

Em resumo, compreende-se que o periódico *O Ginásio* consolidou-se como uma estratégia⁷⁰ do Ginásio Dom Bosco, em Campo Grande, entre os anos de 1937 a 1945, nascida em consonância com os diferentes movimentos que o período enfrentava, influenciando a sua composição e os envolvidos nesse processo editorial. Assim, os desdobramentos analíticos até aqui levantados, a partir dos questionamentos direcionados à fonte, introduzem a compreensão sobre as representações e práticas veiculadas pelo impresso e analisadas no último capítulo da presente pesquisa.

⁷⁰ Em Bourdieu (2004), a estratégia é compreendida como produto do senso prático, inserida em um jogo social e historicamente determinado e, por vezes, se confunde com prática, já que considera que ela deva ser estratégica sempre que a estrutura do campo sofrer modificações.

4 O PERIÓDICO ESCOLAR *O GINÁSIO*: “MODOS DE VER E DE FAZER” SALESIANO

Neste capítulo, pretende-se analisar como fonte e objeto o periódico escolar *O Ginásio*, produção do Ginásio Dom Bosco no período de 1937 a 1945, para compreender o seu papel na conjuntura educacional a partir das representações veiculadas em suas páginas, com também a perspectiva interna do sistema de ensino salesiano, por meio das práticas do referido estabelecimento.

A principal fonte mobilizada para análise foi o periódico escolar salesiano que, em leitura atenta da sistematização das informações redigidas em suas páginas, despontaram-se diversificados conteúdos e questionamentos relacionados às representações e às práticas do estabelecimento. Dessa forma, para atender às expectativas do capítulo, propôs-se o diálogo teórico-metodológico com Roger Chartier (2011; 1991; 1990) e Pierre Bourdieu (2011; 2009; 2004; 1996; 1989; 1983) e as contribuições de seus respectivos campos de investigação.

O ponto de convergência entre esses estudos apresenta-se justamente no fato de as representações se estabelecerem na prática cotidiana e a partir dela, já que ambas são colocadas em um campo de disputa que se enuncia em poder e dominação. Em diálogo entre os autores, compreende-se que as representações e as práticas são resultantes do cotidiano e de elementos importantes para a análise da realidade social, pois se constituem por disposições internalizadas pelos agentes sociais e auxiliam na construção da objetividade do campo (BOURDIEU, 1996; CHARTIER, 1990). Portanto, conhecer os fatores que envolvem esse estabelecimento de ensino e seu produto impresso possibilita explorar o contexto, as relações e os domínios desse sistema de disposições salesianas do pensar, do agir e do construir.

Eventualmente, para a compreensão do objeto empírico selecionado, considera-se o sistema de relações que envolveram as publicações do periódico escolar *O Ginásio*, uma vez que é fonte de comunicação entre o produtor, o produto e o leitor. Esse processo comunicacional composto por formas de expressão de natureza política, de diferentes relações, de interesses e de silêncios evidencia o que foi produzido e as consequências de sua produção para os agentes inseridos no campo.

Para o exercício de reinterpretação desse objeto cultural impresso e da construção da realidade desse campo fundamental na operação historiográfica, os aspectos

operacionais e instrumentais utilizados para a submissão do material à análise foram possíveis mediante a organização de um banco de dados (constituído com o periódico escolar *O Ginásio*) e pela análise de conteúdo, por meio das quais se tornou possível categorizar em núcleos temáticos e utilizar as seguintes informações do impresso, que se consideram pertinentes aos objetivos propostos para a pesquisa, como se apresenta no Quadro 10:

Quadro 10 – Categorização dos núcleos temáticos do periódico *O Ginásio*

Núcleo temático	Unidades
Conteúdos religiosos e doutrinários	Método educacional Seção cívico-patriótica Seção política Seção religiosa
Conteúdos de cunho educacional	Regimento interno Aspectos disciplinares Aspectos curriculares Atividades escolares Espaços escolares

Fonte: Elaborado com base nas fontes de *O Ginásio*.
Organização: Urbieta, 2022.

Com a leitura da referida fonte, foram identificadas diversas subunidades que posteriormente foram classificadas em unidades que representavam o método educacional do estabelecimento na sua forma representativa (seção cívico-patriótica; seção política; seção religiosa), identificada pela categoria “conteúdos religiosos e doutrinários”; bem como na sua forma prática (regimento interno, aspectos disciplinares, aspectos curriculares, espaços escolares, atividades escolares), representada pela categoria “conteúdos de cunho educacional”.

Além disso, ao se considerar as fotografias escolares veiculadas no periódico como uma construção social produzida pela cultura escolar, com usos e empregos sociais que lhe foram atribuídas no universo da escola, considerou-se pertinente desenvolver um processo de classificação dos tipos e funções da fotografia. Esse exercício, sistematizado a partir do Quadro 11⁷¹, consolidou-se no sentido de ampliar a compreensão da construção figurativa de elementos representativos e práticos utilizados por esse impresso.

⁷¹ O Quadro 11 corresponde a uma adaptação do processo de categorização utilizado por Abdala (2013) em sua Tese de Doutorado intitulada: “Fotografias escolares: práticas do olhar e representações sociais nos álbuns fotográficos da Escola Caetano de Campos (1895 – 1966)”.

Quadro 11 – Unidades temáticas das fotografias escolares⁷²

Unidade temática	Descrição
Espaços escolares	Elementos arquitetônicos: estrutura física, disposição física, materiais e recursos didáticos
Práticas de ensino	Atividades escolares: atividade artística e atividade desportiva
Eventos	Ocasões solenes: desfiles e celebrações cívico-patrióticos

Fonte: Elaborado com base em Abdala (2013) e fontes de *O Ginásio*.

Organização: Urbieta, 2022.

Os processos de categorizações pelos núcleos temáticos e a divisão do capítulo em dois tópicos englobou as temáticas do impresso, que viabilizaram as análises sobre o seu papel nessa conjuntura educacional por meio das representações veiculadas nas páginas; e a perspectiva interna do sistema de ensino salesiano, mediante as práticas reveladas pelo periódico.

A submissão desse *corpus* específico de textos e das suas textualidades à análise de conteúdo, de aporte teórico historiográfico e sociológico, tornou-se a chave metodológica para a reinterpretação do passado e de sua narrativa, colocando em evidência as questões do funcionamento desse veículo impresso salesiano e os efeitos sociais práticos dessa experiência escolar salesiana. Trata-se, portanto, de uma análise que se insere no campo da produção cultural relacionada com as representações e as práticas oriundas do corpo regente do Ginásio Dom Bosco e de sua imprensa escolar salesiana.

4.1 A estrutura do campo educacional salesiano: aspectos religiosos e doutrinários

Intenciona-se, neste tópico, identificar e analisar as representações presentes no periódico *O Ginásio* para compreender o papel desempenhado pelo impresso no processo educacional e formativo do Ginásio Dom Bosco, condicionado pelas práticas previstas na estrutura desse estabelecimento de ensino católico salesiano no período acenado.

As representações se constituem como manifestações que se constroem a partir do concebido e dos elementos disponíveis no campo de vivência do agente. São ações ou discursos não isentos, capazes de organizarem a concepção do mundo social e de seus valores na realidade em que estão inseridas, portanto, com elas é possível direcionar as

⁷² As unidades temáticas sistematizadas não dizem respeito a todo o contingente de fotografias publicadas pelo periódico escolar, mas sim às selecionadas para compor as análises do capítulo.

análises sobre as relações que estruturam um determinado campo, pois se constituem a partir dele.

Com o entendimento de que a representação converte-se ao modo como um determinado grupo social constrói e interpreta a realidade da qual faz parte, pode-se compreendê-la a partir das disposições internalizadas das classificações da estrutura de seu campo, bem como dos esquemas que compõem o próprio mundo social, pois interferem diretamente nas práticas desse espaço.

As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem a universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza. As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade a custo de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projecto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas (CHARTIER, 1990, p. 17).

Dessa forma, o entendimento dessas representações possibilita apreender os mecanismos de funcionamento do campo e da conduta dos agentes que transitam nesse cenário de disputas pela dominação simbólica, pois elas se tornam inseparáveis das práticas exercidas. A representação permite também demonstrar que a estrutura social transcende as vontades dos agentes, gerando práticas sociais e, por meio delas, perpetua os ideais de seus produtores. A prática torna-se, nessa conjuntura, a ação no campo e sobre ele, engendrando no agente uma realidade subjetiva incorporada no processo de vivência do cotidiano.

Considerando que toda reflexão metodológica envolve uma prática histórica e um contexto de trabalho específico (CHARTIER, 1991), a proposta direcionou-se para o estudo crítico dessa categoria particular de impresso e dos conteúdos que o compuseram, no entendimento de que a circulação desses escritos influenciou as formas de sociabilidade, bem como possibilitou a construção de novos sentidos, interferindo nas relações de poder e de dominação dos bens simbólicos desse campo. Este é um processo historicamente determinado, que variou de acordo com o tempo e com a forma como foram concebidos pelos leitores.

Em seus estudos sobre a história da leitura, Chartier (1990, p. 123) evidenciou que a apropriação de um texto estava sujeita à manifestação do público leitor e à sua inventividade: “Abordar a leitura é, portanto, considerar, conjuntamente, a irredutível liberdade dos leitores e os condicionamentos que pretendem refreá-la”. Ao pesquisador

da cultura compete, portanto, analisar os momentos que marcam o processo editorial com a redação do manuscrito, até a consolidação como volume impresso.

Em conformidade, os estágios e os procedimentos da pesquisa voltaram-se para decifrar as representações nesse objeto salesiano, inserindo-se nas relações e nas tensões desse campo. Entende-se que o campo de sua produção possuía uma determinada rede de práticas específicas, pois qualquer que fosse a ação responsável por sua criação despontou-se como produto de representações pelas quais os agentes e os grupos empreenderam sentidos a essa realidade.

Segundo as etapas adotadas para a presente seção, após identificação dos conteúdos das publicações, que possibilitaram realizar a sua categorização, elegeu-se um grupo de unidades temáticas para a análise das representações da fonte, a saber: **1) Método educacional; 2) Seção religiosa; 3) Seção cívico-patriótica; 4) Seção política.** Portanto, para a escrita historiográfica e social desse objeto, os extratos do periódico que foram utilizados adotam um caráter explicativo, com a submissão das informações ao controle dos fatores condicionantes em que foram produzidas.

O **método educacional**, primeira categoria analisada, foi uma das unidades temáticas de maior recorrência nas páginas do impresso e, por esse motivo, esteve presente em diferentes abordagens que tratavam sobre o Ginásio Dom Bosco e o seu processo educacional. Entre os textos analisados das páginas do impresso sobre a temática, destacam-se os intitulados “Impressões de visitas”, que reuniam relatos de autoridades militares, políticas e religiosas sobre o trabalho desenvolvido no estabelecimento.

A ação adotada pelos editores, ao dar espaço de voz a esses agentes, revela um movimento de construção da representação de um estabelecimento que, no período, conforme os relatos coletados, reunia os elementos necessários para a escolarização da juventude mato-grossense, em uma conversão entre o conhecimento científico e a fé cristã, descritos como noções indispensáveis à finalidade pedagógica.

A transcrição do sentimento de exaltação das potencialidades do Ginásio Dom Bosco no preparo da juventude do estado e, como consequência, colocado a serviço do país, evidencia-se na seguinte impressão de um dos visitantes do estabelecimento: “Sendo, como é, o ‘GINASIO MUNICIPAL D. BOSCO’, o maior foco irradiador de cultura, neste pedaço futuroso do Estado, tão vasto e tão mal atendido dos poderes públicos locais [...]” (O GINÁSIO, 1936, n. 3, p. 4). Esse pensamento, comum nos relatos

dos visitantes, auxiliava na construção da imagem de que o estabelecimento poderia ser tratado como opção local ideal naquilo que seriam os propósitos educacionais do período, isto é, de educação como instrumento de mudança e progresso nacional nos diferentes âmbitos de progressão social.

Outro destaque levantado com o excerto diz respeito à desqualificação atribuída pela publicação à dependência administrativa pública na promoção da educação em Mato Grosso, estabelecendo uma margem significativa para o surgimento de questionamentos e debates sobre a atuação do poder público, a partir de auxílios e subsídios no impulsionamento do campo educacional, mas, de maneira específica, para os estabelecimentos particulares.

Ao rebater a atuação dos poderes públicos locais no setor da educação, o periódico do Ginásio Dom Bosco sugere que a relação público e privado no estado tenha figurado entre os elementos de contenda nesse campo. Esses dois setores, que podem ser considerados como “duas dimensões fundamentais da democracia” (FIORAVANTI, 2013), agitaram o debate educacional em um período de regime político que se caracterizou pelo caráter autoritário e pelo discurso oficial em defesa da existência de um modelo de democracia social⁷³.

Nesse contexto, a temática abordada colocou em evidência o espaço e os limites ocupados pelos setores público e privado, na medida em que, se não especificadas, podem comprometer o exercício democrático e, conseqüentemente, o desenvolvimento da esfera educacional, por exemplo. Mas, vale destacar que, um marco legal do estado de Mato Grosso ofereceu indícios sobre essa relação, especialmente do poder público com o Ginásio Dom Bosco ou com a Missão Salesiana, qual seja: a Lei n. 1083, de 16 de julho de 1930 (MATO GROSSO, 1930), que estabeleceu a despesa ordinária do estado para o ano financeiro de 1931, despendendo a quantia de 2:400\$000 para os serviços da Missão Salesiana, e no valor de 10:000\$000 como auxílio ao Gymnasio Municipal de Campo Grande⁷⁴. Essa medida sinalizou que havia contribuições do poder público para o exercício educacional de dependência administrativa particular, como eram os casos dos estabelecimentos citados.

⁷³ A democracia social, como destaca Meireles Junior (2018), foi fundada pela humanização do Estado, a partir da valorização do trabalho humano, ampliação de direitos sociais, governo intervencionista e tutor da sociedade, centrado na questão social trabalhista e na promoção do bem-estar do cidadão brasileiro, trabalhador e patriota, como estratégia de centralizar o poder e impor a conciliação das classes sociais.

⁷⁴ O estabelecimento recebeu essa denominação no ano de 1927, e foi utilizada, juntamente com a nomenclatura de “Ginásio Municipal Dom Bosco” até o ano de 1934, quando os documentos param de utilizar a primeira denominação (OLIVEIRA, 2014).

O trecho também fornece indícios de que o movimento de construção da identidade e da cultura sul-mato-grossense esteve presente também no ambiente escolar, em um contexto onde estavam sendo travadas disputas, principalmente entre as regiões e os grupos do norte e do sul pelo domínio e poder simbólico desse campo. A tensão desse espaço social pode ser identificada no relato em tom de crítica e cobrança ao poder público local em defesa de melhores condições. Além disso, a abordagem sobre o estabelecimento e sobre a região sinalizam que o impresso utilizou de sua condição de veículo simbólico de comunicação para divulgar, mesmo que indiretamente, os debates difundidos no antigo estado, indicando uma tomada de posição nessa disputa.

Retomando o impresso, o processo educacional surge nesses relatos e oferece indícios, inclusive a título de comparação com outros estabelecimentos de educação do período, sobre seus métodos educacionais, aparelhamento interno e eficiência do ensino ministrado. A eficácia desse processo também foi colocada em questão nesses depoimentos, com destaque para a constatação de um perfil de ordem e disciplina; de compreensão dos deveres das partes envolvidas, em um ambiente de “vigorosa brasilidade”; com transmissão de uma “verdadeira cultura de humanidades” em combate às “ideologias exóticas” que circundavam na sociedade daquele período. Esses fatores expostos estariam ligados à formação educacional do estabelecimento e poderiam ter influenciado na concepção dos leitores de uma “modelar casa de ensino”, que atendia aos anseios da época (O GINÁSIO, 1936, n. 3).

As características empregadas ao método de ensino do ginásio e citadas nessa parte específica do periódico evidenciam que o processo educacional do estabelecimento sofreu interferências, especialmente dos acontecimentos e debates políticos do período, fato comprovado quando o ginásio é descrito por um perfil de ordem e disciplina, exercido em um ambiente de valorização da “brasilidade” e também como uma instituição que se propõe a combater as ideologias que colocariam em risco a formação da juventude do país. Essa situação auxilia a evidenciar, inclusive, a construção de uma identidade educacional salesiana desenvolvida no Ginásio Dom Bosco, sob os princípios ligados à ideologia política nacionalista, que estava diretamente relacionada ao período de governo de Getúlio Vargas, em especial, no da ditadura do Estado Novo.

Em um dos relatos, dessa vez de um pai de aluno do curso secundário do ginásio, havia a ressalva de que, com o acompanhamento do aproveitamento escolar de seus filhos, percebeu-se que eles desenvolveram uma aprendizagem que aliou pressupostos de moral

e disciplina, principalmente pelos desvelos de um selecionado corpo docente e, sobre a estima em relação ao estabelecimento, concluiu:

Actualmente o vosso estabelecimento, pelas obras ultimamente inauguradas, póde ser considerado como o mais modelar dos que possui o nosso Estado, dispondo, como dispõe, de todos as acomodações para o perfeito funcionamento de todos os cursos e servido como é de installações modelares de internato. Por todos estes requisitos de organização é que o vosso estabelecimento vem merecendo a preferencia de grande parte da população do Sul de Mato Grosso, tornando-se mesmo um centro de instrução dos mais efficientes de toda a região (O GINÁSIO, 1936, n. 3, p. 7).

O prestígio sobre o ginásio, presente nos depoimentos daqueles que foram selecionados para a escrita dessa seção, apresenta-se em tom de indicação do lugar em que se encontravam, onde havia educação de qualidade, ou seja, espaço propício para o desenvolvimento educacional, contando com a presença de profissionais competentes para esse exercício, isso tudo com o “selo de qualidade” de autoridades locais, que aparentavam receber significativa relevância nas publicações.

Em diferentes seções do periódico *O Ginásio* é possível captar componentes para a compreensão sobre o método educacional utilizado no estabelecimento, mas identifica-se que, no decorrer das produções, há a intenção de aclarar para o público leitor o que era e como ele era aplicado. Em artigo intitulado “O Método Salesiano”, essa preocupação foi evidenciada quando se propôs apresentar o “segredo do método preventivo”, criação de Dom Bosco, fundador dos salesianos:

Êste sistema consiste em fazer amplamente conhecer o regulamento e as praxes do estabelecimento e depois vigiar de tal modo que os alunos estejam constante e ininterruptamente sob o vigilante olhar do Diretor ou dos Assistentes que como pais amorosos, falem, sirvam de guia em todos os casos, aconselhem e amigavelmente corrijam. Numa palavra, este sistema procura colocar os alunos na impossibilidade de cometerem faltas. Baseia-se todo êle na razão, na Religião e no amor, por isso exclue todo castigo violento e procura evitar os próprios castigos leves (O GINÁSIO, 1936, n. 3, p. 9).

O método foi descrito como um procedimento que consistia em três ações: 1) Fazer com que todos os envolvidos no processo educacional conhecessem as normas e as formalidades do estabelecimento; 2) Estar atento ao cumprimento ou descumprimento dos educandos aos regulamentos impostos; e 3) Indicar e corrigir possíveis faltas, com base nos princípios da razão, da religião e do amor. Percebe-se que todos estariam envolvidos nesse processo, de estudantes aos seus dirigentes, com o intuito de prevenir qualquer tipo de castigo em consequência do descumprimento dos ideais do estabelecimento.

A composição do método educacional salesiano proposto por Dom Bosco foi descrito pelo texto “Benemerências de D. Bosco” como resultante de uma inquietação daquele período em relação à irreligiosidade e ao desregramento de uma parte da população diante da instituição que, segundo ele, teria como objetivo cristianizar o povo, principalmente a mocidade (O GINÁSIO, 1937, n. 5). Com o movimento de embates no campo religioso e preocupado com “a cura dessa doença social”, Dom Bosco recorreu a alternativas para fortalecer a instituição da Igreja Católica mirando a juventude, entendida como público alvo importante para essa luta. Idealiza-se, por sua idealidade cristã, um sistema que procurava difundir nas novas gerações hábitos cristãos para o desenvolvimento pessoal e profissional.

O método educacional do ginásio, conforme descrito nas publicações, manifestou-se pelo cuidado com a formação moral de seus discentes, por meio da apresentação de um conjunto de hábitos aceitáveis para eles atingirem o “ideal”. Os preceitos a serem seguidos para eles conseguirem se tornar “jovens ideais” foram representados em diferentes artigos do periódico *O Ginásio*, mediante a exposição de normas de conduta social dentro e fora daquele estabelecimento educacional. Entre os preceitos expostos para o desenvolvimento desses jovens, destaca-se o da caridade e do caráter para a formação moral do estudante. O texto intitulado “O Jovem de Caráter” distingue esse agente como “rapaz” de força e vontade, que resistisse a tentações e que tivesse princípios firmes e nobres (O GINÁSIO, 1937, n. 7).

Para o desenvolvimento do jovem de caráter, o impresso teceu críticas sobre a modernização no campo educacional do período, ressaltando que ela se ocupou mais com a formação da inteligência do que com os traços morais e éticos: “[...] é incontestável que o esteio do estado não é a ciência, mas sim a moral, não a riqueza, mas a honra, não, uma covarde flexibilidade que a tudo se ajeita, mas o caráter” (O GINÁSIO, 1937, n. 7, p. 3). A opinião publicada direciona-se aos seus estudantes para alertá-los sobre suas ações em um período de constantes movimentações nas lutas educacionais, evitando o que seriam tempos em que “[...] fervilham os moços levianos e despreocupados, que não se interessam pelos problemas morais e religiosos nem, tão pouco pelos nacionais”. (O GINÁSIO, 1937, n. 7, p. 3-4).

A crítica à modernização no campo educacional, no entanto, coincide também com o movimento de renovação do ensino propagado pelo ideário da Escola Nova, a partir da ampliação do pensamento liberal no país. O impresso passa a veicular com essa opinião indícios de inquietação relacionada com as mudanças ocasionadas na estrutura

do ensino no país, que passava a enxergar o aluno no centro do processo de construção do conhecimento e, com isso, proporcionaria maior autonomia de atuação nessa realidade social.

Dom Bosco e seu método fizeram-se presentes no decorrer das publicações, sempre nas primeiras páginas, dando ênfase aos princípios educativos do Ginásio Dom Bosco. Em texto intitulado “O método educativo de Dom Bosco”, a edição daquele ano descreveu o fundador dos salesianos como “alma religiosa”, com a missão de propagar a figura central do cristianismo, Jesus, aos homens (O GINÁSIO, 1937, n. 8).

Além da figura de Dom Bosco, sua obra ganhou espaço no impresso como importante legado de redenção moral e de saneamento religioso em seu período de atuação, especialmente com atenção à mocidade, pois ela era entendida como o lado mais facilmente curável e como esperança para o futuro da sociedade e, dessa forma, suas pretensões voltaram-se para atendê-la.

Sua obra de civilização cristã atingiu também o campo educacional e, para o seu programa de instrução, defendeu que ele só se concretizaria tendo por base o ensino da religião de Cristo e que fossem bem definidas as funções e os responsáveis por esse exercício. O conjunto de elementos que compuseram essa estrutura foram mencionados na definição sobre o funcionamento desse sistema educacional:

No sistema de D. Bosco os educadores devem ser sacerdotes e religiosos, como religiosos devem ser os mestres, si não por votos ao menos por persuasão e conduta. E isto quis Dom Bosco para que verdadeiramente o bom exemplo confirme sempre a palavra do educador, e os discípulos estudando gramática, ciências ou uma arte, aprendam, outrossim, a ser homens de bem e verdadeiros cristãos (O GINÁSIO, 1937, n. 8, p. 2).

Nessas poucas linhas, identificam-se os principais pontos que compuseram o pensamento de Dom Bosco e de seu método educacional, que se tratava de um sistema que tinha na figura do educador o conhecedor e provedor dos bons costumes religiosos, condição divergente das propostas educacionais debatidas no período que centralizava o processo de aprendizagem nas necessidades dos jovens. Os discentes, servidos dos bons exemplos de seus mestres, estariam em contato com diferentes conhecimentos científicos e com os ensinamentos cristãos para a formação da sua intelectualidade e religiosidade, apresentando características singulares, em contrapartida, aos interesses renovadores do período, que creditavam à escola a oferta de ampla educação democrática, gratuita e laica.

Esse método educacional, conhecido por seu caráter preventivo, preocupou-se também com as correções das faltas sem os castigos, habitualmente conhecidos e

explorados pelos estabelecimentos educacionais como forma de repreensão. Para evitar ações equivocadas dos discentes, a estratégia era a de intercalar estudos com atividades recreativas, para conservar energias e evitar a fadiga, portanto, o método versava em manter o educador constantemente próximo para que estes não lhes faltassem com os seus deveres (O GINÁSIO, 1937, n. 9).

Justificou-se, contudo, a escolha do método preventivo em decorrência do método repressivo, com o entendimento de que esse último só seria eficiente com os estudantes de certa maturidade, pois o educador manteria relativa distância do educando em forma de autoridade e só interviria para restabelecer a ordem perturbada. A publicação, no entanto, destaca que ambos apresentam vantagens e desvantagens: “[...] o método repressivo pode criar os despeitos e gerar os ódios; o preventivo pode diminuir, pela familiaridade, a autoridade do mestre, e pela sua presença constante pode produzir as hipocrisias” (O GINÁSIO, 1937, n. 9, p. 5).

Segundo a publicação, Dom Bosco escolheu o segundo método procurando sanar os defeitos encontrados e preencher as lacunas criadas. O método preventivo parecia ter criado características próprias dos hábitos educacionais salesianos contra a diminuição da autoridade pela familiaridade, bem como se oporia à autoridade da afeição e almejava ampliar a liberdade aos jovens para além dos estudos obrigatórios (O GINÁSIO, 1937, n. 9).

Nas publicações do periódico escolar não há indícios de práticas físicas de repressão, no entanto, observa-se, nas entrelinhas, um movimento representativo de ações arbitrárias no processo educativo do estabelecimento, no sentido de controlar e vigiar o modo de ser e estar do discente no ambiente escolar, bem como fora dele, especialmente por se tratar de um período de intensos debates e transformações e que colocavam temáticas religiosas e nacionais em pauta.

A criação do método foi considerada um patrimônio sagrado deixado pelo “maior educador do século XIX”, Dom Bosco, e os educandos salesianos teriam herdado uma obra educativa fundada na razão e na imitação das virtudes de seu fundador, portanto, considera-se o Ginásio Dom Bosco e seu impresso como reprodutores desse marco educacional da Congregação Salesiana.

No tocante aos princípios educativos, em publicação de número 12 do ano de 1938, revelam-se importantes elementos para a compreensão dos interesses educacionais do ginásio no texto intitulado “Nove conselhos de Dom Bosco”:

- 1 – O temor de Deus: *Initium sapiente timor Domini*, o temor de Deus é o princípio da sabedoria.
- 2 – Não perder tempo: *Fili, conserva tempus*, filho, aproveita do tempo o que tens.
- 3 – Estudar bem, cada dia, as lições marcadas.
- 4 – A companhia dos alunos estudiosos, o sábio te diz; Si queres tornar-te sábio, anda com os sábios.
- 5 – Comer nas horas marcadas. Quem vai á aula com estomago cheio, fica logo com a cabeça pesada e nada faz.
- 6 – Recreação bem ordenada. Faze-a inteirinha; não seja, sem imoderada, nem excessiva e não troques a hora do brinquedo em hora de estudo.
- 7 – Vencer as dificuldades e não passar por cima dizendo: Não entendo nada!
- 8 – Ocupa-te exclusivamente do que diz respeito à lição que estudas.
- 9 – O meio principal: Recorrer à proteção de Maria Santíssima que é a Séde da Sabedoria: *Sedes Sapientiae, ora pro nobis* (O GINÁSIO, 1938, n. 12, p. 9).

Destaca-se a importância que esse método deu às práticas e aos hábitos que iam ao encontro da expectativa de formação e desenvolvimento integral desse jovem e, além disso, demonstrou-se a preocupação com a organização do tempo dedicado aos estudos e ao período de descanso, com o consumo de conteúdo escolar e não escolar, com a companhia adequada ou não aos discentes, situações essas que o condicionavam a um processo educacional sistemático e rígido para a prevenção de falhas no sistema.

Ao compreender que o estabelecimento adotava o método preventivo, as representações conferidas no periódico caracterizaram-se pelas formas de imposição e controle, por expor em suas páginas um caráter de autoridade, em um movimento de cobrança interna aos seus estudantes e de advertência pelas práticas inaceitáveis nesse espaço.

Esse fenômeno adotado pelo impresso consiste, de alguma forma, em uma ação de dominação simbólica, que se consolida pelo controle da subjetividade, para o domínio ou alienação de uns sobre os outros, sob a prescrição de saberes selecionados e legitimados em decorrência da desqualificação de outros. Sobre isso, o cenário apresentado se estrutura por agentes dominantes e dominados sob os saberes e práticas do campo, consolidados a partir de um poder simbólico que, conforme a teoria bourdieusiana: “[...] garante uma verdadeira transubstanciação das relações de força fazendo ignorar-reconhecer a violência que elas encerram objetivamente e transformando-as assim em poder simbólico” (BOURDIEU, 1989).

Por se tratar do periódico de um estabelecimento católico salesiano, nota-se que a **seção religiosa** se tornou presente em parte relevante das publicações, com debates sobre as obras religiosas de Dom Bosco e dos salesianos, bem como com informação sobre o

movimento religioso pelo mundo, principalmente, em defesa do catolicismo e com o destaque às autoridades eclesiásticas e ações religiosas, em geral.

O periódico deu espaço para escritos de caráter religioso para discorrer sobre a sua filosofia educacional religiosa, com debates sobre a formação do homem dentro dos moldes da justiça e da sabedoria cristã. A religião católica e seus ritos estiveram atrelados ao desenvolvimento do agente salesiano, representado nas páginas do impresso como importante aliado: “É verdade que você é ainda muito criança, para compreender bem a santidade e beleza da Religião Católica, porém, quanto mais os anos se passarem mais feliz você se julgará por seguir as sábias lições de sua Igreja” (O GINÁSIO, 1937, n. 6, p. 7).

O trecho referia-se à felicitação da “primeira comunhão” de um dos estudantes do ginásio, celebração religiosa em que a criança se enquadra no contexto religioso dos princípios da Igreja Católica. As celebrações religiosas citadas no impresso demonstraram que o estabelecimento estava a serviço dos interesses religiosos da Igreja Católica, preparando esses jovens para o exercício da fé cristã acima dos demais preceitos.

Em reflexão sobre os conhecimentos fornecidos pela ciência e pela religião, um secundarista do Ginásio Dom Bosco escreveu o texto intitulado “O Grande Dever”, com o reconhecimento de que, para o período, a ciência estava avançada com seus métodos e técnicas para compreensão das leis que regiam o universo e o grau de progresso que a humanidade havia conquistado: “Pode-se atualmente medir a distância que vai da Terra a Júpiter, pesar o sol, saber se existe ouro em Marte, explicar como se forma o fruto, calcular a idade de uma pedra e transportar pela televisão fotografias através do espaço” (O GINÁSIO, 1937, n. 8, p. 24).

Havia a consideração da importância da ciência para o conhecimento dessas informações, mas também existia a crítica pela falta de explicações sobre a formação do universo: “[...] o homem que sabe isso tudo, que pode tudo isso, não sabe nem pode explicar ainda como foi que o universo se formou” (O GINÁSIO, 1937, n. 8, p. 24). A análise intencionava a defesa dos conhecimentos religiosos cristãos para responder a esse questionamento e o dever de todos em agradecer e venerar a Deus pelo ato de criação do mundo e das coisas boas. Equivalendo-se, a consideração pela ciência e a defesa dos conhecimentos religiosos foram explorados no impresso em um debate sobre os conhecimentos disponíveis para a formação desses jovens; e também uma mensagem aos leitores sobre como esses conhecimentos eram classificados no ginásio.

Sobre o debate, em publicação sobre a romaria cívica dos colégios salesianos, um texto teceu alguns comparativos sobre o conhecimento científico e o da religião em defesa da moral religiosa como única eficiente no processo de instruir a inteligência e, ao mesmo tempo disciplinar a vontade:

Imaginais um barco movido por motores possantes, no torvelinho das vagas encapeladas, navegando sem leme... É a imagem do homem a quem transmitiram os conhecimentos da ciência sem os princípios da moral. Os ilusionistas da ciência têm objetivos diferentes. A ciência é indiferente ao bem e ao mal (O GINÁSIO, 1939, n. 19, p. 4).

A analogia destaca, para as práticas formativas do ginásio, a importância dos conhecimentos científicos no processo educacional do jovem, porém ele precisaria ser acompanhado da formação moral fornecida pelos conhecimentos religiosos da Igreja Católica. Em um dos escritos sobre a temática, o impresso reverberou a seguinte opinião: “Um povo sem a religião, é um povo sem alma, porque a religiosidade é uma tendência natural do homem e um homem bom, réto, não pode deixar de ser religioso, ou ao menos procurar a luz da verdade e da religião...” (O GINÁSIO, 1938, n. 13, p. 4).

O periódico, a partir de seus conteúdos religiosos, desenvolveu esquemas geradores de classificação e de percepção do real, sob a forma de representações da organização estrutural desse campo. O acesso ao material garantia aos leitores o contato com os principais temas debatidos sobre a temática, como ação mediada de integração aos conhecimentos aceitos pelo estabelecimento e, dessa forma, os dispositivos textuais corresponderam à partilha de bens culturais, que auxiliaram na promoção de práticas construtoras de um *habitus* tipicamente salesiano.

Os escritos do ginásio acompanharam a dinâmica dos principais acontecimentos e assuntos do período, não de maneira neutra diante das informações, mas expressavam opiniões, mesmo que às vezes indiretamente, e tomavam partido de algumas intenções compatíveis aos do estabelecimento. Além de expressivas publicações de elementos ligados ao movimento religioso pelo mundo, questões ligadas à civilidade também compuseram o conteúdo do material com debates e opiniões bem esclarecidos e efusivos sobre o perfil político seguido pelo estabelecimento.

A **seção cívico-patriótica** ganhou densidade nos debates do impresso e de forma recorrente em alguns exemplares, veiculou poemas com conteúdo de devoção, orgulho e amor à pátria, com exaltação ao seu povo e à sua beleza natural, como o exemplo de trecho retirado do poema intitulado “País privilegiado”:

Dêste país o lema, esta beleza será:
 - Deus, a Família, a Pátria forte, marchando, donairoso, com firmeza,
 - Em louvor da Rainha, Mãe querida,
 Para honra do Brasil, de Sul a Norte,
 Que d'Ella há-de ter graças e guarida! (O GINÁSIO, 1937, n. 4, p. 11).

A publicação destacava a intenção de expor nelas o pensamento dessa comunidade escolar por uma educação salesiana composta também pelos pilares do exercício patriótico. Mais do que isso, encontra-se a justificativa para o motivo de esse ideal estar presente nas publicações, criando um sentimento de defesa das mazelas que poderiam afetar o funcionamento do país.

Com a transcrição dos discursos de estudantes e dirigentes relacionados aos momentos de conferências e sessões solenes do estabelecimento, o periódico *O Ginásio* reforçou o comportamento cívico-patriótico a ser seguido e disseminado entre a comunidade escolar e o público leitor dessas páginas. As práticas descritas cobravam esforço “[...] por conservar a existência, por certo útil à prole, à coletividade, à Pátria” (O GINÁSIO, 1937, n. 5, p. 4), discurso esse para fornecer condições à juventude brasileira e ao país. Em sessão solene do Ginásio, no dia 21 de abril de 1937, realizou-se uma conferência para a data de Tiradentes ou dia da Inconfidência, com a seguinte fala: “Essas comemorações nos são impostas, não só pelo dever patriótico, mas também pelo dever de humanidade. Êsses deveres nos obrigam à glorificação dos que lutaram, sofreram e morreram pela consecução dos bens morais e sociais que ora desfrutamos” (O GINÁSIO, 1937, n. 5, p. 5).

Esses momentos compartilhados eram descritos como “homenagem oficial de elevada significação patriótica e moral”, dedicada a “patrícios” que, diante desse entendimento e origem da palavra, seriam personalidades de destaque e nobreza para determinado contexto político e social. Eventualmente, para reforçar a defesa do comportamento de respeito aos valores, instituições e práticas em relação à pátria, o ginásio desenvolvia eventos em datas significativas da história para cultuar a memória dos seus heróis nacionais e dos precursores da independência política no país. Nesse exercício, o papel do impresso foi o de noticiar esses acontecimentos, com destaque para os longos textos de transcrição e opiniões sobre o ocorrido.

Em sessão solene, o discurso do presidente da agremiação apresentou elementos que se alinhavam aos propósitos esperados pelo estabelecimento e destacou o papel dos estudantes diante dessa proposta: “[...] elevarmos bem o Brasil pelo estudo da nossa língua, da sua geografia e da sua história. Prestando o compromisso sagrado de bem servir

às letras, à Pátria e à Religião” (O GINÁSIO, 1937, n. 5, p. 9). As palavras proferidas por esse quintanista⁷⁵, incorporadas de um caráter cívico, de deveres tidos como fundamentais para desenvolvimento de sua coletividade, expressavam que a educação em muito poderia contribuir para o crescimento do país, principalmente se estivesse aliada aos princípios religiosos.

Observa-se que o periódico escolar salesiano em questão começava a “elevar o tom” em defesa dos assuntos nacionais como importante instrumento do desenvolvimento brasileiro. Esse discurso, no entanto, trazia em seu conjunto de intenções a defesa do elo entre as vertentes do pensamento nacionalista e catolicista, no sentido de justificar que ambas se completavam na salvaguarda dos interesses e da exaltação dos valores do país.

As sessões solenes descritas pelo periódico apresentam-se como instrumento de representação a serviço dos ideais cívico-patrióticos do período, com o objetivo de reforçar a mensagem de que o Ginásio Dom Bosco, dadas as finalidades de educar a moral e a intelectualidade de seus educandos, preocupava-se também em despertar o civismo e cultivar a pátria, como anuncia um ginasiano:

Então, atiremo-nos á luta, batalhemos unidos, conjugando os mesmos ideais; unidos, sim, como ginasianos; unidos como brasileiros; unidos pela sã moralidade, porque a moral é uma única; unidos pelas belas letras, porque há só uma literatura luso-brasileira e é uma só nossa literatura; unidos pelos sentimentos de Pátria, porque o Brasil é um só (O GINÁSIO, 1937, n. 5, p. 14).

A mobilização aclamada pelo estudante representou a politização que a mocidade do período começava a alcançar, e a imprensa escolar foi colocada a serviço desse movimento. Enquanto o impresso deu voz aos discentes, veiculou também interesses políticos dos dirigentes do ginásio e, com isso, propagava-se uma mensagem adaptada à filosofia desse estabelecimento.

Esses discursos, carregados de representações, atestam que o civismo seria um detalhe importante na formação de práticas para a juventude brasileira e, mais do que falar sobre essa concepção, era preciso se sensibilizar pelo “arreatamento excelso da Pátria”. As personalidades políticas, militares e religiosas que compuseram as páginas do impresso, ou que foram convidadas a discursarem em eventos solenes do ginásio, tiveram o papel de apresentar e estimular o sentimento patriótico e as suas benéficas para quem se entregava à causa pátria.

⁷⁵ Aluno do quinto ano do curso ginásial.

Destaca-se, portanto, que as representações estão inseridas em um campo de competições, que estão vinculadas a desafios do poder e da dominação, isto é, empreende-se nesse contexto lutas de representações marcadas por interesses sociais, motivações e imposições que decorrem do mundo social a que estão inseridos (CHARTIER, 1990). Nesse ínterim, o modelo cultural de Roger Chartier está atrelado pela noção de “poder”, assim como a sociologia é para Pierre Bourdieu a ciência do poder, elemento primordial para o entendimento dessa fonte ligada ao Ginásio Dom Bosco.

Além disso, ressalta-se que, a exemplo da publicação intitulada “Religião e Pátria – Catecismo e Civismo”, a religião e a Pátria apresentavam um elo importante para o destino da Nação: “É por isso que nós católicos estamos obrigados, em consciência, a amar a Pátria. A palavra de Deus obriga-nos até a sacrificar a vida pela Pátria, quando isto se faça mister” (O GINÁSIO, 1940, n. 24, p. 13). Essa reflexão assegura, segundo a publicação, que o sentimento de um verdadeiro patriota e o dever de estar em favor da Pátria deveria ser ensinado pelo Catecismo, “fanal seguro do verdadeiro civismo”. A atividade religiosa do catecismo foi descrita como um exercício sólido e necessário no cotidiano dos jovens e, diante da explanação de sua importância em diferentes setores da formação do educando, esse ensinamento perpassava a educação da sala de aula e ganhava espaço dentro e fora do ambiente escolar.

O mesmo cuidado foi demonstrado quando abordado sobre a educação cívico-moral para a instrução dos moços do ginásio, com o entendimento de que eles precisavam, além dos atributos de uma cultura polida, o conhecimento de Deus, do amor e do respeito à Pátria. Em mensagem direta aos leitores, o impresso traduziu a ação dos colégios salesianos no estado: “O Ginásio Municipal ‘Dom Bosco’ e o Colégio N. S. Auxiliadora [...] procuram incutir no espírito dos seus educandos dois grandes amores: o amor ao estudo e o amor à Pátria” (O GINÁSIO, 1939, n. 19, p. 14).

De igual forma, quando o periódico se propôs a veicular que a vertente do pensamento nacionalista deveria estar aliada ao do pensamento católico e religioso no exercício do desenvolvimento nacional, o ginásio fez a defesa de que esse ideal seria possível no plano prático do processo educacional a partir do estímulo cívico-patriótico. Portanto, o estabelecimento reforçou o discurso veiculado e, além disso, incluiu nessa conjuntura a ação educativa, que ficou representada nas páginas como uma tríade formada entre a ideologia nacionalista, a ideologia católica e o sistema de ensino salesiano para a promoção dos interesses da nação.

Na concepção da história cultural (CHARTIER, 1990), se reconhece que, nesse espaço social, a construção da realidade social esteve atrelada a princípios doutrinários ligados a questões fortemente políticas, a partir de um conjunto de estratégias dos agentes que possuíam esquemas intelectuais e interesses dominantes. Nesse caso, a ligação das formas políticas de agir e de pensar moldaram-se pelas estruturas de poder em relação ao dinamismo dessa sociedade.

Além de o movimento cívico-patriótico ser representado nas páginas do periódico por figuras políticas, militares e religiosas, o Exército Nacional de Estado também ganhou *status* de instituição sagrada nas publicações, ao qual se destinava o sentimento de gratidão pelo trabalho prestado em defesa da Pátria e dos poderes constitucionais, composto por “homens abnegados, de caráter firme e elevado” (O GINÁSIO, 1937, n. 8).

Nas páginas do periódico, a educação do aluno salesiano é representada por três processos educativos: o de desenvolvimento da intelectualidade, com os conhecimentos científicos; o de formação do espírito, com os princípios religiosos e da moral; e a da formação do corpo, com atividades físicas para a saúde e para a preparação militar; ambas se entrelaçam no movimento de educação das ideias e da educação física. Havia a preocupação de que a juventude salesiana do ginásio tivesse esse preparo base e que, além dele, ampliassem seus conhecimentos para estarem à disposição de modo a atenderem aos interesses do estado. O estímulo ao processo educativo do corpo tinha como objetivo angariar a admiração de futuros funcionários a serviço da Pátria e em defesa da obra do Exército Nacional (O GINÁSIO, 1938, n. 14).

De fato, percebe-se que a composição das páginas do impresso passava por uma filtragem de temáticas e de intenções daqueles que escreviam. As abordagens políticas pareciam receber um tratamento acurado pelo processo editorial do impresso, fato que pode ser justificado pela necessidade de atender aos interesses do estabelecimento de veicular apoio aos ideais do governo estadonovista, como também às instituições do Estado e ao presidente Getúlio Vargas, com discursos alinhados ao que se caracterizou nesse período político no país.

A **seção política** foi um dos núcleos temáticos mais recorrentes e incisivos no periódico escolar *O Ginásio*, em que pese que as edições já estavam preocupadas com o trabalho de divulgação e defesa do comportamento cívico-patriótico pelo Ginásio Dom Bosco, mas, com o decorrer das publicações e dos acontecimentos políticos nos âmbitos⁷⁶

⁷⁶ Apesar de tecer considerações sobre o Ginásio Dom Bosco e seu processo educacional, o periódico escolar não esteve preocupado em publicar questões regionais e os efeitos dos principais acontecimentos

nacional e internacional, o impresso passou a adotar um tom mais partidário e combativo, principalmente em relação à ideologia política do comunismo.

O ataque direto a essa organização política, com características divergentes ao capitalismo, esteve em destaque em discursos das sessões cívicas, depois transcritas no periódico, como também por artigos de opinião da comunidade interna do estabelecimento. Em um desses momentos, descreveu-se o comunismo da seguinte forma: “O comunismo sustenta a classe proletária, como a corda sustenta o enforcado” (O GINÁSIO, 1937, n. 8, p. 11). Em discurso proferido em sessão cívica do ginásio, a temática do comunismo foi colocada em pauta, resultando na representação de que essa ideologia política foi criada com os seguintes objetivos: “[...] aniquilar a vontade do estudante, o gosto pelas ciências e pelas letras, exagerando o cultivo físico do organismo pelos esportes, debilitando-lhes a vontade e cegando-lhes a inteligência” (O GINÁSIO, 1937, n. 8, p. 13).

O combate ao movimento comunista ganhou as páginas do impresso, inclusive com analogias sobre os princípios dessa organização, a exemplo do texto intitulado “Os dez mandamentos dos comunistas”, no qual foi criado um conjunto de parâmetros relacionados ao seu funcionamento. Os mandamentos criados opuseram-se aos seguidos por diferentes religiões pelo mundo, com as seguintes prescrições: 1) Odiar o teu Deus; 2) Amaldiçoar o teu Deus; 3) Profanar o dia do Senhor; 4) Desprezar o pai e a mãe; 5) Matar; 6) Ser impuro; 7) Roubar; 8) Mentir; 9) Desejar a mulher do próximo; e 10) Preparar a revolução universal (O GINÁSIO, 1940, n. 21).

O contexto brasileiro já estava lidando com um período de debates e disputas políticas divergentes sobre o destino do país, que foram fomentados após a crise econômica de 1929 e do movimento tenentista. A efervescência política ganhou notoriedade e conseguiu mobilizar opiniões divergentes em âmbito nacional com contestações de grupos de: “[...] jovens militares, intelectuais, profissionais liberais, estudantes, lideranças sindicais, comunistas, socialistas e também setores da Igreja, integralistas, políticos tradicionais e dissidências partidárias” (VIANNA, 2007, p. 65).

A exemplo desses movimentos contestantes, em 1935, a Aliança Nacional Libertadora (ANL) conseguiu reunir correntes e instituições anti-imperialistas e anti-

históricos e ideologias na região. Com isso, alguns marcos temporais importantes, que afetaram diretamente a estrutura do estado, foram alocados à parte ou não foram fundamentadas ao contexto narrado. As páginas desse material estiveram ocupadas em difundir questões e opiniões, com teor de controle e influência, que favoreciam o discurso pertinente aos interesses da Congregação Salesiana.

integralistas. A associação se colocou em posição contrária e de ameaça direta aos interesses da elite liberal burguesa brasileira, pois apresentava preocupação com a liberdade democrática, situação que mobilizou grande parte da imprensa, que tinha *status* de dominada e financiada pelos setores dominantes do país no sentido de propagar um clima de tensão diante dos movimentos que criticavam a ordem estabelecida (SODRÉ, 1999).

Alguns impressos da época, coniventes com os interesses do governo, começaram a reproduzir o medo estrategicamente incorporado ao comunismo, considerando a ANL como movimento comunista, apesar de sua base de formação ser de diversidade política. Essa tendência do campo discursivo parece ter influenciado o imaginário brasileiro, que passou a associar o comunismo como expressão ameaçadora e alarmante.

O governo varguista justificou suas medidas autoritárias e conservadoras de suspensão de garantias constitucionais e censura à imprensa com a preocupação de combater a “ameaça vermelha” comunista, que estaria desencadeando um clima de pânico e medo no país. A ação contou com o apoio de setores importante da sociedade, em especial, por parte da imprensa e da Igreja Católica (ADÃO, 2017).

No Estado Novo, conforme destaca Capelato (2007), a população, de maneira geral, foi considerada por escritores conservadores da imprensa como subordinada da nação e como sociedade de massas. O governo, a partir dos usos de seus aparelhos burocráticos, buscou difundir conhecimentos e noções elementares ao povo com o auxílio de veículos de difusão, tal como a imprensa, que se tornaria instrumento fundamental para a consolidação dessa ação. Assim, as décadas de 1930 e 1940 foram marcadas pela estreita relação de poder entre a imprensa e o Estado, no sentido de atingir e orientar política e intelectualmente a população.

Os periódicos que circularam após a implantação do regime estadonovista, bem como os demais jornais, as agências de notícias e as emissoras de rádios, seguiam um plano de apoio com o governo para a construção de um consenso político e social do período. Essa aproximação funcionava em uma relação de troca para ambos os lados, ao passo que os responsáveis pelas publicações conseguiam, a partir dessa parceria, isenções de impostos e aporte de verbas públicas para sua manutenção. No entanto, a propaganda a serviço do Estado e de seu líder esteve marcada pela repressão à imprensa, suspensão de subsídios e, em casos mais extremos de oposição e crítica ao governo, obrigava-se o fechamento dos meios de comunicação (BARBOSA, 2007).

Para o controle e a centralização da propaganda política nos diferentes meios de comunicação, o governo criou no ano de 1939 o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), sob coordenação de Lourival Fontes. O órgão tinha como proposta o controle da propaganda do Estado, bem como ficou responsável pela censura de alguns meios privados de imprensa, de rádio, do teatro e do cinema. Nos contextos estaduais, em 1940 foi criado em cada estado e com análogas atribuições do DIP o Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda (DEIP), comandado no antigo Mato Grosso pelo jornalista Archimedes Pereira Lima (ADÃO, 2017).

O DIP desempenhava um poder que, para esse período, tinha o papel de repressão com o objetivo de difundir a ideologia e a propaganda varguista na sociedade brasileira e de, inclusive, promover manifestações cívicas e festas populares para exaltar os referenciais nacionalistas. Além disso, cabia ao órgão controlar os meios de comunicação e a produção discursiva da imprensa, além de promover a propaganda do regime, determinar os conteúdos a serem publicados e ordenar a prisão de agentes e/ou instituições que não estivessem alinhadas à ideologia do governo. Portanto, até o seu funcionamento em 1945, o departamento cuidou de sacralizar a imagem de Getúlio Vargas, especialmente com a produção de eventos e datas comemorativas que envolviam a sua presença e pensamento.

Essa ação coincide com as diretrizes da propaganda política em prol do Estado Novo, nos moldes desse regime, a partir de publicações sobre os festejos cívicos e a exaltação dos símbolos nacionalistas, que eram testemunhadas em impressos escolares. Segundo Gomes (2005), o período contava com grandes atos cívicos e militares em torno da imagem de grandiosidade do governo e, por tal motivo, criou-se a percepção de que o país estava em ocasião festiva. As principais solenidades desse calendário simbólico e festivo eram usadas como estratégia para a aproximação dos trabalhadores com as autoridades do governo, especialmente em espaços públicos, onde eram impostas a presença e a devoção dos ideais estadonovistas junto às massas.

No âmbito do antigo Mato Grosso, diferente dos grandes centros urbanos do país, até o ano de 1945 foram poucos os periódicos do estado, apesar de uma diversidade de pequenos títulos, que estavam ligados a partidos políticos, intelectuais, instituições religiosas, centros estudantis e trabalhadores (ADÃO, 2017). O impresso selecionado para a presente pesquisa estava relacionado a uma instituição religiosa e educacional que partilhava de uma cultura política conservadora e estabelecia representações

mitológicas⁷⁷ contra o comunismo, fato que estava diretamente alinhado às diretrizes do Estado Novo.

A imprensa periódica mato-grossense, com característica de fácil acesso, teve papel importante na repercussão social na década de 1930, à medida que propunha a proteção da população em nome dos princípios ligados à religião e à família. Sua grande variedade de periódicos regionais, em um contexto em que o rádio e a imprensa só viriam a ser consolidados a partir da década de 1940, garantiram acesso a territórios e à construção de percepções que iam além dos anseios cotidianos do estado.

O periódico escolar *O Ginásio*, bem como boa parte da imprensa no antigo Mato Grosso, apropriou-se da linguagem política anticomunista difundida no período e acionou os recursos da narrativa e do imaginário mitológico como prática de manutenção da ordem existente, fazendo oposição ao pensamento revolucionário do comunismo. Usava-se, nas publicações, um tom imagético e conspiratório, que já estava presente no imaginário político ocidental, como estratégia de legitimação de perseguições e exclusões, bem como para ocultar os problemas do governo vigente.

O “perigo comunista” introduzido nesse contexto também passou a ganhar desdobramentos a partir da Revolução Russa de 1917 e com a passagem da Coluna Prestes⁷⁸ na região, situação que desencadeou na população mato-grossense a preocupação da perda da liberdade, da propriedade privada e do poder, especialmente por grupos oligárquicos. Apesar de por muito tempo ser considerada uma região afastada, o sul do antigo Mato Grosso presenciou a disseminação do anticomunismo com forte influência da imprensa do estado. Nesse sentido, o discurso anticomunista se fortaleceu, no início do século XX, principalmente em decorrência da criação do partido comunista e da implantação de unidades do Exército Brasileiro no estado (ARAKAKI, 2008).

Sobre o movimento comunista no estado, na década de 1930, Oliveira (2015) revela que houve articulações políticas e tentativas de levantes comunistas entre os militares e civis em Mato Grosso. Essas ações foram motivadas em um contexto de

⁷⁷ Raoul Girardet (1987) destaca que os mitos políticos são como uma construção subjetiva de características imprevisíveis, dinâmicas e singulares. Estão vinculados à realidade e às vivências sociais, no sentido de que podem influir nas práticas, a partir da imposição de “verdades” que não são explicadas por condições racionalistas e são providas como uma interpretação recusável do real. Portanto, as construções mitológicas são intensificadas em contextos de tensões e desequilíbrios sociais, propagadas de forma violenta quando estão diante de uma realidade que envolve angústias coletivas e desajuste da estrutura social em disputas pelo poder.

⁷⁸ A ação revolucionária político-militar surgiu como parte do movimento tenentista e percorreu alguns estados brasileiros, entre os anos de 1925 e 1927, para demonstrar insatisfação com os desmandos do governo e do regime oligárquico do período, exigindo mudanças nos âmbitos sociais e políticos do país (SCHWARCZ; STARLING, 2015).

construção de uma utopia comunista aliada à motivação por transformações herdadas do movimento político-militar do tenentismo.

Para exemplificar esse cenário, utilizando-se de processos criminais julgados pelo Tribunal de Segurança Nacional⁷⁹ do período, Oliveira (2015) apresenta alguns casos de articulações políticas ligadas ao comunismo que foram empreendidas no sul do antigo estado de Mato Grosso. As denúncias de “confabulações sobre comunismo” e de “levantes comunistas” incluíram os acusados em penas de tentativa de organização e execução de planos para subverter a ordem política e social, bem como de alterar, de forma violenta, as formas de governo do período.

Tais acontecimentos, no contexto sul-mato-grossense, foram reflexos de uma condição política conturbada que o país enfrentava que advinha especialmente de situações ligadas a movimentos políticos, a exemplo do tenentismo e do comunismo. O ambiente conflituoso impulsionou as articulações no estado, mas teve que lidar com a intensificação das práticas repressivas impostas pelo governo contra seus opositores, a exemplo da criação da Lei n. 38, de 04 de abril de 1935, conhecida como a Lei Segurança Nacional (BRASIL, 1935).

A cultura comunista do período, conforme Ferreira (2002), também perpetuou mitos e símbolos no intento de atingir diversas camadas da sociedade em uma perspectiva que perpassava os interesses políticos e de classe. No entanto, esse movimento político lidou com um confronto direto dos grupos ligados às instituições religiosas, às forças armadas, aos meios midiáticos, ao governo e aos setores empresariais e intelectuais, que buscaram combater os ideais comunistas, a partir da manipulação do imaginário social brasileiro, construídos por referências representativas, simbólicas e discursivas de teor negativo.

Os impressos constituíram, nas décadas de 1930 e 1940, lugar de destaque para a propagação intensa de uma propaganda política de massa contra o comunismo. O intuito era promulgar uma narrativa carregada de estereótipos, sob a égide da conspiração. Nesse momento, os que aderiram ao anticomunismo partilharam de construções mitológicas em prol de combater o “inimigo vermelho”, integrando os propósitos de unificação e consolidação de valores e opiniões junto a um Estado nacional (ADÃO, 2017, p. 92).

Ressalta-se que a produção e a veiculação de expressões políticas e culturais ligadas ao anticomunismo no Brasil foram construídas em uma mesma estrutura política,

⁷⁹ Órgão da Justiça Militar do Brasil que foi instituído pelo governo de Getúlio Vargas pela Lei n. 244, de 11 de setembro de 1936 (BRASIL, 1936), responsável por processar e julgar casos de crimes com finalidades subversivas contra a segurança da República e contra as instituições militares.

porém se consolidavam em diferentes esferas ideológicas e com características distintas, por exemplo. Segundo Motta (2000), os pensamentos conservadores e reacionários que mais estiveram envolvidos no desenvolvimento do discurso anticomunista foram os que estavam alinhados às vertentes do catolicismo, do nacionalismo e do liberalismo.

O anticomunismo católico foi considerado por Motta (2000) como a maior expressão e amplitude desse movimento, que estava empenhado na disputa no âmbito do discurso, conspiração e repressão. Assim, os periódicos escolares católicos salesianos foram inseridos nessa configuração, visto como um meio de comunicação capaz de fortalecer essa prática política nas publicações que atingiam um público jovem e um setor que estava diretamente envolvido no processo de construção da intelectualidade do período.

Evidencia-se que as articulações comunistas, bem como o exercício anticomunista, estiveram presentes nos embates políticos e simbólicos da região, condição que acarretou constantes manifestações e que ganhou espaço também no âmbito escolar. Inclui-se, portanto, a imprensa escolar salesiana, em especial o periódico *O Ginásio*, como instrumento importante na difusão do movimento anticomunista no sul do antigo Mato Grosso, apesar de não aclarar para o público leitor se esse “inimigo e ameaça comum” estavam próximos.

Dessa forma, as questões políticas, com o decorrer das publicações, ganharam um tom mais combativo e hostil, inclusive de estudantes que se manifestavam nas páginas contra o movimento de imigração no Brasil, como se nota no texto “Quando eu fôr Presidente”, escrito por um discente do quarto ano primário:

Quando eu fôr Presidente, hei de mandar construir muitas casas, para que os meus patrícios não fiquem sem teto. Não deixarei êstes estrangeiros entrarem em nossa terra, porque eles muitas vezes nos traem e querem fazer triunfar o comunismo e outras idéias extravagantes, que tornariam infeliz a minha querida Pátria. Mandarei fuzila-los ou enforca-los para que não façam revoluções contra os Brasileiros, tão amigos da paz e do trabalho. E a grandeza do Brasil, a beleza das suas matas, das suas praias? Não deixarei que tornem o mais belo país do mundo – meu amado Brasil (O GINÁSIO, 1938, n. 13, p. 8).

O exercício era propor aos estudantes que eles pudessem expor o que fariam caso fossem presidentes do país um dia. O texto, portanto, aprovado para a publicação desse número, apresentava manifestação xenofóbica e de discurso de ódio sobre a entrada de estrangeiros no país, para evitar movimentos políticos que prejudicassem o andamento nacional. Com esse depoimento, destaca-se o comportamento discriminatório e enérgico adotado pelo ginásio no período em defesa da preservação da ordem nacional estabelecida

e da baixa tolerância com imigrantes e ideologias políticas contrárias aos interesses da comunidade salesiana.

A relação da Igreja Católica, independentemente dos estabelecimentos comandados por ela, com as práticas políticas e as mudanças ocorridas durante os regimes que governaram o Brasil, foi de adaptação, dinamismo e articulação aos seus anseios. A sua relação com o Estado foi em defesa dos privilégios da Igreja e da união dos dois poderes, intensificados diante das propostas de laicização no país. No entanto, “[...] os poderes civis esforçaram-se para utilizar a Igreja como um dos instrumentos de transmissão de suas políticas governamentais” (BENCOSTTA, 2014, p. 281), inter cruzando seus interesses, como aconteceu com o movimento nacionalista.

Nesse sentido, os responsáveis pelos estabelecimentos educacionais católicos movimentaram-se, no período, para fabricar representações e práticas ligadas ao movimento nacionalista, com o incentivo de instrução militar e desfiles patrióticos nesses locais, por exemplo. O periódico escolar, portanto, aliado aos interesses salesianos e com o objetivo de consolidar a relação com os poderes civis, desempenhou também o papel de ressonância de discursos de natureza político-social do então regime político instaurado no país.

Os escritos informavam também sobre os principais acontecimentos do país, principalmente aqueles que envolviam as pautas políticas e religiosas, questões de interesse a serem veiculadas. Com o regime político do Estado Novo instaurado por Getúlio Vargas, em 1937, o periódico adotou uma conduta mais política, expressando apoio aos interesses estadonovistas como o de nacionalismo e anticomunismo, mas sem citar comportamentos ditatoriais, de centralização do poder ou de autoritarismo. A partir do ano de 1941, as seções políticas declararam abertamente apoio a Getúlio Vargas e a essa fase governamental, com citações sobre as contribuições desse regime e do “Chefe da Nação”:

Com a criação do “Estado Novo”, uniram-se todos os Estados; todas as bandeiras, todos os braços, todos os hinos num só Estado – O Brasil, numa só bandeira – a Nacional, num só braço e num só Hino. [...] Honremos a Getúlio Vargas! Prestigiemos todos os seus passos e todos os seus gestos, porque com Getúlio Vargas o Brasil será forte será unido e marchará, na senda da ordem e do progresso, para a conquista dos seus gloriosos destinos (O GINÁSIO, 1941, n. 27, p. 2).

A representação do Estado Novo (1937 – 1946) foi veiculada no periódico como ato importante e necessário para o desenvolvimento do país, e Getúlio Vargas como

principal responsável por tornar o Brasil um lugar de ordem e de progresso. Sem citar aspectos negativos desse regime, o impresso destacou a importância de venerar, acatar e respeitar a autoridade constituída: “[...] como filhos do Brasil não nos podemos eximir do encargo de cantar e exaltar os vultos preeminentes da nossa gloriosa história” (O GINÁSIO, 1942, n. 33, p. 2).

O período de vigência do regime político do Estado Novo (1937 – 1946) foi de profusão na produção e publicização dos escritos em impressos escolares, nas formas de poesias, discursos, notas, etc., utilizados para corroborar um anseio cívico-patriótico. Havia a preocupação em cultivar essas práticas, evidenciando o Presidente da República e o regime implementado a partir das publicações, com destaque para a divulgação da imagem do atual presidente, a bandeira do país, datas ligadas ao exercício patriótico e desfiles cívicos.

Através do discurso visual, oral e escrito os conceitos de unidade, raça, trabalho e ordem eram repetidos com frequência, contribuindo para a sedução da população, analfabeta em sua maioria. A repetição de mensagens ufanistas reforçava no povo a imagem de que todos eram filhos do Brasil, trabalhadores, esportistas, ágeis e fortes. [...] Foi com esse espírito de aperfeiçoamento do corpo e da raça – que durante o Estado Novo se tornaram disciplinas obrigatórias nas escolas públicas a educação Moral e Cívica e a Educação Física e Esportiva (CARNEIRO, 1994, p. 38).

Compreende-se que o impresso sofreu influência política servindo, conscientemente ou não, como meio de comunicação de Getúlio Vargas para divulgação dos ideais estadonovistas. A proposta de unidade nacional foi abordada nesse meio de comunicação e difundida nas práticas escolares do estabelecimento, desconsiderando-se aspectos singulares referentes ao espaço de publicação e veiculação da fonte. Portanto, as sessões solenes e publicações de apoio ao governo e a Getúlio Vargas serviram como instrumento para materializar o respeito à autoridade política máxima do país. Essas atividades estavam imbuídas dos princípios patrióticos, educacionais e religiosos seguidos pelo estabelecimento.

A síntese das contribuições desse objeto, possível pela operacionalidade de suas informações, possibilitou reconhecer que esses escritos, criados e consumidos no período acenado, tornaram-se um meio para múltiplas leituras das realidades, pois obedeceram a conjuntos específicos de pensamentos e a formas de apreensão do real das situações que foram atribuídas.

Com a leitura das páginas do periódico, identificou-se que seus conteúdos, principalmente os de cunho religioso e doutrinário, forneciam indícios de que o impresso

exercia a função de construção das representações e das práticas dos seus estudantes, voltando seus objetivos para integrar os leitores, sendo eles do público interno ou externo, aos princípios salesianos regidos pelo estabelecimento.

A luta de representação que, segundo Chartier (1990), tenta impor sua concepção sobre o mundo social, revela que as representações desse estabelecimento de ensino salesiano estavam envolvidas em um campo de concorrências sobre as práticas e pensamentos, cujos desafios se enunciaram em poder e dominação dos bens simbólicos diante da posição ocupada pelo agente, suas relações sociais e suas experiências coletivas.

As representações identificadas variaram de acordo com as disposições dos leitores pelas relações dominantes nesse campo e pelos conflitos de interesses. Esses esquemas, ao serem incorporados pelos agentes, possibilitaram criar representações para legitimar ou justificar escolhas e condutas. Os elementos representativos do ginásio se estabeleceram na prática, como estratégia elaborada conforme a posição ocupada pelos envolvidos no campo.

Essas representações dizem respeito a uma imagem coletiva do Ginásio Dom Bosco, a qual foi proposta por um grupo, mas incorporada pelo público envolvido com esse espaço social. Condição que foi mencionada por Chartier (1990), quando abordou a noção de “representação coletiva”, compreendida no sentido de que esse “modo de ver” conota constante estruturação de representações constituídas e forjadas por interesses de grupos.

Aquilo que os historiadores da cultura têm chamado de campo das representações pode abarcar tanto as representações produzidas ao nível individual (as representações artísticas, por exemplo), como as representações coletivas, os modos de pensar e de sentir (a que se referia a antiga noção de “mentalidades”), certos elementos que já fazem parte do âmbito do imaginário e, com especial importância, os “símbolos”, que constituem um dos recursos mais importantes da comunicação humana (BARROS, 2011, p. 53).

À vista disso, o conjunto de elementos e os efeitos performativos dos discursos veiculados pela imprensa escolar do estabelecimento reside no âmbito do poder simbólico. Considera-se que, a partir de Chartier (1990), as relações entre o campo e as formas simbólicas presentes nele foram transformadas pelo grupo que detinha características de autoridade na estrutura social e, por tal razão, conseguiu intervir sobre o modo de ver e de fazer dessa realidade cultural.

Dotado de agenciamentos discursivos, o periódico *O Ginásio* exerceu o papel de produção e reprodução das práticas do Ginásio Dom Bosco, em que cada série de

discursos possuía ordenamento e controle. As representações veiculadas pelo impresso denotaram formas de exercício do poder que influíram nas estruturas desse estabelecimento e nas normas que governavam as suas ações.

Por ser uma produção investida da autoridade daqueles que foram escolhidos a escrever, considera-se que o impresso teve relevância no cenário educacional salesiano e aceitação do agente leitor, pois as formas de escrita e de leitura dispostas em suas páginas aproximavam-se dos esquemas previstos para o funcionamento do estabelecimento e de seu método.

4.2 A educação confessional católica salesiana: aspectos de cunho educacional

Objetiva-se neste tópico a compreensão das práticas empreendidas e veiculadas nas páginas do periódico escolar *O Ginásio* como elemento estruturador do campo educacional do Ginásio Dom Bosco, mediante ações condicionadas pelo sistema de educação confessional católica salesiana e características singulares desse estabelecimento de ensino no período delimitado.

Consoante à presente proposta, considera-se que o desafio teórico central tornou-se o de analisar essas práticas e interações sociais com apontamentos sobre as condições que auxiliaram o curso dessas formulações, para evitar construir uma concepção enganosa do mundo social, como aponta Bourdieu (2009), afinal, as ações devem ser buscadas na relação com as estruturas objetivas que possibilitaram sua constituição.

Em Bourdieu, o trabalho científico adota uma sequência operacional que tem a função de delimitar o campo de investigação e possibilitar uma análise comprometida com as reais condições do que se passa no interior desse espaço social. O objetivo da investigação volta-se para conhecer as estruturas que determinam as ações desse campo e como elas são determinadas pelas relações internas de um segmento social (THIRY-CHERQUES, 2006). O seu método consiste em analisar o espaço de interesse com a aplicação de conceitos extraídos desse contexto e pertinentes à investigação, de modo a desvelar as práticas de reprodução social sustentadas por um *habitus* e que explicam a lógica interna do campo.

Com esse percurso epistemológico e as práticas empreendidas no Ginásio Dom Bosco e identificadas a partir do periódico escolar *O Ginásio*, buscou-se: explorar as características significativas e disposições subjetivas desse campo; analisar as relações

objetivas e posições entre os agentes do estabelecimento; e, por fim, desvelar a problemática geral desse espaço social.

Nesse sentido, as práticas do Ginásio Dom Bosco passam a ser compreendidas como ações revestidas de complexidades, de relações, de escolhas, de influências e de determinantes externos e internos. A terminalidade “agente” ou “agentes”, em referência aos envolvidos no processo educacional desse estabelecimento, desponta como elemento ativo na constituição do contexto social indicado, por possuírem um *habitus* constituído pelas influências do campo, bem como pela incorporação de disposições que auxiliaram nos modos de ser, de pensar e de agir caracteristicamente salesiano.

As práticas são, portanto, desempenhadas e reproduzidas pelos agentes de determinado grupo e espaço social e podem ser modificadas, transmitidas e configuradas conforme suas experiências. O *habitus* nesse movimento é compreendido como um “[...] ‘sentido do jogo’, uma ‘razão prática’, uma obediência não consciente a regras tácitas, resultado de um longo processo de inculcação”. (LAPLANE; DOBRANSZQY, 2002, p. 61). Enxerga-se a escola como uns dos principais estabelecimentos educativos que desenvolve tal ação e não se restringe apenas a ela, mas ao longo da trajetória do agente e aos espaços sociais que ele perpassa – família, igreja, mídia, etc.

Em sua obra intitulada “A economia das trocas simbólicas”, Bourdieu (2011) se aproxima do contexto escolar para explicitar como se processam as ações nesse meio. Os estabelecimentos escolares carregam consigo um poder simbólico capaz de proporcionar condições para a apropriação dos bens produzidos e classificados diante de uma história reificada e incorporada. Há a possibilidade de os agentes incorporarem as estruturas objetivas e capazes de reestruturarem o *habitus* a partir de uma apropriação simbólica do campo.

Para Bourdieu (1989), toda a história do campo social está presente, em cada momento histórico, na sua forma reificada, ou seja, nas instituições e serviços permanentes; e na forma incorporada como atitudes dos agentes, que fazem funcionar esses estabelecimentos ou que os combatem. Agentes que não se restringem somente à função de executantes, vítimas e coniventes da política desses aparelhos.

A escola, portanto, age como autora da produção e reprodução da cultura e da ideologia da estrutura de classes e reproduz as relações sociais por seus agentes e mais precisamente de seus interesses. Nesse movimento, é presente uma ação que auxilia na criação do *habitus* – em que se criam elementos para despontar no agente a tendência de

agir conforme determinados códigos e condutas – e é designada uma *nomos*, ou seja, as regras do jogo, que são capazes de caracterizá-los como pertencentes a uma classe.

O surgimento de uma prática decorre, portanto, do resultado de uma dupla estruturação social, qual seja: de um lado “objetivo”, estruturada pelas autoridades e instituições por combinações de probabilidade desiguais; e do outro lado “subjetivo”, estruturada por esquemas de percepção e apreciação sedimentados na linguagem e que revelam a condição de relações de forças simbólicas. Surge então, como estratégia para a legitimação, pois “[...] os agentes certamente têm uma apreensão ativa do mundo. Certamente constroem sua visão de mundo. Mas essa construção é operada sob coações estruturais” (BOURDIEU, 2004, p. 157).

Dessa forma, tecer análises sobre práticas e representações desse estabelecimento de ensino salesiano, veiculadas a partir de um periódico escolar, implicou compreender a multiplicidade de mediações complexas e contraditórias que se exprimiram na realidade objetiva do Ginásio Dom Bosco. Estabelecimento compreendido como um aparelho que dispunha de um poder simbólico capaz de proporcionar condições de apropriação dos “instrumentos de produção” e de possibilitar aos agentes a aquisição de conhecimentos legítimos do campo, sendo esses colocados a serviço da construção de uma crença coletiva ligada a interesses e vantagens específicos.

Isto posto e consoante às etapas adotadas para a presente seção, realizou-se a categorização dos conteúdos identificados nas publicações, com a eleição das seguintes unidades temáticas para a análise das práticas: **1) Regimento Interno; 2) Aspectos disciplinares; 3) Aspectos curriculares; 4) Espaços escolares; e 5) Atividades escolares.** Entende-se que essas categorias aproximam a compreensão sobre a perspectiva interna do sistema educacional salesiano do Ginásio Dom Bosco.

O primeiro passo para a compreensão da perspectiva interna do sistema de ensino colocado em prática no ginásio foi por meio da análise das informações que compuseram o **regimento interno** do estabelecimento. Os extratos publicados em determinados números dos impressos forneceram indícios de como esteve estruturado o sistema educacional empreendido no ginásio e as práticas condicionadas para sua efetivação, como evidencia o Quadro 12, sobre as condições e restrições para admissão e permanência dos estudantes no Ginásio Dom Bosco:

Quadro 12 – Extratos do Regimento Interno do Ginásio Dom Bosco

Regime	Ano	Condições para admissão e permanência	Restrições
Internato	1936	Ter idade entre seis e quinze anos; ser batizado; ter boas condições de saúde; ter um correspondente caso a família não morasse em Campo Grande.	Saídas particulares; fumar no ginásio e proximidades; usar armas; ler impressos de conteúdo não escolares; conversas indecorosas; falta grave de respeito; atraso no pagamento das taxas.
	1937	Aquisição da “caderneta escolar”; assinatura da revista escolar <i>O Ginásio</i> para os estudantes do curso secundário e os do curso de admissão.	Não publicado
	1938	Aquisição da “caderneta escolar”; assinatura da revista escolar <i>O Ginásio</i> para os estudantes do curso seriado.	Atraso no pagamento das taxas do ginásio.
Externato	1936	Morar com pais ou representantes legais; aquisição da “caderneta escolar”; justificar faltas; assistir à Missa aos domingos; participar de atos colegiais; zelar pelo nome do ginásio.	Fumar no ginásio e proximidades; comunicação com alunos internos; sair durante os recreios; procedimento de desdouro com o ginásio; atraso no pagamento das taxas.
	1937	Aquisição da “caderneta escolar”; assinatura da revista escolar <i>O Ginásio</i> para os alunos do curso secundário e os do curso de admissão; morar com pais ou representantes legais.	Não publicado
	1938	Aquisição da “caderneta escolar”; assinatura da revista escolar <i>O Ginásio</i> para os estudantes do curso seriado.	Atraso no pagamento das taxas do ginásio.

Fonte: Elaborado com base nas fontes de *O Ginásio*.

Organização: Urbietta, 2022.

Os extratos do regimento interno, extraídos das publicações dos anos de 1936, 1937 e 1938 e apresentados no Quadro 12, sinalizam um estabelecimento com estruturação para o funcionamento nos regimes de internato e externato e, em ambos os casos, apresentavam condições e restrições para admissão e permanência compatíveis com as suas características e objetivos.

No regime de internato, em que os estudantes permaneciam no ambiente escolar em período integral, inclusive aos finais de semana, as condições descritas mais exigentes estavam no processo de seleção, pois o convívio direto com os dirigentes e docentes do ginásio previam facilidades na condução das restrições impostas. No caso do regime de externato, as condições de admissão e permanência estariam condicionadas ao comportamento do estudante no ambiente escolar e fora dele.

Ao nível comparativo, para a admissão aos cursos do internato, o periódico destaca a cobrança de uma série de comprovantes para atestar a formação religiosa do candidato, as suas boas condições de saúde e seu comportamento adequado, em caso de

transferência, se viesse de outro estabelecimento de ensino. Para admissão aos cursos do externato, previa-se que o candidato morasse com os pais ou responsáveis legais, cumprisse com as atividades propostas e mantivesse um comportamento adequado com a identidade educacional do ginásio. Essas condições ficariam a cargo da família ou dos responsáveis legais e sob aprovação completa do regimento interno do ginásio (O GINÁSIO, n. 3, 1936).

As exigências de admissão e permanência do Ginásio Dom Bosco caracterizavam um processo seletivo e restrito que enquadrava os candidatos em um perfil de estudante ligado aos princípios religiosos, com bom estado do corpo e da mente, e com condutas adequadas, estrutura dinâmica que fundam no *habitus* dos agentes as estratégias no interior desse campo. Além disso, antes mesmo de ingressar no estabelecimento, os discentes já estavam inseridos em uma estrutura classificatória e de controle, condição que traduz um processo educacional que também esteve preocupado com a formação inicial e com o ambiente familiar.

A aquisição da “caderneta escolar” e a assinatura do periódico *O Ginásio*, exigidos no ato da matrícula para os estudantes do ginásio, funcionavam como uma espécie de controle e comprometimento com os deveres impostos (O GINÁSIO, n. 3, 1936). Ela simbolizava um material de controle, com a obrigatoriedade de apresentá-la com a assinatura do responsável, com o comprovante de pagamento da mensalidade quitada e, em caso de faltas dos externos, ela deveria receber a justificativa das ausências pelos pais ou responsáveis. A assinatura do impresso representava o comprometimento em conhecer e difundir os princípios e valores do Ginásio Dom Bosco, além de exercer as leituras autorizadas e indicadas.

As condutas restritivas, propostas para o bom funcionamento do sistema preventivo implementado no ginásio, contemplavam o aspecto preventivo do método salesiano, em que eram cobrados comportamentos que respeitassem os princípios físicos, intelectuais, morais e religiosos dos educandos e, com isso, se preservasse a boa imagem que o estabelecimento difundia pelos seus meios institucionais.

A teoria da prática proposta por Bourdieu vai ao encontro das expectativas por apreender os elementos condicionantes desse campo social, pois almeja ponderar sobre como se desenvolve a articulação entre os planos da estrutura e das práticas. Nesse movimento, concebem-se as práticas como resultantes de regras estruturais, que são, contudo, geradas por um processo concreto no campo e produzidas, consumidas e classificadas nesse meio: “[...] as práticas são apreendidas de fora, enquanto fato acabado,

em lugar de construir seu princípio gerador situando-se no próprio movimento de sua efetivação” (BOURDIEU, 1983, p. 47).

Dessa forma, os agentes desse espaço educacional estariam sujeitos a determinados códigos pensados pelo ginásio, sendo esses propiciadores de valores em estado prático de sua apreensão e reprodução social. Em seus estudos sobre a reprodução cultural e social, Bourdieu (2011) entendeu a necessidade de conhecer as leis que regiam as estruturas por meio delas das quais se reproduziam os agentes, dotados de determinado *habitus* e capazes de projetar práticas adaptadas aos esquemas de um campo.

Entende-se, portanto, o regimento interno e a aplicação do método educativo salesiano no estabelecimento repleto de disposições, funcionando como princípio gerador e estruturador das formas de perceber e de agir dos agentes dessa classe particular de condições. Eventualmente, ao abordar esse espaço de trocas, compreendem-se as práticas descritas como sistema simbólico, organizado segundo a lógica de diferenciação dos conhecimentos e de bens adquiridos, consumidos e classificados.

O funcionamento do Ginásio Dom Bosco também estava condicionado ao aparato administrativo e financeiro, na medida em que se tratava de um estabelecimento de ensino de competência administrativa particular, em que se cobravam taxas e eram concedidos determinados serviços por valores predeterminados no regimento interno. O Quadro 13 elucidava quais eram as taxas cobradas, os descontos fornecidos e os serviços prestados com o pagamento dos estudantes:

Quadro 13 – Taxas e serviços do Ginásio Dom Bosco

Regime	Taxas	Descontos	Serviços
Internato	Anuidade – 2:150\$000	De 10% a 20% pela quantidade de parentes matriculados; A critério da Diretoria o desconto para estudantes menos abastados.	Lavagem de roupa; serviços de rouparia; matrícula; taxa de inspeção; expediente de exames e uso de gabinete de física e química.
	Conta trimestral (sem valor mencionado)	Não publicado	Fornecimento de livros; fornecimento de objetos escolares; conserto de calçados e pequenos artigos de enxoval.
	Anuidade – 5\$000	Não publicado	Assinatura anual da revista escolar <i>O Ginásio</i> .
Externato	Matrícula – 25\$000 (com caderneta) 1º ano 10\$000 mês 2º ano 15\$000 mês 3º ano 20\$000 mês 4º ano 30\$000 mês	10% sobre as taxas mensais pela quantidade de parentes matriculados; Gratuidade das mensalidades para estudantes pobres, reconhecido como tais.	Matrícula; caderneta escolar e mensalidades do curso primário.
	Anuidade – 5\$000	Não publicado	Assinatura anual da revista escolar <i>O Ginásio</i> .
	Matrícula – 35\$000 (com caderneta) 1ª série 40\$000 mês 2ª série 50\$000 mês 3ª série 60\$000 mês 4ª série 70\$000 mês 5ª série 80\$000 mês	10% sobre as taxas mensais pela quantidade de parentes matriculados; Gratuidade das mensalidades para estudantes pobres, reconhecido como tais.	Matrícula; caderneta escolar e mensalidades do curso ginásial.
	Taxa de inspeção – 70\$000	Não publicado	Taxa de inspeção do curso ginásial.
	Anuidade – 5\$000	Não publicado	Assinatura anual da revista escolar <i>O Ginásio</i> .

Fonte: Elaborado com base nas fontes de *O Ginásio*.
Organização: Urbietta, 2022.

Com as informações coletadas nas publicações do periódico, o Quadro 13 demonstra detalhes sobre as taxas e serviços que movimentaram os setores administrativos e financeiros, não somente do estabelecimento, mas também dos estudantes e de suas famílias, que aplicavam constantes investimentos em sua formação educacional, conforme as cobranças exigidas para admissão e permanência.

Para os interessados em ingressar nos cursos do regime de internato, cobrava-se a anuidade de Rs⁸⁰2:150\$000, quantia que abrangia lavagem de roupa e serviços de

⁸⁰ Símbolo utilizado para designar a unidade monetária brasileira de Réis (Rs), nome derivado do Real, moeda portuguesa dos séculos XV e XVI. Teve como período de vigência o início da Colonização, começo do século XVI, até 30 de outubro de 1942, quando passou a denominar-se Cruzeiro (Cr\$), instituído pelo

rouparia, matrícula, taxa de inspeção para o curso ginásial, expediente de exames e uso de gabinete de física e química. Esse valor, entretanto, não englobava custos com o fornecimento de livros e objetos escolares, conserto de calçados, artigos de enxoval, pois a conta com esses itens seria enviada trimestralmente, além da assinatura anual do periódico *O Ginásio* cobrada no ato da matrícula (O GINÁSIO, n. 3, 1936).

Para contextualizar os valores de compra vigentes na época, em edital publicado pelo “Jornal do Comércio”, de Campo Grande, datado em 2 de fevereiro de 1940 (JORNAL DO COMÉRCIO, 1940), foi relatado um valor referente a um lote de terreno localizado na rua Paissandú⁸¹, composto por uma casa, descrita como de estrutura formada por paredes de madeira, construída com medidas de “vinte e seis metros de frente” por “quarenta metros de fundos” e avaliada em 3:000\$000 (três contos de réis).

Para os interessados em ingressar nos cursos do regime de externato, os valores da matrícula variavam de acordo com o curso escolhido. No caso do ingresso ao curso primário, registrou-se que era cobrada a taxa de matrícula no valor de Rs 25\$000, valor que incluía a caderneta escolar, e as mensalidades variavam conforme o ano cursado pelo estudante. Para o ingresso ao curso ginásial, o valor de Rs 35\$000 era cobrado pela matrícula, com caderneta escolar, e o valor das mensalidades correspondiam à série correspondente. Por se tratar do curso ginásial, incluía-se ainda a taxa de inspeção, além da anuidade de Rs 5\$000 pela assinatura anual da revista escolar *O Ginásio*, em ambos os cursos citados. Segundo publicações do impresso, os descontos nas mensalidades nesses casos eram concedidos conforme o número de estudantes matriculados da mesma família e a gratuidade era concedida aos pobres, reconhecidos como tais (O GINÁSIO, n. 3, 1936).

Ao examinar os extratos do regimento interno, observou-se que o ginásio concedia descontos e gratuidade das mensalidades para os estudantes com menores condições financeiras reconhecidas e, em diferentes publicações do periódico escolar do estabelecimento, identificaram-se alguns indícios desse comportamento administrativo que, conseqüentemente, influenciaram o funcionamento do ginásio e as práticas desses agentes. Nas publicações intituladas “Beneficência”, apresenta-se um relatório com a

Decreto-Lei n. 4.791, de 05 de outubro de 1942 (BRASIL, 1942c), por Getúlio Vargas. Disponível em: <http://ipeadata.gov.br/doc/SintesePadroesMonetariosBrasileiros.pdf>. Acesso em: 29 de julho de 2022.

⁸¹ Para o contexto do ano de 2022, o lote está localizado no bairro Amambaí, próximo à região central e círculo militar da cidade de Campo Grande.

síntese das ações filantrópicas ou de “práticas caridosas” do Ginásio Dom Bosco com a população discente:

Figura 13 – Aspectos administrativos filantrópicos do Ginásio Dom Bosco

BENEFICÊNCIA		
Em 1936, o Ginásio M. Dom Bosco beneficiou muitos alunos, quer no internato como no externato, de acôrdo com a especificação abaixo:		
Inteiramente gratuitos	Internos : 17:700\$000	
	Externos: 14:470\$000	32:170\$000
Redução nas mensalidades	Internos: 20:300\$000	
	Externos: 9:130\$000	29:430\$000
	T O T A L:	61:600\$000

Fonte: Periódico *O Ginásio*, Campo Grande, Brasil, n. 3, ano 1, 1936.
Acervo: Biblioteca Central – Acervo de obras raras/UCDB.

Essa prática foi identificada em algumas publicações com o objetivo de informar ao leitor que o ginásio se comprometeu, no decorrer dos anos, em beneficiar discentes dos regimes de internato e externato nos custos e reduções com pensões e mensalidades. A publicação de número 3, do ano de 1936, destacou os valores concedidos a essa medida, totalizando um montante de Rs 61:600\$000, valor que demonstra queda do investimento até o ano de 1941, quando o valor se aproximou dos Rs 33:246\$000, em benefício de aproximadamente cento e cinquenta (150) estudantes anualmente, durante os anos de 1936 a 1941 (*O GINÁSIO*, n. 3, 1936).

Essas informações administrativas, que tratavam dos aspectos internos do estabelecimento, revelam que uma parte dos discentes contava com esse aporte financeiro concedido pelo ginásio. Não há indícios de como essa seleção era realizada e de que setor viriam esses recursos, já que nas páginas do impresso não constavam dados sobre subvenções concedidas ao estabelecimento, ocorrência que não descarta auxílios por parte do Poder Público. No entanto, compreende-se que o valor investido sofreu uma queda significativa durante os anos, circunstância que pode ter dificultado o acesso de jovens ao ginásio e à escolarização.

Todas as cobranças eram delineadas com o caráter obrigatório para os estudantes interessados na formação educacional do ginásio, ao mesmo tempo em que se limitava o acesso para aqueles que não apresentavam tais condições. No entanto, o impresso destacou que haviam descontos que eram concedidos em dois casos: conforme o número de estudantes da mesma família matriculados e para os “menos abastados”, a critério da diretoria, sem ser citada a opção de gratuidade para esse grupo (O GINÁSIO, n. 3, 1936). Além desses valores, para aqueles que ingressassem no internato, havia a obrigatoriedade do enxoval, como expõe a Figura 14:

Figura 14 – Enxoval para os internos no ano de 1936

Enxoval para os internos	
1 Colchão	✕ 2 Pijamas
1 Travesseiro	8 Camisas
2 Colchas brancas	8 Coecas
4 Lençóis	12 Pares de meias
4 Fronhas	12 Lenços
1 Cobertor	4 Ternos de brim
4 Toalhas de rosto	1 Sobretudo
2 Toalhas de banho	Escova de sapato
2 Sacos para roupa	Escovinha de dente
4 Guardanapos	Tesourinha
2 Pares de botinas	Dentifricio
1 Par de chinelos	✕ Copo de aluminio. etc.

Fonte: Periódico *O Ginásio*, Campo Grande, Brasil, n. 3, ano 1, 1936.
Acervo: Biblioteca Central – Acervo de obras raras/UCDB.

O enxoval cobrado para o jovem ingressante, que contava com artigos de higiene e vestimenta, não era fornecido pelo ginásio e apresentava-se como um novo aspecto financeiro e material, ao lado dos livros e outros objetos escolares, de que os estudantes deveriam dispor para a participação ativa no processo educacional a que seriam submetidos, sujeitos à exclusão em caso de não cumprimento e atraso das taxas cobradas ou itens em desacordo com as normas preestabelecidas.

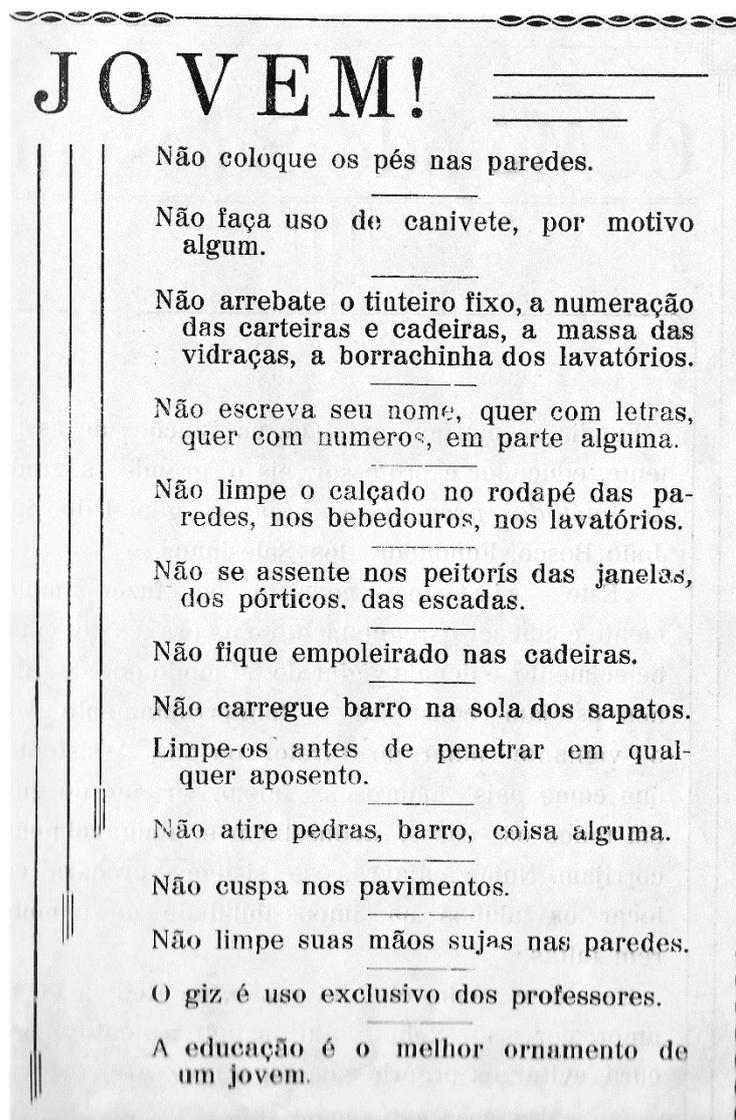
Os itens de higiene e vestimenta apresentavam-se como requisitos indispensáveis para o cumprimento das normas do ginásio, portanto, eram descritos com frequência nas publicações do impresso. Os uniformes foram um dos itens que mais receberam destaque, ocorrência que pode ser justificada pelo caráter obrigatório dado a ele para as diferentes ocasiões escolares, sendo os de coloração em tom “caqui”⁸² para as aulas e atividades realizadas no prédio e em passeios do ginásio, e os brancos usados somente para os atos oficiais, como em paradas e festividades em datas comemorativas.

Esses fatores reproduzem a narrativa de que, no período, o acesso e a permanência no ensino (primário ou secundário) demandavam constantes investimentos da família e estavam condicionados e limitados a uma pequena parcela da população, apesar das iniciativas em beneficiar alguns estudantes com menos recursos financeiros para ingresso ao estabelecimento.

Alinhado às normativas do regimento interno, o impresso manifestou-se diante da preocupação do ginásio com os **aspectos disciplinares** dos seus estudantes, recorrendo às publicações intituladas “Jovem!”, com o objetivo de chamar a atenção para o cumprimento e orientação das práticas do estabelecimento. Portanto, questões ligadas à disciplina estiveram presentes em todas as publicações do impresso, apresentando uma gama de determinações do que não deveria ser feito pelos discentes, tanto no ambiente escolar como fora dele, como evidencia a Figura 15:

⁸² Tom neutro, reconhecido por ser utilizada em uniformes e fardamentos militares para camuflagem.

Figura 15 – Aspectos disciplinares destinados aos discentes



Fonte: Periódico *O Ginásio*, Campo Grande, Brasil, n. 3, ano 1, 1936.
Acervo: Biblioteca Central – Acervo de obras raras/UCDB.

A linguagem utilizada, especialmente quando trata da postura “empoleirado”, refere-se a um tratamento corporal rígido cobrado pelo estabelecimento, termo utilizado, na maior parte das vezes, para se referir a animais ou ao comportamento animal. As práticas cobradas pelos dirigentes, e posteriormente publicadas no impresso, apontavam a preocupação em informar aos leitores sobre as proibições que levariam a possíveis falhas com o procedimento escolar. Essas mensagens foram distribuídas em outras publicações em formatos menores, com o alerta constante aos jovens.

Além das abordagens destinadas aos estudantes referentes ao comportamento disciplinar, o periódico escolar utilizou-se de outras estratégias para moldar as práticas desses jovens salesianos aos propósitos do estabelecimento, com publicações como o

“Quadro de honra”, espaço destinado à classificação ao final do ano letivo, mediante condições avaliativas julgadas pelo ginásio. A avaliação variava de acordo com o curso, a série e o ano do “competidor”, por colocações no pódio (1º, 2º e 3º lugares), e premiação pelo seu rendimento referente à aplicação, à conduta, à religião, ao procedimento e à assiduidade (O GINÁSIO, 1936, n. 3).

Os textos de cunho disciplinar escritos no periódico cobravam desse estudante uma série de determinações e os colocavam na situação de reprodutores dos princípios e valores salesianos. O cumprimento dos deveres e o sucesso no processo educacional eram explorados nos textos como o exercício ideal do “bom aluno”, isto é, aqueles que prosseguissem firmes nos propósitos, que desejavam o máximo rendimento nos estudos, e eram sempre ordeiros (O GINÁSIO, 1940, n. 24).

A questão disciplinar, que envolveu um decoro com o ambiente em que se desenvolviam ações educativas, espaço que deveria ser zelado por aqueles que dele usufruísssem. Quanto ao movimento disciplinar do estabelecimento salesiano, Oliveira (2014) apresenta fatores que nos auxiliam na compreensão das ações desenvolvidas para manter a ordem estabelecida:

Os relatórios e termos de visitas dos inspetores foram mecanismos do controle do horário. O fiscal verificava se o professor estava dentro da sala de aula na hora informada pela escola, além de cuidar da frequência e assiduidade dos alunos faltantes. A indisciplina cometida – falta injustificada, mais conhecida como cabular ou matar aulas –, em 1935, os oito garotos do Ginásio Dom Bosco, fez com Valeriano Maia dobrasse suas faltas. Essa pena comprometeria muito o futuro dos garotos ao longo do ano letivo, pois provavelmente eles não poderiam mais faltar naquele ano, nem sequer chegar atrasados no risco de ficarem também com falta. Enfim, o não cumprimento do horário, faltar aulas ou chegar atrasado, interferia diretamente no futuro de cada um na escola. (OLIVEIRA, 2014, p. 169).

As práticas desses agentes movimentavam-se em uma complexa rede de relações e influências, desempenhando papel ativo na formulação do mundo social em que estavam inseridos. O *habitus* desses estudantes configurou-se por ideologias e costumes tipicamente religiosos e disciplinares advindos de um campo de forças e, ao mesmo tempo, de lutas, no qual o sistema educacional disponível ao estudante do ginásio encontrava-se neles interiorizados pelo processo educativo e dava acesso a um conjunto de aprendizagens que organizariam suas ações e representações.

Os capitais disponíveis e os conhecimentos disponibilizados nesse espaço de relações possibilitavam ao agente atuar a partir de um sistema de preferências, percepções

e classificações, produto da experiência religiosa e educacional proposta pelo conjunto de aprendizagens essenciais desse estabelecimento confessional.

Em levantamento sobre os **aspectos curriculares**, terceira unidade temática eleita para a compreensão das práticas do ginásio, foram localizados elementos relevantes para mapear os cursos disponíveis e a matriz deles para a composição da estrutura interna do processo educacional do Ginásio Dom Bosco, informações organizadas no Quadro 14:

Quadro 14 – Cursos do Ginásio Dom Bosco (1936 – 1945)

Regime/modalidade	Período	Curso	Composição
Internato e externato	1936 – 1943	Curso Primário	1º, 2º, 3º anos primário, e o 4º ano com curso de admissão ao Curso Ginásial e ao Curso Propedêutico.
	1936 – 1945	Curso Ginásial	Cinco séries ginásiais
	1936 – 1943	Curso de Madureza	Preparação de estudantes da 3ª, 4ª e 5ª séries do curso ginásial com interesse em exercer atividade lucrativa fora do ambiente escolar.
	1940 – 1945	Curso Técnico-Comercial	Propedêutico, contador e preparo técnico-militar
	1943 – 1945	Curso Colegial	Clássico e científico
Escola de Instrução Militar 379	1940 – 1943	Instrução Militar	Conferir certificados de reservista aos jovens interessados.
Preparatório/preliminar	1936 – 1945	Curso de Admissão	Intuito de auxiliar os alunos que desejam preparar-se para o exame de admissão ao Curso Primário e ao Curso Ginásial
Colégio de Instrução Pré-militar	1943 – 1945	Instrução pré-militar	Preparo disciplinar, físico e técnico-militar.

Fonte: Elaborado com base nas fontes de *O Ginásio*.

Organização: Urbietta, 2022.

As informações coletadas e sintetizadas no Quadro 14⁸³ forneceram indicativos sobre os regimes, as modalidades, o período vigente e a composição dos cursos disponíveis no Ginásio Dom Bosco, isto é, a seleção de conhecimentos e práticas de ensino determinados conforme esse contexto histórico. O periódico escolar desponta uma gama de possibilidades de ensino e de continuidade que o estabelecimento proporcionava aos estudantes, como também a constante ampliação dos quadros de cursos durante os anos e a estruturação de ambos para o preparo educacional integral, conforme os ditames do período e as adaptações de seu sistema.

⁸³ As informações que compõem o quadro correspondem às definições encontradas nas páginas do periódico *O Ginásio*; a análise empregada segue nos parágrafos subsequentes.

Os regimes de internato e externato disponibilizaram, ao longo desse período, cinco cursos de composições e finalidades diferentes, mas que poderiam se complementar caso o estudante optasse por seguir a escolarização no estabelecimento, são eles: curso primário, curso ginásial, curso de madureza, curso técnico-comercial e curso colegial. Com o Decreto n. 11.456, de 3 de fevereiro de 1943 (BRASIL, 1943b), o estabelecimento ficou autorizado a funcionar como colégio, sob regime de inspeção preliminar e, a partir desse ano, o curso primário deu lugar ao curso colegial clássico e científico, segundo ciclo do curso secundário, após a Lei Orgânica do Ensino Secundário, de 1942 (BRASIL, 1942b).

Os cursos primário e ginásial e, posteriormente, o curso colegial, figuraram como os principais níveis de escolarização do estabelecimento para o acesso formal ao ensino da época e preparo do jovem para ingresso aos cursos superiores e/ou às fileiras profissionais nos diferentes setores públicos e de profissões liberais. Nesse preparo, incluem-se também os cursos de madureza e técnico-comercial, com funções de auxílio aos estudantes para aprenderem ofícios profissionalizantes de modo a exercerem atividades lucrativas fora do ambiente escolar, se fosse o caso de interesse.

Na coleta de informações ligadas aos aspectos curriculares desses cursos, observou-se que o curso primário envolvia disciplinas para o preparo aos níveis de ensino posteriores, com a abordagem da língua portuguesa, elementos matemáticos, conhecimento da história geral, da geografia, das ciências e da religião, isto é, os primeiros contatos dos estudantes com os conhecimentos escolarizados dirigidos no ginásio.

O curso de técnico-comercial, além das disciplinas comuns a todos os níveis, contava com o ensino de caligrafia, estenografia, mecanografia, direito constitucional e civil, legislação fiscal, matemática comercial e financeira, e contabilidade, ou seja, voltadas ao preparo técnico-profissional dos estudantes interessados.

Por fim, o curso ginásial oferecia uma quantidade superior de disciplinas, em paralelo aos outros cursos ministrados no ginásio. Essas disciplinas eram divididas conforme às cinco séries do curso que, ao final dele, deveriam cursar: português, latim, francês, inglês, história da civilização, geografia, matemática, física, química, história natural, desenho, religião, canto e declamação.

O curso de regime de instrução militar ministrado na intitulada Escola de Instrução Militar 379 foi descrito como anexo ao curso técnico-comercial do Ginásio Dom Bosco,

de preparo disciplinar, físico e técnico-militar, com período de formação de nove meses, que teria como objetivo conferir certificados de reservista de 2ª categoria do Exército Nacional aos jovens interessados em atuarem nesse setor.

O incentivo à instrução militar nos colégios católicos salesianos surgiu em um contexto nacionalista, por meio da Liga de Defesa Nacional. A liga foi fundada em 7 de setembro de 1916, com interesses de popularizar o serviço militar e as Forças Armadas. Tinha como um dos seus objetivos voltados à educação a aplicação do serviço militar e a educação cívico-patriótica, ambos destinados ao fortalecimento do ideal de desenvolvimento nacional pelo processo educacional, que se consolidava em um contexto de guerras pelo mundo (NAGLE, 2001).

O impresso evidencia que essa modalidade atendia ao exercício de práticas corporais com a educação do corpo, pautada pelos preceitos militares e dedicada exclusivamente aos estudantes de sexo masculino. Com o comando brasileiro sob a política de nacionalização e intensificação do governo ditatorial, havia o entendimento de que o país precisava de agentes de corpos fortes e disciplinados, portanto, aos militares foi confiada a preparação física nos estabelecimentos escolares e a formação de jovens soldados: “Os militares procuraram marcar presença nas escolas por duas atividades: a Instrução pré-militar e a educação física” (HORTA, 2012, p. 55).

Com a implantação de Escolas de Instrução Militar nos estabelecimentos pelo país, especialmente com o incentivo à instrução militar em colégios católicos salesianos, suas práticas foram desenvolvidas por um ensino de caráter autoritário, composto por regimentos disciplinares e de influências militares presentes principalmente nas atividades de educação física. A preparação militar, segundo Horta (2012), pode ser compreendida como uma das principais razões para a integração da prática física na composição da estrutura curricular, como foi o caso do Ginásio Dom Bosco.

O periódico abordou esse curso a partir do ano de 1940, com poucas informações sobre as práticas exercidas no contexto de sua formação, mas ofereceu indícios sobre a composição dos agentes envolvidos quando, na publicação de número 32, de 1941, publicou as instruções para matrículas nos cursos de Tiro de Guerra, Instrução Militar e Unidade-Quadro para o ano seguinte. Só poderiam se matricular os brasileiros natos e naturalizados, com idade entre 16 a 35 anos, desde que atendessem aos requisitos impostos pela 9.ª Região Militar e sua inspetoria (O GINÁSIO, 1941, n. 32).

Considera-se que, para refletir sobre as representações e práticas do Ginásio Dom Bosco, com o auxílio das fotografias veiculadas nas páginas de seu periódico escolar, torna-se relevante considerar também os registros de eventos e as comemorações cívicas, históricas e religiosas, pois se compreende que, para serem documentadas com recorrência nessa produção simbólica, elas exerciam um papel importante no processo de circulação dos ideais do estabelecimento.

Dessa forma, a Figura 16 evidencia uma publicação do periódico escolar que destacou a participação dos estudantes da Escola de Instrução Militar, a partir de uma fotografia, em ato de juramento à bandeira do Brasil, realizada no pátio do Ginásio Dom Bosco no ano de 1940:

Figura 16 – Publicação sobre os reservistas da Escola de Instrução Militar 379



Fonte: Periódico *O Ginásio*, Campo Grande, Brasil, n. 26, ano 4, 1940.
Acervo: Biblioteca Central – Acervo de obras raras/UCDB.

O juramento à bandeira do país, solenidade cívica constantemente presente nas páginas do periódico *O Ginásio*, tinha participação dos estudantes da Escola de Instrução Militar 379, em ato de demonstração de execuções militares e de disciplina. A figura destaca o grupo uniformizado, com um uniforme branco, em que aparentam seguir comandos e exercícios de ordem militar.

As fotografias de desfiles, especialmente os de eventos escolares, como destaca Abdala (2003), apresentam uma característica acentuada no encargo de representar o estabelecimento ao qual pertencem e os elementos cívicos que reverenciam, a exemplo da Figura 16, em que se observam bandeiras empunhadas, elemento constantemente presente nessa prática.

Em decorrência dos aspectos curriculares, o estabelecimento também contou com a demonstração de valores para reger a moral cotidiana dos discentes, a partir de um conjunto de disposições morais e de princípios práticos viabilizados nas **ocasiões solenes**.

As solenidades do ginásio se tornaram uma das unidades temáticas da presente análise por caracterizar um senso prático dos atos festivos e comemorativos como elemento importante na compreensão da construção das práticas desse estabelecimento. As atividades desenvolvidas nesses encontros solenes e festivos intensificariam a participação dos estudantes nas práticas do ginásio, com sessões das mais variadas características, propósitos e atividades, como se destaca no Quadro 15, sobre as solenidades do Ginásio Dom Bosco:

Quadro 15 – Solenidades do Ginásio Dom Bosco (1936 – 1945)

Ocasião	Período/data	Descrição da prática	Atividade desenvolvida
Mês de Maria	Maio	Solenidade de cunho religioso, para os públicos interno e externo, em homenagem a Nossa Senhora Auxiliadora.	Procissão e missa
Aniversário de Campo Grande	26 de agosto	Solenidade de caráter cívico e patriótico em comemoração ao aniversário da cidade de Campo Grande.	Sessão cívico-patriótica
Festa do Diretor	Sem data definida	Solenidade de cunho comemorativo ao Diretor vigente do estabelecimento, à qual se cultivam o princípio da autoridade.	Missa; parada escolar; festa esportiva e sarau
Tríduo de pregação	Setembro	Solenidade de cunho religioso, destinada a devoção da figura religiosa de Jesus Cristo.	Confissão anual dos estudantes e missa
Dia da Pátria	7 de setembro	Solenidade de caráter cívico e patriótico em comemoração ao aniversário da Independência do Brasil.	Parada escolar
Dia da Bandeira	19 de novembro	Solenidade de caráter cívico e patriótico em homenagem à bandeira do Brasil.	Parada escolar
Festa dos bacharelados	Novembro	Solenidade de encerramento do ano letivo do Ginásio Dom Bosco.	Colação de grau e entrega de prêmios
Proclamação do Estado Novo	10 de novembro	Festividade de caráter cívico e patriótico em apoio ao regime instaurado no país.	Sessão cívico-patriótica
São João Bosco	Sem data definida	Homenagem a vida e obra de Dom Bosco.	Festa esportiva; sessão lítero-musical; missa; procissão; cinema e peças teatrais
Homenagens prestadas às autoridades	Sem data definida	Festividade de caráter cívico e patriótico em homenagem às autoridades políticas, militares, religiosas e aos “heróis” do Brasil.	Sessão cívico-patriótica e parada escolar
Posse da Diretoria do Grêmio Literário	Sem data definida	Solenidade burocrática, com intuito de apresentar o quadro da diretoria do grêmio escolar.	Orquestra e cena coreográfica
Juramento à Bandeira	Sem data definida	Solenidade de caráter cívico e patriótico.	Sessão cívico-patriótica

Fonte: Elaborado com base nas fontes de *O Ginásio*.

Organização: Urbietta, 2022.

Com a intenção de apresentar as solenidades de maior recorrência nas páginas do periódico, o Quadro 15 sintetizou o calendário festivo do Ginásio Dom Bosco e o programa adotado para a realização desses atos. Esses momentos foram justificados como práticas para quebrar a monotonia da vida cotidiana durante o ano letivo e intensificar o contato dos estudantes com os princípios da religião católica, bem como relembrar as personalidades e as datas importantes para a história pátria e conhecer as normas que regiam o funcionamento do estabelecimento salesiano (O GINÁSIO, 1937, n. 4).

As datas comemorativas do estabelecimento chamam a atenção pelo teor cultural em que estavam envolvidas e pela representatividade tomada por aqueles que compunham o quadro docente e discente. A descrição da festividade aproxima-se dessa composição simbólica dada às ações desenvolvidas pelo ginásio como meio de manter constantes os princípios que circundavam a formação pelo método preventivo nas práticas dos estudantes. Esses espaços cedidos no calendário escolar buscavam aprofundar sobre as mais variadas temáticas sociais, com possibilidades de manter todos os envolvidos no processo educacional atualizados quanto às discussões do momento.

As solenidades de cunho religioso, representadas pela celebração de datas e autoridades/personalidades eclesiásticas, destinavam-se a uma prática de devoção e de aproximação dos estudantes do ginásio com os ideais da Igreja Católica e dos princípios salesianos. Nesses casos, o ginásio contava com atividades de procissão, missa e confissão, além de práticas religiosas intensificadas no cotidiano social e educacional dos envolvidos.

As solenidades de caráter cívico e patriótico constituíam-se por celebrações destinadas a fatos históricos do Brasil e a autoridades/personalidades políticas e militares que contribuíram “positivamente” para o desenvolvimento e para a história do país, a exemplo de Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias; Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes; e Marechal Floriano Vieira Peixoto, agentes constantemente celebrados nas sessões cívico-patrióticas e paradas escolares organizadas pelo ginásio.

Essas solenidades tornaram-se um dos marcos desse período nos estabelecimentos educativos e, na ocasião de sua realização, os estudantes desfilavam pelas avenidas principais da cidade, carregando bandeiras e estandartes, bem como cantavam músicas temáticas e encerravam o espetáculo com o discurso das autoridades presentes (BENCOSTTA, 2005).

No período de 1937 a 1945, que compreende o regime político do Estado Novo, o sentimento patriótico começou a ser ativo e fecundo no ambiente escolar para a formação da nacionalidade, e as solenidades cívicas e patrióticas foram inseridas na prática educacional a partir de medidas oficializadas pelo governo de Getúlio Vargas. O primeiro caso foi com a assinatura do Decreto n. 19.488, de 15 de dezembro de 1930 (BRASIL, 1930), em que era exigida a celebração de festas nacionais como, por exemplo, a de 7 de setembro. Com a Lei n. 259, de 1.º de outubro de 1936 (BRASIL, 1936), tornava-se obrigatório o canto do Hino Nacional em todos os estabelecimentos de ensino do país e, em caso de descumprimento, haveria a proibição do seu funcionamento.

Além dessas confraternizações, o estabelecimento contava com reuniões solenes durante o ano letivo com o intuito de aproximar a comunidade escolar, composta pelos docentes, discentes e dirigentes, dos aspectos reguladores e burocráticos que regiam o processo educacional do ginásio, como eram os casos das solenidades de colação de grau, entrega de prêmio e posse de novos quadros diretórios.

Essas ocasiões apresentavam um padrão em seu programa de execução e, no caso das solenidades religiosas, iniciavam-se na capela do ginásio, com missas, orações e comunhões com os internos e externos em homenagem ao propósito celebrado. As ocasiões cívicas, patrióticas e burocráticas reservavam-se aos ambientes externos do ginásio, onde se realizavam desfiles com exibição de jogos desportivos e, em ambos os casos, o encerramento era realizado no teatro do estabelecimento, com apresentações artísticas dos estudantes (O GINÁSIO, 1937, n. 8).

Para exemplificar, o periódico *O Ginásio* descreveu como se constituíram alguns momentos e, no “Mês de Maria”, representado pelo mês de maio, ilustrou uma das solenidades religiosas celebradas no Ginásio Dom Bosco: a homenagem à figura de Nossa Senhora Auxiliadora, devoção à Virgem Maria para os católicos:

Mês de Maria – A nova capela do Ginásio, situada á Rua João Pessôa e aberta ao público também (e não exclusivamente para os alunos), celebrou neste ano um boníssimo Mês de Maria, com lindos cantos, pregação regular e bênção do Santíssimo, á hora tão sugestiva e oportuna do fim do dia, com bôa concorrência de gente de fora e alunos externos. (18) E são as duas solenes procissões em que os alunos do Ginásio tomaram parte saliente: a de Maria Auxiliadora, no domingo 23 de maio, promovido pela Pia União das Filhas de Maria da nossa Matriz; e a do Corpo de Deus, a mais importante e solene de todo o ano, realizada á tarde de 30 de Maio, com um tempo belíssimo e a presença de todas as associações e colégios católicos (O GINÁSIO, 1937, n. 5, p. 19).

Segundo a publicação, o mês de maio consistia em um período de constantes atividades desenvolvidas em celebração a Nossa Senhora Auxiliadora, contando com a participação de todos os interessados. Os estudantes do Ginásio Dom Bosco tinham participação obrigatória e deveriam trajar os uniformes brancos, destinados a ocasiões solenes, e contavam com a presença de todas as associações e colégios católicos da cidade nas procissões promovidas pela Pia União das Filhas de Maria (O GINÁSIO, 1937, n. 5).

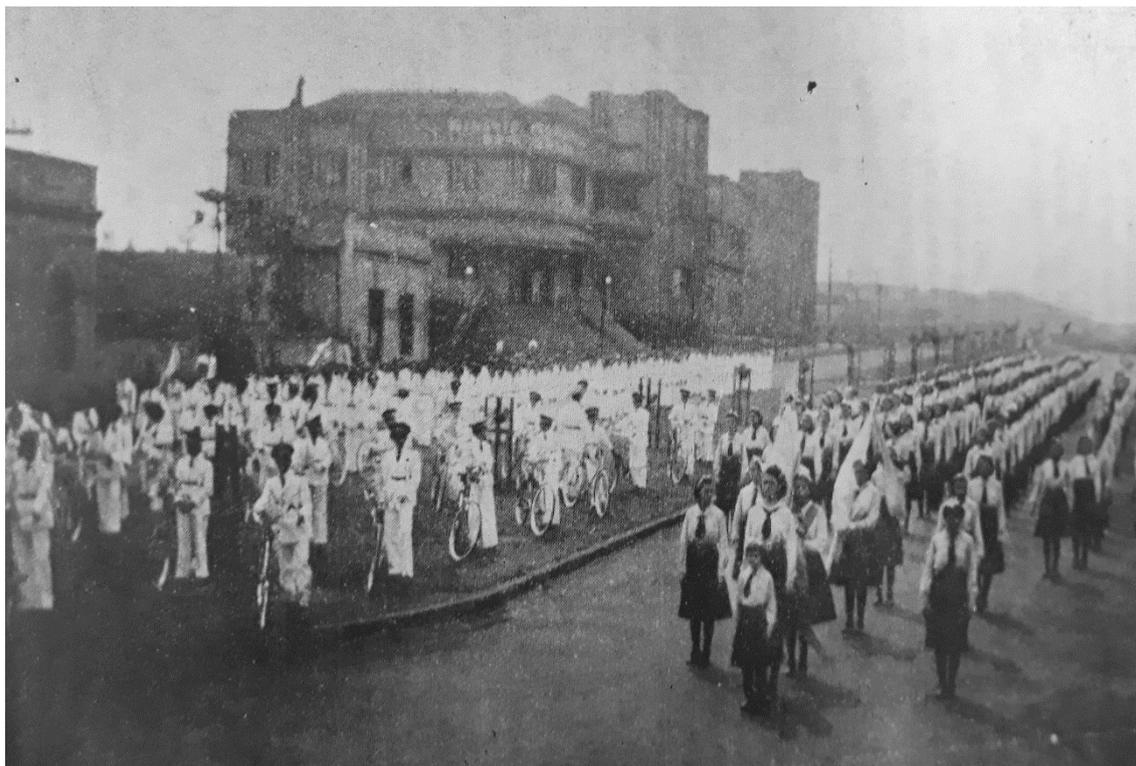
O “Dia da Pátria” significou uma das práticas de maior impacto no cotidiano do estudante do Ginásio Dom Bosco, pois compôs as páginas do impresso com o convite aos leitores e o relato da preparação de semanas para a realização das atividades que seriam executadas diante do nível de exigência com a parada escolar desenvolvida nessas datas. As paradas escolares eram as atividades predominantes nesses casos devido à importância das autoridades presentes e pela motivação em celebrar uma data festiva:

O dia tão desejado chega, finalmente, Dia 7, às 6:30 da manhã, os 300 alunos uniformizados de gala e os 80 fardados de cáqui já estavam em forma. Secundados pelas alunas do Colégio das Irmãs e acompanhando o rufar dos tambores, marcharam donairosos até a Avenida Afonso Pena. Com garbo e elegância, que lhes são peculiares, desfilaram em frente ao coreto, onde se achavam o DD. Cmte. da Região, seu Estado Maior e autoridades civis, sendo calorosamente ovacionados. (O GINÁSIO, 1937, n. 7, p. 13).

As publicações sobre essa solenidade manifestam que a parada de 7 de setembro, para o Ginásio Dom Bosco, estava relacionada ao entusiasmo patriótico e demandava preparação e assiduidade dos envolvidos: “No semblante de todos se via estampado o entusiasmo irmanado á boa vontade, o que veio atestar de forma bem evidente o grau elevado dum patriotismo sadio e dum civismo esclarecido, arraigados nos corações dos alunos deste educandário” (O GINÁSIO, 1937, n. 7, p. 16).

A comemoração ao aniversário da Independência do Brasil, concebido pelo desfile do ginásio, tinha como propósito dar importância aos atos dedicados à Pátria, portanto, contava com grande número de estudantes com uniformes de gala, em marcha até a principal avenida da cidade, como demonstração de patriotismo e civilidade ao público em geral e às autoridades presentes.

Figura 17 – Parada escolar do “Dia da Pátria” de 1940



Fonte: Periódico *O Ginásio*, Campo Grande, Brasil, n. 24, ano 4, 1940.
Acervo: Biblioteca Central – Acervo de obras raras/UCDB.

Para analisar as comemorações escolares e cívicas em que o estabelecimento salesiano esteve envolvido, como as práticas relativas ao seu processo educacional, recorre-se também aos seus registros fotográficos relativos às celebrações. O resgate dessas ações pela via do universo escolar e midiático parte do pressuposto de que, conforme destaca Bittencourt (2007), o significado de datas históricas oportuniza a reflexão sobre os acontecimentos que as originam e auxiliam na análise das práticas advindas delas.

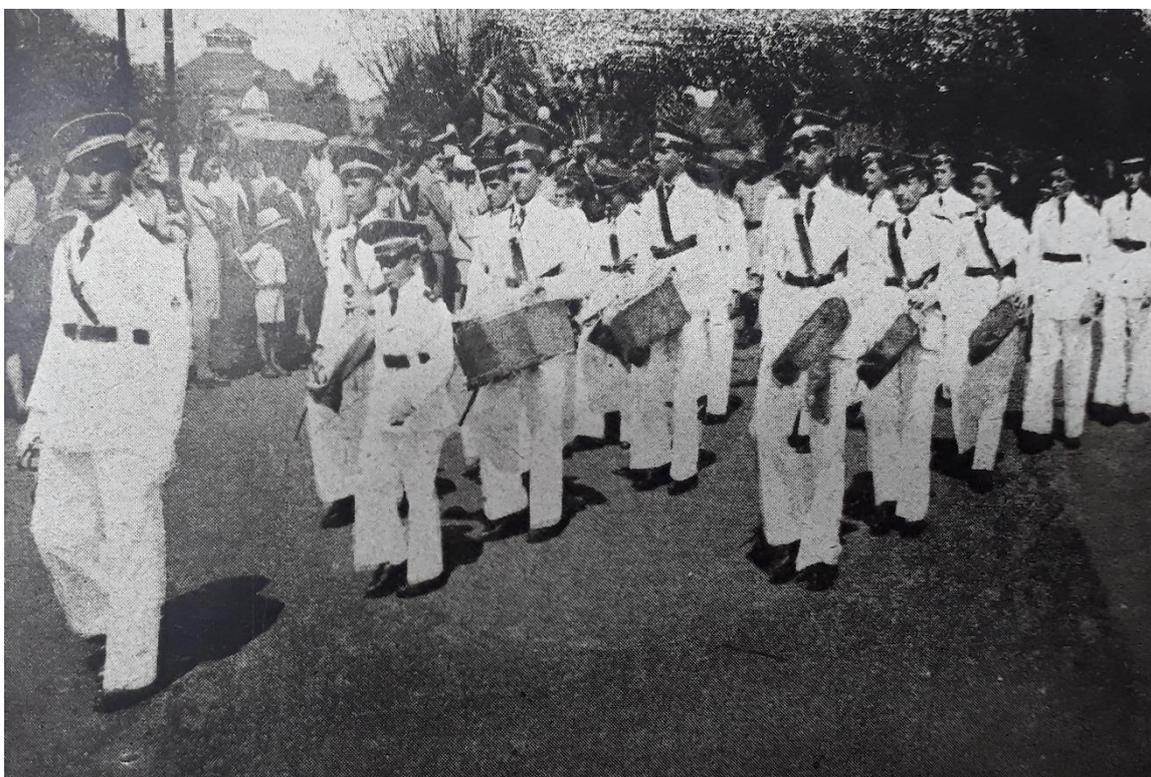
A Figura 17, coletada da publicação número 24, de 1940, apresenta a formação dos estudantes em frente ao prédio do Ginásio Dom Bosco e do Colégio Maria Auxiliadora, ambos estabelecimentos de ensino salesiano. Do lado esquerdo da imagem localizam-se os ginásianos com o uniforme branco, em posição de formação, acompanhados de bicicletas, apesar de não haver nenhuma referência no impresso sobre a utilidade desse instrumento para o desfile do “Dia da Pátria” em comemoração à Independência do Brasil.

A partir desses eventos, assim como sugere Barros (2005, p. 127), “é possível identificar na materialidade das fotografias o registro da marcha, as bandas, a

homogeneidade das formações em ordem unida ao esforço da escola em ser apresentada como disciplinada”. Portanto, as fotografias desses momentos de celebração representadas no periódico sugerem que elas exerciam um papel estratégico na difusão das práticas empreendidas no Ginásio Dom Bosco.

Participavam do desfile os estudantes do estabelecimento em grupos e a todos eram destinadas funções no ato da parada com o objetivo de apresentar as atividades que eram empreendidas no ginásio. Além dos meios educativos, havia o grupo da fanfarra e o de estudantes da Escola de Instrução Militar, responsáveis pela demonstração de educação física e outros, como ilustra a Figura 18:

Figura 18 – Fanfarra do Ginásio Dom Bosco na parada escolar do “Dia da Pátria”



Fonte: Periódico *O Ginásio*, Campo Grande, Brasil, n. 18, ano 3, 1939.
Acervo: Biblioteca Central – Acervo de obras raras/UCDB.

A Figura 18 expõe os estudantes do Ginásio Dom Bosco na parada escolar do “Dia da Pátria”, do ano de 1939, com seus típicos uniformes de cor branca destinados para atos solenes. Esse grupo era responsável pela parte musical do desfile e das ocasiões solenes, transportando seus instrumentos de percussão, alinhados e marchando em fila.

O cotidiano festivo relatado a partir das fotografias oriundas das comemorações oficiais promovidas pela escola ou pela prefeitura da cidade indicam também a motivação em desenvolver uma prática educativa preocupada em promover a socialização e a ludicidade em ações que envolvessem os discentes com os diferentes temas sociais. Essas condições permitem diferenciar, inclusive, as celebrações do cotidiano escolar composto por práticas cíclicas, que por seu caráter simbólico e amplo, exigem maiores esforços para a sua realização (ABDALA, 2013).

As práticas das solenidades, representadas pelas fotografias no periódico, indicam também um sentimento de pertencimento nacional e social como parte significativa do processo pedagógico inserido no cotidiano e na cultura escolar desse estabelecimento. Esses registros, portanto, evocam um caráter prático e representativo de documentação e de preservação da trajetória escolar em torno da atuação salesiana nas diferentes esferas de formação.

As sessões, os desfiles e as paradas cívicas escolares eram uma das formas de manifestações coletivas aceitas durante o regime estadonovista, já que constituíam cerimônias com atributos de formalidade e de aparência militarizada, como parte equivalente do processo de formação moral do estudante (CAPELATO, 1998). A tais solenidades foi reconhecida a poderosa função de sedimentar o fortalecimento do Estado e seus interesses, além de contribuir para a construção de valores sociais e políticos dos envolvidos, uma vez que os eventos poderiam indicar uma forma ideal de comunicação entre o governo e seu povo (GOULART, 1990; GARCIA, 1982).

Ao se analisar a composição e as finalidades desses eventos, comuns durante o ano letivo, compreende-se que essas solenidades, presentes nas páginas do impresso e realizadas pelo ginásio, aparentavam estimular e desenvolver atividades escolares com distintas propostas, atendendo os diversos interesses dos seus educandos que, mais tarde, seriam colocados a serviço dos objetivos do estabelecimento. Com o reconhecimento dessa prática, elaborou-se o Quadro 16 para auxiliar no entendimento das atividades propostas, seus contextos e as práticas advindas delas:

Quadro 16 – Atividades escolares do Ginásio Dom Bosco

Atividade	Local	Descrição da prática
Atividade lítero-musical e recreativa	Cineteatro e pátio	Exercício com variadas exhibições de curtos dramas, comédias, farsas, diálogos, recitativos, cantos, orquestra, coral, sonatas, encenações coreografadas etc., como preparo para os estudantes lidarem com o público.
Atividade cinematográfica	Cineteatro	Exibição de filmes voltados a instrução e educação dos estudantes envolvidos.
Atividades literárias e cívicas	Cineteatro	Debates sobre fatos noticiosos e obras variadas de civilidade.
Atividade desportiva	Pátio e ambiente externo	Campanha desportiva com objetivo de elevar o nome esportivo, como também o conceito moral, intelectual e físico do ginásio.
Parada escolar	Pátio e ambiente externo	Desfile dos estudantes em dias comemorativos, principalmente em celebrações cívico-patrióticos, com o objetivo de alentar em todos os estudantes o sentimento pátrio e cívico.
Atividade cívico-patriótica	Indefinido	Celebrações com o objetivo de alentar em todos os estudantes o sentimento pátrio e cívico.
Passeio escolar	Indefinido	Desenvolvimento fora do ambiente escolar, que incluía viagens às cidades próximas de Campo Grande, como atividade recreativa e cultural.
Grêmio Padre José de Anchieta	Indefinido	Estimulo e cultivo ao vernáculo, como preparação dos jovens para vocações literárias.

Fonte: Elaborado com base nas fontes de *O Ginásio*.
Organização: Urbietta, 2022.

Muitas foram as **atividades escolares** idealizadas pelo Ginásio Dom Bosco ao longo desses anos e desenvolvidas em diferentes contextos, com propósitos voltados ao atendimento do método educacional salesiano, condicionando as práticas dos agentes envolvidos nesse processo. Esse levantamento revela que o estabelecimento não se limitou somente a desempenhar ações de reprodução da cultura letrada na formação do jovem educando, mas ofereceu condições de esse agente transitar em diferentes ambientes de aprendizagem.

Essa narrativa reforça um dos princípios do sistema implementado no ginásio, o de possibilitar ao estudante salesiano condições de se desenvolver integralmente, utilizando-se de diferentes recursos formadores. Essas práticas foram inseridas no cotidiano desse jovem ginásiano pelo contato direto com os ensinamentos traçados nas sessões solenes, que incluíam uma diversidade de exhibições artísticas dos estudantes, com ações de lazer e cultura proporcionadas pelo acesso a conteúdos literários, cinematográficos, esportivos e passeios.

As atividades escolares artísticas praticadas pelos estudantes em constantes solenidades eram desenvolvidas nos ambientes do pátio e do cineteatro do ginásio, contando com exibições de dramas curtos, comédias, farsas, recitativos, cantos, orquestra, coral, sonatas, encenações coreografadas e outros. Essas atividades serviam como preparo inicial para os estudantes lidarem com o público. A Figura 19 retrata duas encenações coreográficas:

Figura 19 – Encenações coreográficas dos estudantes do Ginásio Dom Bosco



Fonte: Periódico *O Ginásio*, Campo Grande, Brasil, n. 10, ano 2, 1938; e periódico *O Ginásio*, Campo Grande, Brasil, n. 14, ano 2, 1938.

Acervo: Biblioteca Central – Acervo de obras raras/UCDB.

As fotografias sobre as atividades escolares do Ginásio Dom Bosco englobam diferentes situações de ensino realizadas no cotidiano escolar salesiano. Os registros

dessas práticas são representações de momentos e comportamentos específicos, em caráter de síntese, que informam pedagogicamente a composição educacional desse estabelecimento.

As cenas coreografadas pelos estudantes do ginásio ocorriam em ocasiões de encerramento do ano letivo e colação de grau dos bacharelados no cineteatro do estabelecimento. Elas contavam com figurinos próprios para cada encenação, que incluíam títulos como: “Os Moleirinhos”, “La Paloma”, “Dôr de fígado”, e outras cenas com diferentes gêneros de interpretação.

Nas fotografias da Figura 19, não houve detalhamento sobre o conteúdo da apresentação. A imagem inferior destacou a apresentação da peça teatral “Os Granadeiros”, que representava soldados que atuavam, no século XVI, principalmente no continente europeu e eram especializados no lançamento de granadas. Essas situações evidenciam o contato dos estudantes com um vasto conjunto de conhecimentos artísticos e culturais disponibilizados e autorizados pelo estabelecimento.

As cenas representadas nessas fotografias indicam elementos compositivos de uma atividade escolar inserida em uma estrutura de palco proscênio, sob o qual eram conduzidas representações artísticas ao público presente. Nas imagens posadas, os alunos apresentam-se com figurinos específicos, de forma a caracterizarem a temática da apresentação e tornar o registro uma expressão visual com referência às condições desse contexto.

As atividades escolares de lazer e cultura apresentaram-se como recursos do ginásio para que os estudantes tivessem acesso a conteúdos que perpassavam aqueles cobrados para a obtenção da titulação ao final do ano letivo. Focalizavam-se ações de estímulo literário, de apreciação à arte cinematográfica e ao cinema, bem como à prática do desporto e às saídas dirigidas.

Entre as atividades de estímulo literário, destacam-se as desenvolvidas pelo Centro Literário “José de Anchieta” do grêmio do ginásio, criado em 1936 com o objetivo de desenvolver a educação literária de seus sócios. Entre esses estudantes desenvolviam-se grupos de estudos sobre assuntos alinhados aos interesses do ginásio e, além disso, organizavam-se solenidades e se escreviam e se publicavam trabalhos sobre diferentes temáticas no periódico escolar *O Ginásio* (O GINÁSIO, 1936, n. 3).

Nas páginas do periódico, a arte cinematográfica e o cinema ganharam notoriedade nessas publicações e, por esse motivo, considera-se uma atividade escolar

impactante nas práticas desse estabelecimento. O cinema do ginásio, inaugurado em 1937, funcionava semanalmente para os internos e um grupo de externos da vizinhança. Ele possuía um programa seletivo de fitas de diferentes gêneros, mas voltados à instrução e à educação. Essas informações foram acenadas pelo impresso nas páginas que versavam sobre o cinema e seu funcionamento:

Que grande meio de instrução e formação moral é o cinema, mas também, e com mais frequência, é feito instrumento de perversão e propaganda de más doutrinas. O Ginásio Dom Bosco tem cinema próprio, falado, perfeitamente instalado. Semanalmente, ou mais vezes, dá sua boa função para alunos e povo da vizinhança e que fitas tão artísticas, e mais tão moralizadas, as vezes se assistem aí (O GINÁSIO, 1941, n. 27, p. 13).

Compreende-se que tanto as temáticas literárias quanto os conteúdos cinematográficos recebiam grau elevado de importância no processo educacional do estudante salesiano, porém havia cuidados e limites impostos por eles, evitando-se assuntos que defrontavam a manutenção dos princípios e valores morais do estabelecimento e do regime político do período.

Ao analisar o cinema e as produções cinematográficas no contexto da Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945), Ferro (1995) apresentou expectativas sociais de alguns países que foram envolvidos nesse conflito global. Na França, por exemplo, identificou que os filmes produzidos no período eram de temáticas e personagens caracterizados pela anglofobia e pelo sentimento antissemita. Nos Estados Unidos, houve incentivo ao cinema com a expectativa de enfraquecer a ideologia política do fascismo. Na União Soviética, apesar de atuarem mais com os recursos impressos de palavra escrita, utilizou-se o cinema para condenar o antissemitismo dos nazistas. Por fim, o autor cita a produção cinematográfica nazista, sendo ela transformada em instrumento basilar da propaganda política desse movimento totalitário.

Nesse sentido, observa-se que o cinema, no período, atuava como importante instrumento em defesa de interesses e propagação de ideologias em uma conjuntura de conflitos pelo mundo. O relato no periódico destaca o cuidado com a utilização das produções cinematográficas em ambiente escolar, justamente por desenvolverem um processo educacional rígido e controlador em contraposição aos recursos externos que pudessem atrapalhar a formação pretendida no estabelecimento.

Ademais, as atividades escolares ligadas à prática desportiva foram reveladas nas crônicas do periódico por meio da descrição dos eventos que sediavam campeonatos, campanhas e caravanas de educandários por Mato Grosso. Nelas se propunham jogos

entre internos e externos, tais como: futebol, vôlei, basquete, pingue-pongue, bola ao cesto, corridas, entre outras atividades físicas e recreativas. As atividades desportivas realizadas pelo ginásio eram apresentadas em tom de auxílio para atender as especificações do método preventivo de Dom Bosco, pois se entendia que o desenvolvimento intelectual estava condicionado também aos momentos de lazer e de recreação do corpo e da mente:

Mas que recompensaria aos alunos as vigílias estudiosas, senão a risonha esperança dum futuro grandioso e os diversos jogos para amenizar a monotonia essas lucubrações? E o ideal dum estudante, mormente interno, reduz-se: Religião, estudo, e jôgo [...]. Futebol, Vôlei, corrida de 100 metros, corrida de resistência, corrida de estafetas, vela acesa, ovo na colher, saco, sapo, obstáculos, quebra potes, subida de pau de cebo, corrida de bicicleta (O GINÁSIO, 1937, n. 7, p. 18-19).

Eventualmente, o esporte era entendido como de aproveitamento não somente físico, mas também intelectual e moral, e seu cultivo recebia grande valor no processo educacional. Apesar de premiar os vencedores com taças, medalhas e apetrechos esportivos, a descrição dessa prática era representada como um evento recreativo, com o objetivo de colocar à prova as habilidades intelectuais e físicas dos membros das equipes e das práticas desenvolvidas pelos estabelecimentos de ensino participantes (O GINÁSIO, 1937, n. 6). A Figura 20 apresenta uma miscelânea de fotos dos estudantes do Ginásio Dom Bosco na prática de esportes:

Figura 20 – Estudantes do Ginásio Dom Bosco na prática esportiva



Fonte: Periódico *O Ginásio*, Campo Grande, Brasil, n. 31, ano 6, 1941.
Acervo: Biblioteca Central – Acervo de obras raras/UCDB.

A prática esportiva foi outra categoria registrada fotograficamente pelo Ginásio Dom Bosco e veiculada pelo periódico escolar do estabelecimento. A Figura 20, retirada no periódico escolar *O Ginásio*, apresenta grupos de alunos na parte externa, formando os times representantes do Ginásio Dom Bosco nos eventos desportivos pelo estado de Mato Grosso. Uniformizados com vestimentas de coloração branca e de estampa listrada,

as equipes do ginásio aparentaram serem formadas pelo quantitativo de dez a doze estudantes, sendo possível identificar uma diferença de idade entre eles.

Esses registros posados indicam a prática de atividades físicas como representação do cumprimento da disciplina de educação física e desenvolvimento de corpos ágeis, fortes e vigorosos, como previam os programas educacionais do período. Sobre a prática esportiva, conforme Souza (2001, p. 97):

A partir da década de 1920, os programas de educação física para o ensino elementar foram redefinidos em torno das práticas esportivas que minimizavam os sofrimentos dos exercícios físicos, tornando a educação física mais prazerosa para as crianças. O programa adquiriu, portanto, uma feição mais flexível e prática, incluindo brincadeiras do universo infantil, jogos ginásticos, corridas, saltos e marchas.

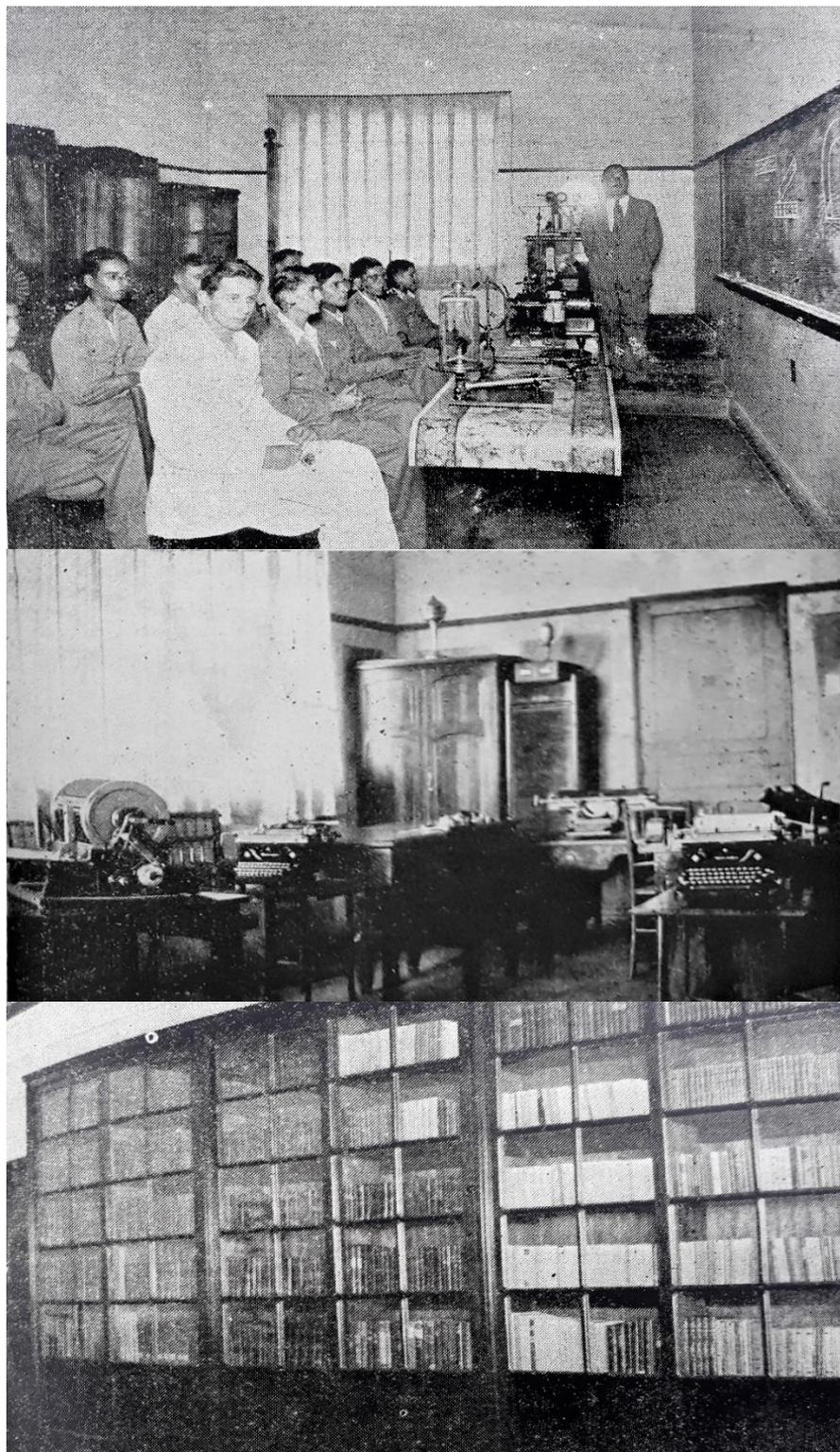
As saídas dirigidas ou passeios eram atividades escolares que aconteciam semanalmente e estavam reservadas, principalmente, aos estudantes internos do ginásio que, durante o ano letivo, mostravam-se aplicados e comportados, conforme as normas do estabelecimento. Tornou-se uma prática estratégica, diretamente relacionada ao bom rendimento dos jovens nos resultados educacionais, pois exercia a função de: “[...] descansar a mente dos algarismos, tarefas, lições e outros trabalhos quotidianos” (O GINÁSIO, 1939, n. 16, p. 26).

Essa prática de lazer e de cultura apresentava-se como um componente importante no processo educacional daqueles estudantes que permaneciam no ginásio em regime de internato e demonstra-se como uma alternativa dos dirigentes salesianos e do método salesiano em premiá-los, estimulando o aproveitamento dos jovens nesse ambiente escolar. Mas, além disso, servia como uma prática compensatória, no sentido de retribuir a conduta positiva do aluno às diretrizes do estabelecimento, condição que contribuía com o controle e vigilância das práticas.

Os passeios eram uma atividade escolar realizada pelos estudantes internos do ginásio visando à visita a diferentes ambientes não escolares, constituindo-se em uma prática de descanso e de contato com as culturas do estado. Os passeios em ambientes não escolares eram tidos pelo impresso como relevantes na formação complementar do estudante pela sua proposta em recuperar o jovem da maratona escolar. Já os espaços escolares do estabelecimento denotavam importante valor nesse processo educacional salesiano, mediante o propósito do sistema preventivo de Dom Bosco de viabilizar ambientes adequados para a prática educativa.

Nesse sentido, destaca-se o papel desenvolvido pelos **espaços escolares** para a efetivação das ações educativas. Identifica-se, portanto, que o Ginásio Dom Bosco oferecia em seu prédio uma variedade de espaços escolares, nos quais, além da prática educativa, eram desenvolvidas práticas de saúde e de cuidados estéticos, como também de lazer e de ritos religiosos em ambientes como: banheiros e lavatórios, cozinha, vestíbulo, gabinete de física e química, refeitório, salão dormitório, enfermaria, consultório médico, cineteatro, capela, biblioteca, salão de barbearia, gabinete dentário, salas de aula e pátio, como ilustra a Figura 21, sobre alguns espaços escolares:

Figura 21 – Espaços escolares do Ginásio Dom Bosco



Fonte: Periódico *O Ginásio*, Campo Grande, Brasil, n. 3, ano 1, 1936; periódico *O Ginásio*, Campo Grande, Brasil, n. 28, ano 5, 1941; e periódico *O Ginásio*, Campo Grande, Brasil, n. 36, ano 7, 1942.
Acervo: Biblioteca Central – Acervo de obras raras/UCDB.

Os registros fotográficos referentes aos espaços escolares internos do Ginásio Dom Bosco marcam uma dimensão visual articulada às demandas específicas da cultura escolar. A disposição arquitetônica foi representada por ângulos e enquadramentos que

indicam funções e práticas desses lugares, por isso, apresentavam um “olhar oficial” das condições educativas do estabelecimento.

A Figura 21, portanto, representa alguns dos espaços educativos e seus instrumentos que compuseram determinadas práticas desse ginásio. A imagem superior trata-se do gabinete de física e química, serviço oferecido aos estudantes que estavam quites de suas obrigações financeiras com o ginásio e, com isso, nesse ambiente dispunham de instrumentos e técnicas ministradas pelos docentes para desenvolvimento dos conhecimentos predeterminados.

Na sequência das imagens, localiza-se a “secretaria de aulas”, como é reconhecida no impresso, isto é, espaço de aulas e práticas, onde foi possível identificar elementos da cultura usualmente presentes nos espaços escolares, composta por mesas e carteiras dispostas com máquinas de escrever, que indicam o uso do material da prática de datilográfica e escrita, e uma máquina tipográfica, responsável por impressões. Por fim, a última imagem, única sobre a biblioteca, apresenta uma estante repleta de livros, simbolizando o espaço de leituras, reuniões e estudos para os jovens interessados em ocupar o ambiente em seu tempo hábil.

Os registros da Figura 21 sobre os espaços escolares apresentam motivações documentais e propagandísticas empreendidos pelo estabelecimento. A exemplo dessa ponderação, no primeiro registro a fotografia do gabinete de física e química, ocupado por alunos e professor, indica práticas que esse espaço poderia e deveria desenvolver, pois há atividades sendo realizadas nela. O segundo registro, no entanto, apresenta aspectos da escola em espaços vazios para destacar as funcionalidades e os recursos disponíveis no ginásio.

O prédio do ginásio também contou com serviços estéticos e de saúde, materializados pelo uso da enfermaria, do consultório médico, do gabinete dentário e do salão de barbearia, espaços esses reservados para a prática de cuidados pessoais com os discentes. Recorrendo a ambientes de descanso, com o objetivo de proporcionar melhores condições de aprendizado, o estabelecimento equipou-se com o cineteatro, que contava com atividades artísticas e recreativas para os estudantes e para a comunidade externa. Por fim, a capela foi o espaço reservado às práticas e aos ritos religiosos da comunidade escolar, em missas aos domingos e como ambiente obrigatório nos programas das solenidades religiosas do Ginásio Dom Bosco.

Compreende-se que todos esses ambientes apresentavam funções específicas em ações educacionais do estabelecimento e, por abrigar o regime de internato, as transformações arquitetônicas se fizeram mais presentes na consolidação do Ginásio Dom Bosco e demais estabelecimentos de ensino salesiano, como aponta Francisco (2013), quando tratou dos internatos salesianos de Mato Grosso: “Os internatos salesianos no Mato Grosso não se utilizaram do esquema de construção quadrangular com pequeno pátio interno, preferindo a forma de L ou U, com amplos pórticos internos e continuados por extensas áreas para recreação” (FRANCISCO, 2013, p. 6). Em suas análises sobre o “controle dos espaços”, o autor traçou apontamentos sobre os espaços do Liceu Salesiano São Gonçalo, em Mato Grosso, em consonância com o Sistema Preventivo de Dom Bosco.

Sobre a aparente neutralidade da distribuição e organização dos espaços físicos, traça-se a meticulosa engenharia dos espaços imaginários construídos sobre os quadros vivos, traçando linhas e divisórias flexíveis e ao mesmo tempo fixas, que distribuíam e regulavam o movimento dos corpos, dotando-os da eficácia e da visibilidade necessárias à ação disciplinar (FRANCISCO, 2013, p. 8).

Os apontamentos do autor refletem uma possível estratégia dos salesianos para a composição de espaços educacionais dotados de pretensões quanto ao processo educacional de seus estudantes. No caso do Ginásio Dom Bosco, abrem-se precedentes para refletir sobre os objetivos dispostos em cada espaço educacional para a efetivação de práticas escolares ligadas ao método de ensino adotado.

Dessa forma, as práticas empreendidas no Ginásio Dom Bosco entre os anos de 1937 e 1945, representadas nas publicações do periódico escolar *O Ginásio*, possibilitaram reconhecê-las como produto de um sistema de disposições que orientou os modos de percepção e a maneira de agir e de pensar dos estudantes diante das situações atribuídas nesse campo. Essas disposições, entendidas como flexíveis no processo educacional do ginásio, manifestaram-se por ações corporais e mentais inconscientes mediadas pela estrutura constituída de princípios e de valores interiorizados.

Em suma, as práticas do ginásio foram implicações da utilização do sistema de ensino preventivo e as suas leis gerais foram aplicadas no campo e destinadas a orientar a conduta dos agentes e estruturar os espaços de atuação para o funcionamento da prática educacional salesiana. O método de ensino adotado pelo estabelecimento apresentava-se como um procedimento dinâmico de produção e reprodução de práticas almejadas para a

construção e manutenção da identidade educacional do ginásio, as quais foram possíveis conforme a interiorização dos esquemas e a formação do *habitus* salesiano.

À GUISA DE CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção de impressos escolares nas pesquisas histórico-educacionais se desenvolveu, nos últimos anos, em decorrência do interesse acadêmico (TORRES; NASCIMENTO, 2018) em explorar características particulares e, ao mesmo tempo, plurais dos fenômenos culturais, comunicativos, políticos e, principalmente, educativos. No âmbito educacional, a partir das diferentes publicações associativas, sindicais e científicas, a imprensa escolar se manifestou com a veiculação de impressos com conteúdos formativos e educativos, situação desencadeada pela relação entre estabelecimento educativo, sistema educacional e comunidade escolar.

Com o reconhecimento da imprensa escolar e de seus produtos como instrumento do processo educacional e comunicacional resultantes de uma experiência pedagógica autônoma ou não de diferentes estabelecimentos escolares e universidades pelo país, ampliou-se o leque de oportunidades para os estudos sobre esses impressos e suas contribuições para a análise de diferentes espaços e temáticas escolares.

Compreende-se, em progressão, o uso dessas fontes em estudos na área da Educação e da História da Educação, no entanto, é escasso o nível de aproveitamento das suas possibilidades para problematizações advindas de sua leitura, visto que, quando adotadas pelos pesquisadores, não ocupam posição central ou relevante no campo exploratório da pesquisa.

Entretanto, as produções científicas nessas áreas indicam um movimento de enriquecimento da observação histórico-educacional, com a adoção de impressos escolares e em defesa de seu uso promissor como objeto e fonte de investigação, tendo em vista que apresentam contribuições para atingir a pluralidade do campo educativo e de sua cultura pedagógica, com visibilidade à escrita daqueles que tendem a contribuir para a (re)leitura da história da educação de determinados espaços sociais e de marcos históricos.

Em conformidade ao movimento de avanço nos debates sobre o uso dessas fontes nas áreas supramencionadas nos âmbitos nacional e internacional, a presente pesquisa comprometeu-se com um estudo histórico-educacional, com base em informações coletadas e analisadas a partir de um periódico escolar, objeto e fonte até então inédito em produções científicas.

Trata-se, portanto, do periódico escolar intitulado *O Ginásio*, produzido pelos agentes do Ginásio Dom Bosco, que foi veiculado na cidade de Campo Grande, no sul do

antigo Mato Grosso, entre os anos de 1937 a 1945. Esse impresso tornou-se fonte e objeto de análise da presente pesquisa no intento de extrair de suas páginas elementos para a compreensão do seu papel na conjuntura educacional acenada, refletido pelas representações, bem como pela perspectiva interna do sistema de ensino salesiano a partir das práticas do estabelecimento católico salesiano.

O impresso elencado, produzido, consumido e classificado pelo público liderado pela congregação salesiana empreendeu ações para o desenvolvimento de vocações literárias, poéticas e narrativas dos agentes editoriais envolvidos, colocando em evidência, no período acenado, a escola e a sua filosofia educativa. A produção e a materialização do periódico escolar católico salesiano apresentam-se como revestidos de significações sociais e interesses ideológicos, selecionados e colocados em circulação a serviço de ambições que superam o campo da educação.

Essa fonte foi um produto que agrupou agentes em torno de ideais, crenças e valores caracteristicamente salesianos, o que tornava esse empreendimento um projeto coletivo e empenhado em difundir seus interesses. Incorrer a essas questões significou compreender e traçar ligações cotidianas com os interesses de poder veiculados em suas páginas. Com isso, quer-se afirmar que o uso da fonte para pesquisa historiográfica demanda uma análise do seu lugar de inserção, rigorosamente inserido em uma crítica que cerca os elementos desse tipo de impresso.

Semelhante modo, pode ser observado no sistema educativo, que se inseriu uma prática de inculcação de representações àqueles envolvidos no processo educacional com o objetivo de moldar ações que viabilizassem um repertório comunicativo e linguístico necessário para o ensino. Nesse sentido, compreendeu-se que as representações e as práticas resultaram de interesses e necessidades vinculadas a determinado campo social, com a capacidade de mobilizar modos de pensar, sentir e agir de coletividades, mas que não se restringiu a eles.

As características simbólicas da fonte e o empenho de (re)interpretação do momento histórico e ideológico de sua produção no campo da educação católica salesiana em Campo Grande, sul do antigo Mato Grosso, sinalizaram para a possibilidade de desenvolver uma abordagem sobre os fatores colocados em jogo na prática cotidiana, que envolveram um espaço de disputa, relações de poder e domínios do sistema de disposições para a compreensão da realidade objetiva desse contexto social e de seu produto simbólico.

Partindo desse pressuposto, incursionou-se um diálogo com os estudos historiográficos e sociológicos, balizados pelas principais contribuições de Roger Chartier (2011; 1991; 1990) e Pierre Bourdieu (2011; 2009; 2004; 1996; 1989; 1983), dentre outros autores que derivam de suas obras, no sentido de que seus estudos possibilitassem aproximações, diante dos objetivos e questionamentos da pesquisa, bem como a compreensão da relação entre a estrutura escolar e seus agentes referente à produção de representações e práticas do Ginásio Dom Bosco.

Enveredar análises a partir dessa fonte, com essa temática e com o referencial teórico proposto, tornou-se um desafio social e científico estimulante e profícuo para a presente pesquisa, na perspectiva de reunir elementos para compor uma parcela relevante dos acontecimentos históricos e sociais que permearam o campo da educação em Campo Grande. Além disso, objetivou-se também fomentar contribuições teórico-metodológicas para pesquisadores que anseiam por inserir-se na lacuna de estudos com esse tipo de abordagem, assim como levantar problematizações “novas” e potencializadoras de conhecimentos, diante das opções para o uso da fonte e de suas (re)interpretações para os diferentes interesses acadêmicos.

Com essa aspiração social e científica, a pesquisa tomou o impresso escolar *O Ginásio* como fonte e objeto de estudo e, na condição de fonte, viabilizou o resgate à estrutura e aos esquemas mobilizados nos processos educativos empreendidos no Ginásio Dom Bosco pela via interna ao sistema de ensino preventivo. Na qualidade de objeto, o impresso possibilitou identificar disposições específicas da vida e da cultura escolar católica salesiana, detectadas a partir de posicionamentos, diálogos, denúncias, expectativas, idealizações e reivindicações, construídos pelos diferentes agentes envolvidos na composição editorial que influenciaram o campo educacional da cidade e fomentaram a composição de um material simbólico de papel relevante na dinâmica social desse campo.

Quanto à estrutura da tese, estabeleceu-se nos capítulos um objetivo teórico geral para guiar as pretensões da pesquisa no caminho epistemológico previsto, a exemplo, o segundo capítulo, que se destinou à **delimitação do segmento social de interesse**; no terceiro capítulo pretendeu-se a **compreensão das características significativas do campo e de seu produto simbólico**; e, por fim, o quarto capítulo teceu análises para a **compreensão da estrutura organizacional do produto simbólico em articulação aos domínios do campo**.

Para operar este estudo a partir das reflexões advindas do diálogo teórico-metodológico de Roger Chartier e Pierre Bourdieu, em articulação entre os campos teóricos da História e da Sociologia, o percurso epistemológico sistematizado para atender os objetivos supramencionados envolveu, inicialmente, o trabalho de delimitação do segmento social de interesse. Essa etapa foi desenvolvida no segundo capítulo, em que se definiu o campo da produção e a consolidação do periódico escolar como foco das análises, a partir da problematização dos mecanismos sociais e das características significativas que envolveram esse espaço social.

Em outras palavras, determinou-se como *locus* de análise o Ginásio Dom Bosco e sua respectiva formação católica salesiana no nível de ensino secundário, para a compreensão da estrutura organizacional desse campo educacional. Mas, para a aproximação desse cenário, foi preciso recorrer, a princípio, aos principais acontecimentos históricos e político-educacionais do período, que influenciaram diretamente ações voltadas à educação do país no antigo estado de Mato Grosso e, conseqüentemente, no estabelecimento salesiano.

Diante da problematização levantada no capítulo supramencionado, compreendeu-se que, no período delimitado da pesquisa, houve transformações na situação política, econômica e social ocasionadas pelo desenvolvimento industrial e de urbanização, a partir da década de 1930. Essa situação demandou dos dirigentes do país novos rumos e esforços à educação, no intento de ampliar os meios para formação escolar em uma relação intrínseca entre desenvolvimento econômico e modelo educacional.

Com a exigência do adensamento das políticas educacionais, a educação enfrentou debates sobre o caráter que o ensino da época deveria seguir, as finalidades que deveriam guiar as ações nos estabelecimentos educacionais, bem como o atendimento ao público-alvo e os responsáveis pela manutenção desses espaços. A cobrança era pela democratização do acesso à educação, com maior alcance da escolarização pós-primária para a juventude brasileira, diante da complexidade dos campos político e econômico do período.

A partir de 1931, ampliou-se o debate político e educacional, em consonância, sobretudo, com a polarização ideológica desencadeada entre intelectuais católicos, intelectuais liberais e governistas sobre os novos rumos da educação no país. De um lado, os católicos defendiam os moldes tradicionais da pedagogia, de caráter elitista, e com a manutenção da ordem econômica e política da Primeira República; de outro, os liberais propunham uma pedagogia nova, com a renovação das bases econômicas e políticas do

país, de acordo com o modelo urbano-industrial; e, por fim, no centro dessa disputa, o governo mediava as contribuições que ambos poderiam oferecer ao propósito de educação nacional.

O sentido pedagógico mobilizado no período, pensado a partir da educação, refletiu em alguns marcos e princípios legais no campo educacional e no grau de ensino secundário, quais sejam: Reforma Francisco Campos (BRASIL, 1931), Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1931), Constituição Brasileira (BRASIL, 1934a;1937) e Reforma Capanema (BRASIL, 1942b). Os aspectos legais, normativos e de controle educacional, advindos a partir dessas diretrizes, foram pensados no sentido de desenvolvimento da educação, porém apresentavam-se com inconsistências perante os direcionamentos e desdobramentos da sociedade política daquele momento.

Entre os anos de 1937 a 1945, período delimitado para a pesquisa, estabeleceu-se no país a Ditadura do Estado Novo, instaurada por Getúlio Vargas e marcada por um regime político autoritário e pela redução da efervescência de ideias e debates educacionais. A intervenção do Estado na organização da educação brasileira deixou explícita a dualidade educacional, reafirmando a dicotomia entre trabalho intelectual e manual na educação, como também evidenciando a trajetória profissional distinta entre grupos mais favorecidos em detrimento aos grupos desfavorecidos.

Os principais acontecimentos, aliados aos desafios político-educacionais mobilizados no período, influenciaram diretamente as ações voltadas à educação no antigo estado de Mato Grosso, mas também retrataram características singulares dos estabelecimentos educacionais e sistemas pedagógicos da região diante dos diferentes modos de funcionamento e de interesses educativos, sejam eles de cunho administrativo ou ideário.

O cenário educacional, no que tange ao ensino secundário, desenvolveu-se lentamente nas cidades de Cuiabá, Campo Grande e Corumbá, a partir da iniciativa particular, resultando em sua ampliação até mesmo com contribuições de caráter público. Essas transformações interferiram diretamente nas ações educativas desenvolvidas no antigo Mato Grosso, que teve nesse nível de ensino a ampliação de estabelecimentos educacionais nas cidades mais urbanizadas do estado.

Até o ano de 1949, na parte sul do antigo estado, representada pelas cidades de Aquidauana, Campo Grande e Corumbá, totalizavam quinze estabelecimentos educacionais que ministravam o ensino secundário, sendo cinco de dependência

administrativa pública e dez de iniciativa particular (BRITO, 2001; OLIVEIRA, 2014). Desses números, seis estabelecimentos foram fundados ou eram dirigidos por representantes da obra católica salesiana, congregação que teve constante atuação no processo de desenvolvimento educacional na região sul do antigo estado de Mato Grosso.

Acompanhados do movimento de efervescência ideológica do país e diante dos novos valores sociais e religiosos impostos, os missionários salesianos se instauraram no Brasil e, conseqüentemente, chegaram ao antigo estado de Mato Grosso com o objetivo de empreender suas ações no plano pedagógico e religioso, em resposta aos crescentes debates sobre laicização e anticlericalismo desencadeadas no território brasileiro. A ação educacional proposta pelos salesianos iniciou-se no estado pela oferta de um trabalho de catequese indígena, mas posteriormente visou à promoção da educação escolar de demais grupos, com novos níveis e modalidades de ensino viáveis pelas legislações da época.

A iniciativa dos missionários na promoção de uma educação voltada aos princípios religiosos foi desenvolvida, inicialmente, com o objetivo de atender a juventude desamparada, para que tivessem a possibilidade de garantir condições para a formação integral do educando entre ações desenvolvidas em diferentes espaços educativos, tais como: paróquias, capelarias, oratórios e outros.

Entende-se, no entanto, que a estrutura educacional católica salesiana não atuava de forma autônoma e com características autossuficientes. O seu sistema de ensino e suas práticas escolares foram construídas com base em um processo de adaptações aos contextos que envolviam diretamente suas diretrizes de funcionamento. Apesar de se mover constantemente no campo educacional no sentido de cumprir os deveres e solicitações impostas no período, o ensino confessional salesiano mantinha os objetivos religiosos ligados à Igreja como fundamentais para sua consolidação.

A atuação educacional exercida pelos salesianos no sul do antigo estado, sobretudo no que concerne ao ensino secundário, indicou um trabalho em inspetorias e casas para além das ações educacionais, isto é, a partir de diferentes níveis e modalidades de ensino da época, elevou-se a formação da juventude sul-mato-grossense aliada aos âmbitos técnico-profissionais, de formação moral e de caráter cívico, religioso e assistencial.

A atuação e a expansão de sedes pelos missionários salesianos no sul do estado forjou uma trajetória de ensino pós-primário correlacionada com o exercício religioso, caminhando conforme os ditames e as demandas da sociedade da época. Quanto ao

desenho do ensino secundário na região, a Congregação Salesiana consolidou-se como uma base forte para o atendimento ao público local interessado pelo conhecimento necessário para uma formação escolar promissora, por um sistema de ensino caracteristicamente religioso.

Um dos estabelecimentos modelo dessa proposta foi o Ginásio Dom Bosco, em Campo Grande, o qual foi fundado no ano de 1930 pelos salesianos e tornou-se o pioneiro dessa proposta educativa na cidade, cujas práticas foram pensadas com o objetivo de promover atitudes de beneficência, doutrinação cristã, civismo, repulsa ao comunismo, preparo de ofícios e profissões técnicas no educando.

Com a oferta de ensino nos moldes católico salesiano, o ginásio definiu os princípios de acesso e de manutenção de um perfil de educando, situação que reforçava características predominantes do ensino secundário no período acenado. Todos esses mecanismos sociais e características significativas que envolveram o campo de interesse sinalizaram um espaço que, aliado à atuação salesiana, desempenhou um papel relevante sobre a educação da região, mesmo que com limitações quanto à democratização da educação pós-primária.

Após conhecer o campo de produção do impresso escolar *O Ginásio* e situá-lo em relação à estrutura à qual pertence, o passo seguinte do percurso epistemológico proposto compreendeu a necessidade de entender as características significativas do campo e de seu produto simbólico, ou seja, compreender as condições objetivas e subjetivas dessa realidade social e histórica que influenciou a produção do impresso escolar salesiano do Ginásio Dom Bosco.

Para alcançar os objetivos gerais da pesquisa, no segundo capítulo intencionou-se produzir um relato histórico do periódico escolar *O Ginásio*, a partir da identificação e análise da conjuntura social envolvida no seu processo de produção e veiculação, bem como de suas condições técnicas e materiais e da linha editorial responsável pela publicação do impresso salesiano entre os anos de 1937 a 1945.

Cabe ressaltar que, por envolver uma quantidade e diversidade considerável de informações, a fonte principal mobilizada demandou formas objetivas de tratamento para direcionar a análise na compreensão de suas informações. Com o auxílio da técnica da análise de conteúdo, foi possível elaborar um banco de dados manual, adaptado às pretensões da pesquisa, pois possibilitou, de forma sistemática, que se tivesse contato com elementos significativos provenientes do impresso.

O banco de dados elaborado foi uma das condições organizacionais imprescindíveis para a sistematização das informações gerais da fonte, sem correr ao risco de permitir escapar conteúdos significativos e relevantes às análises. O exercício realizado manualmente na ferramenta de planilhas do *Software Microsoft Excel*, mas que também pode ser alcançado por recursos de *softwares* específicos de tratamento de dados, permitiu acesso linear às questões que envolviam sua periodicidade, edição, seções, conteúdos, posicionamentos, linguagem, composição escrita, circulação, público alvo, corpo editorial, entre outros.

Todas as informações do periódico escolar *O Ginásio*, organizadas no banco de dados, tornaram-se relevantes para a discussão, à medida que foram contextualizadas com a conjuntura social de sua produção. A conjuntura social à qual o capítulo se refere concerne ao desenvolvimento do campo da imprensa escolar salesiana, que marca um espaço de transformações sociais, sobretudo aquelas que atingiram o campo religioso, as relações institucionais estabelecidas pela Igreja Católica e o Estado, como também os interesses ideológicos e políticos que influenciaram diretamente estabelecimentos escolares e suas produções.

Retomar as análises em meados do século XIX, precisamente sobre a estrutura do campo da imprensa católica desde sua gênese na Itália, pareceu assertivo para o decorrer do processo analítico, pois foram identificadas características significativas em sua composição, que foram, por vezes, mediadoras das práticas e produções da obra salesiana.

Ao se identificarem características de caráter apologético, com objetivos de informar e formar pessoas e mentalidades, os impressos oriundos desse campo despontaram-se com o papel de representantes e difusores de ideais em defesa dos interesses e costumes religiosos. Houve, então, um movimento de publicações católicas pelo mundo como instrumento de combate às publicações de índole protestante, a exemplo de Dom Bosco, que iniciou publicações salesianas e contribuiu para a ampliação de subcampos advindos da imprensa católica.

A imprensa escolar salesiana, como um subcampo da imprensa católica, teve sua base construída por um modelo de publicação restritiva e combatente, com potencialidade de atingir diferentes públicos, em diferentes espaços e períodos, com a preocupação de preservar os jovens das influências de outras doutrinas religiosas e políticas, a partir de impressos revestidos de ideais morais e princípios católicos.

O aspecto maniqueísta dessas publicações, em virtude da reafirmação da fé católica, pareceu ganhar relevância também como instrumento autoritário e de poder no ambiente escolar, com ressonância dos mesmos compromissos travados pelo campo da imprensa católica, mas, nesse caso, potencializando uma imagem favorável ao sistema educacional salesiano empreendido no período e, quase sempre, coligada à política vigente.

O movimento de análise do periódico escolar *O Ginásio*, após regressão aos princípios de sua composição, tornou mais aparente as influências de sua construção, enquanto revelou características singulares desse tipo de fonte. As condições técnicas e materiais da fonte incidem em dois principais núcleos temáticos identificados e adotadas nas análises da pesquisa, quais sejam: 1) Conteúdos religiosos e doutrinários; e 2) Conteúdos de cunho educacional, nos quais, respectivamente, mantêm-se os interesses religiosos e políticos em suas publicações e se incorporam esses interesses à prática educativa.

O debate sobre as características significativas do campo e das condições técnicas e materiais do impresso escolar incide no terceiro e último capítulo, em que o periódico escolar *O Ginásio* foi alocado como foco das análises, considerando-o como produto e produtor de representações e práticas de uma estrutura organizacional em articulação aos domínios no/do campo educacional salesiano. Para esse exercício, pretendeu-se analisar o material como fonte e objeto, a partir das representações e práticas veiculadas em suas páginas, para a compreensão do seu papel na conjuntura educacional e da perspectiva interna do sistema de ensino salesiano.

A fonte adotada, de estética específica e em formato de revista, abrangeu características próprias que incluíam assuntos que procuravam atingir determinado público leitor, portanto, cumpriam um papel estratégico na difusão de valores e modo de vida católica, mais especificamente salesiana. Nesse sentido, a sua caracterização e análise foram aliadas às nuances existentes na circulação da revista, pois as propostas técnicas, materiais e ideológicas do impresso estiveram atreladas às lutas e às perspectivas sociopolíticas do seu espaço de produção e circulação, isto é, ligadas aos interesses do campo educacional do período.

O contexto de sua produção e circulação envolveu um período de grandes debates educacionais e reordenação das práticas educativas com o regime político ditatorial do Estado Novo e o movimento escolanovista. Esses marcos influenciaram e demandaram dos espaços educacionais atitudes renovadoras para a formação da juventude brasileira,

situação que abriu caminho para a consolidação da imprensa escolar, principalmente aquela aliada à participação ativa da comunidade discente. A imprensa escolar não apresentou um padrão de publicação, mas se adequou aos condicionantes editoriais dos estabelecimentos à qual pertenciam e, com isso, elevou as ações das escolas a um novo nível de participação educacional e social.

Com a possibilidade de produção educacional proposta pela ação da imprensa e da sua relação com a escola, as representações e as práticas escolares se fizeram presentes na composição das páginas do periódico escolar *O Ginásio*. Essas ações tiveram como princípio geral um processo educacional pautado nos preceitos do Sistema Preventivo de Dom Bosco, o qual moldou sua estrutura sob a égide de um processo religioso e doutrinário, combinado aos aspectos disciplinares, cívico-patrióticos e políticos. Esse processo foi legitimado pelo estabelecimento a partir da veiculação de diversificados conteúdos na composição da revista.

A construção desse periódico escolar demandou questões de ordem autoral, como o modo de pensar salesiano e a exposição de conteúdos que auxiliavam no fomento da imagem almejada pelo Ginásio Dom Bosco nessas publicações. Os responsáveis editoriais lidaram com representações **do quê** e de **como** deveriam comportar as páginas do impresso e, com isso, puderam se tornar também criadores de novas representações e práticas a serviço do ginásio. Logo, a construção desse produto cultural e simbólico foi condicionada às práticas próprias desse campo, auxiliando na consolidação e efetivação de novos comportamentos e condutas, mas sem perder de vista o caráter educativo.

Em contraste, o periódico posiciona-se diante de uma gama de representações e práticas que são consolidadas a partir de condições que envolveram elementos educacionais, religiosos e doutrinários, mas que também foram influenciadas por fatores externos ao estabelecimento de ensino, como questões ligadas à política e ao regime da época.

As representações e práticas nesse veículo, que era vinculado a um estabelecimento escolar e período específicos, destacam alguns elementos de sua singularidade, que faz com que sejam peculiares dele e diferente, por exemplo, de demais periódicos escolares do mesmo período, sejam eles salesianos ou não, mesmo que apresentem características análogas.

Entende-se, no entanto, que alguns elementos característicos fazem parte desse contexto e que ajudam na leitura das especificidades desse *lócus* e do periódico escolar *O*

Ginásio, quais sejam: a disputa entre católicos e liberais para um projeto de educação no período; o projeto autoritário do Estado Novo e a criação dos “braços políticos” pelo governo; a imigração no contexto da ferrovia e a ampliação do processo imigratório; a emergência do debate divisionista de Mato Grosso e a discussão da “identidade sul-mato-grossense” forjada pelos grupos de elites do sul do antigo Mato Grosso; e, por fim, a intensificação dos discursos do anticomunismo e do patriotismo no contexto da eclosão da Segunda Guerra Mundial, em 1939, que influenciou o imaginário da população com a expansão de ideologias consideradas “exóticas” no período.

A conjuntura descrita, portanto, incidiu no tensionamento do campo educacional da região e transformou esse periódico escolar em um produto simbólico com características singulares. Essas questões estiveram presentes na composição do impresso, à medida que a imprensa escolar salesiana se consolidou como instrumento simbólico na promoção da lógica desse campo e do *habitus* salesiano para a juventude sul-mato-grossense.

A estrutura do campo pautou-se na efetivação de um produto simbólico como aliada na defesa do sistema educacional preventivo e na propagação de suas ações, mas que também fosse voz dos aliados e apoiadores do ginásio em Campo Grande, sul do antigo Mato Grosso, entre os anos de sua circulação. Essas fontes agruparam agentes em torno de ideais, crenças e valores da época e do estabelecimento, o que tornou esse empreendimento um projeto coletivo empenhado em difundir os interesses, as representações e as práticas empreendidas pelo ginásio.

O impresso auxiliou na construção identitária principalmente do seu agente estudante que, no contato com as suas páginas, deparou-se com uma série de elementos representativos sobre o modo de ser e estar salesiano. O constructo desse estabelecimento pela imprensa escolar também forneceu indícios para compreender que o educandário desenvolvia uma superioridade social, utilizando-se da imprensa escolar como instrumento de submissão simbólica para seus leitores. No campo em que estavam inseridas as disposições dos leitores e os dispositivos dos textos, circularam conteúdos particulares, que se sustentavam por uma norma cultural. Esses escritos foram compreendidos e manipulados como dispositivos estratégicos na consolidação de intenções.

Além disso, a construção da identidade desse estabelecimento resultou de uma relação de força entre as representações atribuídas nas páginas do impresso pelos detentores do poder de classificar e selecionar os conteúdos veiculados e da recepção

desses elementos pelo público leitor. Os usos e os motivos da produção e circulação do impresso qualificaram-se segundo a articulação das práticas e dos interesses desse campo, organizando-se conforme a pluralidade de divisões da sociedade e a diversidade de códigos sociais e culturais partilhados nesse período.

A representação e as práticas do Ginásio Dom Bosco nas páginas do periódico foram além da apresentação dos principais aspectos educacionais para os leitores, evidenciando que seu método educacional era também resultado de constantes movimentações do campo religioso, do campo econômico e do campo político. Todos esses aspectos foram colocados a serviço da promoção de um espírito progressista e nacionalista, ideais defendidos pelo estabelecimento. Por esse motivo, identificam-se, em diferentes momentos da composição do impresso, abordagens que perpassavam as pautas educacionais e ampliavam o nível de conteúdo veiculado e, possivelmente, o público alvo.

A lógica desse campo foi constituída por uma rede de interesses específicos na produção e reprodução de práticas religiosas, com também de práticas cívico-patrióticas e práticas políticas, tendo como objeto principal a formação educacional da juventude mato-grossense sob esses princípios. As características significativas e as disposições subjetivas que envolveram esse campo só foram possíveis conforme a internalização dessa estrutura social pelos estudantes nas ações cotidianas do estabelecimento, processo em que o impresso escolar desenvolveu papel importante na legitimação dos esquemas de percepção e apreciação daquela realidade.

Eventualmente, os resultados e o conhecimento aqui mobilizados corroboram a importância e a exigência de um exercício intelectual que trate a fonte e o objeto para além da análise por si mesma, ou somente pela sua descrição, mas reconhece que o período estudado sinaliza a complexidade das relações estabelecidas entre as condições objetivas e subjetivas da sociedade e de sua produção histórica.

Até a escrita final da tese, a pesquisa caminhou por compreender o papel desempenhado pelo impresso na dinâmica social desse campo, além de reconstituir elementos indicadores do processo educativo desenvolvido no/pelo estabelecimento salesiano. O impacto dos resultados apresentados para a presente proposta se deu pela possibilidade de ampliação de demais questionamentos, devido ao não esgotamento das informações coletadas a partir da fonte, e por incitarem abordagens para além do campo educacional e de análises históricas, ao passo que permitem explorar também áreas da política, da linguagem, do jornalismo e outros, por exemplo.

A hipótese levantada de que o material referente ao Ginásio Dom Bosco possibilitaria uma abordagem sobre o fenômeno educacional salesiano e das várias extensões da vida escolar do estabelecimento confirmou-se com o adensamento dos resultados, que trouxeram a veiculação de representações e práticas, a partir de discursos de sua comunidade escolar, dos valores, dos costumes e dos interesses relativos ao cotidiano desse espaço social.

Defende-se, portanto, a tese de que a análise dos valores, costumes, ideais, crenças e interesses que definiram o processo editorial das publicações e as relações no ginásio, assim como as apropriações feitas pelos agentes a partir da cultura escolar do estabelecimento, indicaram que o impresso cumpria um papel estratégico e simbólico na difusão de valores e na constituição do modo de vida católico salesiano, pois as propostas técnicas, materiais e ideológicas dele estiveram atreladas às condições de poder que permeavam o campo educacional do período.

Além disso, a estrutura desse campo pautou-se na efetivação de um produto simbólico que atuou como aliada na defesa não só do sistema educacional salesiano, mas também de um regime político, de representantes políticos e de movimentos políticos, como ação intencionada para o funcionamento do estabelecimento e de sua produção impressa em um período de constantes entraves para a educação e para os veículos de comunicação. Condição que tornou esse empreendimento um projeto coletivo empenhado em difundir interesses, representações e práticas do Ginásio Dom Bosco.

Por fim, ao chegar à fase final da presente pesquisa, reconhecendo o não esgotamento das análises e informações provenientes do periódico escolar *O Ginásio*, destaca-se que há indicativos suscitados pela tese que podem contribuir para a construção de novos caminhos teórico-metodológicos a partir do uso dessas fontes e de temáticas relacionadas. Portanto, no processo de construção da pesquisa, foram levantados alguns apontamentos que são capazes de tornar-se relevantes, especialmente para pesquisa no campo da História da Educação do sul do antigo Mato Grosso, a saber:

- a. As formas de produção e de apropriação do discurso nacionalista no Ginásio Dom Bosco tematizado no/pelo periódico escolar *O Ginásio*;
- b. A inserção do Ginásio Dom Bosco na política educacional estadonovista, a partir de publicações do periódico escolar *O Ginásio* sobre questões referentes ao cotidiano escolar, à cidade e à nação.
- c. A difusão de posicionamentos político-ideológicos legitimados pelo pensamento oficial a partir da imprensa escolar salesiana do Ginásio Dom Bosco;

d. A atuação educacional salesiana no sul do antigo Mato Grosso, com o advento da questão educacional escolanovista e o movimento de reforma do ensino;

e. A Escola de Instrução Militar 379 e o incentivo ao preparo disciplinar, físico e técnico-militar no Ginásio Dom Bosco.

Em suma, as considerações por ora apresentadas, apresentam o conteúdo das contribuições advindas dos questionamentos da pesquisa, sem, portanto, oferecer respostas prontas e acabadas, já que, a partir dessas informações, a discussão concorre para suscitar melhorias e novos apontamentos sobre a temática.

REFERÊNCIAS

- ABDALA, R. D. **Fotografias escolares: práticas do olhar e representações sociais nos álbuns fotográficos da Escola Caetano de Campos (1895-1966)**. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: História e Historiografia da Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo). São Paulo: s.n., 2013.
- ABREU, J. A Educação Secundária no Brasil: ensaio de identificação de suas características principais. **Revista brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, n. 212, jan./abr. 2005. Disponível em: <<https://bit.ly/2Pl6dGQ>>. Acesso em: 20 jul. 2020.
- ADÃO, R. **Anticomunismo e suas construções mitológicas na imprensa político-religiosa de Cuiabá (1930 – 1945)**. 2017. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Geografia, História e Documentação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT, 2017.
- AGUIAR, C. M. R. **Jornal Escolar ABC Literário: representações simbólicas das práticas estudantis dos secundaristas do Centro Educacional Osvaldo Cruz, em Dourados - sul de Mato Grosso na década de 1960**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2020.
- ALBISETTI, C. **Esboço Histórico da Missão Salesiana de Mato Grosso**. Campo Grande: MSMT, 1979.
- ALMEIDA, M. G. A. A. Estado Novo: projeto político pedagógico e a construção do saber. **Revista Brasileira de História**. v.18, n. 36. 1998, p. 137-160.
- AMARAL, G. L. **Gatos pelados x galinhas gordas: desdobramentos da educação laica e da educação católica na cidade de Pelotas (décadas de 1930 a 1960)**. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.
- ANDRADE, H. V. **Ensino secundário e agentes intelectuais no sul de Mato Grosso (1931-1961)**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2017.
- ANDRADE, H. V. **Educação Salesiana no sul de Mato Grosso: em foco a cultura escolar católica do ensino secundário (1931-1961)**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Educação, Campo Grande, 2021.
- ARAKAKI, S. **Dourados: memórias e representações de 1964**. Dourados/MS: UEMS, 2008.
- ARAÚJO, J. C. S.; GATTI JÚNIOR, D. (Orgs.). **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2002.
- ARRUDA, L. R. V. **Elites políticas de Mato Grosso: trajetórias, práticas políticas e mudanças institucionais 1930-1964**. Tese (Doutorado em Ciência Política) –

Departamento Ciências Sociais, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, 2019.

AZZI, R. **Os Salesianos no Rio de Janeiro: 1909-1928 – A Consolidação da Obra Salesiana**. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1984. v. IV.

AZZI, R. **Os salesianos no Brasil: à luz da história**. 1. ed. São Paulo: Ed. Salesiana Dom Bosco, 1982.

BARBOSA, M. **História cultural da Imprensa: Brasil – 1900-2000**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. 1.ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARDUNI FILHO, J. **Masculinidades: um jogo de aproximações e afastamentos, o caso do jornal estudantil O Bonde**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

BARROS, A. M. Os álbuns fotográficos com motivos escolares: veredas do olhar. In: **História da Educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações**. GATTI Jr., Décio; INÁCIO FILHO, Geraldo (Org.) Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2005.

BARROS, J. D. A Nova História Cultural: considerações sobre o seu universo conceitual e seus diálogos com outros campos históricos. **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v.12, n. 16, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/article/view/P.2237-8871.2011v12n16p38>> Acesso em: 13 jul. 2021.

BASTOS, M. H. C. Escritas estudantis em periódicos escolares. **História da Educação (Online)**. Porto Alegre, n. 40, maio/ago. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-34592013000200001. Acesso em: 3 fev. 2020.

BENCOSTTA, M. L. Cultura cívico-escolar católica e desfiles patrióticos no Brasil do início do século XX. **Varia História**. Belo Horizonte, vol. 30, n. 53, p.391-403, mai/ago 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/vh/a/gmdRjcfKHBmhWKrN3GSSgWx/?lang=pt#>>. Acesso em: 13 abr. 2021.

BENCOSTTA, M. L. Desfiles patrióticos: memória e cultura cívica dos grupos escolares em Curitiba (1903-1971). In VIDAL, D. (Org). **Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1873-1971)**. Campinas: Mercado das Letras, 2005.

BIAZZETTO, G. **A imprensa de educação e ensino: concepções e organização do repertório português**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, RS, 2016.

BIOLCHINI, J. et al. *Systematic review in software engineering. Technical report*, RT-ES 679/05. *System Engineering and Computer Science Dept.* Rio de Janeiro: COOPE/UFRJ, 2005. Disponível em: <<https://www.cos.ufrj.br/uploadfile/es67905.pdf>>. Acesso em 29 set. 2020.

BISERRA, I. K. C. "**Conselhos e instruções a ti, professor**": a imprensa pedagógica da Paraíba como lugar de atuação e formação docente em torno das ideias renovadoras (1919-1942). 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

BITTAR, J. E. **Educação religiosa versus laicismo**: o “Correio Católico” e as escolas do triângulo mineiro 1930-1945. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

BITTAR, M. **Mato Grosso do Sul, a construção de um estado**: poder político e elites dirigentes sul-mato-grossenses. v. 2. Campo Grande: Editora UFMS, 2009.
BITTAR, M. **Regionalismo e divisionismo no sul do Mato Grosso**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2009. vol.1.

BITTAR, M.; FILHO, D. **Dos campos grandes à capital dos ipês**. Campo Grande: Editora Alvorada, 2004.

BITTAR, M. A educação e a presença salesiana na região centro-oeste. **Revista de Educação Pública**, UFMT, v. 12, p. 177-190, 2003.

BITTAR, M.; FERREIRA JR. A. De freguesia a capital: 100 anos de educação em Campo Grande. In: CUNHA. Francisco Antonio Maia da (Org.). **Campo Grande, 100 anos de construção**. Campo Grande: UFMS, 1999. p. 169-194.

BITTENCOURT, C. M. F. (org.). **Dicionário de datas da História do Brasil**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007, 304 p.

BRAGHINI, K. M. **A vanguarda brasileira**: a juventude no discurso da revista Editora do Brasil s/a (1961-1980). 2010. Tese (Doutorado em Educação: História, Política Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

BRITTEZ, A. E. **A representação da educação secundária em Campo Grande nas fontes da historiografia regional e memorialística (1920-1960)**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2014.

BRITO, S. H. A.; RODRÍGUEZ, M. V.; BEZERRA; A. D. Marcos legais para a institucionalização da formação docente em Mato Grosso (1910-1970). **Revista Educação Pública**, Cuiabá, v. 26, n. 61, jan./abr. 2017. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/2073>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

BRITO, S. H. A.; ARRUDA, O. O. A proposta da Escola Oratório Salesiana: o caso da cidade Dom Bosco (Corumbá, Mato Grosso, 1957-1973). **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 1, p. 115-134, jan/jun. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/index.php?journal=eccos&page=article&op=view&path%5B%5D=490>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

- BRITO, S. H. A. **Educação e sociedade na fronteira oeste do Brasil: Corumbá (1930-1954)**. 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.
- BOMENY, H. M. B. Três decretos e um ministério: a propósito da educação no Estado Novo. In: PANDOLFI, Dulce (Org). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999.
- BOSCO, J. **A pedagogia de Dom Bosco em seus escritos**. São Paulo: Editora Salesiana, 2004. 32 p.
- BOSI, A. **Dialética da colonização**. 4ª ed. Companhia das letras: São Paulo, 2001.
- BOURDIEU, P; CHARTIER, R. **O Sociólogo e o Historiador**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. Tradução de Sérgio Miceli et al. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- BOURDIEU, P. **O senso prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. Tradução de Cássia Rodrigues da Silveira e Denise Moreno Pegorin. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: **Razões práticas: Sobre a teoria da ação**. Trad. Marisa Corrêa. 9. ed. Campinas/SP: Papyrus, 1996.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BOURDIEU, P. Esboço de uma Teoria da Prática. In: ORTIZ, Renato. (Org.). **A sociologia de Pierre Bourdieu**. Tradução de Paula Montero e Alícia Auzmendi. 1. ed. São Paulo: Editora Ática, 1983, p. 46-81.
- BURKE, P. **O que é História Cultural?**. Tradução de Sergio Goes de Paula. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008
- BURKE, P. **A escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia**. São Paulo: UNESP, 1997.
- BURKE, P. **A escrita da História: novas perspectivas**. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1992.
- CAPELATO, M. H. R. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto - EDUSP, 1988.
- CAPELATO, M. H. R. **Multidões em Cena: Propaganda Política no Varguismo e no Peronismo**. Campinas, SP: Papiros, 1998.

- CAPELATO, M. H. R. O Estado Novo: o que trouxe de novo? In: **O Brasil Republicano: O Tempo do nacional-estatismo, do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo**. 2. ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- CARNEIRO, M. L. T. **O racismo na História do Brasil: mito e realidade**. São Paulo: Ática, 1994.
- CARNEIRO, M. L. T. **Livros proibidos, idéias malditas**. O DEOPS e as minorias silenciadas. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
- CARVALHO, M. M. C. **Molde nacional e fôrma cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)**. Bragança Paulista: EDUSF, 1998.
- CASASANTA, G. **Jornais escolares**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, v.32, 1939.
- CASTRO, A. **História da Missão Salesiana de Mato Grosso – 1894-2008**. 1. ed. 2v. Campo Grande: UCDB, 2014.
- CATANI, D. B.; BASTOS, M. H. C. (Orgs.). **Educação em revista: a imprensa periódica e a história da educação**. São Paulo: Escrituras, 1997, p. 5-10.
- CHARTIER, R. O mundo como representação. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 5, n. 11, p. 173-191, abr. 1991. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/SZqvSMJDBVJTXqNg96xx6dM/?lang=pt>>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990.
- CORAZZA, J. **Esboço Histórico da Missão Salesiana de mato Grosso**. Campo Grande, 1995.
- CORRÊA, V. B. **Coronéis e Bandidos em Mato Grosso (1890- 1940)**. 2ºed., Campo Grande: Ed. UFMS, 2006.
- COSTA, V. A. V. **Entre imagens e palavras: educação e nacionalismo no Estado Novo (1937-1945)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.
- COSTA, E. R. **Os grêmios escolares e os jornais estudantis: práticas educativas na Era Vargas (1930 - 1945)**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.
- COSTA, M. **A educação nas Constituições do Brasil**. Dados e direções. Rio de Janeiro. DP&A, 2002.
- CRUZ, H. F.; PEIXOTO, M. R. C. Na oficina do historiador: conversas sobre a história e imprensa. **Projeto História**, São Paulo, n.35, p. 253-270, dez. 2007. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/2221>>. Acesso em: 4 mai. 2021.

- CURY, C. R. J. **Ideologia e educação brasileira**. Católicos e Liberais. 4. ed. São Paulo: Cortez – Autores Associados, 1988.
- DALLABRIDA, N. A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 185-191, maio/ago. 2009. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/5520>>. Acesso em: 13 jun. 2020.
- DALLABRIDA, N.; CARMINATI, C. J. (Org.). **O Tempo dos Ginásios: Ensino secundário em Santa Catarina (final do século XIX - meados do século XX)**. Campinas: Mercado das Letras/UNESP, 2007.
- DALMOLIN, A. Por uma história da imprensa católica brasileira. In: **Encontro do núcleo gaúcho de história da mídia**, 4., 2012, São Borja. Anais... São Borja, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rs/a/5XrCTGSfCVtrkBgZ7tcpZch/?lang=pt>>. Acesso em: 2 fev. 2021.
- DUROURE, J. B. **Dom Bosco em Mato Grosso, 1894-1904**. Campo Grande: MSMT, 1977.
- ERMEL, T. F. O jornalzinho escolar: orientações para as educadoras na revista do ensino/RS (1950-1960). In: **Congresso Brasileiro de História da Educação**, 7, Cuiabá – MT, 2013. Disponível em: <<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7>>. Acesso em: 11 jul. 2020.
- FERREIRA, J. **Prisioneiros do mito: cultura e imaginário político dos comunistas no Brasil (1930-1956)**. Niterói: EdUFF: Rio de Janeiro: MAUAD, 2002.
- FERRO, M. **História da Segunda Guerra Mundial**. Tradução de Mauro Lando e Isa Mara Lando. São Paulo: Ática, 1995.
- FIORAVANTI, M. Público e privado: os princípios fundamentais da constituição democrática. **Revista da Faculdade de Direito UFPR**, Curitiba, n. 58, p. 7-24, 2013. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/direito/article/view/34862>>. Acesso em: 23 jun. 2021.
- FLORINDO, M. T. O DEOPS/SP na Era Vargas: crescimento institucional, administração burocrática e práticas tradicionais de atuação policial. **Aurora** (UNESP. Marília), v. V, p. 124-139, 2011. Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/aurora/article/view/1250>>. Acesso em: 17 mai. 2022.
- FRANCISCO, A. J. Memória e Identidade: o cotidiano no Liceu Salesiano em Mato Grosso. In: XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2013, Natal, **Anais eletrônicos Conhecimento histórico e diálogo social**. Natal: ANPUH – Brasil, 2013. Disponível em: <<https://bityli.com/UiLKE>>. Acesso em: 21 nov. 2020.
- FRANCISCO, A. J. **Educação e modernidade: os salesianos em Mato Grosso (1894-1919)**. Cuiabá: UFMT- Entrelinhas, 2010.

FRANCISCO, A. J. **Apóstolos do Progresso: a prática educativa salesiana e o processo de modernização em Mato Grosso (1894-1919)**. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 1998.

FRANCO, M. S. C. **Homens Livres na Ordem Escravocrata**. 4º ed., São Paulo: Fundação Editora Unesp, 1997.

FURTADO, A. C.; SILVA, C. M. C. S. A inserção das escolas confessionais no percurso de expansão do ensino secundário em Mato Grosso (1942-1961). In: CHALOPA, R. F. S.; DALLABRIDA, N.; PESSANHA, E. C. (Org.). **Implantação e Expansão Regional do Ensino Secundário Brasileiro (1942 a 1961)**. 1ed. Campo Grande-MS: Editora Oeste, 2021, v. 2, p. 1-292.

GALETTI, L. S. G. **Nos confins da civilização: sertão, fronteira e identidade nas representações sobre Mato Grosso**. 2000. 358 f. Tese (Doutorado em História Social) – FFLCH/USP, São Paulo, 2000.

GARCIA, N. J. **O Estado Novo: Ideologia e Propaganda Política** – a legitimação do estado autoritário perante às classes subalternas. São Paulo: Loyola, 1982.

GIRARDET, R. **Mitos e mitologias políticas**. Tradução de Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GHIRALDELLI Jr., P. **História da educação**. 2. ed. São Paulo, Cortez, 1992.

GUIMARÃES, V.S. Entrevista com Roger Chartier - Representações das práticas, práticas da representação. **História**: São Paulo, v.40, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/his/a/bfq7nTxStMTxXn7M9VX6j8z/>>. Acesso em: 15 de out. de 2022.

GOMES, A. C. **História e historiadores**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996, p.20-21.

GOMES, A. C. **A Invenção do trabalhismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

GONÇALVES, M. Missionários da 'boa imprensa': a revista Ave Maria e os desafios da imprensa católica nos primeiros anos do século XX. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 28, n. 55, p. 63-84 – 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbh/a/4LJXsCFrPPMvXchnvNb6Qzk/?lang=pt>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

GOULART, S. **Sob a verdade oficial: ideologia, propaganda e censura no Estado Novo**. São Paulo. Marco Zero, 1990. 175 p.

GUMIEIRO, F. As ordens religiosas e a construção sócio-política no Brasil: Colônia e Império. **Tuiuti: Ciência e Cultura**, n. 46, p. 63-78, Curitiba, 2013. Disponível em: <<https://seer.utp.br/index.php/h/article/view/1057>>. Acesso em: 11 jul. 2021.

H Aidar, M. L. M. **O ensino secundário no Império brasileiro**. São Paulo, Gribaldo/USP, 1972.

HERNÁNDEZ DÍAZ, J. M. La prensa de los escolares y estudiantes y otra prensa pedagógica: introducción. In: HERNÁNDEZ DÍAZ, J. M. (Org.). **La prensa pedagógica de los escolares y estudiantes: su contribución al patrimonio histórico educativo**. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2015.

HOBBSAWM, E. Etnia e nacionalismo na Europa hoje. In: BALAKRISHNAN, G. (Org.). **Um mapa da questão nacional**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000, p.271-282.

HORNICH, D.; BISCALCHIN, F. C. 200 anos de Dom Bosco: a Pedagogia Salesiana, a universidade para a maioria e a primazia da dignidade da pessoa humana. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 23, n. 48, maio/ago. 2018. Disponível em: <<https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/1118/pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

HORTA, J. S. B. **O hino, o sermão e a ordem do dia: regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945)**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2012.

HORTA, J. S. B. “A Constituinte de 1934: comentários”. In: FAVERO, Osmar (org.). **A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988**. Campinas, Autores Associados, 1996, pp. 55-67.

IANNI, O. **O colapso do populismo no Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

KITCHENHAM, B. *Procedures for performing systematic reviews*. **Join Technical report**, Keele, Staffs, ST5 5BG, UK, TR/SE-0401, Keele University and NICTA, jul. 2004. Disponível em: <<http://www.inf.ufsc.br/~aldo.vw/kitchenham.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2020.

KLAUCK, S. A imprensa como instrumento de defesa da Igreja Católica e de reordenamento dos católicos no século XIX. **Revista de Humanidades**, 11(29), 2011, jan / julho, pp. 142-148. Disponível em: <<https://bityli.com/xo6Mr>>. Acesso em: 3 abr. 2021.

LAPLANE, A. F.; DOBRANSZKY, E. A. Capital cultural: ensaios de análise inspirados nas idéias de P. Bourdieu. **Horizontes**. Bragança Paulista, v. 20, jan./dez. 2002. Disponível em: <<https://bityli.com/QSJdt>>. Acesso em: 11 mar. 2020.

LE GOFF, J; NORA, Pierre (dir.). **História: novos problemas**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

LEMME, P. **Memórias de um educador: estudos de educação e perfis de educadores**. Brasília: Inep, 2004.

LUSTOSA, O. F. **Os bispos do Brasil e a imprensa**. São Paulo: Edições Loyola/CEPEHIB, 1983.

LUSTOSA, O. F. **A presença da Igreja no Brasil: história e problemas 1500-1968**. São Paulo: Editora Giro, 1977.

LIMA, J. R. A liga eleitoral católica e a eleição de 1933 no Ceará: liga suprapartidária ou partido católico?. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 29., 2017, Brasília.

Anais [...]. São Paulo: Associação Nacional de História, 2017. p. 1-16. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/5299>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

LUCA, T. R. História dos, nos e por meio de periódicos. In: PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MALATIAN, T. M. Catolicismo e monarquia na primeira República. **História**, São Paulo, Unesp, v. 11, 1992.

MANFROI, J. **A Missão Salesiana e a educação em Corumbá: 1899-1996**. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 1997.

MARIN, J. R. Reflexões sobre a imprensa católica no Brasil. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, 38(3): 197-217, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rs/a/5XrCTGSfCVtrkBgz7tcpZch/?lang=pt> >. Acesso em: 12 jun. 2021.

MARQUES DE MELO, J. **História social da imprensa: fatores socioculturais que retardaram a implantação da imprensa no Brasil**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2003.

MARTINS, C. B. Notas sobre a noção da prática em Pierre Bourdieu. In: **Novos Estudos**. n. 62. CEBRAP, 2002, pp.163-181.

MEIRELES JUNIOR, C. A. O Estado Novo por Getúlio Vargas: a verdadeira democracia é a democracia social?. **Em Tempo de Histórias**, [S. l.], v. 1, n. 33, p. 231–252, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/emtempos/article/view/23681>>. Acesso em: 2 ago. 2021.

MODENESI, T. V. **A educação e a revista ilustrada nos primeiros anos da República**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

MOREIRA, K. H. M.; PASSONE-RODRIGUES, E. O. O Ginásio Osvaldo Cruz de Dourados nas páginas do jornal estudantil ABC: ensino secundário no sul de Mato Grosso nos anos 1960. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 22, n. 46, set./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/999>>. Acesso em: 1 fev. 2020.

MOTTA, R. P. S. **Em guarda contra o "perigo vermelho": o anticomunismo no Brasil (1917-1964)**. Tese (Doutorado em História Econômica) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

NAGLE, J. **Educação e Sociedade na Primeira República**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NEVES, V. A.; SILVA, V. M. Educação, Igreja e Estado Novo (1937-1945): ensino secundário confessional na Paraíba. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 44, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/56897>>. Acesso em: 4 jul. 2021.

NEVES, M. M. R. N. **Elites políticas**: competição, dinâmica partidário-eleitoral (caso de Mato Grosso). São Paulo: Editora Vértice, 1988.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu & a Educação**. 3. ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

NÓVOA, A. A imprensa de educação e ensino: concepção e organização do Repertório português. In: CATANI, D.; BASTOS, M. H. C. (Org.). **Educação em Revista**: a imprensa periódica e a História da Educação. São Paulo. Escrituras, 1997.

NUNES, C. O “velho” e “bom” ensino secundário: momentos decisivos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo: ANPED, n. 14, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/pY5CvzLSCLPRNy7XpZ7x6WR/?lang=pt>>. Acesso em: 17 jun. 2020.

NUNES, C. História da Educação Brasileira: Novas Abordagens e Velhos Objetos. **Teoria & Educação**. n. 6. Porto Alegre, 1992. Disponível em: <<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/historia.html>>. Acesso em: 12 fev. 2020.

NUNES, C. **Escola e dependência**: o ensino secundário e a manutenção da ordem. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.

OLIVEIRA, S. S. **Implantação e organização do curso ginásial no Sul de Mato Grosso**: expressões de um projeto de modernização (1917-1942). 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2014.

OLIVEIRA, V. W. N. Articulações comunistas em Mato Grosso (1935). **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v. 16, n. 24, p. 51-67, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/article/view/P.2237-8871.2015v16n24p51>>. Acesso em: 1 mai. 2022.

OLIVEIRA, D. F. **O jornal A Cruz**: imprensa católica e discurso ultramontano na Arquidiocese de Cuiabá (1910-1924). 2016. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, 2016.

OLIVEIRA, M. A. **Instituições e práticas escolares como representações de modernidade em Pelotas (1910 1930)**: imagens e imprensa. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

OLIVEIRA NETO, A. F. **Campo Grande e a Rua 14 de Julho**: tempo, espaço e sociedade. 2003. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e tecnologia da UNESP, Presidente Prudente, 2003.

ORLANDO, E. A. **Educar-se para educar**: O projeto pedagógico do Monsenhor Álvaro Negromonte dirigido a professoras e famílias através de impressos (1936-1964). 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

ORTIZ, F. R. **A Escola Normal de Moças das Elites**: Um Estudo das Práticas Escolares, Culturais e Sociais do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora (1946 – 1961).

2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2014.

OSCAR, L. C. B.; OLIVEIRA, M. A. T. Periódicos e imprensa como fontes para a história da educação dos sentidos em Minas Gerais: o tempo livre como possibilidade de formação (entre as décadas finais do séc. XIX e as décadas iniciais do séc. XX). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2013, Cuiabá. **Anais eletrônicos Circuitos e fronteiras da História da Educação no Brasil**. São Paulo, 2013. v. 1. p. 1-10. Disponível em: <<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7>>. Acesso em: 12 fev. 2022.

PANDOLFI, D. **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999.

PESSANHA, E. C.; ARAUJO, C. B. Z. M. Duas práticas pedagógicas na formação de professores brasileiros na década de 1930: livros e cadernos. **História da Educação (UFPEL)**, v. 13, p. 139-166, 2009. Disponível em < <https://seer.ufrgs.br/asphe> >. Acesso em: 23 jun. 2021.

PORTO, M. E. M. Cultura Histórica pós anos 70: entre dois paradigmas. In: CURY, C. E.; FLORES, E. C.; CORDEIRO JR, R. B. **Cultura histórica e historiografia: legados e contribuições do século 20**, João Pessoa, editora universitária/UFPB, 2010. p. 131-146.

PRADO, A. A. **A educação para a política do Estado Novo: um estudo dos conceitos e dos objetivos educacionais na revista Cultura Política**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Getúlio Vargas, Instituto de Estudos Avançados em Educação. Rio de Janeiro: IESAE/FGV, 1982.

QUEIROZ, P. R. C. **Uma ferrovia entre dois mundos**. A E. F. Noroeste na primeira metade do século XX. Campo Grande: Editora UFMS, 2004.

QUEIROZ, P. R. C. Mato Grosso/Mato Grosso do Sul: divisionismo e identidades (um breve ensaio). **Diálogos**, DHI/PPH/UEM, v. 10, n. 2, p. 149-184, 2006.

QUEIROZ, P. R. C. O desafio do espaço platino às tendências de integração do antigo Sul de Mato Grosso ao mercado nacional brasileiro: um hiato em dois tempos. **Revista Eletrônica História Em Reflexão**, UFGD – Dourados, vol. 3 n. 6, 2009.

QUEIROZ, P. R. C. A Companhia Matte Larangeira e seus fluxos mercantis (1891-1902): contribuição à história da empresa concessionária dos ervais do antigo sul de Mato Grosso. **Revista Territórios & Fronteiras**, Cuiabá, vol. 8, n. 1, 2015.

RIBEIRO, M. L. S. “A luta pela ampliação das oportunidades escolares (1910-1960)”. In: XAVIER, M. E.; RIBEIRO, M. L. S. & NORONHA, O. M. (Org). **História da educação: a escola no Brasil**. São Paulo, FTD, 1994, pp. 132-203.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação brasileira: a organização escolar**. 12. ed. São Paulo: Autores Associados, 1992.

ROLON, R. B. B. Os jornais escolares em Mato Grosso: caminhos para a formação do leitor literário. **Via Atlântica**, São Paulo, n. 34, 227-238, dez/2018. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/145836>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

ROMANELLI, O. O. **História da educação no Brasil (1930-1973)**. 20. ed. Petrópolis, Vozes, 1998.

SÁ, N. P.; SIQUEIRA, E. M. (Org). **Leis e regulamentos da instrução pública do Império em Mato Grosso**. Campinas: Autores Associados, 2000.

SANTIAGO, F. **A educação intelectual, moral e física no jornal escolar O Aprendiz: Escola Técnica de Salvador (1944-1947)**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

SANTOS. P. C.; FOCHI. G. M.; SILVA. T. R. **Teoria da história e historiografia**. Indaial: UNIASSELVI, 2016.

SANTOS, T. M. **Sensibilidades e ambivalências em periódicos educacionais paulistas (1902-1911)**. 2018. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

SCHELBAUER, A. R.; ARAÚJO, J. C. S. **História da educação pela imprensa**. Campinas: Editora Alínea, 2007.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SCHWARTZMAN, S.; BOMENY, H. M. B.; COSTA, V. M. R. **Tempos Capanema**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, São Paulo: Ed. da USP, 1984.

SEITENFUS, R. **O Brasil vai à Guerra**. O Processo do Envolvimento Brasileiro na Segunda Guerra Mundial. 3ªed. Barueri-SP: Ed. Manole, 2003.

SGARBI, A. D. **Igreja, educação e modernidade na década de 30 escolanovismo católico**: construído na CCBE, divulgado pela Revista Brasileira de Pedagogia. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

SGARBI, A. D. **Bibliotecas pedagógicas católicas**: estratégias para construir uma “civilização cristã” e conformar o campo pedagógico através do impresso. São Paulo, SP. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.

SILVA, M. S. **A Educação Brasileira no Estado-Novo: 1937/1945**. São Paulo: Editorial Livramento, 1980. p.20.

SILVA, C. M. C. S. **História das práticas pedagógicas e cultura escolar do Colégio Salesiano de Santa Teresa, Corumbá-MS (1972-1987)**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP: [s.n.], 2009.

SILVA, C. M. C. S. **História da educação salesiana em Corumbá, MS: o convênio celebrado entre os salesianos, o estado de Mato Grosso e o estado de Mato Grosso do**

Sul (1972-1987). **Série-Estudos**, Campo Grande, n. 40, jul./dez. 2015. Disponível em: <<https://serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/880/724>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

SILVA, J. M.; MOREIRA, K. H. Impressos no sul de Mato Grosso (1930 a 1945): indícios de uma história da educação. In: ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO ENEPEX. Dourados. **Anais eletrônicos ENEPEX**. Dourados: Universidade Federal da Grande Dourados, 2014.

SILVA, S. C. **Guiando almas femininas: a educação protestante da mulher em impressos confessionais no Brasil e em Portugal (1890-1930)**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

SILVA, A. R. C.; LOURENÇO, L. S. A imprensa católica a serviço da reforma ultramontana: o caso do Mensageiro do Coração de Jesus. **Antíteses**, v. 11, n. 21, p. 157-182, jan./jun. 2018. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/1933/193358861008/html/>>. Acesso em: 19 mai. 2021.

SILVA, M. P.; RAPOSO, M. M. Jornalismo e ideologia da cultura: Os conflitos entre indígenas e ruralistas em Mato Grosso do Sul. **MATRIZES**: São Paulo, v. 15, 2021, p. 249-274. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/171542>>. Acesso em: 21 jul. 2022.

SILVEIRA, D. O. A peleja pela ‘boa imprensa’: reflexões sobre os jornais da Igreja, a romanização dos costumes e a identidade católica no Brasil. In: **Anais do 9º Encontro Nacional de História da Mídia**, Ouro Preto: UFOP. Disponível em: <<https://bityli.com/9OtxJ>>. Acesso em: 13 jun. 2021.

SKIDMORE, T. S. **Brasil: de Getúlio a Castelo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SODRÉ, N. W. **História da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SOUZA, R. F. Fotografias escolares: a leitura de imagens na história da escola primária. **Educar**, Curitiba, n.18, p. 75-101. 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/xHrcQJNq4T9s9WKqjbLknTN/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 11 ago. 2022.

SOUZA, R. S. **O Ensino Secundário em Corumbá, sul do estado de Mato Grosso: o Ginásio Maria Leite (1918-1937)**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2010.

SOUZA, R. F. A renovação do currículo do ensino secundário no Brasil: as últimas batalhas pelo humanismo (1920–1960). **Currículo sem Fronteiras**, v.9, n.1, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol9iss1articles/4-souza.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

SOUZA, R. F. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX** (ensino primário e secundário no Brasil). São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA, R. S.; OLIVEIRA, R. T. C. O ensino secundário em Corumbá – sul de Mato Grosso (1928-1940). **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 3, n. 2, junho de 2008. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3208>>. Acesso em: 10 set. 2020.

TAGLIACOZZO, F.; MIGLIAU, B. **Gli ebrei nella storia e nella società contemporânea**. Firenze, La Nuova Italia, 1993.

THIRY-CHERQUES, H. R. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. **Revista de Administração Pública [online]**. vol.40, n.1, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rap/a/3bmWVYMZbNqDzTR4fQDtGRs/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2020.

TOMAZELLO, M. G. C.; CANAVARROS, E. T. Os missionários salesianos e a educação escolar indígena em Mato Grosso: um século de história. **Revisão Educação Pública**. Cuiabá, v. 18, n. 36, p. 181-197, jan./abr. 2009. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica>>. Acesso em: 7 jun. 2020.

TORRES, C. M. R.; NASCIMENTO, M. I. M. Os impressos estudantis e a História da Educação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v.18, n.2 [76], p.462-482, abr./jun. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8651230>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

TRUBILIANO, C. A. B.; MARTINS, C. J. O Colégio Nossa Senhora Auxiliadora e a Revista Ecos Juvenis: educação e imprensa feminina no sertão mato-grossense (1937-1945). **Revista Ensaios**, v. 2, n. 4, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/ensaios/article/view/37127>>. Acesso em: 7 jul. 2020.

VARGAS, G. **Orientação nacional do ensino**: discurso pronunciado por ocasião da cerimônia comemorativa do primeiro centenário da Fundação do Colégio Pedro II, no Teatro Municipal. 1937, p.104-105. Disponível em: <<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/getulio-vargas/discursos/1937/06.pdf/view>>. Acesso em: 18 de junho de 2022.

VECHIA, A.; CAVAZOTTI, M. A. (Org.). **A escola secundária: modelos e planos (Brasil, séculos XIX e XX)**. São Paulo: Annablume, 2003.

VEIGA, C. G. **História da Educação**. 1. ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

VELLOSO, M. P. Cultura e poder político: uma configuração do campo intelectual. In: OLIVEIRA, L. L.; VELLOSO, M. P.; GOMES, A. M. C. **Estado Novo**: ideologia e poder. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982, p.71-108.

VIANNA, M. A. G. O PCB, a ANL e as insurreições de novembro de 1935. In.: FERREIRA, J.; DELGADO, L. A. N. (Orgs.). **O Brasil Republicano**: o tempo do nacional-estatismo, do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. 2. ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

WEIDUSCHADT, P. **A revista "O Pequeno Luterano" e a formação educativa religiosa luterana no contexto pomerano em Pelotas- RS (1931-1966)**. 2012. Tese

(Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2012.

WEIDUSCHADT, P.; FISCHER, B. T. D. Banco de dados em pesquisa qualitativa: uma análise a partir da revista O Pequeno Luterano. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, 2018. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/146363>>. Acesso em: 7 jul. 2020.

XAVIER, M. E. **Capitalismo e escola na Brasil: a constituição do liberalismo em ideologia educacional e as reformas do ensino (1931-1961)**. Campinas, Papirus, 1990.

ZANLORENZI, C. M. **A expressão do liberalismo na revista A Escola (1906-1910) no Paraná**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2014.

ZOTTI, S. A. O ensino secundário nas reformas Francisco Campos e Gustavo Capanema: um olhar sobre a organização do currículo escolar. In: IV Congresso Brasileiro de História da Educação, 2006, Goiânia. **Anais A Educação e seus sujeitos na História**. Goiânia: Universidade Católica de Goiás/SBHE, 2006.

ZOTTI, S. A. **Sociedade, educação e currículo no Brasil: dos jesuítas aos anos de 1980**. Campinas: Autores Associados, 2004.

LEGISLAÇÃO

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro, 1958. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=227295&view=detalhes>>. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Conselho Nacional de estatística. **Anuário estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro, RJ, 1947. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=720&view=detalhes>>. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. Decreto-lei n. 8.530, de 2 de janeiro de 1946. **Lei orgânica do ensino normal**. Rio de Janeiro, 1946. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8530-2-janeiro-1946-458443-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. Decreto-lei n. 6.141, de 28 de dezembro de 1943. **Lei orgânica do ensino comercial**. Rio de Janeiro, 1943a. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-6141-28-dezembro-1943-416183-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. Decreto n. 11.456, de 3 de fevereiro de 1943. **Autoriza que o Ginásio Municipal Dom Bosco, com sede em Campo Grande, no Estado de Mato Grosso, funcione como colégio**. Rio de Janeiro, 3 fev. 1943b. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-11456-3-fevereiro-1943-463775-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. Decreto-lei n. 4.073, de 30 de janeiro de 1942. **Lei orgânica do ensino industrial**. Rio de Janeiro, 1942a. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4073-30-janeiro-1942-414503-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. Decreto-lei n. 4.244, de 9 de abril de 1942. **Lei orgânica do ensino secundário**. Rio de Janeiro, 1942b. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. Decreto-Lei n. 4.791, de 05 de outubro de 1942. **Institui o Cruzeiro como unidade monetária brasileira, e dá outras providências**. Rio de Janeiro, 1942c. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4791-5-outubro-1942-414901-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. Decreto-Lei n. 2.162, em 1 de maio de 1940. **Institue o salário mínimo e dá outras providências**. Rio de Janeiro, 1940. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2162-1-maio-1940-412194-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. Decreto-Lei n. 406, em 4 de maio de 1938. **Dispõe sobre a entrada de estrangeiros no território nacional**. Rio de Janeiro, 1938a. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-406-4-maio-1938-348724-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 10 jul. 2022.

BRASIL. Decreto-Lei n. 948, de 13 de dezembro de 1938. **Centraliza no Conselho de Imigração e Colonização as medidas constantes de diversos decretos em vigor, tendentes a promover a assimilação dos alienígenas**. Rio de Janeiro, 1938b. Disponível em: <<https://bityli.com/vPGmmpaTa>>. Acesso em: 10 jul. 2022.

BRASIL. Decreto-Lei n. 1.545, de 15 agosto de 1939. **Dispõe sobre a adaptação ao meio nacional dos brasileiros descendentes de estrangeiros**. Rio de Janeiro, 1939. Disponível em: <<https://bityli.com/wZKIJEIb>>. Acesso em: 10 jul. 2022.

BRASIL. [Constituição (1937)]. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**. Rio de Janeiro, 1937. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm>. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. Lei n. 259, de 1 de outubro de 1936. **Torna obrigatória, em todo o país, nos estabelecimentos de ensino na e associações de fins educativos, o canto do Hymno Nacional**. Rio de Janeiro, 1936. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-259-1-outubro-1936-556512-publicacaooriginal-76565-pl.html>>. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. Lei n. 38, de 04 de abril de 1935. **Define crimes contra a ordem política e social**. Rio de Janeiro, 1935. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-38-4-abril-1935-397878-republicacao-77367-pl.html>>. Acesso em: 12 mai. 2022.

BRASIL. [Constituição (1934)]. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**. Rio de Janeiro, 1934a. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm>. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. Decreto n. 23.697, de 2 de janeiro de 1934. **Confere inspeção permanente ao Ginásio Municipal de Campo Grande, Estado de Mato Grosso**. Rio de Janeiro, 2 jan. 1934b. Disponível em:

<https://legis.senado.leg.br/norma/?numero=23697&tipo_norma=dec&data=19340102&link=s>. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. Lei n. 244, de 11 de Setembro de 1936. **Institue, como órgão da Justiça Militar, o Tribunal de Segurança Nacional, que funcionará no Distrito Federal sempre que fôr decretado o estado de guerra e dá outras providencias**. Rio de Janeiro, 1936. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-244-11-setembro-1936-503407-norma-pl.html>>. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. Decreto n. 19.890, de 18 de abril de 1931. **Dispõe sobre a organização do ensino secundário**. Rio de Janeiro, 1931. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19890-18-abril-1931-504631-publicacaooriginal-141245-pe.html>>. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. Decreto n. 19.488, de 15 de dezembro de 1930. **Declara os dias de festa nacional**. Rio de Janeiro, 1930. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19488-15-dezembro-1930-508040-republicacao-85201-pe.html>>. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. Decreto n. 3.890, de 1º de janeiro de 1901. **Approva o Código dos Institutos Officiaes de Ensino Superior e Secundario, dependentes do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores**. Rio de Janeiro, 1901. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-3890-1-janeiro-1901-521287-norma-pe.html>>. Acesso em: 10 set. 2022.

MATO GROSSO. Decreto n. 112, de 31 de dezembro de 1937. **Lex**, Cuiabá, ano 47, n. 7646, p. 1-2, 1937.

MATO GROSSO. Lei n. 1083, de 16 de julho de 1930. **Despesas ordinárias do Estado de Mato Grosso no ano de 1931**. Cuiabá, 1930.

MATO GROSSO. Decreto n. 759, de 22 de abril de 1927. **Regulamenta a instrução pública primária do estado de Mato Grosso**. Cuiabá, MT, 22 abr. 1927.

MATO GROSSO. Lei n. 950, de 30 de junho de 1926. **Autoriza o Poder Executivo a auxiliar a construção do prédio destinado ao Instituto Pestalozzi, de Campo Grande**. Cuiabá, MT, 30 jun. 1926.

FONTES DO GINÁSIO DOM BOSCO

O GINÁSIO – Órgão dos estudantes do Ginásio Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 3, dez., 1936.

O GINÁSIO – Órgão dos estudantes do Ginásio Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 4, abr., 1937.

O GINÁSIO – Órgão dos estudantes do Ginásio Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 5, mai./jun., 1937.

O GINÁSIO, – Órgão dos estudantes do Ginásio Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 6, jul./ago., 1937.

O GINÁSIO – Órgão dos estudantes do Ginásio Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 7, set., 1937.

O GINÁSIO – Órgão dos estudantes do Ginásio Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 8, out., 1937.

O GINÁSIO – Órgão dos estudantes do Ginásio Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 9, nov./dez., 1937.

O GINÁSIO – Órgão dos estudantes do Ginásio Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 10, jan./fev., 1938.

O GINÁSIO – Órgão dos estudantes do Ginásio Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 12, mai./jun., 1938.

O GINÁSIO – Órgão dos estudantes do Ginásio Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 13, ago./set., 1938.

O GINÁSIO – Órgão dos estudantes do Ginásio Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 14, out./nov., 1938.

O GINÁSIO – Órgão dos estudantes do Ginásio Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 15, abr./mai., 1939.

O GINÁSIO – Órgão dos estudantes do Ginásio Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 16, mai./jun., 1939.

O GINÁSIO – Órgão Oficial do Grêmio Pe. José de Anchieta. Campo Grande, Mato Grosso, n. 17, jul./ago., 1939.

O GINÁSIO – Órgão Oficial do Grêmio Pe. José de Anchieta. Campo Grande, Mato Grosso, n. 18, set, 1939.

O GINÁSIO – Órgão Oficial do Grêmio Pe. José de Anchieta. Campo Grande, Mato Grosso, n. 19, out.1939.

O GINÁSIO – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 20, nov./dez., 1939.

O GINÁSIO – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 21, fev./mar., 1940.

O GINÁSIO – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 22, abr./mai., 1940.

O GINÁSIO – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 23, mai./jun., 1940.

O GINÁSIO – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 24, jul./ago., 1940.

O GINÁSIO – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 24, ago./set., 1940.

O GINÁSIO – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 25, out./nov., 1940.

O GINÁSIO – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 26, nov./dez., 1940.

O GINÁSIO – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 27, abr., 1941.

O GINÁSIO – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 28, mai., 1941.

O GINÁSIO – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 29, jun./jul, 1941.

O GINÁSIO – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 31, set./out., 1941.

O GINÁSIO – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 32, nov./dez., 1941.

O GINÁSIO – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 33, mar./abr., 1942.

O GINÁSIO – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 35, jul./ago., 1942.

O GINÁSIO – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 36, set./out./nov./dez., 1942.

O GINÁSIO – Órgão Oficial do Colégio Municipal Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 37, mar./abr., 1943.

O GINÁSIO – Órgão Oficial do Colégio Municipal Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 38, mai./jun./jul., 1943.

O GINÁSIO – Órgão Oficial do Colégio Municipal Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 39, ago./set./out., 1943.

O GINÁSIO – Órgão Oficial do Colégio Municipal Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 40, nov./dez., 1943.

O GINÁSIO – Órgão Oficial do Colégio Municipal Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 41, abr./mai./jun., 1944.

O GINÁSIO – Órgão Oficial do Colégio Municipal Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 42, jul./ago./set., 1944.

O GINÁSIO – Órgão Oficial do Colégio Municipal Dom Bosco. Campo Grande, Mato Grosso, n. 43, NÚMERO ESPECIAL., 1945.

FONTES DA MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO

ASAS BRASIL. **Os 80 anos do Liceu São Gonçalo**. Cuiabá: MT, 1975.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA INSPETORIA SALESIANA DE CAMPO GRANDE. Campo Grande: MSMT, 2003.

ELENCO DA INSPETORIA SALESIANA DE SANTO AFONSO DE LIGÓRIO. Campo Grande: MSMT, 1981.

ELENCO DA INSPETORIA SALESIANA DE SANTO AFONSO DE LIGÓRIO. Campo Grande: MSMT, 1980.

ELENCO DA INSPETORIA SALESIANA DE SANTO AFONSO DE LIGÓRIO. Campo Grande: MSMT, 1979.

ELENCO DA INSPETORIA SALESIANA DE SANTO AFONSO DE LIGÓRIO. Campo Grande: MSMT, 1978.

ELENCO DA INSPETORIA SALESIANA DE SANTO AFONSO DE LIGÓRIO. Campo Grande: MSMT, 1977.

ESTATUTO SOCIAL MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO. Cuiabá: MSMT, 1932.

MENDES, L. P. Observatorios Meteorológicos. *In: Cinco lustros da missão salesiana em Matto Grosso: apreciações e apontamentos chronologicos*. Cuyabá: Calháo & Filho, 1919. 84 p. 2 ex.

APÊNDICES

Apêndice A – Quadro com informações sobre os periódicos escolares *O Ginásio*;

Apêndice B – Protocolo de Revisão Sistemática;

Apêndice C – Modelo do formulário de condução para Revisão Sistemática;

Apêndice D – Mapeamento e seleção de teses de doutoramento produzidas em programas de pós-graduação em educação e áreas similares (2003-2022);

Apêndice E – Banco de dados do periódico escolar *O Ginásio*.

APÊNDICE A
QUADRO COM INFORMAÇÕES SOBRE OS PERIÓDICOS ESCOLARES O
GINÁSIO

Quadro 17 – Informações gerais dos impressos *O Ginásio* coletados

	Título	Número	Periodicidade	Ano
1	O Ginásio – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco	n. 3	Dez	1936
2	O Ginásio – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco	n. 4	Abr	1937
3	O Ginásio – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco	n. 5	Mai/Jun	1937
4	O Ginásio – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco	n. 6	Jul/Ago	1937
5	O Ginásio – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco	n. 7	Set	1937
6	O Ginásio – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco	n. 8	Out	1937
7	O Ginásio – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco	n. 9	Nov/Dez	1937
8	O Ginásio – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco	n. 10	Jan/Fev	1938
9	O Ginásio – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco	n. 12	Mai/Jun	1938
10	O Ginásio – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco	n. 13	Ago/Set	1938
11	O Ginásio – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco	n. 14	Out/Nov/Dez	1938
12	O Ginásio – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco	n. 15	Abr/Mai	1939
13	O Ginásio – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco	n. 16	Mai/Jun	1939
14	O Ginásio – Órgão Oficial do Grêmio Pe. José de Anchieta	n. 17	Jul/Ago	1939
15	O Ginásio – Órgão Oficial do Grêmio Pe. José de Anchieta	n. 18	Set	1939
16	O Ginásio – Órgão Oficial do Grêmio Pe. José de Anchieta	n. 19	Out	1939
17	O Ginásio – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco	n. 20	Nov/Dez	1939
18	O Ginásio – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco	n. 21	Fev/Mar	1940
19	O Ginásio – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco	n. 22	Abr/Mai	1940
20	O Ginásio – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco	n. 23	Mai/Jun	1940
21	O Ginásio – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco	n. 24	Ago/Set	1940
22	O Ginásio – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco	n. 24	Jul/Ago	1940
23	O Ginásio – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco	n. 25	Out/Nov	1940
24	O Ginásio – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco	n. 26	Nov/Dez	1940
25	O Ginásio – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco	n. 27	Abr	1941

26	O Ginásio – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco	n. 28	Mai	1941
27	O Ginásio – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco	n. 29	Jun/Jul	1941
28	O Ginásio – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco	n. 31	Set/Out	1941
29	O Ginásio – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco	n. 32	Nov/Dez	1941
30	O Ginásio – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco	n. 33	Mar/Abr	1942
31	O Ginásio – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco	n. 35	Jul/Ago	1942
32	O Ginásio – Órgão dos alunos do Ginásio Municipal Dom Bosco	n. 36	Set/Out/Nov/Dez	1942
33	O Ginásio – Órgão Oficial do Colégio Municipal Dom Bosco	n. 37	Mar/Abr	1943
34	O Ginásio – Órgão Oficial do Colégio Municipal Dom Bosco	n. 38	Mai/Jun/Jul	1943
35	O Ginásio – Órgão Oficial do Colégio Municipal Dom Bosco	n. 39	Ago/Set/Out	1943
36	O Ginásio – Órgão Oficial do Colégio Municipal Dom Bosco	n. 40	Nov/Dez	1943
37	O Ginásio – Órgão Oficial do Colégio Municipal Dom Bosco	n. 41	Abr/Mai/Jun	1944
38	O Ginásio – Órgão Oficial do Colégio Municipal Dom Bosco	n. 42	Jul/Ago/Set	1944
39	O Ginásio – Órgão Oficial do Colégio Municipal Dom Bosco	n. 43	Número Especial	1945

Fonte: Acervo pessoal.

Organização: Urbietta, 2022.

APÊNDICE B

PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Tema: O uso de impressos escolares nas pesquisas em Educação e História da Educação.

1. Questões de pesquisa:

Questão-chave: Que aspectos e dimensões vêm sendo privilegiados em produções científicas nacionais que adotam impressos escolares como fonte e/ou objeto de análise?

- Quais são os temas elegidos e como têm sido focalizadas nas produções científicas, no campo da Educação e História da Educação, que utilizam impressos escolares como fontes e/ou objeto de análise?
- Qual o lugar teórico abordado nas análises com impressos escolares?
- Quais as abordagens metodológicas empregadas para análise dos impressos escolares?
- Quais as contribuições, os limites e as possibilidades dessas publicações para a área?
- Em que dialogam com a minha proposta?

2. Objetivos:

- Realizar uma revisão sistemática dos trabalhos acadêmicos do campo da Educação e História da Educação que operam questões ligadas aos impressos escolares;
- Analisar que aspectos e dimensões vêm sendo privilegiados em produções científicas nacionais que adotam impressos escolares como fonte e/ou objeto de análise;
- Identificar os temas elegidos e como têm sido focalizadas nas produções científicas, no campo da Educação e História da Educação, que utilizam impressos escolares como fontes e/ou objeto de análise;
- Analisar quais os referenciais teóricos abordados nas pesquisas em História da Educação que analisam impressos escolares;
- Analisar as abordagens metodológicas empregadas para análise dos impressos escolares;
- Identificar as contribuições, os limites e as possibilidades das publicações com impressos escolares para a área;

- Compreender semelhanças e diferenças como a minha pesquisa.

3. Seleção de fontes:

- Análise exploratória: definição dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas;
- Identificação das fontes: teses de doutorado na área da Educação e subárea da História da Educação;

4. Listagem de banco de dados: BDTD e Oasisbr;

5. Tipo de produções: Estudos primários.

6. Idioma (s) dos trabalhos: Português.

7. Critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos:

INCLUSÃO

- Trabalhos na área da Educação e História da Educação;
- Impresso como fonte principal e/ou objeto de pesquisa;
- Impressos produzidos por estudantes, professores, e comunidade escolar em geral em ambiente escolar ou não escolar;
- Trabalhos que utilizem impressos escolares produzidos nos diferentes graus de ensino.

EXCLUSÃO

- Trabalhos que não são da área da Educação e História da Educação;
- Trabalhos que tratam da imprensa comum ou “grande imprensa”;
- Impresso como fonte secundária de análise;

8. Estratégia de extração de informações:

- Serão construídas *strings* com os descritores: elas serão submetidas as bases de busca, adaptadas as estratégias de cada bases. Datas e resultados serão anotados no formulário de condução;
Descritores definidos: imprensa estudantil; imprensa escolar; impresso estudantil; impresso escolar; jornal estudantil; jornal escolar; periódico estudantil; periódico escolar; imprensa periódica educacional; imprensa periódica escolar; revista estudantil; revista escolar; revista pedagógica; impresso pedagógico.

- Após a leitura do resumo e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, o trabalho será selecionado se confirmada a sua relevância para o estudo;
- Após definidos os trabalhos selecionados, estes serão lidos na íntegra;
- Serão preenchidos “formulários de extração de dados” para cada texto;
- As seguintes informações serão extraídas de cada trabalho incluído: temáticas utilizadas para análise do impresso; objetivo; tese/ hipóteses; base teórica; referencial teórico; categorias/conceitos; metodologia; resultados alcançados; limites e possibilidades para estudos com impressos escolares.

9. Elaboração de quadros ou formulários de extração de dados (leitura na íntegra)

Formulário de extração de dados – teses	
Referência:	
Temática	
Objetivo	
Tese	
Base teórica	
Referencial teórico	
Categorias/conceitos	
Base empírica	
Metodologia	
Resultados	
Limitações indicadas pelos autores	
Possibilidade de trabalhos futuros	

10. Sumarização dos resultados:

Após a leitura e a extração de dados, será elaborado um relatório com uma análise quantitativa e qualitativa dos trabalhos selecionados, e a descrição do conteúdo da revisão sistemática.

10.1 Procedimentos para análise

- Anotar as datas e os resultados (Formulário de condução);
- Leitura completa dos trabalhos selecionados;
- Extração de dados (Formulário de extração de dados);
- Síntese dos resultados obtidos com estudos (quantitativa e qualitativa);
- Categorizar os trabalhos (métodos, técnicas, fontes, referencial teórico, base teórica, entre outros);
- Realçar similaridades e diferenças entre estudos;
- Indicar lacunas.

10.2 Análise quantitativa

- Análise estatística por meio de questões formuladas;
- Apresentação dos resultados por meio de gráficos e tabelas;
- Resumo quantitativo.

10.3 Discussão dos resultados

- a) Estado do conhecimento do campo de pesquisa com impressos escolares;
- b) Aspectos epistemológicos da pesquisa com impressos escolares;
- c) Tendências, limites, questões lacunares e oportunidades de pesquisa.

APÊNDICE C

MODELO DO FORMULÁRIO DE CONDUÇÃO PARA REVISÃO SISTEMÁTICA

Metabuscador:

Data de busca:

String construída:

String adaptada? () Sim (x) Não. Se a resposta for Sim, Qual? _____

Período considerado:

Filtros utilizados:

Lista de teses encontradas:

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

Lista de teses com *status* de inclusão ou exclusão:

Trabalho	Critérios de inclusão atendidos	Critérios de exclusão atendidos	Status
1.			
2.			
3.			
4.			

Comentários (justificativa das escolhas, quando necessário):

APÊNDICE D

MAPEAMENTO E SELEÇÃO DE TESES DE DOUTORAMENTO PRODUZIDAS EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E ÁREAS SIMILARES (2003-2022)

Título	Autor	Orientador(a)	Ano	Região	Estado	Universidade	Programa de Pós-Graduação	Grupo de estudos e pesquisa
Gatos pelados x galinhas gordas: desdobramentos da educação laica e da educação católica na cidade de Pelotas: décadas de 1930 a 1960	Giana Lange do Amaral	Maria Helena Câmara Bastos	2003	Sul	Rio Grande do Sul	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Programa de Pós-Graduação em Educação	Grupo de Pesquisa Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE)
Instituições e práticas escolares como representações de modernidade em Pelotas (1910-1930): imagens e imprensa	Maria Augusta Martiarena de Oliveira	Giana Lange do Amaral	2012	Sul	Rio Grande do Sul	Universidade Federal de Pelotas	Programa de Pós-Graduação em Educação	-
A educação e a revista ilustrada nos primeiros anos da República	Thiago Vasconcellos Modenesi	Edilson Fernandes de Souza	2015	Nordeste	Pernambuco	Universidade Federal de Pernambuco	Programa de Pós-Graduação em Educação	-
Educar-se para educar: O projeto pedagógico do Monsenhor Álvaro Negromonte dirigido a professoras e famílias através de impressos (1936-1964)	Evelyn de Almeida Orlando	Ana Maria Bandeira de Mello Magaldi	2013	Sudeste	Rio de Janeiro	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Programa de Pós-Graduação em Educação	-
Masculinidades: um jogo de aproximações e afastamentos, o caso do jornal estudantil O Bonde	Jairo Barduni Filho	Anderson Ferrari	2017	Sudeste	Minas Gerais	Universidade Federal de Juiz de Fora	Programa de Pós-graduação em Educação	Gênero e Política: Debates Contemporâneos em Educação
A expressão do liberalismo na revista A Escola (1906-1910) no Paraná	Claudia Maria Petchak Zanlorenzi	Maria Isabel Moura Nascimento	2014	Sul	Paraná	Universidade Estadual de Ponta Grossa	Programa de Pós-Graduação em Educação	-
A educação intelectual, moral e física no jornal escolar O Aprendiz: Escola Técnica de Salvador (1944-1947)	Fátima de Araújo Góes Santiago	Maria Cecília de Paula Silva	2017	Nordeste	Bahia	Universidade Federal da Bahia	Programa de Pós-Graduação em Educação	Núcleo de Estudos de Fundamentos da Educação e Métodos (NEFEM)

"Conselhos e instruções a ti, professor": a imprensa pedagógica da Paraíba como lugar de atuação e formação docente em torno das ideias renovadoras (1919-1942)	Ingrid Karla Cruz Biserra	Jean Carlo de Carvalho Costa	2019	Nordeste	Paraíba	Universidade Federal da Paraíba	Programa de Pós-Graduação em Educação	História das Instituições e dos Intelectuais da Educação no Brasil
Guiando almas femininas: a educação protestante da mulher em impressos profissionais no Brasil e em Portugal (1890-1930)	Sandra Cristina da Silva	Maria Inês Sucupira Stamatto	2013	Nordeste	Rio Grande do Norte	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Programa de Pós-Graduação em Educação	-
Sensibilidades e ambivalências em periódicos educacionais paulistas (1902-1911)	Tainã Maria Pinheiro dos Santos	Kazumi Munakata	2018	Sudeste	São Paulo	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade	Educação dos Sentidos e Ensino das Ciências
A revista "O Pequeno Luterano" e a formação educativa religiosa luterana no contexto pomerano em Pelotas- RS (1931-1966)	Patrícia Weiduschadt	Beatriz Terezinha Daudt Fischer	2012	Sul	Rio Grande do Sul	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Programa de Pós-Graduação em Educação	Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE)
Os grêmios escolares e os jornais estudantis: práticas educativas na Era Vargas (1930 - 1945)	Eliezer Raimundo de Souza Costa	Maria Cristina Soares de Gouvea	2016	Sudeste	Minas Gerais	Universidade Federal de Minas Gerais	Programa de Pós-Graduação em Educação	Centro de Estudos e Pesquisas em História da Educação (GEPHE)
A vanguarda brasileira: a juventude no discurso da revista Editora do Brasil s/a (1961-1980)	Katya Mitsuko Zuquim Braghini	Kazumi Munakata	2010	Sudeste	São Paulo	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política Sociedade	-

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Oasisbr – Ibict.
Organização: Urbietta, 2022.

APÊNDICE E

BANCO DE DADOS DO PERIÓDICO ESCOLAR *O GINÁSIO*

Título	Autor	Edição	Ano	Periodicidade	Descrição	Subunidades
Livre dos livros	Felício Carajá	Ano 1 - n. 3	1936	Dez	Destaca a importância do livro	Leitura; Férias
Impressões de visitas	General José Pompeu Cavalcanti	Ano 1 - n. 3	1936	Dez	Destaca a importância e construção do Ginásio Dom Bosco para a cidade	Impressões de visitas sobre o ginásio; Público externo; Estrutura física
Impressões de visitas	Senador Vespasiano Martins	Ano 1 - n. 3	1936	Dez	Destaca os pontos positivos do estabelecimento para a comunidade e trata brevemente sobre o financiamento público	Impressões de visitas sobre o ginásio; Público externo; Papel do estabelecimento; Financiamento; Recursos públicos; Estrutura física
Impressões de visitas	Major Valdetaro de Amorim e Melo	Ano 1 - n. 3	1936	Dez	Elogios a estrutura física, propósitos e profissionais	Impressões de visitas; Público externo; Estrutura física
Impressões de visitas	Gerente do BB Antônio Carlos Bastos	Ano 1 - n. 3	1936	Dez	Destaca a importância do prédio, seus métodos educacionais e a mantenedora do estabelecimento	Impressões de visitas sobre o ginásio; Público externo; Estrutura física; Método educacional; Investimento financeiro; Congregação Salesiana
Impressões de visitas	Desembargador Laurentino Chaves	Ano 1 - n. 3	1936	Dez	Elogios a estrutura física, propósitos, profissionais e público-alvo	Impressões de visitas sobre o ginásio; Público externo; Estrutura física; Corpo docente; Corpo discente; Recursos públicos
Impressões de visitas	Engenheiro Arnaldo Estevão de Figueiredo	Ano 1 - n. 3	1936	Dez	Exalta a estrutura física, os resultados dos seus filhos (como alunos), elogia o processo educativo	Impressões de visitas sobre o ginásio; Público externo; Estrutura física; Avaliação dos pais; Organização
Impressões de visitas	Tenente coronel Henrique de Azevedo Futuro	Ano 1 - n. 3	1936	Dez	Elogios a estrutura física do ginásio	Impressões de visitas sobre o ginásio; Público externo; Estrutura física
Impressões de visitas	Major Paulo Cord	Ano 1 - n. 3	1936	Dez	Elogios a estrutura física do ginásio	Impressões de visitas sobre o ginásio; Público externo; Estrutura física
Impressões de visitas	Major Octacilio Terra Ururahy	Ano 1 - n. 3	1936	Dez	Elogios a estrutura física do ginásio e de seu recurso humano	Impressões de visitas sobre o ginásio; Público externo; Estrutura física; Avaliação dos pais; Corpo discente
Impressões de visitas	Capitão Illydio Romulo Colonia	Ano 1 - n. 3	1936	Dez	Exalta a estrutura física, elogia o processo educativo e enaltece o recurso humano do estabelecimento	Impressões de visitas sobre o ginásio; Público externo; Estrutura física; Funcionamento interno; Higiene
Impressões de visitas	A redação do jornal "Folha da Serra"	Ano 1 - n. 3	1936	Dez	Destaca a construção da obra em Campo Grande	Impressões de visitas sobre o ginásio; Público externo; Obra educacional salesiana

Matrícula	A redação	Ano 1 - n. 3	1936	Dez	Detalha o quadro de matrículas do ano letivo de 1936	Matrícula; Cursos; Séries; Corpo docente
Jovem!	A redação	Ano 1 - n. 3	1936	Dez	Destaca as regras de conduta que devem ser seguidas pelo discente	Normas; Regras; Comportamento; Conduta do discente; Disciplina
O método salesiano	A redação	Ano 1 - n. 3	1936	Dez	Explica como funciona o método educacional salesiano aplicado no estabelecimento	Sistema educacional preventivo; Método preventivo; Dom Bosco; Processo educacional salesiano
Jovem aluno	A redação	Ano 1 - n. 3	1936	Dez	Solicita educação aos alunos para causar boa impressão aos visitantes	Normas; Regras; Comportamento; Conduta do discente; Disciplina; Higiene
Beneficência	A redação	Ano 1 - n. 3	1936	Dez	Apresenta um balanço de benefícios concedido a alunos	Taxas; Mensalidades; Gratuidade; Redução da mensalidade; Bolsas
Internato - extracto do Regimento Interno	A redação	Ano 1 - n. 3	1936	Dez	Condições para admissão ao internato	Regimento Interno; Internato; Condições para admissão; Admissão; Matrícula; Normas; Saídas; Proibições; Exclusão
Pensão e taxas do internato	A redação	Ano 1 - n. 3	1936	Dez	Apresenta e detalha valores e serviços do internato	Pensão; Taxas; Anuidade; Descontos; Serviços; Materiais escolares; Internato
Enxoval para os internos	A redação	Ano 1 - n. 3	1936	Dez	Detalha quais são os elementos para composição do enxoval e uniforme dos alunos	Enxoval; Internato; Corpo discente; Uniforme; Vestimenta
Externato	A redação	Ano 1 - n. 3	1936	Dez	Detalha quais são as condições para admissão e manutenção no externato do ginásio	Externato; Regimento Interno; Matrícula; Uniforme; Materiais escolares; Faltas; Atos religiosos; Proibições; Exclusão; Pagamento; Mensalidade
Taxas do externato	A redação	Ano 1 - n. 3	1936	Dez	Detalha quais as taxas e condições de pagamento ou gratuidade para alunos do externato	Taxas; Serviços; Cursos; Matrícula; Séries; Mensalidade; Taxa de inspeção; Desconto; Gratuidade; Condições para pagamento
O ginásio já bacharelou 116 alunos	A redação	Ano 1 - n. 3	1936	Dez	Relação dos alunos que terminaram o curso ginásial do Ginásio Municipal Dom Bosco de 1929 a 1936	Curso; Corpo discente; Formatura
Centro Literário "José de Anchieta"	A redação	Ano 1 - n. 3	1936	Dez	Apresenta nota para apresentar o centro literário, seus objetivos, obrigações e colaboradores	Centro literário; Educação literária; Sócios; Corpo discente; Ginasianos; Revista O Ginásio
Quadro de honra	A redação	Ano 1 - n. 3	1936	Dez	Quadro com a classificação dos destaques de desempenho por cursos e séries	Classificação por aproveitamento; Resultados; Séries; Cursos; Corpo

						discente; Desempenho; Exame de Admissão
Procedimento ótimo	A redação	Ano 1 - n. 3	1936	Dez	Destaque para os melhores alunos, por desempenho, dos cursos ginásial e primário	Desempenho; Notas; Curso ginásial; Curso primário; Corpo discente
Prêmios de assiduidade	A redação	Ano 1 - n. 3	1936	Dez	Destaque para os melhores alunos, por assiduidade, dos cursos ginásial e primário	Premiação; Assiduidade; Corpo discente; Curso ginásial; Curso primário
Avisos importantes	A redação	Ano 1 - n. 3	1936	Dez	Nota para destacar informações importantes sobre matrículas, curso de férias, exame de admissão, exames de segunda época, início do ano letivo, exames de madureza	Avisos; Matrícula; Curso primário; Curso ginásial; Restrições na matrícula; Curso de Férias; Exames de admissão; Exames de 2ª época; Exame de madureza
Prosseguimento da marcha	A redação	Ano 1 - n. 4	1937	Abr	Exalta o trabalho desenvolvido pelos alunos com a revista O Ginásio	Revista O Ginásio; Imprensa estudantil; Imprensa escolar; Corpo editorial; Corpo discente; Colaboradores
Centro Literário "José de Anchieta"	A redação	Ano 1 - n. 4	1937	Abr	Posse da nova diretoria com presidente, conselheiros, secretários, tesoureiros, oradores, diretor social, diretor literário, diretor de publicidade, diretor esportivo	Diretoria do grêmio estudantil; Grêmio estudantil; Centro Literário; Corpo discente
Estudo de geografia	A redação	Ano 1 - n. 4	1937	Abr	Concurso de geografia proposto pelo Grêmio literário	Geografia; Grêmio Literário; Premiação; Concurso de geografia
Relíquias do velho Matias	João Lopes Assunção	Ano 1 - n. 4	1937	Abr	Poema com conteúdo religioso	Versos; Poemas; Corpo discente; Poema religioso; Religião
Nova diretoria do Ginásio Municipal Dom Bosco	A redação	Ano 1 - n. 4	1937	Abr	Apresentação do novo diretor do Ginásio, Padre José Gabriel Greiner	Diretoria do ginásio; Padre; Missão Salesiana de Mato Grosso; Grêmio Literário; Corpo diretivo; Corpo discente
Quem é Dom Bosco?	Padre Franco	Ano 1 - n. 4	1937	Abr	Exalta o trabalho de Dom Bosco e a obra salesiana	Dom Bosco; Obra salesiana;
Ser estudante!	Ginez Paulo Corrêa	Ano 1 - n. 4	1937	Abr	Enaltece o estudante e os estudos salesianos	Corpo discente; Cotidiano escolar; Estudos; Centro Literário
País privilegiado	Severino de Queiroz	Ano 1 - n. 4	1937	Abr	Poema que exalta o país	Poema; Brasil; Pátria
Nossa revista	Rasec Otten	Ano 1 - n. 4	1937	Abr	Destaca a importância da revista, seus objetivos e incentiva a sua produção	Poema; Revista O Ginásio; Corpo editorial; Órgão estudantil; Combate ao analfabetismo

Ano novo, vida nova!	Decio Oliveira	Ano 1 - n. 4	1937	Abr	Incentiva para que os alunos estudem para o futuro do país	Ano escolar; Corpo discente; Bacharel de ciências e letras; Servir a Pátria
Sexta feira santa	Waldo Russo	Ano 1 - n. 4	1937	Abr	Trabalho dado em classe sobre a sexta-feira santa	Trabalho escolar; Datas comemorativas; Sexta-feira Santa; Religião; Igreja
Justa reação	Severino de Queiroz	Ano 1 - n. 4	1937	Abr	Poema com exaltação ao país	Poema; Nação; Pátria; Brasil
Crônica do Ginásio	A redação	Ano 1 - n. 4	1937	Abr	Celebra as atividades culturais desenvolvidas no ginásio	Crônica; Aulas; Estudos; Cantos; Festas; Jogos; Teatros; Passeios; Religião Católica; Método educacional; Capela; Corpo docente; Salesianos; Mocidade; Obra salesiana; Culto religioso; Ginásio Dom Bosco; Sessão Litero-Musical e Recreativa; Centro literário; Canto coral; Instrumentos musicais
Quadro geral de matrículas	A redação	Ano 1 - n. 4	1937	Abr	Quadro com as obras de Dom Bosco em Campo Grande (Ginásio Dom Bosco; Colégio Nossa Senhora Auxiliadora; Oratório São José), no ano letivo de 1937	Curso seriado; Curso Primário; Curso Comercial; Curso Normal; Educação masculina; Educação feminina; Seriação
Benemerencias de D. Bosco	P. R.	Ano 1 - n. 5	1937	Mai/Jun	Destaca o trabalho desenvolvido por Dom Bosco e seu papel	Dom Bosco; Obra salesiana; Obra salesiana; Cristianismo; Mocidade; Sistema preventivo;
Conferência	A redação	Ano 1 - n. 5	1937	Mai/Jun	Conferência lida pelo diretor literário do Grêmio José Anchieta em homenagem aos heróis da liberdade, os inconfidentes mineiros	Notícias; Opinião; Debate; Moral; Patriotismo; História pátria; Hora literária; Homenagem
Maio!	Rasec Otten	Ano 1 - n. 5	1937	Mai/Jun	Destaca as comemorações do mês de maio	Datas comemorativas; Calendário festivo
Discurso	Ginez Paulo Corrêa	Ano 1 - n. 5	1937	Mai/Jun	Pronunciamento do presidente do Grêmio José de Anchieta em sessão solene sobre o grêmio e centro literário	Grêmio estudantil; Festividade Litero-musical; Centro Literário; Letras; Pátria; Religião; Política; Corpo discente; Revista O Ginásio
Apêlo aos espiritualistas	F. J. Cervejeira	Ano 1 - n. 5	1937	Mai/Jun	Artigo de opinião sobre a relação espiritualismo x materialismo, com a defesa do cristianismo	Opinião; Debate; Espiritualismo; Materialismo; Cristianismo
Tiradentes e o repatriamento das	Siculo Lorenzo Roncisvalle	Ano 1 - n. 5	1937	Mai/Jun	Destaca o papel de Tiradentes para a liberdade do país	Opinião; Debate; Patriotismo brasileiro; Política; História do Brasil

cinzas dos inconfidentes						
O trabalho	Zenith	Ano 1 - n. 5	1937	Mai/Jun	Valoriza o trabalho em contrapartida da preguiça	Opinião; Debate; Trabalho; Comportamento; Moral
Discurso	Otávio Gomes	Ano 1 - n. 5	1937	Mai/Jun	Discurso pronunciado pelo presidente do Grêmio Castro Alves em sessão solene do Grêmio José de Anchieta	Sessão solene; Grêmio estudantil; Reunião cívico-literária; Mocidade idealista; Civismo; Literatura Luso-brasileira; Intercâmbio cultural
Eduquemos	A redação	Ano 1 - n. 5	1937	Mai/Jun	Artigo de reflexão sobre a educação, religião e família	Debate; Opinião; Reflexão; Educação; Família; Escola
Crônica do Ginásio	A redação	Ano 1 - n. 5	1937	Mai/Jun	Apresenta alguns aspectos internos do ginásio	Datas comemorativas; Calendário festivo; Alunos internos; Jogos esportivos; Passeios escolares; Corpo discente; Corpo; Cinema; Sessão solene; Capela; Alunos externos; Mocidade feminina; Provas parciais
Classificação dos alunos	A redação	Ano 1 - n. 5	1937	Mai/Jun	Classificação dos alunos que se distinguiram na 1ª prova parcial	Prova parcial; Aproveitamento; Desempenho; Corpo discente; Séries
Quadro geral de matrículas	A redação	Ano 1 - n. 5	1937	Mai/Jun	Quadro com as obras de Dom Bosco em Campo Grande (Ginásio Dom Bosco; Colégio Nossa Senhora Auxiliadora; Oratório São José), no ano letivo de 1937	Curso seriado; Curso Primário; Curso Comercial; Curso Normal; Educação masculina; Educação feminina; Seriação
Salve, Campo Grande!	A redação	Ano 1 - n. 6	1937	Jul/Ago	Apresentam aspectos culturais, escolares e sociais de Campo Grande	Campo Grande; Revista O Ginásio; Homenagem
Dom Bosco	A redação	Ano 1 - n. 6	1937	Jul/Ago	Vida e obra de Dom Bosco	Dom Bosco
Jovem	A redação	Ano 1 - n. 6	1937	Jul/Ago	Recado para os estudantes do ginásio	Normas; Comportamento; Corpo discente
O jovem ideal	AMICISSIMUS	Ano 1 - n. 6	1937	Jul/Ago	Artigo sobre o jovem ideal segundo os princípios religioso e salesiano	Opinião; Debate; Comportamento; Educação
Jovem	A redação	Ano 1 - n. 6	1937	Jul/Ago	Recado para os estudantes do ginásio	Normas; Comportamento; Corpo discente
A palavra mais rara do mundo	A redação	Ano 1 - n. 6	1937	Jul/Ago	Artigo de autoajuda	Opinião; Debate; Religião; Moral
Jovem	A redação	Ano 1 - n. 6	1937	Jul/Ago	Recado para os estudantes do ginásio	Normas; Comportamento; Corpo discente
A caridade	Helio Brandão	Ano 1 - n. 6	1937	Jul/Ago	Destaca a importância da caridade	Comportamento; Caridade; Igreja Católica

Carta - Minha querida Talita	P. R. Costa	Ano 1 - n. 6	1937	Jul/Ago	Felicitações a sobrinha após sua primeira comunhão	Carta; Primeira Comunhão; Religião Católica; Lições; Benemerência social
Revezes da vida	Quartanista	Ano 1 - n. 6	1937	Jul/Ago	Texto de aluna sobre a sua produção literária e filosófica como contribuição a revista O Ginásio	Cotidiano escolar; Revista O Ginásio; Corpo editorial; Colaboradores; Textos literários; Política; Ciência filosófica; Centro Literário; Grêmio estudantil; Revista O Ginásio
Avisos importantes	A redação	Ano 1 - n. 6	1937	Jul/Ago	Aviso sobre concurso escolar e premiação para os alunos	Charadas; Concurso escolar; Premiação; Corpo discente
Lições de português	Severino de Queiroz	Ano 1 - n. 6	1937	Jul/Ago	Texto explicativo sobre a língua portuguesa	Ortografia; Dicas
O livro	Ayrton Barbosa Ferreira	Ano 1 - n. 6	1937	Jul/Ago	Destaca a importância do livro e da língua portuguesa	Livros; Gramática portuguesa; Escrita
Descrição do Ginásio	João Lopes Assunção	Ano 1 - n. 6	1937	Jul/Ago	Apresentação do prédio do Ginásio	Estrutura física; Conjunto arquitetônico; Ginásio Dom Bosco; Refeitório; Dormitórios; Salas de aulas; Locutório; Pátio; Cotidiano escolar; Capela; Esporte
Crônica do Ginásio	A redação	Ano 1 - n. 6	1937	Jul/Ago	Descreve elementos do cotidiano do Ginásio	Crônica; Conselhos; Cotidiano escolar; Festivais; Jogos; Passeio; Cinema; Teatro; Sessões literárias; Sessões cívicas; Datas comemorativas; Provas parciais
Crônica deportiva do Ginásio	Siculo Lorenzo Roncisvalle	Ano 1 - n. 6	1937	Jul/Ago	Descreve as atividades esportivas do Ginásio	Campanha desportiva; Esporte; Jogos; Futebol; Vôlei; Caravana litero-esportiva; Campeonato; Basquete; Ping-pong; Bola ao cesto; Premiação esportiva
Seção recreativa	A redação	Ano 1 - n. 6	1937	Jul/Ago	Seção recreativa da revista	Curiosidades; Adivinhações; Humor; Dieta; Economia; Palavras cruzadas; Charadas
Classificação das fontes	A redação	Ano 1 - n. 6	1937	Jul/Ago	Classificação dos alunos que se distinguiram nas provas e no comportamento	Desempenho; Notas; Provas; Comportamento
O jovem de caráter	Amicissimus	Ano 2 - n. 7	1937	Set	Artigo de opinião sobre formação da juventude	Opinião; Debate; Comportamento; Educação
Dom Bosco Estudante	A redação	Ano 2 - n. 7	1937	Set	Trajectoria escolar de Dom Bosco	Dom Bosco
Jovem	A redação	Ano 2 - n. 7	1937	Set	Aviso aos estudantes	Comportamento; Regras; Normas

Pedido amável do Major Ribeiro da Costa	José Duarte Junior	Ano 2 - n. 7	1937	Set	Reconhecimento e estima com o ginásio	Ginásio Dom Bosco; Patriotismo; Progressismo; Festividade; Mocidade
Lições de português	A redação	Ano 2 - n. 7	1937	Set	Texto explicativo sobre a língua portuguesa	Ortografia; Acentuação gráfica; Língua portuguesa
Discurso	Siculo Lorenzo Roncisvalle	Ano 2 - n. 7	1937	Set	Discurso de aluno em sessão cívica do dia do soldado	Sessão cívica; Dia do soldado; Patriotismo; Datas comemorativas; Sessão solene; Política; Militarismo
Crônica do Ginásio	Washington Dias Pinho	Ano 2 - n. 7	1937	Set	Descrição de aspectos internos do ginásio	Calendário escolar; Cotidiano escolar; Notícias escolares; Sessão cívica-patriótica; Datas comemorativas; Sessões solenes; Provas parciais
Pensamento	Tristão de Athayde	Ano 2 - n. 7	1937	Set	Extrato sobre a importância de Deus	Deus; Família; Escola religiosa; Religião
A parada de 7 de setembro	Siculo Lorenzo Roncisvalle	Ano 2 - n. 7	1937	Set	Descreve como se preparam os alunos no dia de 7 de setembro	Datas comemorativas; Exército; Calendário escolar; Patriotismo; Civismo; Passeata; Paradas cívicas
Concurso de português e de geografia	A redação	Ano 2 - n. 7	1937	Set	Anúncio do próximo concurso que a revista vai lançar	Concurso; Português; Geografia; Premiação; Grêmios estudantis
Crônica desportiva	Siculo Lorenzo Roncisvalle	Ano 2 - n. 7	1937	Set	Descreve atividades esportivas que participaram os alunos do ginásio	Esporte; Jogos esportivos; Calendário esportivo; Hinos desportivos; Futebol; Vôlei; Corrida de bicicleta; Atletas; Festa desportiva; Diretoria esportiva; Brincadeiras
Pensamento	Dom Bosco	Ano 2 - n. 7	1937	Set	Nota sobre como deve se comportar o aluno	Regras; Moral; Dom Bosco; Disciplina; Respeito; Comportamento; Corpo discente; Furto
Os cientistas descobrem só agora o que S. João Bosco profetizou no ano de 1883, sobre a riqueza do sub-solo de Mato Grosso	A redação	Ano 2 - n. 7	1937	Set	Compara a pesquisa realizada pela Companhia Mato-grossense de Petróleo com o sonho de Dom Bosco	Ciência; Pesquisa; Profecia; Religião; Dom Bosco; Congregação salesiana
Seção recreativa	A redação	Ano 2 - n. 7	1937	Set	Sessão recreativa da revista	Adivinhações; Problemas matemáticos; Humor; Palavras cruzadas; Charadas

Quadro de honra	A redação	Ano 2 - n. 7	1937	Set	Quadro que destaca os alunos destaques do mês de agosto	Desempenho; Comportamento; Corpo discente
O método educativo de Dom Bosco	P. R.	Ano 2 - n. 8	1937	Out	Descreve como é o método educativo de Dom Bosco	Ensino religioso; Dom Bosco; Sistema preventivo; Cristianismo
O bom caráter	A redação	Ano 2 - n. 8	1937	Out	Artigo de opinião sobre a formação do caráter	Opinião; Debate; Comportamento; Moral; Caráter; Religião
Como falava Ampère	A redação	Ano 2 - n. 8	1937	Out	Refere-se a importância da oração	Comportamento; Oração; Religião; Igreja
Do heroísmo dos sacerdotes e religiosos	A redação	Ano 2 - n. 8	1937	Out	Conta a história de um padre salesiano	Informação; Curiosidade; Religião
Efeitos do fumo sobre a vontade e sobre os sentimentos nobres	A redação	Ano 2 - n. 8	1937	Out	Detalha e alerta sobre os perigos do fumo para a saúde	Comportamento; Disciplina; Ensinos; Saúde; Cuidados; Corpo
Concurso de português e de geografia	A redação	Ano 2 - n. 8	1937	Out	Concurso de português para os alunos do ginásio	Corpo discente; Concurso escolar; Português; Premiação
Linha de ferro de Além Campa	A redação	Ano 2 - n. 8	1937	Out	Informação sobre linhas de trem	Informação; Notícia
A caridade	A redação	Ano 2 - n. 8	1937	Out	Destaca a importância da caridade	Caridade; Comportamento; Catecismo;
Pensamentos	A redação	Ano 2 - n. 8	1937	Out	Tece críticas ao comunismo	Comunismo; Política
Discurso	Professor Enio Chiesa	Ano 2 - n. 8	1937	Out	Discurso do professor na sessão cívica do ginásio	Sessão cívica; Estudos superiores; Comunismo; Ciência
Crônica do Ginásio	P. J.	Ano 2 - n. 8	1937	Out	Descreve o cotidiano escolar do ginásio	Cotidiano escolar; Calendário escolar; Hora literária; Parada escolar; Datas comemorativas; Sessão solene; Imprensa; Civismo; Patriotismo; Festividade; Desfile; Jogos esportivos
Crônica esportiva do Ginásio	Lorenzo Roncisvalle	Ano 2 - n. 8	1937	Out	Descreve uma atividade esportiva do Ginásio e seus alunos	Cronograma esportivo; Jogos; Esporte escolar
Discurso	Siculo Lorenzo Roncisvalle	Ano 2 - n. 8	1937	Out	Discurso ao Comandante da 9ª Região Militar	Civismo; Corpo discente; Patriotismo; Militarismo
Recordações	Padre Antônio Colbaquini	Ano 2 - n. 8	1937	Out	Relata sobre o processo e importância de civilização dos indígenas	Catecismo; Indígenas; Cristianismo; Religião; Igreja Católica
O grande dever	Oswaldo Luiz de Athayde	Ano 2 - n. 8	1937	Out	Artigo de opinião sobre a importância de agradecer e acreditar em Deus	Corpo discente; Opinião; Debate; Ciência; Crença; Religião

Sessão recreativa	A redação	Ano 2 - n. 8	1937	Out	Sessão recreativa da revista	Curiosidades; Humor; Charadas; Palavras cruzadas
Quadro de honra	A redação	Ano 2 - n. 8	1937	Out	Quadro que destaca os alunos destaques do mês de agosto	Desempenho; Comportamento; Corpo discente; Cursos
Férias! Férias!	A redação	Ano 2 - n. 9	1937	Nov/Dez	Descreve a importância das férias para o corpo discente	Férias; Comportamento; Disciplina; Prática dos sacramentos
Método educativo de D. Bosco	A redação	Ano 2 - n. 9	1937	Nov/Dez	Descrição do método educativo de Dom Bosco	Métodos pedagógicos; Método preventivo; Método repressivo; Educador; Obra educativa; Educação cristã
Jovem!	A redação	Ano 2 - n. 9	1937	Nov/Dez	Alerta os alunos as proibições do Ginásio	Comportamento; Disciplina; Regras; Normas; Proibições
A memória de Couto de Magalhães	Joaquim R. Marques	Ano 2 - n. 9	1937	Nov/Dez	Homenagem ao brigadeiro honorário do exército nacional José Vieira Couto de Magalhães	Homenagem; Militares; Política
Jovem!	A redação	Ano 2 - n. 9	1937	Nov/Dez	Alerta os alunos as proibições do Ginásio	Comportamento; Disciplina; Regras; Normas; Proibições; Violência
Patrimônio do Bonito a futura e auspiciosa "Cidade Verde"	Siculo Lorenzo Roncisvalle	Ano 2 - n. 9	1937	Nov/Dez	Apresenta a cidade de Bonito como patrimônio de Mato Grosso	Turismo; Mato Grosso
Beneficência	A redação	Ano 2 - n. 9	1937	Nov/Dez	Apresenta um balanço de benefícios concedido a alunos	Taxas; Mensalidades; Gratuidade; Redução da mensalidade; Bolsas
Crônica do Ginásio	B. R. Costa	Ano 2 - n. 9	1937	Nov/Dez	Apresenta aspectos internos do Ginásio	Cotidiano escolar; Hora literária; Grêmio Literário; Datas comemorativas; Solenidade; Sessões solenes; Colação de grau
Publicação de uma carta	A redação	Ano 2 - n. 9	1937	Nov/Dez	Publicação da carta do Major Benjamim Moutinho Ribeiro	Política; Militarismo; Constituição; Legislação
Do "Livro das impressões" do Ginásio Municipal D. Bosco	Interventor Federal Manoel Ary Pires	Ano 2 - n. 9	1937	Nov/Dez	Impressões de visitas ao Ginásio	Obra salesiana
Do Livro das impressões	Arcebispo e Primaz das Índias Dom Richard Pittini	Ano 2 - n. 9	1937	Nov/Dez	Impressões de visitas ao Ginásio	Obra salesiana
Convite	A redação	Ano 2 - n. 9	1937	Nov/Dez	Convite para visitar o Ginásio	Visitas
Contra fatos não há argumentos	O conselheiro escolar do Ginásio Municipal Dom Bosco	Ano 2 - n. 9	1937	Nov/Dez	Texto para rebater os ataques dos demais institutos educativos de Campo Grande	Disputa institucional; Ataque

Parte recreativa	A redação	Ano 2 - n. 9	1937	Nov/Dez	Sessão recreativa da revista	Anatomia; Informações; Conhecimento; Humor; Charadas
Avisos importantes	A redação	Ano 2 - n. 9	1937	Nov/Dez	Aviso sobre obrigações com a matrícula, taxas, e exames	Matrícula; Curso primário; Curso ginásial; Revista O Ginásio; Curso secundário; Curso de admissão; Regimento interno; Curso de Férias; Exames de admissão de 2ª época; Exames de madureza
Enxoval para os internos	A redação	Ano 2 - n. 9	1937	Nov/Dez	Apresenta o enxoval necessário para ingresso ao internato	Enxoval; Internato; Corpo discente; Uniforme; Vestimenta
O ginásio já bacharelou 137 alunos	A redação	Ano 2 - n. 9	1937	Nov/Dez	Relação dos alunos que terminaram o curso ginásial do Ginásio Municipal Dom Bosco de 1929 a 1937	Curso; Corpo discente; Formatura
Pensão e taxas do internato	A redação	Ano 2 - n. 9	1937	Nov/Dez	Explicações sobre as taxas cobradas para ingresso ao internato do ginásio	Taxas; Serviços; Cursos; Matrícula; Séries; Mensalidade; Taxa de inspeção; Expediente de exames; Gabinetes; Desconto; Gratuidade; Condições para pagamento
Taxas do externato	A redação	Ano 2 - n. 9	1937	Nov/Dez	Apresenta taxas e serviços para ingresso do externato	Taxas; Curso primário; Curso Ginásial; Matrícula; Desconto; Gratuidade; Pagamento
Medias finais no ano letivo 1937	A redação	Ano 2 - n. 9	1937	Nov/Dez	Boletim com notas dos alunos por disciplina escolar	Boletim escolar; Notas; Corpo discente; Disciplina escolar
Resultado do Exame de Admissão Realizado em 1ª época de 1937	A redação	Ano 2 - n. 9	1937	Nov/Dez	Apresenta resultado e etapas do exame de admissão	Exame de admissão
Quadro de honra	A redação	Ano 2 - n. 9	1937	Nov/Dez	Quadro que destaca os alunos destaques do ano letivo de 1937	Desempenho; Comportamento; Corpo discente
Jovem!	A redação	Ano 2 - n. 10	1938	Jan/Fev	Alerta os alunos as proibições do Ginásio	Comportamento; Disciplina; Regras; Normas; Proibições; Higiene
Crônica do Ginásio	A redação	Ano 2 - n. 10	1938	Jan/Fev	Descreve aspectos internos do ginásio	Férias; Exercícios espirituais; Cotidiano escolar; Exame de madureza; Franciscanos
Livros adotados pelo Ginásio no ano letivo de 1938	A redação	Ano 2 - n. 10	1938	Jan/Fev	Lista de livros adotados pelo ginásio	Livros; Materiais escolares;
Exames de madureza	A redação	Ano 2 - n. 10	1938	Jan/Fev	Informação sobre a aplicação dos exames de habilitação/madureza	Exame de madureza; Informativo

último adeus	Alunos bacharelados de 1937	Ano 2 - n. 10	1938	Jan/Fev	Agradecimento aos superiores e mestres da turma bacharelada	Formatura; Mestres; Corpo discente; Bracharelados
Colaboração Escolar	Abelardo Alberico da Costa	Ano 2 - n. 12	1938	Mai/Jun	Texto sobre abolição da escravidão	Datas comemorativas; História brasileira; Abolição da escravidão
Nove conselhos de Dom Bosco	A redação	Ano 2 - n. 12	1938	Mai/Jun	Apresenta os conselhos de Dom Bosco para a juventude	Religião; Ensinaamentos; Dom Bosco; Método salesiano; Sistema Preventivo; Conselhos; Mocidade
D. Bosco	Papa Pio XI	Ano 2 - n. 12	1938	Mai/Jun	Destaca a importância de Dom Bosco e sua obra	Dom Bosco; Religião; Obra salesiana
Crônica Esportiva	Siculo Lorenzo Roncisvalle	Ano 2 - n. 12	1938	Mai/Jun	Apresenta um dia esportivo do ginásio	Esporte; Ping-pong
Crônica Ginásiana	A redação	Ano 2 - n. 12	1938	Mai/Jun	Apresenta aspectos internos do ginásio	Cotidiano escolar; Passeio; Sessão literária; Festividades; Datas comemorativas; Família; Férias
A acção benemerita dos Salesianos no Estado de Matto Grosso	Jornal do Comércio	Ano 2 - n. 12	1938	Mai/Jun	Reportagem da imprensa geral sobre reconhecimento do trabalho salesiano em Mato Grosso	Reverendos Padres; Pia Sociedade Salesiana; Imprensa geral; Educadores; Governo Federal; Obra salesiana; Bororós
Máximas	A redação	Ano 2 - n. 12	1938	Mai/Jun	Nota com reflexões sobre tempo, alma e consciência	Tempo; Alma; Consciência; Reflexão
Classificação dos alunos na 1ª prova parcial	A redação	Ano 2 - n. 12	1938	Mai/Jun	Classificação dos alunos por desempenho e procedimento no ginásio	Classificação; Desempenho; Procedimento; Notas; Rendimento; Corpo discente
Variedades científicas	A redação	Ano 2 - n. 12	1938	Mai/Jun	Dados e informações científicas	Variedades; Conhecimento científico; Curiosidades; Ciência; Química; Biologia
Humor	A redação	Ano 2 - n. 12	1938	Mai/Jun	Sessão recreativa da revista	Sessão recreativa; Exame de física; Economia; Aula de francês; Aula de física; Catecismo; Corpo discente; Corpo docente; Cotidiano escolar; Charadas; Palavras cruzadas
Máximas	A redação	Ano 2 - n. 12	1938	Mai/Jun	Reflexão sobre questões morais	Reflexão; Vida; Moral
O Caruncho - Diário da Crilada	Os crilas	Ano 2 - n. 12	1938	Mai/Jun	Espaço destinado aos "crilas" para expor poemas sobre aspectos internos do ginásio	Corpo discente; Poema; Conselhos; Férias; Cotidiano escolar
Máximas	A redação	Ano 2 - n. 12	1938	Mai/Jun	Reflexão sobre questões morais	Reflexão; Moral
Dom Bosco - os primórdios	A redação	Ano 2 - n. 13	1938	Ago/Set	Vida e obra de Dom Bosco	Dom Bosco; Obra salesiana; Sistema preventivo; Método salesiano; Religião; Igreja Católica; Cooperadores salesianos

7 de setembro "Dia da Pátria"	Francisco Curado	Ano 2 - n. 13	1938	Ago/Set	Texto sobre o Dia da Pátria, sua importância e seus personagens	Datas comemorativas; História do Brasil; Patriotismo
O preceito dominical	A. W.	Ano 2 - n. 13	1938	Ago/Set	Notícia e opinião sobre o preceito dominical	Preceito dominical; Atos oficiais; Notícias; Opinião; Autoridades eclesiais; Religião; Alunos salesianos
Como foi comemorado em Campo Grande o cinquentenário da morte do glorioso São João Bosco	Jornal do Comércio	Ano 2 - n. 13	1938	Ago/Set	Publicação da imprensa geral sobre as festividades do ginásio para comemorar o cinquentenário da morte de Dom Bosco	Festividades; Dom Bosco; Catequese; Ginásio Dom Bosco; Estabelecimentos particulares; Colônias missionárias; Obra salesiana; Sessões solenes; Homenagem; Sessões Litero-musicais; Autoridades locais; Missas; Procissão solene; Congregação salesiana
Colaboração Escolar	A redação	Ano 2 - n. 13	1938	Ago/Set	Trabalho dado em classe sobre a viagens áreas	Trabalho escolar
Quando eu for Presidente	Raymundo	Ano 2 - n. 13	1938	Ago/Set	Relato de um aluno sobre a suas pretensões se fosse presidente do país	Comunismo; Política; Opinião; Debate; Corpo discente; Patriotismo
Quando eu for Presidente	Arquides Barcelos	Ano 2 - n. 13	1938	Ago/Set	Relato de um aluno sobre a suas pretensões se fosse presidente do país	Política; Opinião; Debate; Corpo discente; Patriotismo
"A Rosa"	Arquides Barcelos; José Barone; Elpídeo dos Reis; João César; Siculo Lorenzo Roncisvalle; Hamiltôn Fontoura	Ano 2 - n. 13	1938	Ago/Set	Trabalho escolar com a temática Rosa	Trabalho escolar
Breves notícias	A redação	Ano 2 - n. 13	1938	Ago/Set	Dom Aquino Corrêa no Congresso Internacional de Educação	Notícias; Congresso
Crônica esportiva	Siculo Lorenzo Roncisvalle Russo	Ano 2 - n. 13	1938	Ago/Set	Apresentação dos aspectos esportivos do ginásio	Crônica; Esporte; Festa esportiva; Dia desportivo; Banda; Cotidiano escolar; Educação física; Atletismo; Basquete
Variedades	A redação	Ano 2 - n. 13	1938	Ago/Set	Dados, notícias e informações científicas	Variedades; Conhecimento científico; Curiosidades; Informações; Notícias
Jovem!	A redação	Ano 2 - n. 13	1938	Ago/Set	Recado para os estudantes do ginásio	Comportamento; Disciplina; Corpo discente; Recados
Humor	A redação	Ano 2 - n. 13	1938	Ago/Set	Sessão recreativa da revista	Sessão recreativa; Piadas; Cotidiano escolar; Charadas; Palavras cruzadas

O Caruncho - Diário da "Crilada"	Os crilas	Ano 2 - n. 13	1938	Ago/Set	Espaço destinado aos "crilas" para expor poemas sobre aspectos internos do ginásio	Corpo discente; Poema; Conselhos; Férias; Cotidiano escolar
Discurso pronunciado	General José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque	Ano 2 - n. 14	1938	Out/Nov/Dez	Discurso do paraninfo dos bacharelados de 1938 do ginásio	Bracharelados; Dom Bosco; Cotidiano escolar; Formatura; Ocasões solenes; Exército; Patriotismo
Discurso pronunciado	Elpidio Reis	Ano 2 - n. 14	1938	Out/Nov/Dez	Discurso pronunciado pelo aluno Elpidio Reis na festa de bacharelados	Festividade; Sessões solenes; Bracharelado; Corpo discente; Patriotismo
Discurso pronunciado	João Dias dos Santos	Ano 2 - n. 14	1938	Out/Nov/Dez	Pronunciamento de aluno em sessão cívica-patriótica do Grêmio Literário do ginásio	Sessão cívico-patriótica; Grêmio literário; Sessão solene; Deus; Pátria; Família
Fatos sem comentários	A redação	Ano 2 - n. 14	1938	Out/Nov/Dez	Texto que trata sobre a pobreza de Pio IX	Dom Bosco; História Eclesiástica; Autoridades eclesiásticas; Igreja Católica
Uma sublime equação!	P. A. W.	Ano 2 - n. 14	1938	Out/Nov/Dez	Exalta que o sucesso de Dom Bosco foi pela graça de Deus	Dom Bosco; Obra salesiana; Docilidade; Cooperação; Designos de Deus; Maria Auxiliadora
Quadro de honra	A redação	Ano 2 - n. 14	1938	Out/Nov/Dez	Quadro que destaca os alunos destaques do ano letivo de 1938	Desempenho; Comportamento; Corpo discente; Procedimento; Aplicação; Curso Primário; Admissão; Religião; Frequência à missa
Médias finais no ano letivo 1938	A redação	Ano 2 - n. 14	1938	Out/Nov/Dez	Apresenta os resultados de aprovados no exame de admissão e suas séries	Exame de admissão; Médias finais; Séries
Crônica	A redação	Ano 2 - n. 14	1938	Out/Nov/Dez	Crônica sobre aspectos internos do ginásio	Crônica; Cotidiano escolar; Festividades; Datas comemorativas; Estado Novo; Sessão cívica; Festa da bandeira; Parada escolar; Colação de grau; Premiação
Passeio a Três Lagóas	Antonio A. Sampaio	Ano 2 - n. 14	1938	Out/Nov/Dez	Descreve uma viagem dos discentes	Passeio; Cotidiano escolar; Viagens escolares; Campeonato escolar
Humor	A redação	Ano 2 - n. 14	1938	Out/Nov/Dez	Sessão recreativa da revista	Sessão recreativa; Piadas
Às proezas do O. M	A redação	Ano 2 - n. 14	1938	Out/Nov/Dez	Poema sobre comportamento de um ginasiano violento	Poema; Comportamento
Jovem!	A redação	Ano 2 - n. 14	1938	Out/Nov/Dez	Recado para os estudantes do ginásio	Comportamento; Disciplina; Corpo discente; Recados

O Caruncho - Diário da "Crilada"	Os crilas	Ano 2 - n. 14	1938	Out/Nov/Dez	Espaço destinado aos "crilas" para expor versos sobre aspectos internos do ginásio	Corpo discente; Versos; Cotidiano escolar
Avisos importantes para o ano letivo de 1939	A redação	Ano 2 - n. 14	1938	Out/Nov/Dez	Avisos sobre matrículas, exames e calendário escolar	Avisos; Matrículas; Materiais escolares; Curso de férias; Exames de 2ª época; Curso Primário; Curso Ginásial; Calendário escolar
O Santo Padre Pio XI	Padre José Valentim	Ano 3 - n. 15	1939	Mar/Abr	Homenagem a Padre Pio XI	Homenagem; Autoridade eclesiástica
Annuntio vobis gaudium magnum - Habemus Pontificem	Padre José Valentim	Ano 3 - n. 15	1939	Mar/Abr	Notícia a eleição do novo papa em 1939	Notícias; Papa; Religião católica
Jovem!	A redação	Ano 3 - n. 15	1939	Mar/Abr	Recado para os estudantes do ginásio	Comportamento; Disciplina; Corpo discente; Recados
Despedida	A redação	Ano 3 - n. 15	1939	Mar/Abr	Homenagem ao ex-aluno General José Pessoa	Homenagem; Ex-alunos; Patriotismo; Militarismo
Capitão Felix Valois de Araujo	A redação	Ano 3 - n. 15	1939	Mar/Abr	Homenagem ao capitão Felix Valois de Araujo	Sessões cívicas; Patriotismo; Juventude
Crônica	A redação	Ano 3 - n. 15	1939	Mar/Abr	Crônica sobre aspectos internos do ginásio	Crônica; Cotidiano acadêmico; Notícias
Brincadeiras do Carnaval Carioca	A redação	Ano 3 - n. 15	1939	Mar/Abr	Críticas ao número elevado de casos de acidentes	Estatísticas; Carnaval; Notícias
Humor	A redação	Ano 3 - n. 15	1939	Mar/Abr	Sessão recreativa da revista	Sessão recreativa
A tua revista	P. C.	Ano 2 - n. 16	1939	Mai/Jun	Exalta a produção e colaboração para com a revista escolar do ginásio	Revista O Ginásio; Imprensa escolar; Corpo editorial; Colaboradores
Comemoração a Tiradentes	A redação	Ano 2 - n. 16	1939	Mai/Jun	Exaltação a Tiradentes e seus feitos para o país	Comemorações; Patriotismo; Manifestação cívica; Sessões solenes
Comemoração solene do Centenário do grande Marechal Floriano Peixoto	Professor Manoel Garcia	Ano 2 - n. 16	1939	Mai/Jun	Exaltação ao Marechal Floriano Peixoto e seus feitos	Comemoração solene; Civismo; Patriotismo
Madre Maria Mazzarello	A redação	Ano 2 - n. 16	1939	Mai/Jun	Exalta vida e obra de Maria Mazzarello	Notícia; Informação; Obra salesiana
Discurso pronunciado pelo Presidente do Grêmio Padre José de Anchieta em 28 - VI - 39	Elpidio Reis	Ano 2 - n. 16	1939	Mai/Jun	Apresentação sobre a agremiação, seus objetivos, e o papel dos envolvidos	Grêmio Literário; Cotidiano escolar; Corpo discente; Patriotismo
Discurso do Padre J. Valentim	Padre José Valentim	Ano 2 - n. 16	1939	Mai/Jun	Destaca o Centro literário do ginásio e seu papel de formação	Centro literário; Grêmio Literário; Corpo discente; Ciência; Religião; Membros; Sócios

O mês de Maria na nova Paróquia de São João Bosco	Padre João Greiner	Ano 2 - n. 16	1939	Mai/Jun		Maria Auxiliadora; Dom Bosco; Congregação salesiana; Obra salesiana; Datas comemorativas; Procissão; Cotidiano escolar
Tríduo da festa	A redação	Ano 2 - n. 16	1939	Mai/Jun	Regulamento e da Comunhão Pascal dos alunos do Ginásio Dom Bosco	Regulamento; Comunhão Pascal; Cotidiano escolar
Concílio dos Bispos brasileiros	A redação	Ano 2 - n. 16	1939	Mai/Jun	Notícias sobre a Igreja Católica no país	Notícias; Igreja Católica; Arcebispos; Bispos; Concílio;
Instalação das Companhias do Santíssimo Sacramento e de São Luiz Gonzaga	A redação	Ano 2 - n. 16	1939	Mai/Jun	Notícia sobre visitas de personalidades salesianas no ginásio	Notícias; Cerimonial religioso; Inspetoria salesiana; Cotidiano escolar
A festa do Ginásio Dom Bosco	Jornal do Comércio	Ano 2 - n. 16	1939	Mai/Jun	Posse da Diretoria do Centro Literário Padre José de Anchieta	Festividades; Autoridades civis; Autoridades militares; Centro Literário; Sessões solenes
A Semana Santa na Capela do Ginásio Municipal D. Bosco	A redação	Ano 2 - n. 16	1939	Mai/Jun	Apresenta a programação para comemoração da Semana Santa no ginásio	Datas comemorativas; Cotidiano escolar; Missas
Bispos Salesianos	A redação	Ano 2 - n. 16	1939	Mai/Jun	Dá destaque a representantes da Congregação Salesiana	Bispos salesianos; Congregação salesiana
Crônica de um passeio dos ginasianos	Antônio Sampaio	Ano 2 - n. 16	1939	Mai/Jun	Apresenta uma atividade externa do ginásio	Cotidiano escolar; Passeio
Quadro de honra	A redação	Ano 2 - n. 16	1939	Mai/Jun	Quadro que destaca os alunos destaques do mês de maio	Desempenho; Comportamento; Corpo discente; Procedimento; Classificação; Ranking
Jovens!	A redação	Ano 2 - n. 16	1939	Mai/Jun	Recado para os estudantes do ginásio	Comportamento; Disciplina; Corpo discente; Recados
Cantoria e Orquestra do Ginásio Dom Bosco	A redação	Ano 2 - n. 16	1939	Mai/Jun	Quadro de integrantes do coral e orquestra do ginásio	Conjunto artístico-musical; Cantoria; Orquestra; Festa sociais; Festas religiosas; Instrumentos musicais
O Caruncho - Diário da Crilada	Os crilas	Ano 2 - n. 16	1939	Mai/Jun	Espaço destinado aos "crilas" para expor versos e conselhos sobre aspectos internos do ginásio	Corpo discente; Versos; Conselhos; Cotidiano escolar
Dom Bosco aos estudantes	A redação	Ano 3 - n. 17	1939	Jul/Ago	Apresenta ensinamentos de Dom Bosco para a juventude intelectual	Dom Bosco; Educação intelectual; Método salesiano; Conselhos; Comportamento
A Sagrada Mortalha de Turim	Traduzido do inglês por Waldo Russo	Ano 3 - n. 17	1939	Jul/Ago	Informações sobre o retrato de Jesus	Notícias; Informação; Ciência; Debate; Opinião

Uma semana de festejos em homenagem a SÃO JOÃO BOSCO no Ginásio	Antônio Sampaio	Ano 3 - n. 17	1939	Jul/Ago	Descrição de aspectos internos do ginásio	Cotidiano escolar; Festividades; Datas comemorativas; Missas; Jogos
Ginásio Municipal "Dom Bosco"	A redação	Ano 3 - n. 17	1939	Jul/Ago	Descrição de aspectos internos do ginásio	Ginásio Dom Bosco; Sistema educativo de Dom Bosco; Sistema preventivo; Educação salesiana; Método salesiano; Método preventivo
Patrono do nosso exército	Francisco Curado	Ano 3 - n. 17	1939	Jul/Ago	Exalta vida e obra do patrono do Exército brasileiro: Duque de Caxias	Homenagem; Patriotismo; Exército brasileiro
Aos moços	A redação	Ano 3 - n. 17	1939	Jul/Ago	Alerta os alunos as proibições do Ginásio	Comportamento
Concilio Nacional e Congresso Eucarístico	D. Aquino	Ano 3 - n. 17	1939	Jul/Ago	O Ginásio noticia ações religiosas no país	Notícias
Classificação dos alunos	A redação	Ano 3 - n. 17	1939	Jul/Ago	Classificação dos alunos destaques por desempenho e procedimento	Desempenho; Procedimento
Circular	A Diretoria	Ano 3 - n. 17	1939	Jul/Ago	Apresenta aspectos internos do Ginásio	Circular; Estatutos; Divisão do Ensino Secundário; Disciplina escolae; Pais e responsáveis; Caderneta escolar; Uniforme; Ginástica; Atos colegiais;
O Caruncho - Diário da Crilada	Os crilas	Ano 3 - n. 17	1939	Jul/Ago	Espaço destinado aos "crilas" para expor versos e sessão recreativa do ginásio	Corpo discente; Versos; Palavras cruzadas; Quiz
Há quarteirões felizes...	Do Progressista	Ano 3 - n. 17	1939	Jul/Ago	O desdobramento da obra Salesiana em Campo Grande	Obra salesiana
A campanha do livro	A Comissão do Livro	Ano 3 - n. 17	1939	Jul/Ago	Apresenta a campanha idealizada pelo grêmio literário	Grêmio literário; Biblioteca; Sócios; Associados; Livros; Campanha do livro; Comissão do livro;
Coragem colega...	Elpidio Reis	Ano 3 - n. 17	1939	Jul/Ago	Incentivo aos alunos do ginásio	O Ginásio; Corpo discente; Comportamento
Correspondências	A redação	Ano 3 - n. 17	1939	Jul/Ago	Correspondências com referências ao ginásio e sua revista	Correspondências; O Ginásio
Jovens!	A redação	Ano 3 - n. 17	1939	Jul/Ago	Recado para os estudantes do ginásio	Comportamento; Disciplina; Corpo discente; Recados
Regulamento da Biblioteca do Grêmio Pe. José de Anchieta	Elpidio Reis, J. Junior	Ano 3 - n. 18	1939	Set	Apresenta o regulamento da biblioteca do grêmio literário	Grêmio Literário; Regulamentos; Taxas; Serviços

Saudação á Pátria	A redação	Ano 3 - n. 18	1939	Set	Discurso pronunciado por Dom Aquino Corrêa no dia da pátria	Patriotismo; Parada cívica; Atos festivos; Datas comemorativas
As homenagens a D. Aquino	Padre José Valentim	Ano 3 - n. 18	1939	Set	Homenagem a vida e obra de Dom Aquino Corrêa	Obra salesiana
Um programa diferente na P. R. I. 7	Reporter de O Ginásio	Ano 3 - n. 18	1939	Set	Participação de alunos do ginásio em programas de rádio	O Ginásio; Reportagem; Rádio
Honra ao mérito	A redação	Ano 3 - n. 18	1939	Set	Classificação dos alunos por desempenho e procedimento no ginásio	Classificação; Desempenho; Procedimento; Notas; Rendimento; Corpo discente
Seção do grêmio	A redação	Ano 3 - n. 18	1939	Set	Apresenta aspectos internos do ginásio	Grêmio literário; Cotidiano escolar
Crônica Esportiva	Antônio Sampaio	Ano 3 - n. 18	1939	Set	Apresentação dos aspectos esportivos do ginásio	Crônica; Esporte; Cotidiano escolar
26 de Agosto - Campo Grande	Elpidio Reis	Ano 3 - n. 18	1939	Set	Homenagem a Campo Grande	Homenagem; Datas comemorativas
Mocidade, pátria e guerra	Ornival	Ano 3 - n. 18	1939	Set	Exalta a pátria e o patriotismo	Patriotismo
Livros novos	A redação	Ano 3 - n. 18	1939	Set	Anuncia os livros disponíveis para compra	Anúncio; Livros; Taxas
Amigo leitor	A redação	Ano 3 - n. 18	1939	Set	Recado para os estudantes do ginásio	Recados; Conferências; Reuniões de cultura
Contos - a retomada	Kalil Rahe	Ano 3 - n. 18	1939	Set	Contos de alunos	Contos
O Caruncho - Diário da Crilada	Os crilas	Ano 3 - n. 18	1939	Set	Espaço destinado aos "crilas" para expor versos e sessão recreativa do ginásio	Corpo discente; Versos; Palavras cruzadas; Quiz
Aos moços	A redação	Ano 3 - n. 18	1939	Set	Aviso aos alunos dos perigos da patologia mental	Aviso
Alunos que fizeram a Primeira Comunhão	A redação	Ano 3 - n. 18	1939	Set	Lista de alunos que fizeram primeira comunhão	Retiro espiritual; Festividade
Alunos!	A redação	Ano 3 - n. 18	1939	Set	Convite aos alunos para publicarem na revista e concorrerem a premiação	O Ginásio; Colaboradores; Assinantes
O Ginásio	A redação	Ano 3 - n. 18	1939	Set	Dados do corpo editorial e colaboradores da revista escolar	O Ginásio; Corpo editorial; Grêmio literário; Redação; Sócios; Assinantes
O nosso teatro	J. Junior	Ano 3 - n. 18	1939	Set	Apresenta aspectos internos do ginásio	Teatro
Concursos	J. Portela Freire	Ano 3 - n. 18	1939	Set	Concurso aos sócios do Grêmio com premiação	Concursos; Grêmio Literário; Premiação
O movimento cultural	J. Junior	Ano 3 - n. 19	1939	Out	Artigo de opinião sobre o movimento cultural de Campo Grande	Opinião; Romaria cultural; Movimento cultural
Romaria cívica dos Colégios Salesianos	O Jornal do Comércio	Ano 3 - n. 19	1939	Out	Descreve a romaria cívica realizada pelo ginásio	Romaria cívica; Colégios salesianos; Igreja Católica; Estudo científico;

						Moral religiosa; Autoridades civis; Autoridades militares; Cotidiano escolar; Homenagem; Imprensa campo-grandense; Imprensa local
As homenagens prestadas às autoridades de Campo Grande, pelo Ginásio Municipal D. Bosco, em cumprimento das tradições Salesianas	A redação	Ano 3 - n. 19	1939	Out	Saudações aos militares de Campo Grande	Homenagem; Autoridades militares; Exército nacional; Estado Novo
A nossa passeata última	General Amaro Soares Bittencourt	Ano 3 - n. 19	1939	Out	Agradecimento aos diretores, professores e alunos do ginásio	Homenagem; Autoridades militares; Exército nacional; Ginásio Dom Bosco
A saudação ao Exmo. Sr. Prefeito	Elpidio dos Reis	Ano 3 - n. 19	1939	Out	Homenagem prestada as autoridades de Campo Grande	Homenagem; Grêmio literário; Autoridades; Igreja Católica; Campo Grande
Saudação do Prof. Tertuliano Meireles	Tertuliano Meireles	Ano 3 - n. 19	1939	Out	Exalta vida e obra salesiana do Padre Greiner	Homenagem; Ciência; Religião; Ordem Salesiana; Dom Bosco
Padre João Greiner	Jornal do Comércio	Ano 3 - n. 19	1939	Out	Homenagens do ginásio ao seu diretor	Homenagem; Salesianos; Dom Bosco; Ginásio Dom Bosco
A saudação do aluno Antônio Sampaio á imprensa campograndense	A redação	Ano 3 - n. 19	1939	Out	Saudação aos representantes do jornalismo de Campo Grande	Jornalismo; Imprensa campograndense; Educação cívico-moral; Civismo; Religião; Pátria; Família
Religião	Luiz Alexandre	Ano 3 - n. 19	1939	Out	Artigo sobre cristianismo e evolução humana	Opinião; Debate; Religião; Cristianismo
Meu Brasil	Elpidio dos Reis	Ano 3 - n. 19	1939	Out	Poema exaltando o país e o povo brasileiro	Poema; Brasil; Povo brasileiro
Acróstico a Aquidauana feitos por um estudante da caravana	Vox Umbrae	Ano 3 - n. 19	1939	Out	Poesias dos alunos para caravana	Poesia; Caravana
O Caruncho - Diário da Crilada	Os crilas	Ano 3 - n. 19	1939	Out	Espaço destinado aos "crilas" para expor versos e sessão recreativa do ginásio	Corpo discente; Versos; Palavras cruzadas; Humorismo; Receita; Concursos
Correspondências	Prefeito Eduardo Machado	Ano 3 - n. 19	1939	Out	Resposta do prefeito a repercussão do movimento cultural	Movimento cultural; Grêmio literário; Autoridades políticas; O Ginásio

Grêmio Literário Pe. José de Anchieta	Jornal do Comércio	Ano 3 - n. 19	1939	Out	Apresenta o grêmio e seus objetivos	Grêmio literário; Instituição lítero-científica; O Ginásio
O Ginásio	Do Campograndense	Ano 3 - n. 19	1939	Out	Apresenta a revista O Ginásio e seus objetivos	O Ginásio; Grêmio literário;
Classificação dos alunos	A redação	Ano 3 - n. 19	1939	Out	Classificação dos alunos por desempenho e procedimento no ginásio	Honra ao mérito; Desempenho; Procedimento; Notas; Comportamento
Crônica de um passeio campestre dos ginasianos	Antônio Sampaio	Ano 3 - n. 19	1939	Out	Apresenta aspectos internos do ginásio	Crônica; Passeio; Cotidiano escolar
Caipiradas	A redação	Ano 3 - n. 19	1939	Out	Prova em verso em linguagem "caipira"	O Ginásio; Diário semanal
Higiene mental do Estudante	A redação	Ano 3 - n. 19	1939	Out	Artigo sobre pesquisas psicológicas	Higiene mental; Psicologia patológica;
Esportes	João Dias dos Santos	Ano 3 - n. 19	1939	Out	Sessão desportiva do ginásio	Esporte
A revista	A redação	Ano 3 - n. 20	1939	Nov/Dez	Apresenta aspectos internos do ginásio	Cotidiano escolar; O Ginásio
Sobre educação	A redação	Ano 3 - n. 20	1939	Nov/Dez	Educação católica	Educação católica; Igreja Católica; Colégios católicos
O passeio a Aquidauana	A redação	Ano 3 - n. 20	1939	Nov/Dez	Descreve o passeio realizado pelos alunos do ginásio	Crônica; Caravana; Passeio; Cotidiano escolar
Espectáculo Pirotécnico	O Campograndense	Ano 3 - n. 20	1939	Nov/Dez	Apresentação de aspectos internos e externos do ginásio	Espectáculo; Festividade; Convite
Uma grande festa de encanto e de arte	Jornal do Comércio	Ano 3 - n. 20	1939	Nov/Dez	Festa dos bacharelados	Festividade; Sessões solenes; Bracharelado
O interventor Julio Muller	Padre J. L. Valentim	Ano 3 - n. 20	1939	Nov/Dez	Homenagem a uma autoridade política	O Ginásio; Homenagem; Autoridades políticas
Adeus!	Padre J. L. Valentim	Ano 3 - n. 20	1939	Nov/Dez	Poesia aos bacharelados	Poesia
A Orquestra do Ginásio	A redação	Ano 3 - n. 20	1939	Nov/Dez	Apresenta a orquestra do ginásio	Orquestra; Cotidiano escolar
Máximas de D. Bosco	A redação	Ano 3 - n. 20	1939	Nov/Dez	Ensinamentos de Dom Bosco	Devoção; Dom Bosco
Festa escolar do Ginásio "Dom Bosco"	O progressista	Ano 3 - n. 20	1939	Nov/Dez	Festa escolar do ginásio	Festa escolar; Cotidiano escolar
Alunos premiados na festa do encerramento do ano letivo de 1939	A redação	Ano 3 - n. 20	1939	Nov/Dez	Lista de premiação dos alunos do ginásio	Premiação; Aplicação; Procedimento; Religião; Canto; Declamação

Avisos importantes	A redação	Ano 3 - n. 20	1939	Nov/Dez	Apresenta aspectos internos do ginásio	Avisos; Curso de férias; Exame de admissão; Exames de madureza; Exames de segunda época; Matrículas
Novos Horizontes...	A redação	Ano 3 - n. 21	1940	Fev/Mar	Retorno das aulas	Cotidiano escolar
Os dez mandamentos dos comunistas	A redação	Ano 3 - n. 21	1940	Fev/Mar	Texto com críticas políticas	Comunismo; Opinião; Debate
Cinema	A redação	Ano 3 - n. 21	1940	Fev/Mar	Apresentação das atividades cinematográficas do ginásio	Cinema
A mocidade em Férias	Antônio Sampaio	Ano 3 - n. 21	1940	Fev/Mar	Apresenta indicações para o período de férias	Corpo discente; Férias; Comportamento; Disciplina
Juventude em Festa	A redação	Ano 3 - n. 21	1940	Fev/Mar	Apresenta aspectos internos do ginásio	Festividade; Cotidiano escolar
Convite	A redação	Ano 3 - n. 21	1940	Fev/Mar	Convite do público para sessão solene	Convite; Sessões solenes
O Ginásio D. Bosco em 1940	Antonio Sampaio	Ano 3 - n. 21	1940	Fev/Mar	Apresenta aspectos internos do ginásio	Cotidiano escolar; Paróquia; Curso comercial; Música; Cinema; Esporte
Ginásio Municipal "Dom Bosco"	A redação	Ano 3 - n. 21	1940	Fev/Mar	Apresenta aspectos internos do ginásio	Curso ginásial; Curso técnico-comercial; Curso comercial; Corpo docente; Corpo discente
Oração	A redação	Ano 3 - n. 23	1940	Mai/Jun	Discurso pronunciado na tomada de posse da nova diretoria do Grêmio Literário	Grêmio Literário; Cotidiano escolar
A Bandeira de Minha Pátria	Helio Congro	Ano 3 - n. 23	1940	Mai/Jun	Aspectos da bandeira brasileira	Patriotismo
Discurso do Orador oficial do Grêmio	Antônio Sampaio	Ano 3 - n. 23	1940	Mai/Jun	Apresenta aspectos internos do ginásio	Cotidiano escolar; Grêmio Literário
Passeio aéreo	Kalil Rahe	Ano 3 - n. 23	1940	Mai/Jun	Apresenta aspectos internos do ginásio	Cotidiano escolar; Viagem
Balancete da Campanha do Livro	A Comissão	Ano 4 - n. 24	1940	Ago/Set	Balancete da campanha do livro do grêmio literário	Campanha do livro; Grêmio Literário; Biblioteca; Recursos financeiros
Deus e Pátria	Dom Aquino Correa	Ano 4 - n. 24	1940	Ago/Set	Relação entre Deus e a Pátria	Opinião; Debate; Patriotismo; Religião
O Ginásio ao seu Sto. Patrono	Antônio Sampaio	Ano 4 - n. 24	1940	Ago/Set	Apresenta aspectos internos do ginásio	Crônica; Cotidiano escolar; Festa esportiva; Missa solene
A Música no Ginásio	A redação	Ano 4 - n. 24	1940	Ago/Set	Apresenta aspectos internos do ginásio	Música; Instrumentos musicais; Banda; Fanfarra; Músicos
O 1º dever de um bom aluno na aula	Márcio Elísio de Freitas	Ano 4 - n. 24	1940	Ago/Set	Artigo de opinião sobre o aluno e seu comportamento	Opinião; Debate; Escola; Sabedoria; Comportamento; Desempenho; Corpo discente
Antiga Capela de Campo Grande	Argemiro Fialho	Ano 4 - n. 24	1940	Ago/Set	Gênese do prédio do Ginásio Dom Bosco	Ginásio Dom Bosco; Obra salesiana; Obra católica

Campo Grande	M. Garcia	Ano 4 - n. 24	1940	Ago/Set	História, obras e estatísticas de Campo Grande	Campo Grande; Estatística; Estabelecimentos escolares; Cursos; Repartições; Associações; Jornais; Revistas; Rendas do Municípios; População
A campanha do livro	Antônio Sampaio	Ano 4 - n. 24	1940	Ago/Set	Campanha do livro do grêmio literário	Grêmio Literário; Campanhas
Desfile de Esperanças	O progressista	Ano 4 - n. 24	1940	Ago/Set	Destaca a performance da marcha dos alunos do ginásio	Datas comemorativas; Desfiles; Civismo; Patriotismo
Alunos que honram o Ginásio	O progressista	Ano 4 - n. 24	1940	Ago/Set	Destaca aluno do ginásio	Corpo discente; Desempenho; Procedimento
O Caruncho - Diário da Crilada	Os crilas	Ano 4 - n. 24	1940	Ago/Set	Espaço destinado aos "crilas" para expor cartas, telegramas e sessão recreativa do ginásio	Corpo discente; Cartas; Telegramass; Humorismo; Receita; Concursos
O verdadeiro patriotismo	Dom Aquino Correa	Ano 3 - n. 24	1940	Jul/Ago	Artigo sobre patriotismo	Opinião; Debate; Patriotismo
O Ginásio	A redação	Ano 3 - n. 24	1940	Jul/Ago	Apresenta aspectos internos do ginásio	Cotidano escolar; Calendário escolar; Festividades; Cronograma escolar
A Imprensa	J. d'Oliveira	Ano 3 - n. 24	1940	Jul/Ago	Artigo sobre a imprensa	Opinião; Imprensa
Crônica Esportiva	Antônio Sampaio	Ano 3 - n. 24	1940	Jul/Ago	Descreve o processo esportivo do ginásio	Esporte
Religião e Pátria - Catecismo e Civismo	P. J. Valentim	Ano 3 - n. 24	1940	Jul/Ago	Artigo sobre temáticas ideológicas	Religião; Civismo; Patriotismo; Catecismo
Idéias	M. Garcia	Ano 3 - n. 24	1940	Jul/Ago	Apresenta o grêmio e seus objetivos	Grêmio literário
O Caruncho - Diário da Crilada	Os crilas	Ano 3 - n. 24	1940	Jul/Ago	Espaço destinado aos "crilas" a seção recreativa do ginásio	Corpo discente; Cartas; Telegramass; Humorismo; Seção receita; Trovas; Versos
Divinização do Patriotismo	A redação	Ano 4 - n. 25	1940	Out/Nov	Artigo de opinião sobre o patriotismo aliada a religião	Opinião; Debate; Patriotismo; Religião
Hino ao Diretor	A redação	Ano 4 - n. 25	1940	Out/Nov	Homenagem musical ao diretor do ginásio	Homenagem; Dirigente escolar
Ao exímio educador	P. C.	Ano 4 - n. 25	1940	Out/Nov	Vida e obra de João Greiner como educador	Homenagem; Salesianos; Dirigente escolar
Mais catecismo	E. do S.	Ano 4 - n. 25	1940	Out/Nov	Destaca a importância do catecismo para os alunos	Catecismo; Religião; Associação de pais;
Ao ínclito antístite de Corumbá	A redação	Ano 4 - n. 25	1940	Out/Nov	Diálogo dos Oratorianos de Dom Bosco	Oratória; Teatro
Catequese dos Índios	Padre Valentim	Ano 4 - n. 25	1940	Out/Nov	Apresenta detalhes da catequese indígena em Mato Grosso	Missão religiosa; Missão salesiana; Catequese dos indígenas;
De tudo um pouco	A redação	Ano 4 - n. 25	1940	Out/Nov	Apresenta conteúdos de variedades	Variedades

O Caruncho - Diário da Crilada	Os crilas	Ano 4 - n. 25	1940	Out/Nov	Espaço destinado aos "crilas" para expor seção recreativa do ginásio	Corpo discente; Seção recreativa
O Ginásio aos seus amigos	A redação	Ano 4 - n. 26	1940	Nov/Dez	Mensagem do ginásio a seus alunos de férias	Ginásio Dom Bosco
Adeuses!	Dos bacharéis de 1940	Ano 4 - n. 26	1940	Nov/Dez	Mensagens de despedida dos bacharéis ao ginásio	Ginásio Dom Bosco; Corpo discente
Aos sócios do Grêmio	Wilson Loureiro de Oliveira	Ano 4 - n. 26	1940	Nov/Dez	Nota sobre o Grêmio literário e seus dados	Grêmio Literário; Sócios; Tesouraria; Biblioteca
Honra e acatamento às autoridades	A redação	Ano 4 - n. 26	1940	Nov/Dez	Homenagem a autoridade política	Catolicismo; Igreja Católica; Autoridade política
Religião e a Sociedade	A redação	Ano 4 - n. 26	1940	Nov/Dez	Artigo sobre a importância da religião para a sociedade	Religião; Sociedade; Princípios religiosos
Beneficência	A redação	Ano 4 - n. 26	1940	Nov/Dez	Dados financeiros sobre a concessão de benefícios aos alunos	Pensão; Mensalidade; Gratuidade; Bolsas
Avisos importantes	A redação	Ano 4 - n. 26	1940	Nov/Dez	Avisos sobre matrículas, exames e calendário escolar	Matrícula; Curso de férias; Exames de admissão
O aluno Márcio E. de Freitas em nome da IV Série fala aos Bacharelados	Márcio Elísio de Freitas	Ano 4 - n. 26	1940	Nov/Dez	Bacharel destaca os pontos de sua formação no ginásio	Diploma de bacharel; Patriotismo; Religião; Civismo
A excepcional ação educativa dos virtuosos discípulos e continuadores da obra santa de S. João Bosco		Ano 4 - n. 26	1940	Nov/Dez	Apresenta o ato de solenidade da colação de grau	Festividade; Sessão solene; Colação do grau; Cotidiano escolar
Premiação do Curso Primário do Ginásio	A redação	Ano 4 - n. 26	1940	Nov/Dez	Classificação dos alunos por procedimento, religião e conduta no ginásio	Premiação; Aplicação; Conduta; Religião
Adeus	Weimar Gonçalves Torres	Ano 4 - n. 26	1940	Nov/Dez	Despedida de aluno ao ginásio	Ginásio Dom Bosco
Relação dos ex-alunos do Ginásio M. Dom Bosco de Campo Grande, que ocupam posições de destaque na sociedade	A redação	Ano 4 - n. 26	1940	Nov/Dez	Quadro de ex-alunos e suas profissões de destaque na sociedade	Ex-alunos; Carreira; Profissão; Corpo discente

Oratório cotidiano da Paróquia São J. Bosco	A redação	Ano 4 - n. 26	1940	Nov/Dez	Certame de catecismo	Catecismo; Oratório cotidiano;
Solene Juramento á Bandeira da E.I.M. 379 do Ginásio D. Bosco	O progressista	Ano 4 - n. 26	1940	Nov/Dez	Sessão solene do ginásio	Sessão solene; Solenidade cívica; Juramento á Bandeira
Os mais importantes filmes que correram no Cine Teatro do Ginásio	A redação	Ano 4 - n. 26	1940	Nov/Dez	Lista dos filmes do cineteatro do ginásio	Filmes; Cineteatro
Instrução e Educação	Luiz Alexandre	Ano 4 - n. 26	1940	Nov/Dez	Artigo sobre instrução e educação	Opinião; Instrução educacional; Escola
Discurso pronunciado pelo aluno Helio Barbosa Martins no dia 19 de abril	Helio Barbosa Martins	Ano 5 - n. 27	1941	Abril	Apresenta vida e obra de Getúlio Vargas	Datas comemorativas; Natalício; Getúlio Vargas; Autoridade política
Oração proferida pelo Prof. Jacy Guimarães Pinheiro	Jacy Guimarães Pinheiro	Ano 5 - n. 27	1941	Abril	Sessão de leitura do Regulamento Escolar para os alunos do ginásio	Disciplina; Obediência; Regulamento escolar
Discurso	Márcio Elísio de Freitas	Ano 5 - n. 27	1941	Abril	Comemoração do Dia do Regulamento	Regulamento escolar
Crônica do Ginásio	Padre Franco	Ano 5 - n. 27	1941	Abril	Apresenta aspectos internos do ginásio	Cotidiano escolar
Os dez mandamentos para a juventude soviética	A redação	Ano 5 - n. 27	1941	Abril	Crítica ao movimento dos ateístas da Rússia com crianças	Ateísmo
Observatório Meteorológico	Zé meteorologista	Ano 5 - n. 27	1941	Abril	Apresenta as atividades desenvolvidas pelo Observatório Meteorológico	Observatório Meteorológico; Ciências físicas; Ciências naturais;
Diretoria e Corpo Docente do Ginásio M. D. Bosco	A redação	Ano 5 - n. 27	1941	Abril	Quadro de dirigentes e docentes do ginásio	Corpo dirigente; Corpo docente
Crônicas esportivas	Aurelio Amaral	Ano 5 - n. 27	1941	Abril	Apresenta aspectos internos do ginásio	Crônicas esportivas; Futebol; Internos; Externos
Vida deportiva dos menores	A redação	Ano 5 - n. 27	1941	Abril	Apresenta aspectos internos do ginásio	Crônica desportiva
O Caruncho - Diário da Crilada	Os crilas	Ano 5 - n. 27	1941	Abril	Espaço destinado aos "crilas" para expor seção recreativa do ginásio	Corpo discente; Seção recreativa
Campo Grande	Márcio Elísio de Freitas	Ano 5 - n. 28	1941	Mai	Texto sobre a cidade de Campo Grande	Campo Grande

Os salesianos	J. Guimarães Pinheiro	Ano 5 - n. 28	1941	Mai	Defesa da ação educacional salesiana	Salesianos; Congregação religiosa; Obra salesiana; Ginásio Dom Bosco
Festividade cívica	A redação	Ano 5 - n. 28	1941	Mai	Apresenta aspecto da festividade cívica do ginásio	Festividade cívica; Educação militar
Sonho de D. Bosco	A redação	Ano 5 - n. 28	1941	Mai	Apresenta elementos dos ideais de Dom Bosco	Dom Bosco
Um passeio do internato	Nicoláu Duailibi	Ano 5 - n. 28	1941	Mai	Apresenta aspectos internos do ginásio	Cotidiano escolar
Crônicas	A redação	Ano 5 - n. 28	1941	Mai	Apresenta aspectos internos do ginásio	Crônica; Festividade; Datas comemorativas; Procissão; Cotidiano escolar
O Grêmio e sua Acadêmia	A redação	Ano 5 - n. 28	1941	Mai	Apresentação da academia do grêmio literário	Grêmio literário; Academia; Biblioteca
Crônica desportiva	Aurelio Amaral	Ano 5 - n. 28	1941	Mai	Apresenta a atividade desportiva do ginásio	Crônica desportiva
O Caruncho - Diário da Crilada	Os crilas	Ano 5 - n. 28	1941	Mai	Espaço destinado aos "crilas" para expor seção recreativa do ginásio	Corpo discente; Seção recreativa
Coluna da E. I. M.	A redação	Ano 5 - n. 28	1941	Mai	Apresenta aspectos internos do ginásio	Educação militar
Crônica - uma bela festa	A redação	Ano 6 - n. 29	1941	Jun/Jul	Apresenta aspectos internos do ginásio	Festividade; Cotidiano escolar; Sarau lítero-musical; Formação moral; Grêmio Literário
Discurso	Márcio Elísio de Freitas	Ano 6 - n. 29	1941	Jun/Jul	Apresenta aspectos internos do ginásio	Grêmio literário; Sessão solene
Quadro de honra	A redação	Ano 6 - n. 29	1941	Jun/Jul	Quadro com a classificação dos destaques de desempenho por cursos e séries	Classificação por aproveitamento; Resultados; Séries; Cursos; Corpo discente; Desempenho
O Caruncho - Diário da Crilada	Os crilas	Ano 6 - n. 29	1941	Jun/Jul	Espaço destinado aos "crilas" para expor seção recreativa do ginásio	Corpo discente; Seção recreativa
Oração em louvor	A redação	Ano 6 - n. 31	1941	Set/Out	Destaca a importância de Maria Imaculada	Excursão cívico-patriótica; Formação cultural
Saudação ao Diretor	José Cerveira	Ano 6 - n. 31	1941	Set/Out	Homenagem ao Diretor	Homenagem; Corpo diretivo
Acêrca da festa	Márcio Elísio de Freitas	Ano 6 - n. 31	1941	Set/Out	Homenagem ao Diretor	Homenagem; Festividade; Corpo diretivo
Futebol	Aurelio Amaral	Ano 6 - n. 31	1941	Set/Out	Apresenta aspectos desportivos do ginásio	Crônica desportiva
Espiritismo	Padre José Valentim	Ano 6 - n. 31	1941	Set/Out	Combate as "falsas" afirmações do Centro Espírita de Campo Grande	Opinião; Debate; Espiritismo
Festa das missões	A redação	Ano 6 - n. 31	1941	Set/Out	Apresenta dados financeiros referente a concurso do ginásio	Festividade; Concurso

Visita Pastoral	A redação	Ano 6 - n. 31	1941	Set/Out	Apresenta informações sobre a visita pastoral à Paróquia São João Bosco	Atos religiosos; Notícias; Paróquia
Passeio à Aquidauana	A redação	Ano 6 - n. 31	1941	Set/Out	Descreve o passeio realizado pelos alunos do ginásio	Crônica; Excursão cívico-patriótica; Excursão cívico-religiosa; Formação cultural
Quadro de honra	A redação	Ano 6 - n. 31	1941	Set/Out	Quadro com a classificação dos destaques de desempenho	Classificação por aproveitamento; Aplicação; Conduta;
Programa da Festa do Padre Diretor	A redação	Ano 6 - n. 31	1941	Set/Out	Programação de festividade do ginásio	Festividade; Missa festiva; Parte recreativa
MEHR	A redação	Ano 6 - n. 32	1941	Nov/Dez	Perspectiva da revista O Ginásio	O Ginásio
A imprensa e a festa de formatura do Ginásio	A redação	Ano 6 - n. 32	1941	Nov/Dez	A imprensa cidadina descreve a festa de formatura do ginásio	Imprensa cidadina; Festividade; Formatura
Algumas comunicações uteis	A redação	Ano 6 - n. 32	1941	Nov/Dez	Avisos sobre matrículas, exames e regimento interno	Curso de férias; Matrículas; Exames; Curso primário; Curso ginásio; Curso comercial; Regulamento; Regimento interno; Normas
Não te envergonhes	A redação	Ano 6 - n. 32	1941	Nov/Dez	Exalta o evangelho	Obras de caridade; Evangelho
A voz dos bacharelados	A redação	Ano 6 - n. 32	1941	Nov/Dez	Discurso de aluno em sessão solene de formatura	Corpo discente; Autoridades civis; Autoridades militares; Autoridades eclesiásticas; Patriotismo; Civismo; Cotidiano escolar
Certame de Catecismo de 1941	A redação	Ano 6 - n. 32	1941	Nov/Dez	Apresenta aspectos internos do ginásio	Catecismo; Premiação
Escola de Instrução Militar n. 379 anexa ao curso Técnico-comercial "Dom Bosco"	A redação	Ano 6 - n. 32	1941	Nov/Dez	Apresenta aspectos internos do ginásio	Escola de instrução militar; Ensino militar; Curso técnico-comercial; Exército Nacional
Quadro de honra	A redação	Ano 6 - n. 32	1941	Nov/Dez	Premiação por aplicação e comportamento	Comportamento; Desempenho; Aplicação; Premiação; Corpo discente
Instruções para matrículas em 1942	A redação	Ano 6 - n. 32	1941	Nov/Dez	Instruções sobre matrículas na educação militar do ginásio	Matrículas; Tiro de Guerra; Escola de Instrução Militar; Educação militar; Decreto
Média Geral dos Alunos do Curso Ginásio e Comercial	A redação	Ano 6 - n. 32	1941	Nov/Dez	Quadro com os resultados finais dos alunos	Resultados finais
Beneficência	A redação	Ano 6 - n. 32	1941	Nov/Dez	Dados financeiros sobre a concessão de benefícios aos alunos	Pensão; Mensalidade; Gratuidade; Bolsas

A grandeza de um homem	P. V.	Ano 7 - n. 33	1942	Mar/Abr	Homenagem ao presidente Getúlio Vargas	Homenagem; Autoridade política; Patriotismo
O Ginásio na intimidade	A redação	Ano 7 - n. 33	1942	Mar/Abr	Apresenta aspectos internos do ginásio	Ginásio Dom Bosco
Um grito de alarma	Nação armada	Ano 7 - n. 33	1942	Mar/Abr	Críticas a obras nefastas de revistas infantis	Revista infantil; Literatura infantil; Revista civil-militar; Comunismo; Patriotismo
A população do Brasil em 1940	Revista Vozes	Ano 7 - n. 33	1942	Mar/Abr	Apresenta dados do censo brasileiro	Censo; Informação; Notícias
Mocidade! Mocidade!	Dom Aquino Correa	Ano 7 - n. 33	1942	Mar/Abr	Poema destinado aos alunos sobre o patriotismo	Poema; Patriotismo
Mosaicos	A redação	Ano 7 - n. 33	1942	Mar/Abr	Panorama da religião católica na China	Informação; Notícia; Religião Católica
Quadro de honra	A redação	Ano 7 - n. 33	1942	Mar/Abr	Premiação por aplicação e comportamento	Comportamento; Desempenho; Aplicação; Premiação; Corpo discente
Festa de Dom Bosco	A redação	Ano 7 - n. 35	1942	Jul/Ago	Apresenta aspectos internos do ginásio	Datas comemorativas; Festividade; Sessão ginástico-esportivo; Sessão acadêmico-teatral; Sessão religiosa; Cotidiano escolar
"Marcha para Oeste"	D. Aquino Corrêa	Ano 7 - n. 35	1942	Jul/Ago	Poema sobre a marcha para Oeste	Poema; Patriotismo
Bandeira de minha terra	Elpidio dos Reis	Ano 7 - n. 35	1942	Jul/Ago	Poema sobre a bandeira do Brasil	Poema; Patriotismo
Quadro de honra	A redação	Ano 7 - n. 35	1942	Jul/Ago	Premiação por aplicação e conduta	Comportamento; Conduta; Desempenho; Aplicação; Premiação; Corpo discente
Fim de ano letivo	A redação	Ano 7 - n. 36	1942	Set/Out/Nov/Dez	Apresenta aspectos internos do ginásio	Cotidiano escolar; Sessão acadêmico-musical
Relação sobre o movimento das Companhias Religiosas existentes entre os alunos do Internato	A redação	Ano 7 - n. 36	1942	Set/Out/Nov/Dez	Artigo sobre as companhias religiosas	Companhias religiosas
Certame de Religião	A redação	Ano 7 - n. 36	1942	Set/Out/Nov/Dez	Apresenta aspectos internos do ginásio	Certame de religião;
Tópicos de uma carta -circular	A redação	Ano 7 - n. 36	1942	Set/Out/Nov/Dez	Apresenta aspectos internos do ginásio	Carta-circular; Matrículas; Curso de férias; Exames; Início das aulas; Pagamentos; Boletins mensais; Cadernetas; Cotidiano escolar

Carta	Padre José Luiz Valentin	Ano 7 - n. 36	1942	Set/Out/Nov/Dez	Carta do diretor aos alunos	Carta
Ecoss de um ano esportivo na divisão dos menores	A redação	Ano 7 - n. 36	1942	Set/Out/Nov/Dez	Apresenta aspectos desportivos do ginásio	Crônica desportiva; Campeonatos esportivos
Passeio geral dos alunos Internos ao "Alegre"	A redação	Ano 7 - n. 36	1942	Set/Out/Nov/Dez	Descrição de atividades extraclasse do ginásio	Passeio; Cotidiano escolar; Viagens escolares
Quadro de honra	A redação	Ano 7 - n. 36	1942	Set/Out/Nov/Dez	Premiação por aplicação e conduta	Comportamento; Conduta; Desempenho; Aplicação; Premiação; Corpo discente
Resultados finais dos Exames de primeira época	A redação	Ano 7 - n. 36	1942	Set/Out/Nov/Dez	Quadro com os resultados finais dos alunos	Resultados finais; Curso primário; Curso técnico-comercial; Propedêutico
A Palavra paternal do nosso Pastor, Dom Vicente Maria Priante	Bispo Diocesano	Ano 8 - n. 37	1943	Mar/Abr	Apresenta aspectos desportivos do ginásio	Cotidiano escolar
Colégio Municipal Dom Bosco	A redação	Ano 8 - n. 37	1943	Mar/Abr	Legislação do Colégio Municipal Dom Bosco	Legislação; Regulamento; Escola de Instrução Militar; Colégio Municipal Dom Bosco
Um ano de surpresas	A redação	Ano 8 - n. 37	1943	Mar/Abr	Banquete de encerramento do Santo retiro espiritual dos salesianos	Retiro espiritual; Festividade; Obra salesiana;
Documentação	A redação	Ano 8 - n. 37	1943	Mar/Abr	Circulares, avisos e portarias do ginásio	Circular; Corpo dirigente; Legislação educacional; Livros; Livraria colegial; Concurso; Corpo docente;
Corpo docente do Colégio Municipal Dom Bosco	A redação	Ano 8 - n. 37	1943	Mar/Abr	Quadro do corpo docente do ginásio	Corpo docente
Os abnegados filhos de São João Bosco e a "Marcha para o Oeste"	A redação	Ano 8 - n. 37	1943	Mar/Abr	Entrevista Do Padre Ernesto Carletti	Inspetoria salesiana; Obra salesiana; Escolas agrícolas salesianas; Sistema educativo de Dom Bosco
Semana Santa na Paróquia de São João Bosco	A redação	Ano 8 - n. 37	1943	Mar/Abr	Programação de festividade do ginásio	Datas comemorativas; Sessão solene
Saudação à bandeira	A redação	Ano 8 - n. 38	1943	Mai/Jun/Jul	Poesia para saudar a bandeira	Patriotismo
Festa do sr. Presidente Getúlio Vargas	L. S.	Ano 8 - n. 38	1943	Mai/Jun/Jul	Manifestação cívica em honra de Getúlio Vargas	Autoridade política; Manifestação cívica

Salve, 21 de Abril!	P. L.	Ano 8 - n. 38	1943	Mai/Jun/Jul	Dia de Tiradentes	Datas comemorativas; Manifestação patriótica; Patriotismo
Visitantes ilustres	A redação	Ano 8 - n. 38	1943	Mai/Jun/Jul	Quadro com visitantes ilustres ao ginásio	Notícias; Informações
Festa de Maria SS. Auxiliadora	M.	Ano 8 - n. 38	1943	Mai/Jun/Jul	Apresenta aspectos internos do ginásio	Festividade; Cotidiano escolar; Festa religiosa
Maio e Junho	A redação	Ano 8 - n. 38	1943	Mai/Jun/Jul	Calendário escolar dos meses de maio e junho	Calendário escolar; Cotidiano escolar
Relação das Companhias existentes no Colégio	A redação	Ano 8 - n. 38	1943	Mai/Jun/Jul	Apresenta aspectos internos do ginásio	Cotidiano escolar; Companhias
Programa	A redação	Ano 8 - n. 38	1943	Mai/Jun/Jul	Programação de festividade do ginásio	Programa religioso; Festividade; Missa solene; Cotidiano escolar
Livros Pró Combatentes	L. S.	Ano 8 - n. 39	1943	Ago/Set/Out	Campanha do livro do grêmio literário	Campanha do livro; Cultura espiritual; Livro
Campanha Pró Bonus de Guerra	Lucia Magalhães	Ano 8 - n. 39	1943	Ago/Set/Out	Campanha pró bônus de guerra	Campanha; Hasteamento da bandeira; Canções patrióticas;
A primeira reunião da P. A. E. S. no Colégio Municipal Dom Bosco	O progressista	Ano 8 - n. 39	1943	Ago/Set/Out	Reunião de pais, mestres e superiores do ginásio	Associação de pais; Instrução escolar
A festa de São João Bosco nesta cidade	O progressista	Ano 8 - n. 39	1943	Ago/Set/Out	Homenageada à imprensa local no colégio que tem o nome do patrono dos salesianos	Imprensa citadina; Imprensa local; Festividade
O aniversário do Padre Valentim	O progressista	Ano 8 - n. 39	1943	Ago/Set/Out	Homenagem ao Padre Valentim	Cotidiano escolar; Festividade; Homenagem
Festa da Juventude	Pedro.	Ano 8 - n. 39	1943	Ago/Set/Out	Apresenta aspectos internos do ginásio	Retiro espiritual; Juventude campo-grandense; Cotidiano escolar
Colégio Municipal Dom Bosco	A redação	Ano 8 - n. 39	1943	Ago/Set/Out	Apresenta aspectos internos do ginásio	Centro de instrução preliminar; Homenagem; Festividade
Getúlio Vargas	Gentil	Ano 8 - n. 39	1943	Ago/Set/Out	Homenagem a Getúlio Vargas	Homenagem; Autoridade política; Patriotismo
A parada da juventude	A redação	Ano 8 - n. 39	1943	Ago/Set/Out	Apresenta aspectos internos do ginásio	Parada da juventude; Desfile escolar; Autoridade militar; Autoridade civil; Cotidiano escolar
Política nacional de amparo á infância e á adolescência	O. H.	Ano 8 - n. 39	1943	Ago/Set/Out	Exalta o trabalho de Getúlio Vargas	Política nacional; Infância; Adolescência; Autoridade política
Crônica Esportiva	A redação	Ano 8 - n. 39	1943	Ago/Set/Out	Apresenta a atividade desportiva do ginásio	Crônica desportiva

A festa do Diretor do Colégio Municipal D. Bosco	A redação	Ano 8 - n. 40	1943	Nov/Dez	Descreve as atividades efetivas do ginásio	Festividade; Comunhão espiritual; Sessão acadêmico-teatral; Cotidiano escolar
Bônus de guerra	Padre José Luiz Valentim	Ano 8 - n. 40	1943	Nov/Dez	Participação do ginásio em campanhas	Campanha
Salve Getúlio Vargas	O Progressista	Ano 8 - n. 40	1943	Nov/Dez	Apresentação das atividades solenes patrióticas do ginásio	Movimento patriótico; Reunião cívica; Brasilidade; Sessão solene; Congresso
Sexto aniversário do Estado Nacional no Colégio Dom Bosco	O Progressista	Ano 8 - n. 40	1943	Nov/Dez	Apresentação das atividades solenes patrióticas do ginásio	Programa cívico-patriótico; Congresso
Festa da Bandeira em frente ao Colégio	A redação	Ano 8 - n. 40	1943	Nov/Dez	Apresentação das atividades solenes patrióticas do ginásio	Congresso; Reunião patriótica
A Padroeira da Música, Santa Cecília, no Colégio Municipal Dom Bosco	O Progressista	Ano 8 - n. 40	1943	Nov/Dez	Apresentação das atividades solenes religiosas do ginásio	Festividade; Missa festiva
As festas do Colégio Dom Bosco	A redação	Ano 8 - n. 40	1943	Nov/Dez	Apresentação das atividades solenes religiosas do ginásio	Festividade; Missa festiva; Ensinamentos religiosos; Salão de atos; Diálogos musicados; Declamação; Catecismo; Sessão acadêmica
Festa da 1ª e 2ª série e do Curso Comercial	A redação	Ano 8 - n. 40	1943	Nov/Dez	Apresentação das atividades solenes patrióticas do ginásio	Festividade
Encerramento do ano escolar para os alunos do curso preliminar	O Progressista	Ano 8 - n. 40	1943	Nov/Dez	Apresentação das atividades solenes de encerramento do ano escolar	Festividade; Curso preliminar; Certame de catecismo; Premiação; Procedimento; Aplicação; Frequência; Urbanidade; Missa; Arte; Música vocal; Música instrumental; Declamação e palco
A Imaculada Conceição	Cl. Almir	Ano 8 - n. 40	1943	Nov/Dez	Apresentação da festividade em homenagem a Imaculada Conceição	Festividade
Homenagem aos mais ilustres ex-alunos de Mato Grosso	A redação	Ano 9 - n. 41	1944	Abr/Mai/Jun	Homenagem a ex-alunos e suas profissões	Ex-alunos; Profissões
Dia do Papa	A redação	Ano 9 - n. 41	1944	Abr/Mai/Jun	Notícias sobre a Igreja Católica no país	Notícias; Igreja Católica

Vida Colegial	A redação	Ano 9 - n. 41	1944	Abr/Mai/Jun	Apresenta aspectos do cotidiano escolar do ginásio	Cotidiano escolar; Cronograma escolar; Calendário escolar
Companhia do Santíssimo Sacramento	A redação	Ano 9 - n. 41	1944	Abr/Mai/Jun	Companhia religiosa do ginásio	Companhias religiosas
Os filhos de São João Bosco	A redação	Ano 9 - n. 41	1944	Abr/Mai/Jun	Obra e casas salesianas em Mato Grosso	Obra salesiana; Casas salesianas
Cinquentenário da Missão Salesiana em Mato Grosso	Metropolita	Ano 9 - n. 41	1944	Abr/Mai/Jun	Obra e casas salesianas em Mato Grosso	Obra salesiana; Casas salesianas
Curiosidades	A redação	Ano 9 - n. 41	1944	Abr/Mai/Jun	Sessão recreativa da revista	Curiosidades
O Brasil	Olmyr Ribeiro da C. telles	Ano 9 - n. 41	1944	Abr/Mai/Jun	Artigo de colaboração escolar sobre o país	Opinião; Debate
Quadro de honra	A redação	Ano 9 - n. 41	1944	Abr/Mai/Jun	Premiação por aplicação e conduta	Comportamento; Conduta; Desempenho; Aplicação; Premiação; Corpo discente
O Patriotismo e a Bíblia	Dom Aquino Correa	Ano 9 - n ^a 42	1944	Jul/Ago/Set	Artigo de opinião sobre patriotismo	Patriotismo; Debate; Opinião
A Educação Ginásial	Olavo Bilac	Ano 9 - n ^a 42	1944	Jul/Ago/Set	Artigo de opinião sobre a educação ginásial	Opinião; Debate; Educação ginásial
O Colégio Dom Bosco festejou seu padroeiro	A redação	Ano 9 - n ^a 42	1944	Jul/Ago/Set	Festividade em homenagem a Dom Bosco	Festividade; Homenagem religiosa
Nossa vida literária	O Progressista	Ano 9 - n ^a 42	1944	Jul/Ago/Set	Apresenta atividades do grêmio literário	Grêmio literário
D. Bosco Missionário na América	A redação	Ano 9 - n ^a 42	1944	Jul/Ago/Set	Vida e obra de Dom Bosco	Obra salesiana; Missão salesiana
Missões Salesianas	A redação	Ano 9 - n ^a 42	1944	Jul/Ago/Set	Apresenta o panorama das missões salesianas pelo mundo	Obra salesiana; Missão salesiana
Vida Colegial	A redação	Ano 9 - n ^a 42	1944	Jul/Ago/Set	Apresenta aspectos do cotidiano escolar do ginásio	Cotidiano escolar; Cronograma escolar; Calendário escolar; Festa esportiva
O Colégio Municipal Dom Bosco	A redação	Ano 9 - n ^a 42	1944	Jul/Ago/Set	Apresentação das atividades solenes do ginásio	Solenes comemorações; Datas comemorativas; Passeata militar; Passeata escolar; Manifestação patriótica
Bodas de Ouro da Obra Salesiana em Mato Grosso	A redação	Ano 9 - n ^a 42	1944	Jul/Ago/Set	Apresentação das atividades solenes do ginásio	Obra salesiana; Festividade; Festa esportiva; Festa acadêmico-teatral; Passeata; Festa religiosa; Procissão
Variedades	A redação	Ano 9 - n ^a 42	1944	Jul/Ago/Set	Seção recreativa da revista	Variedades

Quadro de honra	A redação	Ano 9 - n ^a 42	1944	Jul/Ago/Set	Premiação por aplicação e conduta	Comportamento; Conduta; Desempenho; Aplicação; Premiação; Corpo discente
O Colégio Municipal Dom Bosco em 1945	A redação	Ano 10 - n. 43	1945	Número especial	Panorama do funcionamento do ginásio	Corpo dirigente; Corpo docente; Curso preliminar; Curso de admissão; Curso Científico; Instrução pré-militar
Os salesianos em Campo Grande	A redação	Ano 10 - n. 43	1945	Número especial	Panorama da atuação salesiana em Campo Grande	Obra salesiana; Casas salesianas
Colégio e Paróquia São João Bosco	A redação	Ano 10 - n. 43	1945	Número especial	Apresentação das atividades solenes do ginásio	Noviciado; Festividade; Profissão religiosa; Cerimônia solene
Atividades solenes em 1945	A redação	Ano 10 - n. 43	1945	Número especial	Apresentação das atividades solenes do ginásio	Obra salesiana; Oratório
Fatos Diversos, no correr do ano	P. J. L. Valentim	Ano 10 - n. 43	1945	Número especial	Apresenta aspectos internos do ginásio	Cotidiano escolar; Datas comemorativas; Programação escolar
Independência do Brasil	A redação	Ano 10 - n. 43	1945	Número especial	Festividade cívico-patriótica do ginásio	Datas comemorativas; Batalhão colegial; Hinos cívico-patrióticos
Santo retiro espiritual do Curso Secundário	A redação	Ano 10 - n. 43	1945	Número especial	Descreve a atividade espiritual com alunos do ginásio	Retiro espiritual

Fonte: Elaborado com base nas fontes de *O Ginásio*.

Organização: Urbieta, 2022.